



LIVRO UM (SEX)
LARISSA CHAGAS

ONLY

O amor não é senão o desejo.





ONLY

LARISSA CHAGAS

ONLY

LIVRO UM (SEX)

1ª Edição
2018



Copyright © 2018 Larissa Chagas
Copyright © Editora Midnight

É proibida a reprodução total e parcial desta obra de qualquer forma ou quaisquer meio eletrônico, mecânico e processo xerográfico, sem a permissão da autora. (Lei 9.610/98)

Essa é uma obra de ficção. Os nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos na obra são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes e acontecimentos reais é mera coincidência.

Produção Editorial

Diretora Editorial

LUANA SILVA

Crédito de imagens

REGARDS COUPABLES ©

Revisão

ANNE HOLT | STEFANE LIMA

Capa e diagramação

LARISSA CHAGAS

Dados de Catalogação de Publicação (CIP)

C433o Chagas, Larissa, 1997 —

ONLY SEX (Trilogia Only) Larissa Chagas – Salvador: Editora Midnight, 1ª Ed, 2018.

Continua em ONLY WISH

1. Romance 2. Literatura Brasileira 3. New Adult 4. Ficção I. Título

O amor não é senão o desejo; e assim, o desejo é o princípio original de que todas as nossas paixões decorrem, como os riachos da sua origem; por isso, sempre que o desejo de um objecto se acende nos nossos corações, pomo-nos a persegui-lo e a procurá-lo e somos levados a mil desordens.

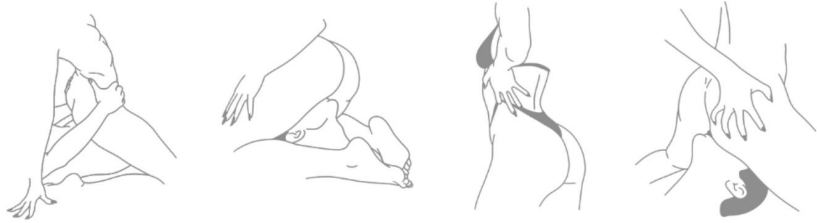
Para R.A, *meu amor.*

Para todos que acompanharam o
desenvolvimento desse casal no *wattpad.*

Sumário

1 the beginning of a new war
2 temptation
3 sex, handcuffs and band-strap
4 I did
5 fifty shades
6 white wine, vodka and beer
7 work, only work
8 last time
9 thought-provoking
10 football, break and match of sex
11 emma bright
12 an old love
13 disappointment
14 little girl
15 right now
16 ready bags, at last dublin
17 revelations
18 is this love?
19 love is easy
20 I believe it can be loved
21 he stayed
22 nobody like you
23 I'm sorry if I say I need you
24 a new love
25 the big night
26 fault
epilog all you ever did was wreck me
0 agradecimentos
00 sobre a autora

1|the beginning of a new war



A água do mar, mais quente que o comum, atingia meus pés quando as ondas se desfaziam na areia. Eu estava na praia sozinho. Não tinha uma pessoa sequer em lugar algum. Nem à direita e muito menos à minha esquerda. Entretanto, eu não estava preocupado com isso, a paz que eu tanto procurava estava ali.

Só eu e a praia, mais ninguém.

Deitei-me no chão, esparramando-me na areia, absorvendo toda a energia do sol e ouvindo o som das ondas. Estava tudo tranquilo, até o som do mar ser substituído por um *bip bip* ensurdecedor.

Cacete! Meu despertador!

Então voltei à realidade.

Em plena segunda-feira com uma ressaca da merda. Eu tinha que parar de beber... *Muito*. Minha vida já não é muito boa, agora imagine sem uma gota de álcool para dar uma sacudida? Aí que eu iria querer me matar mesmo.

Tirei o lençol do corpo e vi que tinha um papel com a marca de batom — *seria um beijo de batom? Uma boca de batom? Ou uma boca no formato de um beijo em batom?* —, então peguei-o e, para minha surpresa, era um bilhete:

“Almejo irrevogavelmente repetir a noite. Bjs”

Olhei para baixo e disse: — Bom trabalho!

Em primeiro lugar, fiquei surpreso pelo fato de ela ter deixado o bilhete. Nunca tinham deixado um bilhete para mim depois de uma noite de sexo. E segundo, o que mais me surpreendeu, ela ter usado as palavras *almejo* e *irrevogavelmente* - ela não pareceu ser muito culta quando paguei duzentas libras a mais para incluir um boquete.

Reunindo forças, levantei da cama e fui para o banheiro.

Já na sala, arrumei os papéis que teria que levar para o trabalho depois de tomar um bom banho e vestir a roupa.

Como era segunda-feira, eu só trabalhava às dez horas, então teria tempo de passar no restaurante para tomar café da manhã. Coloquei toda a papelada na maleta, peguei meu paletó e saí de casa.



Estacionei o carro em frente ao restaurante da tia Johannah. A Joh não era exatamente minha tia. Ela era a mãe do meu melhor amigo, Lan, e desde que vim morar em Londres para trabalhar, ela me ajudou bastante. Eu a considerava como uma tia.

— Bom dia, Lan — disse, sentando-me na cadeira do balcão.

— Oi, Har... Minha nossa senhora! Que cara é essa? — Lan tinha uma pequena mania de ser escandaloso, e logo algumas pessoas que estavam no restaurante olharam para nós. — Parem de ver vida dos outros e tratem de comer! — gritou para o pessoal. Ele também era a arrogância em pessoa. — Essa cara é da saideira de ontem?

— O que você acha, Lan?

— Ah, é! Esqueci que você é fraco. — disse ele, dando um risinho e limpou a bancada, passando aquele pano para lá e para cá. Meus olhos não paravam de acompanhar o movimento.

— Não sou fraco! E estou assim porque não dormi muito à noite... — disse.

— Ocupado demais, né... — ele parou de limpar e colocou o pano sobre o ombro. — Cá entre nós... — abaixou-se na altura da minha orelha — Eu ainda acho que você deveria arranjar uma namorada e gastar o seu dinheiro com outra coisa.

— Com o quê, por exemplo?

— Com... — ele olhou ao redor — Com comida!

— Mas eu gasto com comida, fico satisfeito — olhei para ele, que deu risada.

— Ter amigo pervertido é *foda*!

— Olha só quem fala. — dei risada. — Onde está a Joh?

— Lá dentro. Temos uma nova cozinheira, minha mãe quer olhar de perto o trabalho da garota.

— Sei.
— Tacos?
— Sim, mas dessa vez me dá em dobro, estou com muita fome... E com uma xícara de café bem forte.
— Tacos com café... *Arghn!* — ele fez cara de nojo.
— É uma delícia, você devia experimentar.
— Dispensando totalmente! — ele gritou indo para cozinha.



Eu estava sentado em uma das mesas nos fundos, observando o movimento lá fora pela grande janela de vidro do restaurante. Várias pessoas passavam para lá e para cá. Mulheres cheias de sacolas de loja nas mãos, donas de casa com sacolas de compras do supermercado, homens de terno indo para os seus escritórios — *ou sei lá onde* — e casais passeando.

Meus olhos fixaram-se nos casais. Parte minha sentia inveja deles. Eu queria ter alguém ao meu lado. Andar por aí de mãos dadas, planejar um futuro ao lado da pessoa, amar e ser amado e, acima de tudo, não pagar para poder fazer sexo.

Mas eu era o cara azarado quando se tratava de amor. Depois de uma tremenda rejeição, deixei de tentar procurar minha alma gêmea. E acredito que meu coração entendeu o recado, pois nunca mais se agitou por nenhuma outra mulher.

— Harry? — alguém me chamou e colocou a mão em meu ombro. Virei-me para ver quem era.

— Oi, tia!

— O que é isso na sua cabeça? — ela me olhou com o cenho franzido.

— Hmmm... Cabelo? — perguntei confuso.

— Exatamente. Por que você ainda não cortou esse cabelo, menino?

— Estou sem tempo.

— Tempo para beber você tem, né?

— É a vida. — dei de ombros, rindo.

— Só espero que não perca o seu emprego.

— Seria bem estranho perder o emprego por isso, não?

— Não sei. Esse povo hoje em dia demite as pessoas por qualquer besteira.

— Esse problema eu não vou ter. O meu chefe tem cabelo grande também.

— Cada uma que me aparece... — ela murmurou. — São nove e meia, o que você ainda faz aqui?

— Nove e meia? — gritei — Eu vou me atrasar! Ainda tenho que deixar um contrato no correio. — levantei da cadeira e peguei minhas coisas. — Tchau, tia. Até mais tarde. — dei um beijo na testa dela.

— Até, querido.

Cheguei ao trabalho as dez e quarenta e cinco e fui direto para a sala do Mike, o meu chefe — *já decorando um discurso mental para o meu atraso*. Entretanto, a sala dele estava fechada. Fui até o cubículo do Liam, ao lado do meu, para falar com ele.

— Liam, onde está o Mike? — perguntei.

— Ainda não chegou — disse ele, inclinando-se na cadeira.

— Sério?

— Se chegou, não veio para cá.

— Que bom! — me sentei na cadeira, aliviado.

— Se atrasou com o quê dessa vez?

— O quê? Eu me atrasei? Não. — disse, cinicamente.

Ele bufou.

— Sabia que hoje vão apresentar a nova presidente do setor?

— Qual setor? — perguntei, um pouco curioso.

— Não faço a mínima ideia. — ele deu de ombros. — Ouvi as meninas comentando, e pelo que soube, a nova presidente será a filha do Senhor Bright.

— Sério? Disseram que a filha dele estava em Paris.

— Pelo visto, não mais. A apresentação será à uma e meia.

— Ótimo.

Fiquei duas horas sem fazer nada — exceto por algumas vezes em que ajudava Liam com alguns papéis. Mike não apareceu e ninguém do setor sabia do paradeiro dele, então minha única escolha foi continuar esperando.

À uma e meia da tarde todo o pessoal se reuniu para a pequena cerimônia de apresentação da nova presidente do setor — *que eu ainda não sabia qual* —, no auditório. No palco, estavam o senhor e a senhora Bright, algumas pessoas importantes na empresa, os sócios e os presidentes de outros Setores.

Apesar de muita gente no local, uma pessoa me chamou a atenção. Ela

estava conversando com o senhor Collon, o presidente do Setor Seis. Estava usando um salto bem alto, uma blusa de cetim prata — quando se tem uma irmã mais velha que cursa moda, você acaba aprendendo os nomes dos tecidos — e uma saia azul bem justa. Ela tinha um cabelão castanho escuro, todo cacheado. Quando ela se virou, pude ver seu rosto. Não tinha a aparência de uma mulher mais velha. Eu não sabia muita coisa dos filhos do senhor Bright, não estava na empresa há muito tempo para isso e esse tipo de coisa também não me interessava — até agora. E cá entre nós, ela era muito bonita. Tinha um jeito todo delicado de se mover, o sorriso era contagiante.

O Senhor Bright pegou o microfone na mesa.

— Boa tarde... — ele começou — Eu agradeço a todos que se deslocaram até aqui. Gostaria de adiantar o lado de vocês para que isso não atrapalhe o trabalho de ninguém. Como alguns já sabem a minha filha será a nova presidente do Setor Um. O senhor Mike Vegar foi transferido para o Setor Três. E... O assistente do senhor Vegar se encontra?

Levantei minha mão.

— Ótimo. Você será o novo assistente administrativo da Emma Bright. Filha, por favor, venha até aqui! — a mulher que estava ao lado do senhor Collon dirigiu-se até o Senhor Bright.

Cacete! Era ela.

— Oi, pessoal. Como todos acabaram de saber, eu sou Emma e estou muito feliz em ser a nova presidente do Setor Um. — disse com voz doce. Ela devolveu o microfone ao pai e todos aplaudiram.

— Que sorte, hein? — disse Liam ao meu lado — Ela é a sua nova chefe.

— Estou começando a amar o meu emprego — falei, sorrindo como um tolo.

— Todos já podem voltar para seus respectivos trabalhos, exceto os presidentes! — continuou o senhor Bright. — E Emma, você já pode assumir seu posto.



Fiquei no meu cubículo esperando minha nova chefe me chamar. Ainda não tinha trocado uma palavra com ela e confesso que estava ansioso por isso.

A porta da sala, que antes era a do Mike, se abriu e Emma apareceu.

— Harry Snow?

— Aqui — disse, levantando-me da cadeira com uma velocidade desnecessária.

— Você pode vir aqui, por favor? — eu assenti.

Quando entrei em sua sala, ela já estava sentada em sua cadeira. *E por Deus!* Ela era muito bonita. Mesmo de longe pude senti seu cheiro agradável.

— Snow, eu gostaria de saber se você já enviou o contrato para o dono da Boate K'kiss? — perguntou. Pude notar uma mudança em seu tom de voz.

— Enviei hoje pela manhã, como era o combinado.

— Cancele.

— O quê? — acabei falando um pouco alto, devido ao susto.

— Você é surdo? Eu disse *cancele*. — disse ela, concentrada na tela do computador.

— Eu não posso fazer isso. O contrato foi assinado pelo Mike... digo, pelo senhor Vegar.

— Dê o seu jeito. Você é pago para isso. — disse simplesmente.

Admito que fiquei um pouco pasmo com a arrogância dela.

— Mas eu teria que dar um belo motivo para cancelar o contrato... — falei.

— Invente qualquer coisa. Eu não me importo! — ela balançou a mão no ar. — Eu quero essa boate para mim. — então começou a digitar freneticamente no teclado do computador.

Como ela conseguia se concentrar na conversa e ao mesmo tempo escrever com tanta rapidez?

— Nenhum presidente pode comprar um imóvel que vem para cá. Isso é contra as regras. — falei e me arrependi amargamente.

— Está tentando me ensinar como comandar um Setor? — ela parou de digitar e me encarou. *Fodeu!* — Eu sou a presidente e filha do dono! Se tem alguém que pode ou não fazer alguma merda, esse alguém sou eu. E trate de sair por aquela porta e só volte com o contrato cancelado. Caso contrário, pode dar adeus ao seu emprego de merda.

Fechei a cara no mesmo instante em que ela terminou de falar.

— Sim, senhora — disse com a voz áspera.

— Senhorita — disse ela, voltando a digitar.

Dei as costas e saí da sala.

Esse é aquele momento em que a frase “*não julgue o livro pela capa*” faz todo o sentido. Quando eu penso que teria paz no meu trabalho, descubro que a minha nova chefe é uma cretina arrogante. E eu teria que aguentar tudo isso para manter o meu emprego.

Put a que pariu!

2|temptation



Sentei na cadeira do meu cubículo com tanta força que pensei até que iria cair. Estava cheio de raiva.

— O que aconteceu lá dentro para você sair assim com essa cara de búfalo nervoso? — perguntou Liam, encostando-se a divisória do meu cubículo e o dele.

— Aquela *vaca* quer que eu cancele o contrato! — falei, quase rosnando.

— Que vaca?

— A senhorita Bright! — fiz cara feia ao proferir o nome dela.

— Por que você já está chamando a sua chefe de vaca no primeiro dia de trabalho dela? Qual é o seu problema?

— *Qual o meu problema?! — gritei. — Qual é o problema dela, você quer dizer! Ela quer que eu cancele o contrato! Sabe quanto trabalho dá para fazer isso? Ainda mais porque eu nem tenho motivo algum para isso. Enviei hoje pela manhã.*

— E qual a razão de ela fazer isso?

— Ela quer o imóvel.

— Mas ninguém pode comprar nenhum imóvel que vem para cá.

— Eu sei. E disse isso a ela.

— E o que ela disse?

— Deu-me um sermão. Disse que tenho que cancelar esse contrato se eu não quiser perder o meu emprego.

— Nossa... Eu pensei que ela era angelical.

— Angelical é o *cacete*. Por trás daquele rostinho bonitinho tem é uma naja que sabe muito bem quando dá o bote.

— Nossa!

— Eu pensei que tivesse mandado você trabalhar, Snow. — virei-me. Emma estava parada a dois metros da minha cadeira. — Você é pago para trabalhar e não para ficar de conversa fiada — voltei para minha posição anterior e comecei a digitar coisas aleatórias no Word, só para não dizer nada a ela.

Convenhamos que a minha resposta não seria agradável.

Ela passou por mim e cumprimentou Liam.

Sério. Ela sorriu para ele.

— Olá, senhorita Bright. — disse o Liam.

— Olá, Davies. O que você ainda faz aqui? Já passou do seu horário.

— É que eu estava esperando o senhor Edward me dizer se tem algo para fazer.

— Você pode ir sem problema, eu digo a ele que te liberei.

— Obrigado, senhorita Bright — fiquei olhando-a de soslaio, vi que ela sorriu para ele de novo e foi andando em direção ao elevador. Liam ia abrir a boca para proferir alguma coisa, mas o impedi.

— Não diga nada!

— Mas eu ia...

— Cala essa boca, Liam!

— Ela foi muito simpática comigo, e olha que eu nem sou o assistente dela. Como ela soube o meu nome?

— O seu crachá, idiota.

— Ah, é mesmo. — ele olhou para o próprio crachá.

— Eu vi que ela foi simpática com você, mas comigo foi o contrário, eu juro.

— Vai ver foi ódio à primeira vista.

— Como você é engraçado, Liam — disse com desdém.

— Eu também acho.

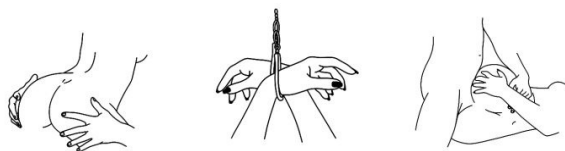
— Vai logo embora, Liam.

— Tchau, Harry. Te vejo às sete no bar?

— Se eu tiver um por cento de paciência quando acabar isso aqui, eu irei.

— Ok. Te vejo lá, então.

Liam saiu do cubículo dele e caminhou até o elevador. Então voltei a atenção para a tela do meu computador. Procurei na lista interminável dos últimos contratos fechados o número de contato do quase novo proprietário e liguei para ele.



Definitivamente esse foi o trabalho mais cansativo de toda a minha vida. Perdi até as contas de quantos telefonemas tinha dado. E para esgotar minha paciência, a senhorita Bright passava toda hora para lá e para cá com aqueles

saltos barulhentos que já estavam me dando nos nervos.

O resultado de todos esses telefonemas foi que eu teria que fazer um relatório de cancelamento junto com a transferência do dinheiro, atualizado com os juros por quebra de contrato. O pior era que eu não sabia por onde começar. Abri o documento no Word e fiquei meia hora só olhando para o ponteiro do mouse.

Depois de escrever cinco páginas e reler três vezes, mandei para o fax do senhor Miller, que seria o dono — se a vaca da Emma não resolvesse interferir nisso e ficar com o imóvel para ela —, e imprimir uma cópia para entregar a senhorita Bright, já que ainda não tinha o e-mail dela. Coloquei o relatório dentro do envelope e fui até sua sala, dando duas batidas na porta.

— Pode entrar — disse ela.

— Com licença — eu entrei na sala — Vim entregar o relatório que eu enviei para o Senhor Miller. — disse com seriedade.

— Você poderia ter enviado para o meu e-mail.

— Poderia, se o tivesse. — talvez, *só talvez*, minha voz tenha soado rude.

— Ah, é, tinha esquecido. Deixe-me ver isso. — entreguei o envelope e virei-me para sair de sua sala, mas ela me chamou, então parei no mesmo lugar e virei-me. — Tenho dois contratos para você fazer um resumo e analisar o rendimento de uma empresa de bebidas. Os contratos eu quero para hoje.

— Hoje? — quase gritei. Eu tinha que aprender a controlar meu tom de voz.

— Como sempre: surdo.

— Não tem possibilidade de entregar isso hoje. O meu horário já acabou.

— Você sai às cinco e meia?

— Não. Às três.

— Então me traga os três, amanhã.

— O quê? — assumi a minha maior cara de incrédulo. — Eu não vou passar a noite em claro fazendo isso.

— Você é meu assistente e faz o que eu mandar. — ela ficou me encarando por longos segundos. Eu não disse uma palavra sequer, mas estava olhando bem em seus olhos.

Estávamos em um momento muito desconfortável, mas a minha mente só viajava no quanto ela era bonita, mesmo sendo uma chata. Meus olhos percorreram suas pernas, meu coração começou a bater mais forte, e não sei por que, parecia que estava me faltando ar naquele espaço. Ela começou a falar algo, mas eu não prestei a mínima atenção.

Eu queria a minha boca na dela.

— Harry? — ela me chamou e logo o meu devaneio se desfez.

— Oi?

— Algum problema?

— Perdoe-me. O que disse?

— *Argh*. Disse que você pode levar os três e me trazer em quatro dias. E não adianta arrumar mais desculpas, eu quero em quatro dias. — ela me entregou os envelopes. — Agora saia, estou cansada da sua cara.

— Passar bem. — virei-me e saí da sala.

Cristo!

Liam tinha razão. Foi ódio à primeira vista.

Peguei meu paletó, que estava pendurado na cadeira, minha maleta e fui para o elevador. Apertei o botão e ele veio em menos de cinco segundos. Quando a porta ia se fechando alguém gritou para segurar, então eu coloquei a mão para impedir. E para o meu azar, era Emma. Ela veio em passos apressados e quando chegou à porta do elevador, acabou tropeçando, mas segurei-a rapidamente.

Naquele momento, pude sentir seu perfume bem de perto. Era tão bom.

— Dá para me soltar? — disse ela. E eu não me toquei que passei tempo demais segurando-a.

— Desculpe-me. — tirei meus braços dela.

Ela não me agradeceu, apenas virou-se para o espelho do elevador e começou a se arrumar. Depois pegou um batom na bolsa e passou nos lábios e eu não conseguia *não olhar*, mesmo sabendo que ela sabia que eu estava olhando.

— Quer passar batom também, Snow? — disse ela rindo, olhando-me através do espelho.

Desviei meu olhar, encarando o teto.

Qual o problema desse elevador? Do sexto andar para o estacionamento não era tão longe assim.

Quando enfim o elevador parou, eu saí dele rapidamente. Entrei no meu carro e fui direto para o restaurante da tia Joh.



— Levou uma surra? Meu Deus, que cara é essa? — Lan perguntou.

— Antes fosse uma surra. Essa é a cara de quem passou as últimas três horas com o cu sentado numa cadeira, ligando para Deus e o mundo, escrevendo um relatório de cinco páginas com fonte *Times New Roman*, tamanho onze e

texto justificado. Tudo para atender ao capricho de uma vaca.

— Opa! Explica isso aí. — ele deu a volta no balcão e sentou ao meu lado.

— Hoje eu fiquei sabendo que tenho uma nova chefe. Ela é a filha do dono. E é uma chata, insuportável, cretina...

— Fala sério! — ele bufou. — Qual é, ela não quis te pagar um boquete, foi?

— Me economize, Lan! Eu estou falando sério. Comigo ela é uma chata e com o Liam ela é um amor de pessoa. E ainda está me matando com coisas para fazer, tenho três relatórios para entregar em quatro dias.

— Mas esse não é o seu trabalho?

Olhei para ele.

— Vai ficar do meu lado ou do dela?

— Eu só estou fazendo uma pergunta. — ele ergueu as mãos.

— Sim, Lan, esse é o meu trabalho. Porém não costumo fazer esse tipo de coisa tudo de uma vez só. Esse tipo dá trabalho, por isso requer atenção.

— Vai ver ela não gostou de você. — ele disse, dando de ombros.

— Ela me odiou no primeiro segundo que entrei na sala dela, então.

— Diz aí, como ela é?

— Deve ter por volta de um e setenta de altura, branca, cabelo castanho cacheado...

— Me descreve ela como homem, *porra!*

— *Tá!* Ela é gostosa. — revirei os olhos.

— Sério?

— Claro que sim.

— Então você está *fodido*. Sua chefe é gostosa e ainda te odeia.

— E me escraviza também.

— Irei orar por você, meu amigo. — ele deu dois tapas de leve no meu ombro.

— Você nem vai à igreja, Lan.

— Não significa que eu não possa orar. Você vai para o bar com o pessoal?

— Eu estou cansado e estressado.

— Vamos, Harry, vai ser bom para você tirar o trabalho da cabeça.

— Eu o estou levando para casa, como vou tirar?

— Ora, é sempre bom se distrair um pouco.

— Amanhã eu trabalho mais cedo, não posso encher a cara.

— Não vamos de encher a cara hoje, é só um encontro de amigos.

— Eu ainda vou ter que ir para casa tomar um banho.

— Toma banho aqui, você pode vestir uma roupa minha.
— As suas calças ficam folgadas em mim. Você tem bunda de mulher gostosa.
— Não começa! Você passa muito tempo na minha casa, deve ter uma roupa sua lá. Vamos logo!
— Está bem.

No quarto do Lan, achei uma calça minha e peguei uma camisa dele. Tomei banho, vesti a roupa e dei uma ajeitada no cabelo. Peguei um perfume que estava em sua estante e passei um pouco. Era muito forte.

— Isso aqui é perfume ou inseticida? *Cacete*. — falei sozinho, tossindo involuntariamente.

— Já acabou? — Lan entrou no quarto.

— Sim.

— Então vamos. Você pegou meu perfume? — ele perguntou franzindo o cenho.

— Sim.

— Ele custou caro, sabia?

— E é um cu, sabia?

— Não é para agradar o seu faro. Vamos logo.



Admito que foi bom ter saído para ver os rapazes. A noite estava sendo bem divertida, estávamos conversando e rindo que nem idiotas, como era de costume. Eu estava indo com calma na bebida porque teria que trabalhar cedo no dia seguinte.

Tudo estava indo muito bem, até eu olhar para porta do estabelecimento e ver Emma Bright passar por ela.

Obrigado, força dos céus, vocês acabaram de estragar a minha noite.

Ela entrou com outras duas mulheres ao seu lado, provavelmente amigas. Ela estava vestida completamente o oposto da formalidade do trabalho. Ainda não tinha me visto e eu queria que continuasse assim. Eu não sabia por que, mas a presença dela estava me causando desconforto.

— O que foi, Harry? — perguntou o Lan.

— O quê?

— Que diabo você tanto olha?

— Eu? Olhando? Não.

— Sim. O que você está olhando? — Lan ainda não sabia quem era a Emma, mas Liam sabia e ele não a tinha visto.

— Não estou olhando para lugar nenhum. Eu já volto. — levantei da cadeira e entrei rápido no banheiro.

Não sei o que estava acontecendo comigo. Não deveria estar tão incomodado com a presença dela, mas estava. Joguei água no rosto e enxuguei com papel. Fiquei bastante tempo me encarando no espelho, repetindo a mesma frase para que meu subconsciente entendesse o recado.

“Você vai sair do banheiro e não vai dar a mínima para a Emma.”

Eu estava pronto.

Saí de perto do espelho e caminhei até a porta. Ia colocar a mão na maçaneta, mas tinha alguém abrindo a porta por fora, então me afastei um pouco para a pessoa entrar.

Qual era o problema das forças dos céus?

Emma apareceu.

— Esse é o banheiro masculino — falei, completamente assustado.

— Eu sei — ela entrou de vez, colocou a chave na fechadura e girou-a.

— O que você está fazendo aqui? — parecia que eu estava encarando um assassino de tão assustado.

— Vim falar com você. — ela se encostou à porta.

— Como soube que eu estava aqui?

— Eu te vi vindo para o banheiro.

— Não. Como você soube que eu estava nesse bar?

— Não sabia. Eu te vi aqui e resolvi aproveitar a oportunidade.

— Por que você tem a chave do banheiro? Tem câmara do lado de fora, viram você entrando. — comecei a ficar nervoso.

— Eu paguei a faxineira pela chave. E não precisa se preocupar com as câmeras. Não me viram entrando e não me verão sair.

— O que você quer afinal? — perguntei. Ela se aproximou de mim e na medida com que dava um passo à frente, eu dava um passo para trás, até sentir minhas contas na parede. Ela estava praticamente com o corpo colado ao meu. — O que você quer, Bright?

— Pare com essa formalidade, não estamos no trabalho. — estava me encarando de forma estranha, até o seu tom de voz era diferente.

Eu devia ter batido a cabeça na porta quando entrei e estava inconsciente no chão. Isso não era possível.

— O que você quer, Emma? — perguntei novamente.

— *Chupar* você.

Engolir seco. Eu não estava bêbado para confundir qualquer palavra que ela dissesse com *chupar*.

— O que... o que você disse?

— Você precisa passar no otorrino, Harry. Tenho plena certeza de que está ficando surdo. — ela colocou a mão no meu cinto e começou a abri-lo. — Eu disse que quero chupar você.

Aí meu Deus.

— Emma, pare com isso! — tirei as mãos dela do meu cinto.

— Por quê?

— Não vê a loucura que está fazendo? Você só pode estar bêbada.

— Não ingeri uma gota de álcool, Harry. Estou em plena consciência.

— Isso é loucura. — afastei-me dela e caminhei até a porta.

— O que é loucura?

— Você... essa situação! — coloquei a mão na maçaneta e girei-a, mas a porta não abriu.

— Eu tranquei, Harry. Quer a chave? — disse ela, recostando-se na pia do banheiro. — Venha pegar. — ela colocou a mão no bolso de trás da calça, puxou a chave e a balançou em frente ao rosto. Quando dei o primeiro passo em sua direção, ela colocou a chave dentro da calça.

Dentro. Da. Calça. Não. No. Bolso. Da. Calça.

Putá que pariu!

— Se quer tanto sair, venha pegar a chave. — ela disse.

Isso estava muito errado.

Qualquer homem, em sua plena consciência, agarraria essa mulher imediatamente, mas só se essa mulher não fosse a sua chefe. Eu tinha acabado de conhecer Emma e ela demonstrou não gostar de mim na empresa. Era surreal ela estar aqui na minha frente — trancada num banheiro masculino querendo me chupar.

Será que eu estava ficando maluco e tendo alucinações?

Eu não poderia simplesmente agarrar minha chefe. O que aconteceria depois? Como ficaria minha relação com ela?

Pensando bem, isso poderia ser um teste. Ela poderia estar me testando para poder me demitir; ela não gostava de mim, era a única explicação.

Forças dos céus, por que vocês tiraram o Mike de mim?

— Então, Harry, o que vai querer? — ela perguntou.

Não respondi nada, mas me aproximei dela e beijei-a. Não foi um beijo de língua, estava mais para um selinho demorado. Coloquei a minha mão dentro

de sua calça e peguei a chave.

Saí de perto de Emma e abri a porta. Joguei a chave para ela e saí dali. Tudo isso em extrema velocidade.

Enfim liberdade.

Voltei para a mesa dos meninos mais nervoso que qualquer pessoa desse mundo.

— O que foi, Harry? — Thomas perguntou — Você está vermelho.

— O que foi do que? Não aconteceu nada! — disse apressado.

— Você está vermelho. Estava *batendo* uma no banheiro? — diz Landon.

— Me deixa, Lan! — peguei um copo de Vodka que estava na minha frente e bebi em um gole só.

— Opa! Você não pode beber. Trabalho amanhã, esqueceu? — disse Lan, tirando o copo da minha mão.

— Eu sei.

— Ah, Harry! Emma está aqui. — diz Liam.

— Eu sei. — repeti.

— É por isso que você está assim, agoniado? — pergunta Landon, olhando para mim.

— Não é, não. — retruquei.

— Mente para outro, Harry.

— Está tarde. Eu vou para casa, amanhã acordo cedo.

— Eu também vou para casa, afinal, você é minha carona. Tchau, pessoal, até sábado.

Despedi-me do pessoal e levantei da cadeira, apressando os passos para sair do bar. Não queria ver Emma.



— Será que você pode se decidir? — perguntei ao Landon. Estávamos no carro indo para casa e ele mal deixava as músicas tocarem por dez segundos e mudava.

— Estou escolhendo algo que preste.

— Daqui a pouco chegamos e você não escutou nem uma música inteira.

— Pois bem, agora não quero escutar mais nada. — ele desligou o rádio.

— Ótimo.

— Vai me contar agora? — perguntou ele.

— Contar o quê? — me fiz de desentendido.

— Ora, o que houve lá no bar!

— Do que você está falando?

— Não se faz de besta, Harry. Você ficou todo inquieto, foi para o banheiro e minutos depois a sua chefe foi para o banheiro também. Vocês demoraram uma vida lá, aí você voltou mais agoniado ainda e quis ir logo embora.

— De onde você tirou essa merda de ideia?

— Sou muito perceptivo.

— Não teve nada. Eu só estava no banheiro.

— Ok, eu espero até amanhã para você me contar. — eu tinha esquecido como Lan era insistente, porém não ia contar nada a ele agora. Estava tudo muito recente; nem eu conseguia raciocinar o que tinha acontecido.

Mas ao que tudo indica, minha chefe tinha me assediado em um banheiro masculino.

E eu já até consigo escutar a gargalhada que ele vai dar quando eu contar.



Eu acordei às cinco da manhã. Parecia que um trator tinha passado em cima de mim. Gostaria muito de ficar em casa, mas isso sem sombra de dúvidas não seria possível. Então me arrumei, fiz minhas atividades matinais e fui para o trabalho.

— Emma quer falar com você. — disse o Liam assim que pisei o pé no meu cubículo.

— Acabou a minha paz. — *pronto, agora que eu seria demitido.*

— Por quê?

— Por nada, Liam. — balancei a cabeça, negando. Coloquei a maleta na minha mesa, tirei o paletó e fui até a sala dela. Respirei fundo e então bati duas vezes na porta.

— Pode entrar. — disse ela e assim eu fiz.

— Com licença. — não me aproximei muito dela. Essa era a situação mais embaraçosa pela qual já tinha passado em toda minha vida. — Bom dia, senhorita Bright.

— Por que você chegou agora? — ela perguntou, sem me olhar.

— Estou no meu horário. — disse.

— Acho que vou rever seu horário. — continuava não me olhando. — Você trouxe os contratos que eu lhe dei ontem?

— Não, deixei-os em casa.

— Não tem problema. Eu tenho as cópias aqui. — ela estendeu a mão com dois envelopes.

Por que ela não estava me olhando?

Talvez estivesse constrangida com o ocorrido de ontem à noite.

— Para que isso? — perguntei.

— Não está óbvio? Eu quero o resumo.

— Eu sei, irei te entregar em quatro dias, como a senhorita pediu.

— Eu quero os dois para hoje, Harry.

— O quê?

— Você tem sete horas para terminar isso. É o seu trabalho. Eu quero os resumos.

Cachorra. Vagabunda. Cretina.

Perdão, Deus, por xingar minha chefe. Vai ver eu estava mal-acostumado com Mike e tinha que me adaptar com as ordens e a rotina escrava de Emma.

— Eu farei. — disse com maxilar cerrado para conter a minha frustração.

— Ótimo.

Saí da sala dela batendo a porta com força. Sentei-me na minha cadeira com fúria.

— O que foi dessa vez? — perguntou o Liam.

— Tenho dois resumos de contrato para hoje.

— Sério?

— Olha a minha cara de quem brincaria com isso, Liam. — olhei sério para ele.

— Por que essa urgência?

— Não é urgência, é ódio. — quase gritei e olhei para trás para certificar-me de que a senhorita Bright não estava lá.

— Por quê?

— Eu lá vou saber, mas eu tenho que acabar isso para ontem.

— Me dá um que eu faço para você.

— Você não pode.

— Eu não tenho nada para fazer até a hora do almoço, se eu terminar um e você outro, você vai estar livre mais cedo. Resumos feitos às pressas não saem bem feitos.

— Cara, eu poderia te dar um beijo na boca.

— Eu dispenso! — ele fez cara de nojo e pegou um envelope na minha mão.



Às onze e quarenta e cinco, eu e Liam já tínhamos terminado os resumos, eu os imprimi e fui levar para a sala de Emma.

— Pode entrar. — disse ela, quando bati na porta. Entrei na sala e ela estava olhando para a tela do computador. — Se veio pedir para sair para almoçar, você pode. Eu não quero ninguém morrendo de fome aqui, mas isso diminuirá o seu tempo para me entregar os resumos...

— Aqui está. — coloquei os envelopes na mesa.

— O quê? — *está surda agora?*

Se meu emprego não dependesse dela, bem que eu perguntava.

— Eu terminei os dois resumos.

De súbito, ela exclamou:

— Nossa! — e dessa vez me olhou. — Ótimo trabalho, Snow. — porém, ficou me encarando por muito tempo, já estava ficando constrangedor.

Será que ela estava pensando em ontem?

— Então... — falei, arrastando a voz.

— Você pode ir embora. Hoje tem um jantar lá em casa. A típica reunião dos presidentes dos Setores — ela deu de ombros —, e você, como meu assistente, tem que ir.

— Eu sei.

— Pode ir para casa. Esteja na reunião às sete. E não se atrase.

Jesus é bom e o diabo não presta!

Saí logo da sala antes que ela mudasse de ideia e me mandasse fazer outra coisa. Ou comentasse qualquer coisa sobre ontem.



— Eu sabia que tinha acontecido alguma coisa! — disse Lan, rindo exageradamente depois que contei para ele tudo o que tinha acontecido na noite anterior. — Eu não acredito que você não aproveitou!

— Você queria que eu *pegasse* a minha chefe, Landon?
— Se ela queria, por que não?
— Porque eu não penso só com o meu pau! Tem noção do que isso tudo poderia dar?
— Pelo menos agora ela não estaria te matando de trabalho. — ele deu de ombros.
— Eu poderia nem ter mais trabalho agora.
— Então a denuncie por assédio.
Ri, sarcástico, visto que não tinha humor algum.
— A única mulher presidente de um setor, filha do dono da empresa, você acha que vão acreditar em mim?
— Então *tome no cu!* — falou sem paciência, mas riu em seguida.
— Já estou tomando, tendo que ficar quieto com tudo isso e atender as exigências da Emma.
— Você está bem fodido.
— Está ajudando bastante, Landon.
— Foi mal, cara, mas você está fodido.
— Eu já sei. Tenho que ir, não quero me atrasar. É bem capaz de ela me demitir se eu chegar dois segundos atrasado.
— Você está bonito nesse terno. Se eu *cortasse* dos dois lados, eu até *daria* para você.
— Eu sei que isso foi um elogio. Obrigado.
— Boa sorte.
— Tchau, Lan.

Estava acostumado a ir à casa do senhor Bright. Trabalhava na empresa há quatro anos, tinha começado como estagiário. Sabia muito bem como funcionava a reunião. O senhor Bright queria que os presidentes dos setores dissessem os detalhes de maior conta que eles estavam administrando.

Emma não tinha me mandado estudar nada. Provavelmente não sabia qual era a maior conta, e se soubesse, não pegaria todos os detalhes em um dia.

Tinha bastante gente na casa. Vários dos convidados de pé, bebendo e conversando. Eu não estava a fim de conversar com ninguém, então me sentei — os lugares eram ordenados por setor, eu nunca entendi a necessidade disso.

Depois de alguns minutos ali o senhor Bright chegou e pediu que todos se sentassem para que ele começasse a reunião.

— Onde está Emma? — o senhor Bright perguntou, depois de todos em seus lugares.

— Aqui, pai. — ela apareceu no salão.

Meu Deus!

Ela estava com um vestido preto longo com as costas nuas e um grande decote na frente. Seu cabelo estava solto e demasiadamente volumoso.

Estava linda.

— Desculpe a demora. — disse ela, sentando-se ao meu lado.

— Então podemos começar... — disse o senhor Bright.

Em meio ao discurso, notei algo se mexendo entre minhas pernas. Afastei a toalha da mesa do meu colo e vi que era a mão da Emma. Olhei para ela, que apertou meu membro por cima da calça e fiquei de pau duro.

Cacete!

— O que você está fazendo? — perguntei, sussurrando.

— Brincando com você — disse ela, mordendo os lábios.

A assediadora tinha voltado.

— Tenha um pouco de respeito pelo seu pai, pare com isso! — retirei a mão dela de mim.

3|sex, handcuffs and band-strap



Voltei a prestar atenção no discurso do senhor Bright e chegou a hora em que cada um dos presidentes dos Setores falava detalhes sobre sua maior conta. Como era de costume, o senhor Bright sempre começava do último Setor para o primeiro. Então o Elliot, que era do Setor Sete, começou seu discurso — a voz desse homem me dava ânsia de vômito. Ele se achava o todo poderoso só porque de assistente foi promovido a presidente de Setor.

— Já preparou o seu discurso? — sussurrei para Emma.

— Não.

— E você não vai falar nada?

— Claro que não, eu não preciso. — disse ela, como se fosse uma coisa óbvia. De certo modo era.

— E se o seu pai quiser que você fale?

— O meu pai não vai querer, eu assumi a presidência há dois dias, não tem como eu saber tudo sobre minha maior conta. E cala essa sua boca.

— Está bem. — virei-me imediatamente.

Os longos e chatos discursos foram continuando, então chegou a vez do Setor Um.

— Emma Bright — disse o senhor Bright.

— Sim? — ela arrastou a voz e olhou para o pai, claramente confusa.

— Sua vez.

— Minha vez...? — pergunta, ainda mais confusa.

— Sim. — diz ele.

— Mas... — ela tentou falar, mas o pai interrompeu.

— Está mostrando incompetência em sua primeira reunião, Bright? — o senhor Bright engrossou a voz e logo todos voltaram a atenção para Emma.

— Não... — a Emma começou a ficar sem jeito.

— A nossa maior conta continua sendo a do *Shopping Center* de Dublin,

senhor Bright. — falei. — E como os detalhes são os mesmos, não há necessidade de fazer mais delongas.

— Ótimo, Snow. — disse ele.

Emma se ajeitou na cadeira e murmurou “*obrigada*”.

— Bom, para o ano de 2018 nós temos uma nova meta... — o senhor Bright voltou para o seu discurso — Eu quero contar com a ajuda de todos para que possamos ter de três a cinco contas no padrão máximo, ou seja, cada setor tem que ter de três a cinco contas no nível da sua maior. Obviamente teremos ajustes nos salários, trinta e cinco por cento para os que estão na presidência e vinte e cinco por cento para os que estão na assistência. Espero contar com a colaboração de vocês, que já estão fazendo um ótimo trabalho. — todos começaram a aplaudir. — Vocês podem acompanhar o jantar em mesas individuais, beber e conversar. Sintam-se à vontade, a casa é de vocês.

Todos começaram a levantar, e eu também, claro — não queria ficar muito tempo perto de Emma.

Fui até a mesa do meu antigo chefe.

— Mike?

— Harry! — ele me abraçou.

— Você saiu sem me avisar, cara.

— Nem eu sabia que iria trocar de Setor, o senhor Bright me avisou na noite antes da apresentação da Emma.

— Entendo.

— Mas agora você deve estar feliz, sua chefe é mulher. E *que mulher*, convenhamos. — ele sorriu, claramente com malícia.

— É...

— Cuidado, é filha do dono.

— Ei!

Ele deu risada.

— Então, como está indo no trabalho?

— Bem... cansativo. A Emma gosta de trabalhar, sabe?

— Essa é das minhas. — nisso ele estava definitivamente enganado, ela gostava de me escravizar e me assediar nas horas vagas. — Bom, eu vou falar com a Samara, até outra hora Harry.

— Até. — cumprimentei-o com um aperto de mão, e então ele se afastou. Andei pelo salão em busca de uma mesa para me sentar e avistei Emma acenando para mim. Fui até ela. — Oi?

— Obrigada por salvar a minha pele, se você não dissesse nada, meu pai iria me escalar. — ela sorriu brevemente.

— Só fiz o meu trabalho. — Emma ofereceu-me um copo de champanhe

e aceitei. — Obrigado. — tomei um gole e como aquilo era bom.

Bebida de gente rica era sempre boa.

— Eu quero te mostrar uma coisa.

— O quê? — indaguei, já com medo.

— Venha comigo. — ela tirou o copo da minha mão e colocou na mesa, pegou a minha mão e foi me guiando pelo salão.

— Para onde você está me levando? — eu estava ficando realmente assustado.

— Você já vai ver. — disse simplesmente.

E nessa de “*você já vai ver*”, ela me fez andar pela casa toda — e a casa era enorme. Subimos uma escada longa que dava em um corredor com várias portas. Provavelmente seriam quartos. Acompanhei Emma até a última porta do corredor.

— Chegamos. — disse ela.

— Onde? — *ela vai me matar*.

— Vire de costas.

— *Hein?*

— Vire.

— Por quê?

— Quero te mostrar uma coisa, mas não quero que seja logo de cara. Por favor, vire — *ela vai me matar e vender os meus órgãos para o mercado negro*.

Que pensamento ridículo. Ela não venderia, não precisa de dinheiro. Me mataria pelo simples gosto de ver sangue e vísceras expostas.

— Está bem. — concordei depois de um tempo ponderando sobre a importância que meu trabalho tinha para mim agora, e me virei.

Emma pegou minha mão por trás e foi me guiando para dentro do quarto — sei lá o que era aquilo; eu estava entrando de costas.

Ela fechou a porta e me deixou no meio do cômodo, que por sinal estava escuro.

— Emma? — chamei-a ao não senti-la perto de mim.

— Não se vire, eu estou aqui. — disse, apressada. Como se fosse adiantar alguma coisa eu me virar, não estava enxergando nada.

— O que você está fazendo? — escutei o barulho dos saltos dela vindo em minha direção. — O que você vai me mostrar? — ela pegou uma das minhas mãos por trás e colocou algo em volta do meu pulso, repetindo o processo na outra. — Emma, o que é isso? — ela empurrou-me até que eu batesse com as costas na parede, fez alguma coisa entre minhas mãos e se afastou. Tentei dar um passo para frente, mas meus braços não me acompanharam, minhas mãos estavam presas. — Emma! — gritei, agora eu tinha motivo concreto para estar

assustado.

Socorro!

— Agora está ótimo. — disse ela — Você é gay, Harry?

— *Hein?* Me solta, Emma. Essa brincadeira não tem graça!

— E quem disse que eu estou brincando? — senti a mão dela passear pela minha camisa e ir abrindo os botões. — Responda a minha pergunta! — comecei a tentar puxar o me braço, mas era inútil, eu estava mesmo preso.

Eu só podia estar sonhando.

— Me solta, Emma! — pedi de novo.

— Responda a *porra* da pergunta! — ela gritou, exasperada.

— Eu não sou gay! — gritei de volta. — Tá bom?

— Ótimo.

— Agora dá para me soltar?

— Não. Eu ainda nem comecei. — senti algo em meu rosto e por já estar acostumado com aquilo, sabia que era uma máscara de tapar os olhos.

Não entendi a necessidade, estávamos na completa escuridão.

Isso era ótimo para minha situação, vendado e amarrado.

Com minha camisa aberta, Emma começou a passar a mão pelo meu peito.

— *Porra*, você é tatuado! — ela exclamou, e pelo visto tinha ligado as luzes, não tinha como ela saber do meu torso tatuado. — Adoro homem tatuado. — continuou.

— O que você vai fazer? — perguntei, como se não já estivesse óbvio.

— Terminar o que eu não conseguir fazer no banheiro do bar...

Mentira!

Eu vou ser estuprado?

— E a troco de quê você quer fazer isso? — perguntei, ainda incrédulo com a situação.

— A troco de nada. Eu não desisto até ter o que eu quero. — ela colou o corpo ao meu e mordeu a minha orelha. Pude sentir seu perfume muito perto de mim. Isso ainda estava errado... e criminoso. — E você é o que eu quero... — Emma se afastou de mim e depois de um tempo, voltou com a mão no meu cinto e começou a abrir.

— Não, não! Você não pode fazer isso! — falei, e acabei rindo de nervoso.

— É casado? — ela pergunta como se não tivesse prestes a praticar nenhum absurdo.

— Não.

— Tem namorada?

— Não!

— Então eu posso fazer isso! E quando eu terminar aqui, você pode decidir se quer ir embora ou se quer ficar. Eu vou lhe dar a chave do quarto.

Dito isso, Emma começou a tirar meus sapatos, em seguida, minha calça, deixando-me só de boxer. Juro por tudo que é mais sagrado que travei, não estava filtrando meus movimentos.

Aquilo não estava acontecendo.

Eu estou sonhando, sem dúvidas!

Minha chefe não tinha me arrancado de uma festa, me levado para um quarto com intenções de me estuprar.

Fato que eu queria provar um pouco dela. *Mas caralho!* Eu sou o empregado dela.

Ainda duvidando da realidade, senti Emma voltar a me alisar. Meu sangue estava pulsando em minhas veias de uma maneira que eu cogitei que iria ter um treco a qualquer momento. Meu coração estava descompassado.

Enfatizando, essa maluca me trancou em um quarto para me fornecer favores sexuais não solicitados.

— Eu estava louca por isso — disse ela, colocando a mão sobre meu membro por cima da cueca, mordendo o meu lábio inferior. Emma segurou meu membro e o apertou levemente. Acabei mordendo os lábios com força, aquilo era bom.

Ao que tudo indicava, pelos sons dos movimentos dela, ela tinha ficado de joelho em minha frente. Eu queria muito olhar para ela nesse momento.

Agora meu pau não estava mais dentro da calça, eu o sentia pulsar em suas mãos.

— Você é bastante sensível, isso é bom. — ela diz e passa a ponta da língua lá e puxo o ar com força.

Cacete! Se for um sonho me deixa aqui, esquece que eu estava reclamando.

Ela passa a língua por todo o meu pênis. Imediatamente sinto uma onda de calor por todo o meu corpo, como um choque. Mordo meu lábio inferior com tanta força que chego a sentir o gosto do sangue. Emma continua a colocar a boca no meu membro e começa a chupar, pendo a cabeça para trás na tentativa de amenizar a tensão que eu estava sentindo e não tive como segurar meu gemido quando ela começou com os movimentos de vai e vem, me deixando ir fundo em sua garganta.

Ela era muito boa com a boca.

Ok, seria a maior mentira de todos os tempos se eu dissesse que queria estar em outro lugar a não ser esse. Ela continua com toda aquela *chupança* e eu

estava chegando perto, mas, por um momento, ela para. Confesso que fiquei um pouco assustado por não estar enxergando nada.

Então, segundos depois, ela volta para meu membro e não aguento; gozo em sua boca, deixando que palavras chulas escapem da minha.

Ela se afastou de mim e tirou a máscara dos meus olhos. Pisquei algumas vezes para me acostumar com a luz e quando olhei para a *estupradora*, ela estava lambendo os lábios.

— Eu gostei disso.

Ao tentar recuperar minha consciência, notei que ela estava de lingerie com cinta-liga. Emma soltou rapidamente meus braços, que então pude ver que estavam presos por algemas.

— Aqui está. — ela estendeu a mão com a chave. — Pode sair, se quiser, ou pode ficar e terminar. Você escolhe.

Eu ainda estava em transe com o que ela tinha feito, não tinha me recuperado do gozo de segundos antes. Estava ainda mais incrédulo por ela estar me convidando para transar, e me dando o direito de escolha.

E, analisando os fatos — que eu estava pelado, morrendo de tesão e olhando para uma *puta* mulher gostosa de lingerie na minha frente que tinha acabado de me chupar como nenhuma puta tinha me chupado na vida —, peguei a chave na mão dela.

— Então está bem. — ela disse, parecendo decepcionada.

— Eu vou me arrepender muito disso... — disse ao jogar a chave no chão para puxá-la e então beijá-la.

— Faça-me ter um ótimo orgasmo. — ela disse, e, apressada, foi se desfazendo de sua roupa.

E então ela estava completamente nua a minha frente. Seus seios eram do tamanho perfeito, redondos e rígidos. Sua barriga perfeitamente lisa e tinha pernas maravilhosas.

Meu Deus.

Puxei-a para perto de mim. Nosso beijo era de pura selvageria e excitação. Joguei-a na cama e comecei a chupar seu pescoço enquanto ela gemia e puxava meu cabelo com força. Fui descendo os beijos, indo parar em seus seios, e foi aí que ela começou a gemer de verdade. A cada sugada que eu dava em seus mamilos, ela ia arqueando as costas.

Desci mais um pouco e fui para o meio de suas pernas. Fiz uma trilha de beijos entre as suas coxas e dei um beijo no seu sexo. Ela era tão cheirosa. Coloquei meu dedo em seu clitóris, então comecei com os movimentos circulares. Ela começa a morder os lábios e a apertar os seios, demonstrando já sentir prazer com um simples movimento. Posiciono um dedo na sua vagina e penetro, ela

geme. Coloco dois dedos e ela geme um pouco mais alto, então coloco três dedos e ao mesmo tempo, chupo sua intimidade. Ela grita conforme aumento o ritmo do meu dedo e passo a língua em toda a sua intimidade.

— *Porra!* Dentro de mim. Agora!

Subi e juntei minha boca na dela. Com delicadeza, abro espaço em seu sexo com meu membro. Emma geme quando eu a penetro.

— Ah, inferno!

Acabo grunhindo. Ela era tão apertada, macia e quente.

Saí de dentro dela devagar.

— De novo. — sussurra entre beijos. Eu a penetro de novo, só que dessa vez, com mais força. — Mais rápido! — começo a acelerar o ritmo e na medida em que vou fazendo isso, ela arranha minhas costas. Quanto mais rápido eu a estocava, mais forte ela pressionava as unhas em minhas costas.

A respiração de Emma estava ficando entrecortada e seus gemidos mais altos, então notei que ela estava chegando ao ápice. Aumentei ainda mais minhas investidas, queria dar o melhor de mim.

— Isso! — ela diz quase sem fôlego, então puxou meu rosto e olhei em seus olhos.

Segurei seu quadril para conseguir ir mais fundo e mais rápido.

A voz dela gemendo, seu corpo se arqueando, seus olhos revirando, sua buceta se contraindo no meu pau, era mais do que suficiente para desencadear o meu ápice.

Ela colocou a mão no meu cabelo e puxou com força, ficamos nos olhando, cada um tentando puxar o ar do além. E quando ela colocou a boca dela na minha para abafar o som do grito, nós chegamos juntos.

Minhas pernas fraquejaram e acabei desabando em cima dela.

Putá merda!



Isso não aconteceu. Isso não aconteceu! *Merda!* Isso aconteceu.

Enquanto tentava — sem sucesso — recuperar o meu estado de espírito, fiquei pensando no que tinha feito.

Foi só sexo, ok?

Pessoas transam umas com as outras quando rola interesse mútuo.

E essa pessoa pode ser a sua chefe, certo?

Passei a mão no rosto, tentando absorver a cena. Fechei os olhos, respirei fundo e contei mentalmente de um até dez, então os abri novamente. E Emma estava em cima de mim.

Abri a boca para entrar em protesto, mas ela me interrompeu com um beijo. Um beijo delicado, mas depois de um tempo foi ficando mais voraz. Num rápido passe, troquei de posição, ficando por cima dela. Suas unhas foram percorrendo minhas costas. Aquilo era bom, apesar de doer.

E o meu pau ainda estava ereto.

Não é possível eu estar pronto para outra em tão pouco tempo.

— Eu quero você mais uma vez... — ela disse.

— Emma...

— *Shh.* Dentro de mim, Snow. — era uma ordem e as desse tipo eu não costumo questionar. Guiei meu membro até a sua entrada e penetrei-a. Ela gritou quando saí e entrei no mesmo momento, estocando forte. Ela envolveu as pernas em minha cintura e me puxou para baixo. — Isso! Bem fundo...

Enquanto eu continuava me movimentando dentro dela, saboreava a sua boca, seu pescoço, seios... *Meu Deus!* Aquilo era perfeito.

Emma puxou meu cabelo de forma que eu fosse obrigado a olhar para ela. Então eu entendi. Ela estava quase gozando. Diminui o ritmo no mesmo momento.

— Não! Continue, eu estava... — ela disse, com a respiração

entrecortada.

— Eu sei. — disse olhando em seus olhos. Essa filha da *puta* fica ainda mais bonita assim. — Por que me amarrou?

— O quê? Perguntas depois... Continue, Harry!

— Por que me amarrou? — repeti.

— *Grhh!* Eu não queria que você fugisse de novo! Por Deus! — ela começou a se mexer embaixo de mim. Pressionei meu quadril ao dela, imobilizando-a. — Harry!

— Por que estamos aqui? — Ela ficou calada. — Responda.

— Vá à merda!

— Responda ou vou embora. — *mentira*.

— Você não teria coragem. — ela puxou meu cabelo e ergueu a cabeça para me beijar. Colei minha boca a dela, mas quando ela tentou vir com a língua, recusei-a.

— Responde.

— Ah! Porque eu quero, Harry. É simples assim. Duas pessoas fazendo sexo.

— Eu sou o seu assistente, Emma. — disse como se fosse o maior dos absurdos.

— Continua sendo homem. Não vou te demitir por isso, Harry. Afinal, você mete bem gostoso... — ela mordeu meu lábio inferior. *Oh, inferno!* — Não aja como se fosse um garoto de dezessete anos e estivesse transando com a mãe do seu colega de infância. Continua essa *porra*!

De todo modo, éramos adultos. Ambos sabíamos o que estávamos fazendo — talvez eu não muito —, ela era uma mulher que estava querendo se divertir e eu um homem que deveria aproveitar.

Talvez se lhe desse outro orgasmo, ela não me demita.

Ok, Harry, você já está aqui. Já transou uma vez. Não fará diferença alguma.

Ergui meu quadril e voltei a me movimentar dentro dela, indo rápido.

— Isso! — ela gemeu. — Mais rápido!

Levantei sua perna direita e me apoiei no braço. Atendi o seu pedido, indo mais rápido e mais fundo, fazendo-a gritar.

Era uma cena maravilhosa de se assistir.

Quando vi que ela estava perdendo a voz entre os gemidos, juntei meu corpo ao dela. Emma puxou meus cabelos e juntou seus lábios aos meus, abafando o grito da chegada ao orgasmo em minha boca.

Continuei meus movimentos até sentir meu abdômen contrair e segundos depois eu gozar.

Meu corpo desabou de novo.



Como ela poderia voltar ao normal em tão pouco tempo? Em menos de dez minutos Emma estava da mesma forma como entrou no quarto — antes de começar essa putaria. O cabelo estava terrivelmente bem penteado, a maquiagem bem-feita e o rosto de como se nada tivesse acontecido.

Isso era experiência?

Eu já tinha vestido minha roupa, mas minha cara estava lamentável.

— Dê um jeito no seu rosto. — Emma disse, terminando de retocar a maquiagem. — Está com cara de quem acabou de foder.

— Eu *acabei* de foder. — disse como se já não estivesse evidente. E do nada, lembrei-me que tinha gozado duas vezes dentro dela e meu pau não estava enrolado em um preservativo. — *Caralho!*

— O que foi? — ela perguntou, assustada.

— Eu-eu... em você... — comecei a balbuciar. A expressão de Emma foi de assustada para confusa e depois, entendendo o que eu dizia, revirou os olhos.

— Não se preocupe com isso, estou protegida. E se não estivesse, tomaria pílula.

A estupradora é sensata.

Primeira vez na minha vida que eu fui irresponsável com isso. Proteção era a primeira coisa que eu pensava quando ia transar — *na verdade, era a segunda. A primeira era a preliminar mesmo.* Talvez merecesse um desconto, visto pela situação que Emma criou para eu transar com ela. Eu não levo preservativos para reuniões da empresa onde eu trabalho.

— Ainda assim...

— Sem lição de moral, Harry! — ela me cortou. — Eu sei que você não tem doença alguma, graças à política de bem-estar da empresa que faz com que seus funcionários façam todos os exames mensalmente, mantendo a ficha atualizada. — ela se virou para me olhar. — E não se preocupe comigo, sou tão limpa quanto a boca de um santo.

Queria poder ser capaz de descrever minha cara nesse momento, mas acho que se tornou inenarrável.

— Eu vou descer. — ela disse, ajeitando seu vestido uma última vez. — Você pode descer em seguida. Se alguém aparecer, você pode dizer que estava

procurando o banheiro e a empregada disse que tinha um aqui em cima. — Ela tinha tudo tão esquematizado. *Que merda!* — Te vejo amanhã no trabalho.

— Está bem. — disse e assenti porque foi a única coisa coerente que consegui pensar e fazer no momento. Ela saiu do quarto e me sentei na cama.

Estranho. Muito estranho.

Acabamos de transar e ela age com a maior naturalidade possível. Enquanto eu estava surtando internamente.

E o que vai acontecer amanhã?

Vamos nos ver na cama de novo?

Merda!

Só foi uma transa, Harry.

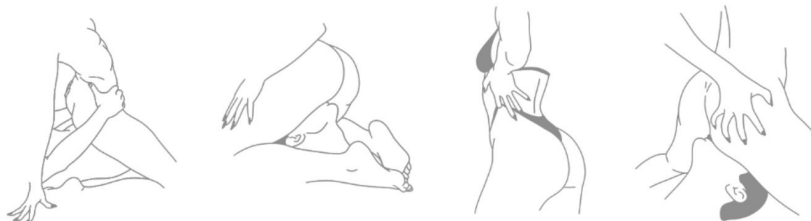
Uma transa muito boa, por sinal.

Respirei fundo, dei um jeito no meu cabalo e bati três vezes no meu rosto. Contei de um até cinquenta e três — a intenção era contar até dez, mas eu estava ficando mais nervoso com o passar dos números — e então saí daquele bendito quarto.

Eu ia ficar bem. Uma coisa incomum aconteceu na minha vida, uma que se eu contar, ninguém vai acreditar, e tinha que simplesmente esquecer.

Só não sabia como.

5|fifty shades



Eu não conseguir pregar os olhos. Minha mente vivenciava os momentos em que eu estava com a Emma. Toda vez que eu fechava os olhos, a via embaixo de mim enquanto eu entrava em sua buceta apertada e ela gemia alto. E nisso, acabava de pau duro, visto que minha única opção era me masturbar.

E sim, eu fiz.

Mais vezes do que eu pensei que seria o suficiente.

Cacete! Eu estava exausto.

Levantei da cama às cinco da manhã. Tomei banho, vesti meu terno e preendi o cabelo. Fiz minha refeição matinal com um café bem forte e peguei meus pertences para ir trabalhar.

Já era ruim olhar para a Emma depois da noite no banheiro, imagina agora.

Eu respirei fundo ao sair de casa e entrei no carro.

Forças dos céus, por favor, me ajudem!



— Bom dia, Harry. — Liam me cumprimentou assim que eu me sentei na minha cadeira.

— Bom dia, Liam.

— Eu não te vi mais depois dos discursos dos presidentes, por onde você andou?

— Ahn... Eu... Eu fiquei andando por aí... Eu estava muito cansado e resolvi ir para casa mais cedo.

— Ah.

— Emma já chegou? — perguntei como quem não queria nada.
— Sim.
— Ela não mandou me chamar? — *diz que não... que sim... que não.*
— Não.
— Ah. — disse, deixando nítido meu tom de alívio.

Como eu não tinha cara o suficiente para ir até a sala da Emma por vontade própria, iria esperar que ela me chamasse, então comecei a fazer a análise da empresa de bebidas. Em média, isso dava o maior trabalho, mas se eu adiantasse um pouco ali, já sairia no lucro. A tela do meu computador piscou avisando que era um e-mail. Quando o abri, era da Emma.

Espero que não seja minha carta de demissão.

De: Emma Bright

Assunto: Preciso falar com você

Data: 16 de janeiro de 2018 — 09h35min

Para: Harry Snow

Snow,

Na minha sala. Agora!

Emma Bright,

Presidente de Setor Um, BEH, Inc.

Fechei o e-mail e fui direto para a sala dela — *orando para ter um ataque cardíaco e cair ali no chão e talvez morrer antes que ela aparecesse.* Bati na porta com dois toques.

— Pode entrar.

— Com licença. — Ela estava focada na tela do computador, seus dedos frenéticos estavam em movimento.

— Emma... Hã... senhorita Bright.

— Aqui. — ela estendeu um envelope para que eu pegasse sem ao menos me olhar. Assim como depois do que ela fez no banheiro, ela não me encarava.

— O que é isso? — perguntei.

— Se você ler vai saber. — *coice um* — Eu quero pra hoje. Os três. Esses e o que eu te dei na segunda.

— Os três? Quer que eu termine os três hoje? — disse assustado.

— Sim.

— Eu vou virar a madrugada aqui!

— Não. Estou. Nem. Aí. — ela disse pausadamente. E era isso. O meu pesadelo estava de volta. *Eu quero minha carta de alforria.* — E saia da minha sala, já cansei da sua cara! — completou.

Eu ia questioná-la, dizendo que ela nem sequer estava me olhando, mas

eu não queria mais nenhum relatório para fazer. Saí de sua sala batendo a porta com força. Sentei-me na minha cadeira e logo a tela do computador piscou de novo. Outro e-mail dela.

De: Emma Bright

Assunto: Seu salário

Data: 16 de Janeiro de 2018 — 09h42min

Para: Harry Snow

Snow,

Eu acredito que você não quer pagar uma nova porta para minha sala com o seu salário. Então, tome cuidado da próxima vez.

Emma Bright,

Presidente de Setor Um, BEH, Inc.

Eu estava com raiva dessa cadela. De novo. Eu deveria ter imaginado que ela iria me escravizar, me forçar a ficar aqui até tarde.

Movido por uma força que não era normal, para mim, cliquei em responder.

De: Harry Snow

Assunto: Seu salário.

Data: 16 de Janeiro de 2018 — 09h45min

Para: Emma Bright

Srta. Bright,

Tenho certeza que o meu salário não paga nem uma parcela da sua porta estupidamente cara. Irei rever os meus conceitos em fechar portas.

Harry Snow,

Assistente Administrativo, BEH, Inc.

Enviei, e cinco minutos depois apareceu outro e-mail.

De: Emma Bright

Assunto: Seu salário.

Data: 16 de Janeiro de 2018 — 09h50min

Para: Harry Snow

Snow,

Isso foi uma tentativa de pedir um aumento? Pois não vai funcionar. Vá trabalhar, se ainda quiser receber alguma coisa no final do mês.

Relatório na minha mesa. Você não sai até acabar.

Da próxima vez, pense bem antes de cortar quando eu estiver preste a gozar.

Emma Bright,

Presidente de Setor Um, BEH, Inc.

O e-mail sumiu, ela tinha apagado. Mas tive tempo para ler.

Então era isso. Ela estava com raiva porque eu a provoquei.

Que inferno!

Ontem pareceu estar tudo bem e hoje isso?

Optei por não responder, eu tinha muito trabalho para fazer. Mas não posso negar que fiquei instigado a perguntar a ela se teria realmente a próxima vez que ela citou. Só a probabilidade deixou certa coisa na minha calça um pouco alegre.



Às seis horas, não tinha mais um pé de pessoa naquele setor, somente eu. Ainda terminando o segundo relatório. Eu estava exausto e cheio de cafeína no sangue. Até perdi as contas de quantas vezes levantei para buscar um café. E ainda tinha Emma que passava para lá e para cá, com aquele salto barulhento da porra. Ela sabia que me incomodava e não hesitava em fazer.

Olhei para o relógio e marcava sete e quarenta e cinco da noite. E eu só tinha terminado dois. Sabia que a Emma iria brigar comigo, mas eu não podia mais ficar. Levantei da minha cadeira, peguei o relatório na sala de impressão e fui até a sala dela. Bati duas vezes em sua porta e ela me deu permissão para entrar.

— Então você já terminou? — ela perguntou.

— Sim... e não.

— Explique-se.

— Eu disse que relatório desse tipo dava trabalho, eu só consegui terminar dois, e todos já foram embora. Não é a minha obrigação virar a noite

aqui...

Ela colocou os cotovelos na mesa e apoiou o rosto nas mãos.

— Você pode ir. Deixe o outro relatório aí que eu termino.

— Você pretende terminá-los hoje? — olhei para mesa dela e vi que tinha mais uns três, e pelo visto ela estava fazendo o resumo. — Emma, você tem que descansar. — disse brando.

— Não me diga como trabalhar, Snow! Vá embora! — gritou, claramente irritada.

— Por que está fazendo tudo isso com pressa? — perguntei, tentando ignorar o surto dela.

— Não é da sua conta, Harry! Vá logo, você não deveria mesmo estar aqui.

— Mas...

— Mas nada, ande logo! — agora ela estava furiosa.

— Está bem. — coloquei o relatório na mesa e saí da sala.

Não era idiota o suficiente para não perceber que ela estava correndo contra ao tempo com aqueles relatórios. Eu sabia que era muito para ela e não podia deixá-la sozinha, por mais que estivesse cansado.

Peguei o paletó na cadeira e minha maleta no chão, mas não fui embora. Entrei na sala da Emma, sem bater.

Meu Deus! Eu seria demitido por querer trabalhar.

Quando Emma me viu entrando em sua sala, ignorando toda a educação e não obedecendo as suas ordens, ela me olhou.

— Posso saber que merda você quer? — perguntou, tirando os óculos e colocando-os na mesa com força. — Vá embora!

— Eu vou, mas só se você vier comigo. — *eu provavelmente estou muito fora de mim para ter coragem de dizer isso.*

— O que você pensa que está fazendo?

Querendo perder o emprego! Talvez.

— Eu só não quero que você fique se matando fazendo tantos relatórios até essa hora da noite. Por que toda essa urgência? — disse o mais brando que consegui no momento, e tentando não pensar em outra coisa, pois ela ainda estava me encarando.

— *Argh!* — Emma revirou os olhos, impaciente, então pegou um elástico bem fino em sua gaveta na mesa e prendeu aquela cabeleira cacheada de um jeito agressivo. — O senhor Vegar parou de fazer os relatórios quando soube que iria trocar de setor. E agora os dias de entregar estão chegando, então tenho que correr contra o tempo para fazer tudo.

Agora entendi porque sempre ficava sem ter o que fazer algumas vezes

em que eu vinha trabalhar, mas eu não ia dizer isso a ela.

— Também, não é culpa dele, eu que demorei para vir. Se tivesse chegado antes, eu não teria isso tudo acumulado! — ela gesticulou em direção aos papéis. — E ainda tem os que estão chegando agora... Então, Snow, se não for me ajudar, faça o favor de sair da minha sala agora! — ela colocou os óculos e voltou à atenção para o computador.

— Emma...

— Eu lhe dei três relatórios, mas você com sua incompetência só terminou dois. — *ok, agora eu sou o incompetente.* — Sinceramente, Snow.

— Você vem comigo e amanhã nós resolvemos isso. — novamente, a fim de manter o profissionalismo, ignorei seus comentários. — Eu e o Mike... Senhor Vegar, fazíamos os relatórios juntos e terminávamos bem mais rápido. Podemos fazer isso amanhã.

— Snow...

— Vamos, Bright. Ficar tomando café à noite toda não vai adiantar em nada.

Emma hesitou por um tempo, mas depois cedeu — o que me fez agradecer a Deus. Eu não aguentava mais ela me olhando como se fosse me comer vivo.

— Está bem. Eu vou, mas trate de não arranjar nenhuma desculpa para não me ajudar amanhã! Temos até sexta para entregar isso tudo. — ela arrumou suas coisas na bolsa e levantou da cadeira.

— Ok.

Entramos no elevador e Emma ficou quieta. Estranho. Ela começou a se ajeitar no espelho do elevador e volta e meia o meu olhar encontrava o dela. Não disse uma palavra, já tinha sido uma vitória estar saindo da empresa com ela.

— Você está de carro? — perguntei quando chegamos ao estacionamento.

— Hmm... Não. — *ela pensou?* — Pode me dar uma carona? Afinal, você que me tirou do trabalho.

— Claro. Vou buscar o carro. — Emma assentiu e fui até meu carro, que estava estacionado alguns metros de onde nós estávamos.

Devo admitir que ganhava bem na empresa. Tanto que conseguir comprar um carro à vista juntando meu salário de três meses. Bom, não era um Audi R8, mas era com carro muito bom e ajudava na minha locomoção.

Quando cheguei perto da Emma, eu buzinei e entrou no carro.

— Senhor Snow, eu acredito que minha porta estupidamente cara custa menos que esse seu carro e você reclamando de que ganha mal... — ela disse, sorrindo.

— Nada que uma bela economia não resolva, senhorita Bright. — ela estava olhando para mim. *Por que ela estava olhando para mim?*

— Para onde vamos? — perguntei, virando o rosto. Eu queria que ela parasse de me olhar porque transamos ontem e não estamos falando desse assunto que ela me parece estar levando numa boa enquanto eu estou fazendo a garotinha apaixonada que não consegue esquecer seu primeiro beijo com o *crush*.

— Kensington High St. Royal Garden — Era um dos bairros mais nobres de toda a Londres.

Ok. Eu deveria estar ciente de que ela é muito rica.

— Eu pensei que você morasse com o seu pai. — falei.

— Eu prefiro ter a minha própria casa.

— Ah...

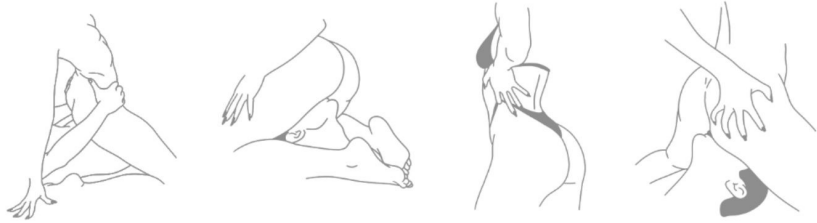
E de quem era aquele quarto que a gente estava ontem?

Eu quis perguntar, mas achei melhor ficar calado.

Droga!

Eu não deveria ter *fodido* com ela!

6|white wine, vodka and beer



O trânsito estava bastante livre. Foi rápido chegar à Kensington. E também porque não ficava muito longe da empresa. Quando cheguei ao Royal Garden, saí do carro e fui abrir a porta para a Emma.

— Obrigado, Snow. — ela disse saindo do carro.

— Por nada. Bom, até amanhã.

— Até.

Dei a volta no carro e abri a porta. Quando ia entrar a Emma me chamou.

— Oi! — respondi tão entusiasmado que fiquei surpreso com o meu tom de voz.

— Você não quer entrar? — ela perguntou.

— Ahn... — olhei rapidamente para o relógio, eram oito horas e quarenta e cinco minutos, não estava muito tarde. — Você tem que descansar, eu estaria incomodando...

— Tomar uma taça de vinho branco não cansa ninguém, Snow. Vamos, essa é a minha forma de agradecer pela carona.

— Está bem. — achei condescendente aceitar, provavelmente ela queria conversar um pouco comigo... ou me *estuprar novamente*.

Fechei a porta do carro e acompanhei a mulher, que sorriu com minha resposta, até a entrada do edifício.

O Royal Garden parecia ter o dobro do tamanho por dentro. Tudo era tão bem arrumado, brilhante e esbanjava riqueza. Emma segurou meu braço e me guiou até o elevador. Ela apertou o botão para chamá-lo e logo ele apareceu. Entramos e ela soltou o meu braço. *Ah, não!*

Emma apertou o botão para subir ao trigésimo andar. O último. Ela pegou o celular e digitou uma mensagem rápida, sorrindo para a tela. O elevador parou no oitavo andar e mais pessoas foram entrando. Bright passou para minha

frente, deixando que as pessoas se acomodassem. Novamente o elevador parou, dessa vez no décimo segundo andar e mais seis pessoas entraram. Parou no décimo quinto andar e mais três pessoas entraram, nenhuma desceu. Com o elevador cheio, Emma se encostou em mim, para dar mais espaço, e sua bunda ficou próxima as minhas partes. Obviamente ciente da situação, ela deu um passo para trás. Pronto. Agora ela estava perfeitamente encostada no meu membro.

Merda!

Meu pau começou a ficar duro.

Droga de corpo traíra!

Emma continuou encostada em mim até o vigésimo segundo andar, quando todos que estavam no elevador, incrivelmente, saíram. Eu me afastei imediatamente dela. Meu mantra para amolecer meu pau não estava funcionando e a situação já estava constrangedora o suficiente.

Chegamos ao trigésimo andar e saímos do elevador. *Graças a Deus.* Caminhamos por um longo corredor, parando em frente a uma grande porta de vidro escuro com dois vasos de flores, um em cada lado. Achei um pouco estranho. O andar deveria ter mais portas. *Por onde é que os outros moradores do andar entravam?* Fiquei olhando de um lado para o outro tentando entender aquela arquitetura.

— Aqui só tem um apartamento, o meu. — disse ela. Acho que notando a minha cara de espanto e confusão.

Fiquei um pouco boquiaberto. Como uma única pessoa poderia morar nesse apartamento. Ela abriu a porta. Enorme!

— Tem certeza de que você mora sozinha? — perguntei, ainda boquiaberto.

— Tirando a Elena, que é quem cuida da casa e de mim, sim. Eu moro sozinha. Por quê?

— Nada. Só curiosidade.

Dei um passo para frente e entrei. O cômodo era bem iluminado e os móveis eram estupidamente brilhantes e harmoniosos uns com os outros. Não era muito diferente da mansão dos Bright, mas esse apartamento tinha mais cor.

— Sua casa é bonita. — falei.

— Obrigada. Sente-se, eu vou trocar de roupa e trazer algo para beber.

— Ok.

Tirei o paletó, coloquei no braço do sofá e me sentei, ajeitando meu pau desconfortável na calça.

Meu Deus! Meu apartamento era só essa sala.

Depois de alguns minutos, Emma apareceu. Ela estava com um vestido

preto, não muito justo, mas curto. Eu me peguei olhando para as pernas dela.

Que as forças dos céus estejam ao meu lado essa noite.

— Tem preferência de vinho? Quero começar com vinho branco. — ela disse.

Começar?

— Pode ser. — disse, confuso.

Ela foi para a cozinha e rapidamente voltou com duas taças e uma garrafa de vinho. ROMANÉE-CONTI. *Caro...*

Ela colocou o vinho na taça e me serviu, sentando-se ao meu lado. Eu tomei o primeiro gole, saboreando o quão boa a bebida era.

— Qual a sua idade, Harry? — Emma perguntou. Achei a pergunta estranha, afinal, se ela tinha visto a minha ficha já tinha essa informação. Todavia achei melhor responder e não questionar.

— Vinte e três — tomei mais um gole do vinho.

— Ah... Temos quase a mesma idade. Eu tenho vinte e dois. — anuí. Meu olhar saiu do seu rosto e foi para o seu torso. Pude observar seu peito subir e descer de forma rápida. — Você tem irmãos? — *mais uma pergunta desnecessária.*

— Tenho uma irmã mais velha. — respondi.

— Qual o nome dela?

— Gemma.

— Você não tem namorada mesmo, não é?

— Não. — pigarreei.

— Que bom. — ela cruzou as pernas, fazendo seu vestido subir mais um pouco.

Era bom mesmo, porque seria lamentável ter que explicar para minha companheira que minha chefe me chupou contra a minha vontade e eu, na inocência dos fatos, deixei que chegasse até esse ponto.

— Eu tenho um irmão. Ele se chama Elliot, está em Amsterdã. Ele tem dezesseis anos. — disse ela, tomando uma quantidade generosa do seu vinho.

— O seu irmão também pretende seguir mesmos caminhos do pai na empresa? — perguntei, só querendo manter o assunto e olhar para sua boca e não para suas pernas.

Mas foi com a boca dela que tudo começou...

— Diferente de mim, Elliot quer fazer parte da empresa. Eu não fazia a menor questão. Meu pai me encheu para que eu cursasse administração. Não que eu vá assumir a empresa algum dia e me tornar uma CEO, mas ele não quer a filha dele trabalhando em outro lugar que não seja a Bright's. Eu até me neguei em fazer faculdade, mas depois cedi...

— Por quê?

— Eu tomei um pé na bunda do meu namorado. Sabe como é, adolescente revoltada com a vida... Meu pai me mandou para Paris, para estudar. E eu, nada contente com a decisão, acabei fazendo outro curso, com o qual eu me identifiquei, sem o meu pai saber.

— E por que não estar exercendo a função que gosta?

— Meu pai nunca deixaria. Eu estou presa na BEH até o Liot se formar.

— Seu pai não pode te obrigar a fazer uma coisa que você não quer. Você já é adulta, deveria tomar suas próprias decisões.

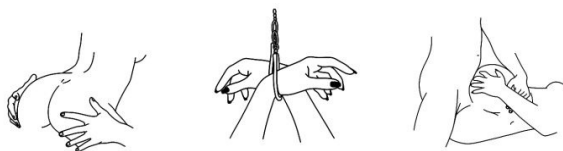
— É o meu pai que paga tudo que eu consumo, se eu bancar a adulta, perco tudo isso. E ele seria bem capaz de bloquear cada lugar que eu ousasse trabalhar.

— Isso é horrível...

— É, mas chega de falar de mim. Deixe-me encher o seu copo.

— Emma, não posso beber muito, irei voltar para casa dirigindo.

— Bebe, Snow! — ela pegou minha taça e encheu.



Bêbado. Eu estava completamente bêbado e não filtrava nada que saía da minha boca. Tinha uma mania de falar o que não devia quando estava bêbado. E esse era o meu medo.

Emma me encheu de vinho branco, vodka e cerveja. Como isso aconteceu? Não faço ideia, mas o poder de persuasão dessa mulher era muito grande. E eu estava com uma vontade horrível de dormir. Estava quase apagando no sofá.

— Está tudo bem, Harry? — escutei a voz distante de Emma.

— Eu estou bem... — disse com a voz arrastada. — Preciso ir para casa. — tentei levantar do sofá, mas falhei vergonhosamente.

— Você não tem condições de voltar para casa. — ela foi abrindo os botões da minha camisa. Eu não impedi, acho que não conseguiria nem se quisesse realmente fazer isso. Fui acompanhando os movimentos de seus dedos. Quando ela abriu todos os botões, começou a alisar meu abdômen. — Eu adorei seu corpo tatuado. Até essa borboleta aqui. — ela passou a mão sobre a tatuagem na minha barriga. — Você tem um corpo tão gostoso...

— Emma... — não conseguia olhar para ela com nitidez, estava

enxergando tudo embaçado. — Eu tenho...

— *Shh*. Você não vai a lugar nenhum, Harry... — as mãos dela foram até meu cinto.

— O que você... vai fazer Emma? — perguntei, como um idiota que não percebia o quanto aquilo estava claro.

— Eu não vou fazer nada... nada que não já tenhamos feito.

Esforcei-me ao máximo para manter os olhos abertos, entretanto, meu corpo achou a inconsciência mais interessante.

7|work, only work



Remexi-me na cama ainda sem abrir os olhos. Estava com uma dor de cabeça miserável. *Droga!* Eu não deveria ter bebido. Quando abri os olhos, demorou cerca de dois minutos para as imagens serem filtradas para meu cérebro e eu notar que não estava no meu quarto.

Ah, merda!

Tirei o lençol do corpo e vi que estava sem roupas.

Completamente pelado.

Merda! Merda! Merda!

Sentei-me na cama e tentei pensar em minhas últimas horas de consciência. *O que foi que eu fiz?* A última coisa de que eu me lembrava era de estar com Emma.

Ela abrindo o meu cinto.

Escutei um barulho vindo da porta, então me cobri rapidamente. Uma mulher entrou. Ela deveria ser mais velha, apesar de seus cabelos serem totalmente pretos, seu rosto denunciava a idade — ou não, já que quando eu tinha dezessete anos sempre diziam que tinha quatorze.

— Bom dia, senhor Snow! — disse ela, sorrindo. — Eu me chamo Elena Evans. Trouxe roupas limpas, o banheiro fica logo atrás daquela porta. — ela apontou para uma porta branca atrás de si.

— Humm — precisei de alguns segundos para processar o que ela tinha dito. — Bom dia, senhora Evans... Eu estou na casa da senhorita Bright, certo?

— Sim. — respondeu assentindo.

— Onde ela está?

— A senhorita Bright foi para o trabalho. O senhor pode tomar banho e se arrumar, eu estarei na cozinha se precisar de qualquer coisa. Com licença. — a senhora Evans saiu do quarto, fechando a porta.

Cacete!

Eu tinha dormido na casa da Emma. Será que essa é a cama dela? Será que a gente... *Merda!* Eu não conseguia lembrar de nada. Minha cabeça estava a mil. E eu ainda tinha que trabalhar.

Sinceramente, não deveria ter bebido. E, principalmente, não deveria nem ter aceito o convite para entrar nesse apartamento.

Levantei da cama, enrolando o lençol no corpo. Acho que a cor preferida de Emma era branca, porque assim como as paredes, os móveis do quarto também eram brancos. Duas portas, *enormes*, de correr davam no *closet* dela. Entrei e fiquei olhando suas roupas. Tudo cheirava tão bem. Era o cheiro dela, um cheiro bom. Saí do *closet* e abri a porta que dava no banheiro — que parecia mais uma sala, de tão grande que era —, tirei o lençol do corpo e entrei no box, que era todo de vidro, sendo que até a altura do meu pescoço o vidro era turvo. Abri o chaveiro e fui banhado com a água quente — tentando não surtar por ainda não acreditar que estava realmente aqui.

A roupa que a senhora Evans me trouxe foi um terno preto, a camisa social era preta também, mas o diferencial foi com bolinhas brancas por ela. Não sei como ela acertou o tamanho das minhas roupas, mas couberam certinho.

Afinal, onde foram parar as minhas roupas?

Quando terminei de me arrumar, peguei minha carteira e meus óculos e fui para sala. Depois de me perder entre os corredores da casa, enfim conseguir chegar. A senhora Evans estava na cozinha virada para a pia, assim que me viu ela veio para a sala.

— Deseja comer alguma coisa, senhor Snow? — ela perguntou.

— Harry, por favor. Eu não me sinto muito à vontade com essa formalidade. Só a mantenho no trabalho.

— Ok. — ela assentiu.

— E muito obrigado, mas não quero lhe dar trabalho. Posso comer algo no caminho, e também não quero me atrasar. Mas se a senhora puder me dar um remédio para dor de cabeça, eu agradeceria muito.

— Claro, Harry. — ela foi para a cozinha e voltou em segundos com um copo de água e um comprimido. — Aqui está.

— Muito obrigado! — disse ao terminar. — E obrigado pelas roupas.

— Tem certeza que não quer comer algo? Emma nunca deixou visita aqui em casa, mas posso preparar algo rápido para o senhor... para você.

— Não será necessário. — disse. E movido por uma dúvida que estava martelando a minha cabeça, resolvi perguntar: — Perdoe-me se eu estiver sendo inconveniente, mas a senhora sabe como eu fui parar no quarto da Emma?

— Não, Harry. — disse ela rindo. *Por que ela estava rindo?* Isso não foi uma piada. — Eu não estava presente ontem à noite. Cheguei hoje pela manhã e

recebi a notícia que você estava aqui.

— Ok... — agora *fodeu*, porque não vou ter coragem de perguntar nada a Emma. — Obrigado, senhora Evans. Tenha um ótimo dia.

— Igualmente, Harry.

Apertei o botão que tinha do lado da porta e ela se abriu. Caminhei até o elevador e esperei-o chegar. Ainda achava surreal Emma morar nesse apartamento enorme. Era uma pena eu estar indo embora sem ao menos fazer um *tour* por ele. O elevador chegou e eu entrei. Olhei-me no espelho e vi que estava com uma cara lamentável. Tirei um elástico que estava no meu pulso e preendi o cabelo, colocando os óculos na cabeça - não que isso fosse amenizar a minha cara *lixosa*.

Não deveria ter deixado Emma me embebedar. Ela me manipula com tanta facilidade.

Meu Deus! Como eu fui deixar isso?

Saí do elevador sem ninguém ter entrado no caminho. Fui para o lado de fora do edifício e meu carro não estava estacionado onde o deixei na noite anterior. Olhei para o relógio e vi tinha vinte e cinco minutos para chegar ao trabalho. Ia optar por chamar um carro por aplicativo, não queria ficar procurando o meu em meio a tantos ali, mas tudo do que precisava estava na droga do carro. Coloquei as mãos no bolso procurando a chave e lembrei que não tinha pego.

Quando me virei para voltar ao apartamento da Emma, escutei alguém me chamar.

— Oi? — olhei para o indivíduo e vi que era um manobrista e, *magicamente*, meu carro apareceu atrás dele.

— Aqui está seu carro. — ele me entregou a chave. Olhei para ele completamente confuso. — A senhorita Bright mandou retirar o carro do senhor da rua ontem à noite, ele estava no estacionamento.

— Ahn... Obrigado. — isso explica algumas coisas.

— Com licença. — o manobrista saiu num piscar de olhos.

Entreí no carro e peguei meu celular. Tinha vinte e três ligações perdidas do Lan. Liguei para ele e coloquei em viva voz enquanto seguia apressado para o trabalho.

“ONDE FOI QUE VOCÊ SE METEU, MERDA?” — Lan gritou.

“Eu não dormi em casa.”

“Eu sei disso. Onde você estava? Te liguei a noite toda.”

“Eu estava... estava... eu dormi na casa da Emma.” — falei parecendo que tinha cometido um crime.

“Emma? Sua chefe?”

“Sim...”

“Mentira! Meu Deus! Parabéns, Harry Snow, você é o primeiro assistente a comer a chefe gostosa.” — ele disse, rindo.

“Eu nem sei se aconteceu nada, Lan.”

“Como assim? Espera aí... *Lottie! Vem trocar o Enes...*” — deu para perceber que ele afastou o celular do rosto para falar com a irmã. “*Troque você!*” — Lottie gritou. — “*Eu estou conversando. Vem logo, Lottie... Também te amo...* Diga, Harry. Por que você não sabe se comeu ou não? Não me diga que em plena idade você já está com Alzheimer?”

“Não seja besta, Lan! É que eu bebi... ela me embebedou. Acabei apagando.”

“Meu Deus! Você é realmente fraco para bebida.”

“Não sou fraco, ela simplesmente me deu muito álcool. E eu não lembro se teve alguma coisa. Emma é estranha. Ela me trata de um jeito todo arrogante no trabalho e depois me provoca oferecendo sexo... Sem contar que a nossa primeira vez eu posso considerar um crime.”

“Vocês já transaram?”

“Sim. Foi quase um estupro da parte dela.”

“Quando foi isso?”

“Na reunião dos Setores. Na casa do pai dela.”

“Minha nossa... Harry... mas você continua empregado, não é?”

“Pelo visto, sim.”

“Não sei como processar tudo isso, estava levando na brincadeira. E como vocês estão?”

“Ela não toca no assunto comigo e eu não vou fazer isso.”

“Bom, pelo visto ela não quer falar nada... Foi só sexo...”

“É, eu sei. Só que isso nunca me aconteceu...”

“Claro, seu chefe sempre foi homem!”

“Não estou falando nesse sentido, Landon!”

“Eu sei... Mudando de assunto, porque cansei de falar da sua vida sexual... Não se esqueça de que sábado tem o meu jogo em Doncaster.”

“Eu tenho plena certeza que você não vai me deixar esquecer, Lan.”

“Ainda bem que você sabe.”

“Tchau, Lan! Preciso trabalhar.”

“Tchau, Harold! Boa sorte e tente não ser violado novamente...” — ele disse, rindo, e desligou a chamada.

Cheguei à empresa vinte minutos atrasado. *Ótimo.*

— Bom dia, Liam. — disse, sentando-me na cadeira.

— Bom dia, Harry. — ele me olhou — Que cara é essa? Comeu e não

gostou, foi?

— Eu nem sei se eu comi... — murmurei.

— Emma quer falar com você.

— *Aí, meu Deus.* — peguei o relatório na minha maleta e levantei da cadeira.

Bati na porta da sala e quando escutei a permissão para entrar, o fiz. Emma estava de pé ao lado da mesa falando ao telefone.

— ... Claro... Eu irei deixar recado... Só me avise antes, não quero que fique nada em cima da hora. — ela estava vestida com uma saia preta e justa de cóis alto, um pouco acima do joelho, blusa branca e um blazer preto - minha irmã adoraria o meu empenho em descrever roupas agora. O cabelo estava solto, com bastante volume. Eu simplesmente adorava vê-la de cabelo solto, ficava ainda mais bonita. — ... Ótimo. Até, Bennett. — ela desligou o telefone, colocando-o de volta na mesa. — Sente-se, temos muito que fazer! — disse ela, apontando para uma cadeira a sua frente e sentando-se na outra atrás da sua mesa.

1. Ela estava me encarando, o que me leva a pensar que a gente não fez nada na noite anterior, já que estabeleci um padrão por isso.
2. Ela não reclamou do meu atraso. O que era estranho.
3. Ela não disse nada sobre eu estar na casa dela, de ter dormindo lá.

— Por onde vamos começar? — perguntei, sentando-me.

— Eu estava adiantando alguns aqui. Podemos começar por esses. Tem três que já estão em um bom caminho e dois que ainda não olhei.

— Na verdade são três. — falei. — Não terminei um ontem.

— Ok. Temos três para hoje e três para amanhã. Espero que dê tempo de terminar... — ela disse, mantendo um tom de voz profissional. — Então, como fazemos? — perguntou, com um sorriso mínimo no rosto.

Eu estava sonhando. Era a única explicação lógica para isso.

Quem era essa mulher e o que fez com a outra Emma, assediadora e arrogante?



Às doze e dez, tínhamos terminado um relatório e meio. Como eu tinha dito, fazermos o relatório juntos era bem melhor, terminávamos bem mais

rápido.

Minha barriga fez um barulho estranho e foi aí que eu lembrei que não tinha comido nada.

— O que foi isso? — Emma me olhou.

— Desculpa. É que não comi nada quando vim para o trabalho. — *é que eu estava na sua casa e fiquei um pouco assustado com a recepção*, não ia dizer aquilo.

— Humm. — ela olhou para o relógio no pulso. — Está no horário de almoço, você pode sair.

— Obrigado. Prometo não demorar. — levantei da cadeira. Coloquei alguns papéis que estavam comigo em cima da mesa e saí da sala. Passei no meu cubículo e peguei a chave do carro e meu celular.

— Qual é a glória? — Liam me perguntou, surgindo do nada.

— O quê? — perguntei, confuso.

— Você sair da sala da Emma sem estar nervoso ou xingando.

— Estamos trabalhando, que nem eu fazia com o Mike quando ele tinha muitos relatórios para fazer.

— Sei...

— Estou indo almoçar no restaurante da tia Joh, você vem?

— Não. Hoje eu vou almoçar com a Camille.

— Humm. — anuí. — Está bem. Até depois.

— Até.



O movimento no restaurante estava bastante intenso. Assim que entrei, avistei Lan detrás da bancada e fui direto falar com ele.

— Essa roupa valorizou bastante a sua silhueta. — falei. Ele estava vestido com o uniforme de garçom.

— Pode parar, Harold! — ele deu o dedo do meio rapidamente. — Você sabe que a minha mãe me obriga a vestir essa droga de roupa quando o restaurante está cheio.

— Convenhamos *né*, Lan. Você está em um restaurante.

— Qual é a glória de você estar aqui?

— Saí do apartamento da Emma e não comi nada. Estou morrendo de vontade de comer tacos agora...

— Ok. Vou avisar a minha mãe. E... a última mesa foi ocupada por

aquela moça... — virei-me para olhar a mulher que tinha roubado o meu lugar. — Acho que ela estava de reserva. Não sei, não me interessa por nada aqui mesmo. Você vai ter que comer aqui ou lá dentro.

— Emma! — falei.

— Não estou a fim de escutar seu testemunho de como comeu ela...

— Não seja besta. Aquela é a Emma. — o olhar dela veio de encontro ao meu. Ficamos nos encarando por alguns segundos até ela me chamar. — Eu já volto, Lan.

— O que faz aqui? — perguntei quando cheguei perto de sua mesa.

— Sou eu quem pergunto. Fiz uma reserva aqui. Está dando para me seguir agora?

— Eu cheguei primeiro que você, então, você é quem estaria me seguindo. Eu moro perto, esse é o restaurante da mãe do meu melhor amigo.

— Então foi uma *puta* coincidência. Sente-se. — ela apontou para cadeira vazia ao seu lado.

— O quê? Não. Não quero atrapalhar.

— Senta logo! — ela usou o tom de voz mandona, então obedeci. *Parabéns, Harry, você acabou de ser adestrado.*

— Está bem. — puxei a cadeira e me sentei.

— Aonde você mora? — perguntou.

— Três quarteirões à direita.

— Ah. — ela assentiu.

— Cheguei. — disse Lan, aparecendo de supetão na mesa. — Você, eu já sei o que vai querer... — ele me disse. — O que vai querer, Emma? — a mulher franziu o cenho para ele. — O Harry me disse o seu nome e eu não trabalho com você, então não tenho porque manter formalidade. O que vai querer... Emma? — coloquei a mão no rosto, tentando esconder a cara de vergonha. Tinha esquecido que Lan era delicado que nem coice de mula. E que estava fazendo aquilo apenas para me constranger, ele odiava anotar pedidos assim como odiava servi-los.

— Eu vou querer *tacos*, à mexicana. — disse a Emma, mantendo o tom de voz normal.

— Olha, temos pedidos iguais!

— Esse foi o único restaurante perto que eu achei com esse tipo de *tacos* disponível no cardápio, por isso fiz a reserva aqui. — ela completou.

— Ótimo, mais dinheiro para mim. — disse Lan, escrevendo no bloco. Eu sabia que ele não estava anotando o pedido de Emma. — Alguma preferência, moça?

— Sim. Eu quero com molho picante. — respondeu ela.

— Olha, Harry, ela é mais *macho* que você. Com todo respeito, Emma.
— Eu só não gosto de pimenta, Lan. — falei, olhando para ele de cara feia.
— E é fraco na bebida... — agora ele estava dando risada. *Eu vou matá-lo.* — Algo para beber, moça?
— Um suco de laranja com limão.
— Ótimo. O seu pedido ficará pronto em instantes. — ele se afastou da mesa.
— Releve o Lan... ele é um pouco *para frente*.
— Eu gostei. Ele é engraçado e te deixa sem jeito. — ela sorriu. — Eu me lembro dele lá no bar, quando pretendia fazer indecências com você no banheiro.
Engasguei com o vento.
Meu Deus do céu!
Ela falou isso.
— Tudo bem?
— Sim, sim. — respondi, me recompondo. E por mais que eu quisesse dar continuidade a conversa e aproveitar que ele tocou no assunto, não consegui.
E me odiei ainda mais por isso. Queria muito conversar, entender porque só eu pareço estar surtando com isso.



Enquanto comíamos, só conversamos sobre coisas vagas acerca do trabalho. Nada muito significativo. Quando Lan veio trazer a conta para Emma, ele me entregou o que ele estava escrevendo no bloco de notas. Enquanto Emma passava o cartão de crédito, coloquei o papel entre as pernas e abri para poder ler.

“Ela é muito gostosa, assim, agora olhando de perto, com todo respeito e superficialmente, já que o único a provar foi você. Meus parabéns, bro”.

Lan tinha uma letra miserável, mas consegui entender a besteira que ele escreveu. Coloquei o papel no bolso e levantei, saindo do restaurante junto com Emma.

— Você veio de táxi? — perguntei a ela.
— Não, vim com o meu motorista.
— Ah, certo. Então eu vou indo, te encontro daqui a pouco... — ela assentiu, então entrei no meu carro.



Meu dia de trabalho na quinta e hoje, sexta, foi ridiculamente normal. Conseguimos terminar todos os relatórios pendentes. Emma não me obrigou a fazer nenhum relatório repentino. Não me deu nenhum *coice*. E muito menos me provocou com suas indecências. Eu reclamava disso, mas estava quase entrando para aquela zona do *eu já estou acostumado*, como se fizesse parte da minha rotina de trabalho.

E ainda estava pensando nela. Na minha noite com ela naquele quarto. E se nós fizemos algo em seu apartamento.

O celular tocou, tirando-me do meu devaneio. Acabo atendendo sem olhar quem era, colocando em viva voz.

“Oi.”

“Harry, é a Emma.”

“Pois não, senhorita Bright?”

“Preciso que você venha aqui no meu apartamento... pegar um resumo... para estudar... Tenho uma reunião marcada para segunda e vou precisar de você. Afinal, você é meu assistente.”

“Claro! Chego aí em dez minutos. Aonde vai ser a reunião?”

“Na empresa mesmo. Se tudo sair como o combinado, nossa próxima reunião será em Dublin.”

“Ah, ok.”

“Estou te esperando.” ela desligou rapidamente.

Peguei o retorno mais próximo e dirigi em direção à Kensington. Em menos de dez minutos, cheguei ao Royal Garden. Entrei no elevador e apertei o botão para o trigésimo andar. Por incrível que pareça, novamente, ninguém entrou no elevador comigo. Fui até o trigésimo andar sozinho.

Gostaria muito de saber o que foi que aconteceu naquele dia, pois tenho a plena certeza que o universo não estava conspirando a favor do meu pau encostado na bunda de Emma.

Saí do elevador e caminhei pelo longo corredor até a porta, que agora tinha rosas vermelhas nos vasos ao lado. Quando ia apertar a campainha, a porta se abriu.

— Olá, Snow — disse Emma, vestida apenas com uma camisa branca de tecido transparente que dava para ver a sua lingerie preta por baixo.

Put a que o pariu!



EMMA

— Vai demorar muito? — perguntei ao homem em pé perto da minha cama, que vestia sua calça preguiçosamente e olhava para mim satisfeito.

Bom, pelo menos ele ficou. Quanto a mim, tenho que adicionar mais um homem à lista dos *homens que quando gozam, o sexo acaba*.

Não estou dizendo que ele foi cem por cento ruim, até que estava me causando uma sensação boa, mas não foi suficiente. E quando parou a penetração depois de ejacular, foi o suficiente para que eu parasse o sexo. Ele estava começando a me entediar.

E eu estava pensando em outra coisa...

Melhor, pessoa.

— Já quer se livrar de mim? — ele perguntou, sorrindo, mas não acelerou o desenvolvimento da sua atividade.

— Irei sair... — menti. — Tenho compromisso de trabalho. Não quero me atrasar.

— Certo... — ele terminou de vestir a calça e pegou a camisa no chão.
— Não quero ocupar o tempo da CEO.

— Ainda não sou CEO. — estava ficando impaciente.

— Mas será. — ele retrucou e enfim vestiu a camisa.

— Talvez...

— Bom, estou de saída, até a próxima, Emma.

— Não terá próxima, Sebastian, se contente com o pouco que teve dessa quase CEO.

O homem sorriu e caminhou até mim, que estava deitada na cama, e selou meus lábios.

— Isso é você quem está dizendo. Te ligo depois. — ele me deu um

último selinho e se afastou, saindo do quarto.

Ainda bem que eu tinha anotado o número dele também, para assim poder bloquear e não ser importunada.

Depois de ponderar bastante sobre o assunto, levantei da cama, peguei meu celular e fui para o banheiro.

— Eu não acredito que vou fazer isso! — disse para mim mesma, encarando meu reflexo no espelho.

Cliquei em fazer a ligação, mas desliguei antes de chamar. Nunca pensei que faria esse tipo de coisa e estava me sentindo uma adolescente idiota.

Malditos olhos verdes. Maldito Harry Snow.

Deveríamos ter só uma noite de sexo e nada mais assim como acabei de fazer com o Sebastian — mesmo que ela tenha acontecido de forma estranha, devo admitir. Mas Harry estava dificultando muito as coisas e não tenho paciência para isso. Quando eu quero, vou atrás.

Foi diferente com o Snow.

Eu queria mais dele.

Embora isso vá contra os princípios que estabeleci desde a minha vida em Paris — que era de não me relacionar com um homem por mais de uma vez para não criar nenhum tipo de afeto, muito menos firmar compromisso —, que eu jurei fazer valer aqui em Londres. Sei que não vou conseguir *provar* dele apenas duas vezes... Ou três... Ou apenas cinco... Aquele corpo, aquelas mãos... *Meu Deus!* Aquela boca era suficiente para abrir uma exceção.

Snow foi minha primeira transa desde que cheguei à Londres e eu já estava assim, querendo inventar uma mentira sobre uma reunião de trabalho para poder vê-lo, pois sei que se mostrar minhas reais intenções ele irá correr como fez na primeira vez.

Bom, não era exatamente uma mentira, já que teria uma reunião, de fato, mas ela só iria acontecer em um mês.

Não importa muito agora.

Se ele não tivesse apagado no meu sofá há dois dias, eu já teria matado minha vontade — *daquele dia, só para deixar claro*. De todo modo, a culpa não foi totalmente do Harry, eu não deveria tê-lo enchido de bebida, ele é um pouco fraco.

Mas devo admitir que a cara de dúvida dele no dia seguinte tentando saber se tivemos algo ou não naquela noite foi de grande satisfação para mim. Adorava o fato de ele ser extremamente submisso e fácil de se deixar levar. Não podia afirmar se ele era assim sempre, mas para mim estava de bom grado.

Não contei nada daquela noite para o Snow, pois o plano era esquecer que tivemos qualquer coisa e simplesmente focar no trabalho, então seria bom

não comentar mais nada sobre esse assunto.

Hoje é só uma exceção. Depois eu vou esquecê-lo... *Sim*. Eu só o queria dentro de mim mais uma vez.

Saí do banheiro e me joguei na cama, dessa vez não hesitei, cliquei na tela e logo e deixei a ligação chamar.

“Oi,” ele disse com a voz rouca. Uma verdade, eu gostava disso.

“Estou te esperando,” desliguei ao marcarmos.

Ótimo.

Levantei da cama e entrei meu *closet*. Abri a gaveta de lingerie e tirei uma preta de renda com calcinha fio-dental. Minha intenção foi ficar sem roupas, mas meu primeiro pensamento é provocar aquele homem. Voltei para o banheiro e tomei um banho rápido, apenas para preparar meu corpo para algo melhor. Em seguida, me enxuguei e vesti o conjunto de roupa íntima. Peguei uma blusa branca de tecido bem fino e vagabundo.

Quando terminei, preendi o cabelo sem muito capricho, peguei os papéis com o resumo das finanças do Shopping de Dublin na cômoda e saí do meu quarto, indo para sala.

— Elena! — chamei-a.

— Oi, Emma! — ela apareceu na sala.

— Você pode ir para casa. — joguei-me no sofá. — Hoje eu vou ter visita... *Outra*... — sorri cinicamente.

— E essa é mais importante que a outra, que eu tenho que sair? — apenas assenti. — Aquele rapazinho vai vir aqui de novo... o Harry? — agora o tom de voz dela tinha mudado, o que me deixou curiosa.

— Siiiiim.

— Ele é bem bonito.

— Eu sei...

— Poderia fazer dele seu namorado. — arregalei os olhos. — Melhor do que ficar trazendo esses desconhecidos aqui...

Elena era mais uma mãe para mim do que uma empregada. Cuidava de mim desde que eu tinha três anos, então sempre conversava abertamente sobre minha vida pessoal com ela e escutava seus conselhos.

Mas ignorava todos que se pareciam com esses.

— Claro que não, Elena! Você sabe que não namoro. Estou nova para isso e quero aproveitar a vida. — revirei os olhos.

— Emma! Ele é tão bonito e educado. Por que não dá uma chance a ele?

Apoiei os cotovelos no braço do sofá e me virei para falar ela.

— Porque. Eu. Não. Namoro — disse pausadamente. — E mesmo se o fizesse, não vou namorar um cara de conheço há uma semana... Considere isso

como duas pessoas curtindo o momento... — agora foi a vez de ela revirar os olhos. — Além disso, ele é meu assistente. Meu pai iria me matar se soubesse que eu estou fazendo esse tipo de coisa com o empregado dele.

— Você que sabe... Bom, eu já vou. Aproveite a noite com seu... assistente.

— Até amanhã.

— Até. Deixei jantar congelado para domingo, mas você pode comer aquele e amanhã eu preparo outro.

— Por isso que eu te amo! — sorri e ela retribuiu.

Elena foi até o quarto dela e pegou a sua bolsa.

— Tchau, Emma! — disse no caminho até a porta.

— Tchau!



Dez minutos depois, Harry chegou — fiquei encarando a maldita porta durante todo esse tempo, e sem falar que conferia os minutos que se passavam também — e dei um pulo do sofá.

— Olá, Snow — disse ao abrir. Ele me olhou de cima a baixo. Seus olhos percorriam meu corpo lentamente e por um momento, pude notar sua respiração acelerar.

Ótimo, funcionou.

— Entre. — puxei-o pela mão, já que ela ficou parado no mesmo lugar. — Sente-se no sofá. Eu vou buscar o documento. — ia para meu quarto, mas voltei no meio do caminho, lembrei que o tinha levado para sala. — Eu esqueci. Está aqui. — peguei os papéis que estavam na mesa de centro e parei na frente de Harry. Ele estava olhando para o chão. — Harry?

— Oi? — disse, sem me olhar. Coloquei a mão em seu queixo e levantei para que me olhasse.

— Algum problema?

— Não. — ele se afastou da minha mão. — Deixe-me ver isso. — ele pegou os envelopes e tirou os papéis de dentro, e, como se tivesse incorporado o assistente mais dedicado do mundo, começou a olhar com atenção. — Eu tenho essas cópias, é do mês passado. Eu conheço as finanças do Shopping de Dublin. Mike está com ela há um ano.

— Ah, é mesmo. — sorri brevemente. Eu sabia que ele já estava bem informado das finanças do shopping. — Então quem tem que estudar isso sou

eu... — sentei-me ao lado dele no sofá.

— Se você me emprestar seu computador, posso fazer um resumo básico. Assim você não perde muito tempo.

— Não precisa, Harry. Olhei bastante esse resumo, só preciso dar uma revisada para a reunião.

— Ok.

Ele começou a colocar os papéis de volta ao envelope e do nada deu um sobressalto levando a mão no pescoço. E nesse momento o meu cabelo soltou, o elástico tinha partido e atingiu o pescoço dele.

— Desculpe-me! — disse apressada.

— Tudo bem. — disse calmo — Prenda o cabelo com isso. — ele tirou um elástico, que era um pouco mais grosso do que eu estava usando, do bolso e me entregou. — Você usa uns elásticos muito finos para prender todo esse cabelo... — completou e voltou com a mão no pescoço.

Prendi meu cabelo rapidamente.

— Deixe-me ver isso. — tirei a mão dele do lugar que estava e vi que o elástico tinha deixado uma marca vermelha.

Juro que não sei o que me deu. E provavelmente a minha atitude foi por conta da impaciência. Inclinei um pouco o corpo para frente e passei a língua pelo pescoço dele, depois eu dei um chupão ali.

— Emma... — sua voz saiu rouca e ele não se afastou.

E já decidida, sentei em seu colo, colocando uma perna em cada lado de seu corpo. Senti um volume e aproveitei o momento para fazer fricção.

— Emma... — calei a boca dele com um beijo, já abrindo sua camisa. Ele agarrou meu cabelo e começou a me beijar com mais vontade, entendendo o que queria.

Não fiquei muito tempo ali, pois queria ir para a melhor parte. Saí do colo dele e o puxei pela mão. Ele levantou e voltou a me beijar. Fui conduzindo-o até o meu quarto sem que parássemos de nos beijar — um pouco difícil, já que bati nas paredes da casa.

Quando chegamos ao quarto, Harry me jogou na cama. Tirou os sapatos e a camisa. Ficou por cima de mim, com um joelho em cada lado do meu corpo. Apoiou-se em seus cotovelos e se inclinou para me beijar. Bem devagar. Dessa vez ele estava com mais atitude, o que era ótimo. Não que ele tivesse sido ruim antes, quando estava com medo de mim, mas seria bom fazer as coisas do jeito dele dessa vez.

— Não tem droga de reunião nenhuma, não é? — ele perguntou, partindo o beijo, quase sem fôlego.

— Tem sim, mas você não precisa ir. Apenas na do mês que vem. Por

favor, não pare. — pedi e ele voltou a me beijar, dando-me um beijo suave em meus lábios antes de começar a descer pelo canto da minha boca, pelo maxilar até chegar ao pescoço.

Isso era tão bom. Era essa sensação que eu queria sentir mais cedo.

Snow começou a chupar meu pescoço, não muito forte. Em seguida agarrou a barra da minha camisa puxou-a para cima, retirando o tecido do meu corpo.

Aproveitei o momento e troquei de posição, ficando por cima. Comecei a beijar e morder seu pescoço, enquanto suas mãos passeavam pelo meu corpo. Minhas mãos foram de encontro a sua calça e fiquei frustrada por ter que abrir a porcaria do cinto ainda, ele usava calças tão apertadas que o uso do cinto era desnecessário.

Abri o cinto junto ao zíper. Adentrei minha mão na cueca e apertei seu membro. Ele soltou um gemido e pendeu um pouco a cabeça para trás. Juntei minha boca a sua, deixando que ele mordesse meu lábio inferior para em seguida deslizar sua língua para dentro da minha boca.

Minha mão continuava dentro de sua cueca, agora fazendo movimentos, arrancando pequenos gemidos do homem vulnerável em minha cama.

— Não fugiu de mim dessa vez... — disse, olhando em seus olhos, que estavam em um verde intenso e brilhoso.

— Acho que esperava por isso... E queria... — respondeu entre lufadas. Era maravilhoso contemplá-lo assim; com lábios avermelhados e entreabertos, volta e meia fechando os olhos para absorver o prazer e perdendo um pouco o ritmo da respiração.

— Isso é bom. — sorri. — Sendo assim, vou com calma. Para você aproveitar melhor... — diminui a velocidade da masturbação.

— E se eu não quiser ir com calma? — ele perguntou, e pude vê-lo sorrir.

— Você não tem o que querer...

— Ah, é? — ele me segurou pela cintura e me virou extremamente rápido, ficando por cima de mim novamente. Levou uma das mãos até as minhas costas e abriu o fecho do meu sutiã, arrancando-o de mim e jogando para longe. Distribuiu beijos por aquela parte agora exposta, e sem perder tempo, ele começou a chupar um dos meus seios.

Snow voltou a me beijar, depositando selinhos nos meus lábios e acariciando meu rosto. Por um momento, ele passou o polegar pelo meu lábio inferior e chupei-o apenas para que ele continuasse a me fitar.

— Tire as calças! — disse, empurrando-o para trás.

Ele levantou e se livrou do jeans, voltando para cama. Ajoelhei-me entre suas pernas e segurei seu membro, colocando meus lábios em volta para senti-lo

endurecer ainda mais. Em seguida, comecei a chupá-lo, subindo... descendo, aplicando mais pressão na ponta, deixando minha língua molhada facilitar o movimento e intensificar a sensação.

— Emma... Por Deus! — ele me puxou para si e trouxe a boca de encontro a minha.

Apoiei as mãos em seus ombros e montei nele. Deixando seu membro roçar no fino tecido da minha calcinha, a qual ele agarrou segundos depois pela alça e rasgou, jogando-a para longe.

Agora ambos estavam despidos.

Apenas corpos.

E um desejo que animalesco por sexo.

Harry delicadamente me deitou na cama, sem interromper o beijo. Soltei um gemido em sua boca quando dois dedos dele foram de encontro ao meu clitóris. Seus dedos eram bons, mas não fiz isso tudo por eles.

— Não... eu quero você... — e dito isso, ele penetrou o dedo em mim e começou a movimentar em um vai e vem. Depois juntou mais um e depois outro... Quando pensei que gozaria assim, ele desceu e juntou sua língua ao meu clitóris enquanto seus dedos faziam mágica, cada vez mais rápidos e com mais força. — *Harry*... — gemi seu nome enquanto agarrava os meus seios com força.

Não pensei que gozaria com o oral, já que a minha intenção era pedir para ele parar e me penetrar com o pau, mas pelo visto estava tão bom que fui incapaz de interromper.

Não esperei que a minha respiração ficasse normal e nem que meu corpo se recuperasse do gozo.

— Dentro de mim, Harry... Agora! — ordenei.

— Com maior prazer. — ele sorriu em malícia e alinhou o corpo ao meu, penetrando-me com força. Fazendo-me, não gemer, mas gritar.

Seus movimentos iam ganhando velocidade e meu corpo ia esquentando por contemplar o homem que sabe muito bem explorar a melhor sensação carnal que existe.

Quanto mais rápido ele mexia, mais forte minhas unhas arranhavam suas costas. Seus gemidos eram abafados em meu pescoço e sua mão apertava minha cintura como se eu fosse seu bem mais precioso e ele não quisesse perder de forma alguma.

Puxei seus cabelos e ele olhou imediatamente para mim. Ele tentou abaixar o rosto e puxei seus cabelos com mais força, forçando-o a olhar para mim quando ia perdendo o controle do meu corpo.

Entrelacei as pernas em sua cintura e pressionei para baixo. Minha

respiração já estava descompassada e sentia que estava perto.

Com mais algumas estocadas, o orgasmo tomou conta de mim e o recebi chamando seu nome...

Harry!

9|thought-provoking



H A R R Y

Emma Bright. A responsável por eu estar enlouquecendo nesses últimos dias. Por mais que eu tente ter um pinga de amor por mim mesmo e achar que sou capaz de conquistar alguém, ainda é surreal estar com essa mulher, agora em sua cama.

Todavia, não podia negar que esse é exatamente o lugar onde gostaria de estar. Sua pele era tão macia que não sentia vontade de parar de tocar. Seus lábios eram tão bons de beijar, que se não fosse pela falta de ar, não os afastaria dos meus por um bom tempo. Seu gemido era o mais prazeroso que já escutara em toda minha vida de fornicção.

Depois que gozei, retirei meu membro dela e me joguei no outro lado da cama. Fechei os olhos com um braço para cima.

Fiquei pensando: até quando iríamos manter isso. Se fosse para termos algo sério - que eu duvido muito disso graças aos fatos -, ela me chamaria para sair, conversaríamos ou coisa do tipo. Embora nunca fique muito tempo conversando com Emma, já que todos os nossos diálogos fora do trabalho terminavam em sexo - *tirando um, onde eu fugi. Não me julgue por isso.*

Alguns minutos depois, quase pegando no sono, levantei-me da cama e comecei a pegar minhas roupas no chão.

— O que você está fazendo? — ela perguntou, ainda deitada na cama.

— Humm... pegando a minha roupa para vestir...

— Por quê? Você disse que gosta de dormir sem roupa.

— É que eu ten... Eu disse? — franzi o cenho. Não me lembrava de fornecer essa informação a ela.

— Sim, da última vez que estive aqui e ficou bêbado. Eu coloquei você na cama e você disse que só iria dormir se estivesse totalmente sem roupas. Não

que eu tivesse me importado. Foi uma bela visão... — ela estava com um sorriso malicioso nos lábios e tive que me segurar muito para não voltar para cama e beijá-la nesse instante.

— Eu realmente não gosto de dormir vestido, mas eu não vou dormir agora. Tenho que ir para casa. — vesti a cueca com pressa.

— Não! Fique comigo... — ela levantou da cama mais rápido que minha capacidade de questionar. Seu lindo corpo nu estava diante de mim e por um momento, fiquei olhando como se tivesse hipnotizado. *Que droga está acontecendo comigo?* — Durma comigo... — ela pediu novamente.

Esforcei-me muito para pensar o que realmente eu iria fazer. Eu não estava inventando nenhuma desculpa. *Deus!* Eu não seria louco de negar essa mulher de novo nem se eu quisesse.

— Eu não posso, Emma. Amanhã tenho compromisso bem cedo.

— Mas você não trabalha amanhã. — ela se aproximou ainda mais de mim e tirou a calça das minhas mãos.

— Não é trabalho.

— Fique, Harry. — ela sussurrou em meu ouvido.

Ela estava implorando por mim?

Cretinas não imploram por nada. Quero minha chefe de volta!

Suas mãos passeavam pelo meu corpo, passando pelo meu peito, abdômen, parando na barra da minha cueca. Ela enfiou a mão pelo tecido e apertou de leve meu membro.

— Tem uma mulher... louca para ser fodida... Se você for... — ela sussurrava de uma maneira tão sensual, e cada palavra me deixava mais duro. — Ela vai ficar *puta* e cheia de raiva de você. — ela foi tirando minha cueca bem devagar. E eu estava nu novamente.

E de zero a cem, a probabilidade de eu estar completamente enfeitiçado era duzentos, porque eu não conseguia fazer ou dizer nada, a não ser responder aos seus comandos.

Emma me guiou de volta para a cama, onde me sentei e ela subiu em mim. Sua boca foi de encontro a minha de uma maneira extremamente selvagem. Parecia mais que estávamos brigando, não nos beijando. Ela começou a esfregar sua intimidade no meu membro. Minhas mãos estavam alisando suas coxas, então deslizei-as até sua bunda e apertei. Ela soltou um gemido manhoso entre os beijos.

Deus, se eu estiver em coma e isso aqui for um sonho, por favor, troque-o agora, pois está muito bom para eu acordar.

Segurei-a pela cintura com uma mão e a outra segurei meu membro, roçando-o de leve em sua entrada, em seguida a penetrando, fazendo-a descer

bem devagar enquanto mordia os lábios e puxava meus cabelos.

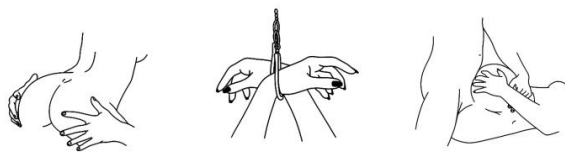
Ela subia e descia bem devagar, contraindo-se no meu pau. Aquilo era... *Merda!*... Era maravilhoso.

Poderia passar dias fodendo essa mulher, até meu corpo entrar em combustão. Eu era uma pessoa sexualmente ativa - *não importa se pago na maioria das vezes* - e até então, nunca tinha encontrado uma parceira que quisesse como queria Emma agora.

Peguei-a pela cintura e troquei a posição, deitando-a. Comecei a penetrá-la com mais força e rapidez. Era evidente que ela estava gostando, minhas costas eram provas disso. Ela me arranhava com tanta força que eu já imaginava a dor que iria sentir depois quando fosse me banhar, sem falar nas marcas terríveis que ficariam.

Fui diminuindo o ritmo das minhas investidas. Não queria que tudo terminasse rápido, não sabia se no dia seguinte ou na semana seguinte ainda teria mais disso. Se a vida me deu um presente desses, tenho que aproveitar bastante. Alegria de pobre dura pouco e ainda não sabia as consequências que esse meu envolvimento com ela traria, mas não fugiria mais. Estaria pronto para dar o que ela me pedisse.

Prolongaria essa noite o máximo possível. Eu queria isso. Ela era simplesmente o que eu queria agora...



Acordei de supetão como se tivesse levado um susto. Pisquei várias vezes para que os meus olhos se acostumassem à claridade antes de raciocinar onde estava. Tinha dormido mais uma noite na casa dela.

Pelo menos dessa vez eu me lembrava o que tinha feito.

Emma não estava na cama e nem no quarto. Ao meu lado, tinha uma toalha, roupas, sapatos e meu celular. Evidentemente eram para mim e eu fiquei confuso com isso, mas logo me lembrei. Eu tinha dito a Emma que iria sair, só não sabia que ela providenciaria esse tipo de coisa para mim.

Antes de levantar, peguei meu celular e vi que tinha cinco ligações perdidas de Lan e três mensagens.

“EU LIGUEI PARA VOCÊ E VOSSA SENHORIA NÃO ESTAVA ATENDENDO, DEDUZI QUE ESTÁ COMENDO SUA CHEFE DE NOVO.”

“ACHO BOM VOCÊ LEMBRAR QUE AMANHÃ TEM MEU JOGO EM DONCASTER”

“SE VOCÊ NÃO FOR, HARRY, EU VOU ARRANCAR SEUS OVOS, FRITAR E DAR PARA VOCÊ COMER À FORÇA!”

Ainda bem que eu não atendi as ligações, sabia que ele iria berrar.

Faltavam quinze minutos para às oito. Tinha pouco tempo para me arrumar, comer alguma coisa e chegar à Doncaster antes que o jogo começasse. Peguei a toalha na cama e fui para o banheiro.

Liguei o chuveiro e deixei a água quente cair em meu corpo. Por um momento, fiquei perdido nos meus pensamentos, tendo *flashbacks* da noite anterior, de como tudo foi bom. Estava tão distraído que só notei que Emma tinha entrado no box quando ela me envolveu com os braços, passando as mãos na minha cintura, subindo para o meu peito e descendo pelo meu abdômen.

Fiquei acompanhando os movimentos, seguindo suas mãos com os olhos. Ela começou a morder minhas costas e distribuir beijos por ela. Virei-me em seguida e pude contemplar o corpo nu da mulher que sorria para mim. Com o tesão já tomando conta do meu corpo, não pensei duas vezes, enterrei minha mão em seu cabelo e puxei-a pela cintura. Meus lábios foram de encontro aos dela, encaixando-se perfeitamente. Minha língua percorria cada canto de sua boca como se nunca tivesse estado naquele lugar antes.

Emma ergueu a perna direita até minha cintura e peguei a outra, fazendo-a entrelaçá-las na minha cintura e apoiei suas costas na parede.

— Eu queria muito, muito mesmo, fazer isso agora... — falei, ofegante.

— E qual é a demora? — ela perguntou, mordendo o meu lábio.

— Eu tenho que ir para Doncaster. Landon está me esperando lá.

— Doncaster?

— Sim. Partida de futebol, Lan vai jogar. — Emma abaixou o olhar e suspirou desanimada. — Mas eu posso fazer isso, vai ser rápido...

— O quê? — A descí do meu colo e fiquei de joelhos em sua frente.

— Isso. — coloquei uma de suas pernas em meu ombro e inclinei o rosto para chegar em seu sexo. Fitei-a enquanto passava a língua pela sua intimidade.

— Harry... — ela gemeu, levando uma mão até meus cabelos e começando a puxar mais forte na medida em que eu comecei a chupá-la. Ela soltava gemidos abafados pelo barulho da água que caía.

Por mais que fosse extremamente satisfatório saboreá-la, eu não queria me atrasar para o compromisso marcado, então comecei a chupar seu clitóris e penetrei dois dedos em sua vagina, o que a fez gemer mais alto.

Ela puxou meu cabelo para trás e ergui o olhar, encarando-a. Seu abdômen se contraía e sua boca estava aberta em um perfeito o tentando puxar o ar, estava pronta para gozar.

Chubei-a com mais vontade e brinquei com os dedos dentro dela, ela gozou segundos depois, fechando os olhos e pendendo a cabeça para trás.

Levantei e selei nossos lábios brevemente.

— Isso foi muito bom... — ela disse depois de um tempo, um pouco desnorteada. — Termine seu banho. Pedirei para Elena preparar o café da manhã.

— Não precisa se preocupar. Vou para Doncaster de carro, posso comer alguma coisa no caminho.

— Não, vamos no jatinho da empresa. — disse como se fosse óbvio.

— Vamos? — afastei-me um pouco dela.

— Vou com você assistir esse jogo.

— Por quê?

Não que eu fosse ser rude para dizer que não tinha a convidado, apenas queria saber por que ela sairia do conforto do lar para ir comigo em um jogo de futebol em outra cidade. *Comigo!*

Ela deu de ombros e sorriu.

— Apenas quero te acompanhar. — e então mordeu o próprio lábio inferior. — Vai ser bom... — Emma me deu um selinho rápido e afastou-se, saindo do box.

Fiquei paralisado e com os olhos arregalados.

Meu coração batia exageradamente forte e eu não sabia mesmo o motivo. Visto que poderia cair no chão, apoiei umas das mãos na parede.

Íamos sair juntos.

Recuperei-me do surto desnecessário e voltei a tomar meu banho. Por um momento, comecei a sorrir ao me dar conta do quão louco isso era. Eu nunca vivi nada tão intenso e maluco assim em toda a minha vida.

Emma estava me proporcionando essa primeira vez.

Terminei o banho e saí do banheiro. Tirei a toalha que estava enrolada na minha cintura e usei-a para secar o cabelo. Peguei a roupa na cama e comecei a vestir.

Era casual, calça preta, camisa cinza e tênis *All Star*. Eu passava tanto tempo usando sapato social que tinha até me esquecido como era bom usar tênis.

Ajeitei os cabelos, prendendo em um coque, peguei o celular, a carteira e os óculos e saí do quarto em seguida. Como eu tinha chegado ao quarto da

Emma às cegas, eu me perdi um pouco entre os corredores até chegar à sala. Um cheiro agradável de ovos mexidos com bacon invadiu o ar. Assim que cheguei à cozinha, avistei a senhora Evans preparando o café da manhã. Emma estava sentada em uma das cadeiras do balcão e acenou para mim, pedindo que eu me juntasse a ela.

— Bom dia, Bright — disse ao me sentar ao seu lado.

— Bom dia, Snow.

— Bom dia, senhora Evans. — disse quando ela se aproximou do balcão para colocar os pratos, copos e os talheres.

— Bom dia, Harry. Ovos mexidos com bacon, você gosta?

— Sim. Pelo cheiro parece está uma delícia.

— Espero que você goste.

Sorri gentilmente.

— Que horas vai ser o jogo, Harry? — olhei para ela rapidamente. Rápido mesmo.

— Às nove e meia.

— Ok. Já mandei reservar o jatinho. No máximo em meia hora chegaremos à Doncaster.

— Você pode pegar o jatinho da empresa para fins particulares? — foi uma pergunta idiota, afinal de contas, ela já tinha quebrado uma das regras da empresa uma vez, mas eu estava tentando manter o máximo de tempo conversando com essa mulher.

Apesar de não ser verdadeiramente isso que eu quero. Eu só conseguia vislumbrar seu corpo nu e sentir minha pele tocar a dela. Desviei o olhar quando soube que estava vacilando e ficando excitado.

Chega de constrangimento por esse mês.

— Fala sério, Harry. Eu digo que quero usar o jatinho e pronto.

— Claro.

— Aqui está! — a senhora Evans serviu a comida nos pratos e colocou o suco de laranja nos dois copos.

— Obrigado — disse. Peguei o garfo e a faca que estava do lado do meu prato e comecei a comer.

E realmente estava uma delícia. Aquela mulher tinha conseguido transformar uma refeição incrivelmente simples em algo maravilhoso. Talvez eu devesse contratar os serviços dela, algum dia ia acabar me matando com minha própria comida.



Depois que terminamos de comer, fiquei esperando Emma na sala enquanto ela buscava suas coisas. Pude notar que a senhora Evans não parava de sorrir para mim e movido por curiosidade, resolvi perguntar se isso tinha algum motivo em particular.

— Não, não! Apenas gosto de ver vocês juntos.

— Ah! — disse eu, mas arregalei os olhos ao notar que aquilo foi bastante sugestivo. — Não! Não estamos juntos... não assim.

— Assim?

— É, namorados... — certo, eu estava ficando constrangido. Ela sabia o que eu estava fazendo com Emma e eu sabia que ela sabia, mas mesmo assim estava ficando sem jeito.

— Vocês vão sair hoje, isso é bom.

— É só um jogo de futebol em Doncaster.

— Ainda assim, é um começo.

— Começo? — perguntei confuso, mas a mulher não me respondeu, apenas sorriu e saiu do cômodo. Ia chamá-la e pedir para me explicar o que disse, porém vi Emma descer as escadas.

Parecia até que ela estava em câmera lenta e por um momento até achei que estava babando. Sua saia azul deixava suas lindas pernas expostas e sua regata branca fazia com que seus seios ficassem perfeitamente desenhados no tecido. Os seus cachos volumosos estavam presos em um rabo de cavalo.

A filha da puta era tão linda!

— Harry? Vamos?

— Claro. — assenti.

Acompanhei-a até a porta e seguimos para o elevador.

— Vamos no meu carro. — disse Emma assim que saímos do edifício. Tinha uma BMW estacionada na frente.

Hesitei por alguns segundos, mas quando lembrei que ir com o motorista dela era melhor do que deixar meu carro estacionado em qualquer lugar, entrei. Eu tinha menos de uma hora para chegar em Doncaster, mas como a viagem não seria de carro, sabia que daria tempo.

No meio do caminho até a empresa, lembrei que tinha que ligar para Lan e avisá-lo que eu estava levando a Emma comigo. Tirei o celular do bolso e liguei para ele.

“Lan?”

“Oi, Harold. Não estou te vendo, onde está?”

“Eu ainda não cheguei.”

“E onde você está?”

“Humm... Estou perto, Lan. Só liguei para falar que é para deixar duas credenciais na bilheteria.”

“Por quê? A Gemma vem também?”

“Não... é a Emma.”

“Você a chamou?”

“Digamos que ela que se ofereceu...”

“Isso é ótimo para você... Eu acho... Vou falar com o Sullivan para deixar as credenciais na bilheteria. E faça o favor de não demorar, o jogo começa daqui a pouco.”

“Eu já estou chegando. Acalme os seus ânimos.”

“É um jogo importante, quero meus amigos por perto para me apoiar.”

“Eu sei, Lan. Vai dar tudo certo. Hoje mesmo você será contratado para o time oficial de Doncaster, acredite.”

“Obrigado, Harold. Estou te esperando. Agora eu tenho que desligar.”

“Até daqui a pouco. — desliguei.”

Coloquei o celular no bolso e encostei-me ao banco do carro. Emma repousou a mão em minha coxa, mas estava olhando para o lado de fora do carro. Ela estava com o semblante pensativo.

Eu daria o meu rim para saber o que poderia ser.

10|football, break and match of sex



Chegamos à Doncaster às nove e vinte. Pegamos um táxi e fomos para o estádio. Demorou menos de dez minutos até lá. Passei na bilheteria e peguei as credenciais, entramos no estádio e fui direto falar com Landon no campo.

— Lan! — gritei, acenando. Ele estava no meio do campo e veio correndo.

— Até que enfim você chegou, cacete! — ele me abraçou.

— Você que é um apressado sem paciência! Isso aqui está bastante cheio.

— Sim, da última vez não tinha nem metade disso... Oi, Emma. — ele acenou para a mulher atrás de mim. — Obrigado por vir, e desculpa se ficar entediada, esse não é o melhor lugar para um encontro.

Olhei feio para meu amigo.

— Isso não é um encontro! — falei para ele.

— Eu gosto de futebol. — disse Bright, dando de ombros.

— Sério? — perguntei.

— Sim. Eu era capitã do meu time na escola, desde que tinha treze anos. Joguei até os dezessete e venci os quatros anos consecutivos.

— Isso é maravilhoso! Sabia que o Harry joga que nem uma marica?

— Você não vai fazer isso hoje, Landon Thompson! Volte para o seu aquecimento — empurrei-o pelos ombros.

— Ficou vermelho! — disse ele, rindo.

— Eu vou lhe dar um soco tão forte que você vai jogar apenas com a visão do olho esquerdo! — dei um passo à frente e ele começou a correr.

— Eu amo te abusar! — ele gritou.

— Vá à merda! — peguei a mão da Emma e caminhamos até a arquibancada.

— Seu rosto cora quando fica sem jeito... — disse a Emma enquanto andávamos. — Isso é adorável.

— Por favor, não piore a minha situação.

Nossos lugares ficavam bem perto do campo, assim dava para ver melhor o jogo. Os outros rapazes já estavam lá - Dylan, Thomas e Liam, que estava acompanhado da Camille. Emma se assustou um pouco ao ver Liam, mas falou com ele e cumprimentou os outros.

O jogo começou dez minutos depois. Doncaster contra San Germany. Confesso que estava um pouco nervoso. Esse seria um jogo importante, alguns jogadores seriam escolhidos para jogar no time. Eu estava torcendo para que Lan conseguisse, era o sonho dele se tornar um titular.

Trinta minutos depois, o time de Doncaster fez um gol. Lan que tinha marcado a falta. Ele estava se saindo muito bem, não era nenhuma novidade. Lan jogava muito bem.

— *Filho da puta!* — Emma gritou e levantou-se da cadeira, quando o juiz marcou falta para o time adversário. — Foi falta? O seu *cu!* *Porra!*

Fiquei assustado com a atitude dela. E não poderia duvidar que ela realmente gostava de futebol, afinal passou a maior parte do tempo inquieta e xingando o juiz. Vinte minutos depois, deu o intervalo para o primeiro tempo e Emma me chamou para comer alguma coisa.

— A lanchonete é para lá. — disse quando ela me puxou para o outro lado.

— Eu sei. — disse, arrastando-me até a escada de emergência.

— Emma! Que diabos você está tentando fazer?

— Shh! Entre logo! — então me empurrou e fechou a porta, encostando-se a ela. — Parte boa, não tem câmeras...

— Eu pensei que você disse que queria comer, não se esconder... aqui...

— Comer... ser comida... tanto faz... — ela deu de ombros e se aproximou de mim, adentrando as mãos na minha camisa. — Temos quinze minutos até o jogo começar. Seja rápido, Snow, não temos direito a acréscimo.

— Você é maluca... — estava incrédulo com sua atitude, mas poderia parar para refletir sobre isso depois, agora eu só queria dar a ela o que pediu. Inclinei-me para frente e pressionei os lábios nos dela, agarrando seus cabelos e prensando-a contra a parede.

Minha ereção apareceu de forma instantânea — *um feito que a Emma conseguia com muita facilidade* — e estava pulsando em sua barriga. Emma agarrou meu cabelo e ergueu uma perna na minha cintura.

— Coloca o pau para fora! — disse um pouco sem fôlego e apressada. Ok, fiquei um pouco assustado. — Pare de me olhar assim... ande logo!

— Tudo bem... — afastei-me dela o suficiente para abri a calça.

Desci o zíper e coloquei o pau para fora. Levantei sua saia e juntei meu

corpo novamente ao dela, voltando a beijá-la. Levei minhas mãos até suas coxas e puxei-a para meu colo, onde ela entrelaçou as pernas na minha cintura.

Uma das minhas mãos passeava entre sua coxa e bunda, a outra eu roçava de leve por cima do tecido da calcinha, que estava completamente molhada. As mãos dela foram de encontro a minha e as afastou, segundos depois eu escutei um barulho de tecido rasgando e quando pus minha mão de volta, não senti mais a calcinha.

— Você rasgou?

— Não ligue para isso. Dentro de mim... Agora! — nem fiz rodeio. Penetrei-a rapidamente. — Isso! — suas mãos voltaram a puxar meu cabelo com força e quando eu comecei a me movimentar, ela passou a gemer alto.

— Acho que você tem que fazer silêncio... — disse.

— Duvido que mais alguém venha aqui para *trepar*...

Tive que sorrir com sua ousadia. Abri um pouco mais suas pernas para que as entocadas ficassem mais rápidas e eu pudesse ir mais fundo. Ela mordeu meu pescoço quando comecei a penetrá-la com mais força e apertava cada vez mais as pernas na minha cintura.

A ideia de estar transando em uma escada de emergência de um estádio de futebol deixava a foda ainda mais excitante.

Fui acelerando meus movimentos e sentindo que estava chegando ao meu máximo. Emma puxou meu rosto para ela e juntei a minha testa à sua. Meus olhos estavam bem fixos aos dela e eu me vi perdido - como se uma avalanche de sentimentos tivesse me atingido. Tentei afastar os pensamentos e focar no que estava fazendo.

Bright apertou ainda mais as pernas na minha cintura e segurei seus quadris para aprofundar as estocadas. Pressionei a boca contra a dela para abafar o som do seu gemido e gozamos em perfeita sintonia.

Saí de dentro dela e fechei minha calça. Ainda estava com o rosto colado no seu, só me afastei quando percebi que ela precisava se ajeitar.

Emma tirou a calcinha rasgada e enfiou dentro da bolsa. Apertei os olhos em sua direção, tentando filtrar o que vi, pois ela tirou outra calcinha de dentro do sutiã.

— Você planeja tudo... — disse, sem fôlego, olhando para ela enquanto se vestia.

— Não iria perder a oportunidade de foder aqui. — ela ajeitou a roupa e o cabelo. Pronto, lá estava ela. Impecável. Como se nada tivesse acontecido. — Vamos, o jogo já vai começar.

Ajeitei o cabelo e passei a mão no rosto, então saímos da escada de emergência.

Eu certamente surtaria com isso depois e não conseguia imaginar em que mais essa mulher poderia me surpreender.

Passei na lanchonete e peguei um copo de Coca-Cola. Precisava repor as energias. Não que esse refrigerante fosse adiantar em alguma coisa, mas pelo menos iria amenizar a situação — minha cara corada, que é como eu sempre fico depois de um esforço sexual.

Voltamos para a arquibancada e o jogo começou. Encostei-me bem no meu assento e comecei a tomar a bebida. Esforcei-me para não ficar pensando muito nos eventos de agora pouco e prestar a atenção ao jogo. O que era um pouco difícil, já que a Emma estava ao meu lado e volta e meia sorria para mim.



O jogo terminou. O time de Doncaster ganhou de quatro a um do San Germany. Foi um jogo e tanto. Lan tinha feito três gols e um passe para o último. Agora o time estava comemorando, então optei por falar com Landon a noite, quando ele estivesse em casa, ou no dia seguinte, pois provavelmente sairia para beber.

Por volta de uma e quarenta, chegamos em Londres. Ficamos na frente da empresa esperando o motorista e no momento em que o homem estacionou o carro, meu celular tocou.

— Só um momento. — disse a Emma, que assentiu e entrou no carro.

Tirei o celular do bolso e vi que era uma chamada de Landon.

“EU CONSEGUI!” ele gritou.

“O quê?”

“O contrato. Sou o novo atacante do time de Doncaster.”

“Cacete! Meus parabéns, Lan! Você jogou muito bem, fico feliz por você.”

“Obrigado. Bom, acho que eu vou demorar aqui, então você pode passar lá no restaurante amanhã... Será minha comemoração com vocês, hoje vou encher a cara com o time.”

“Tente não ficar em coma.”

“Eu não sou fraco que nem você, *Harold*.”

“Vai se foder.”

“Também te amo, até amanhã. Temos coisinhas para conversar.”

“Que coisinhas?”

“Amanhã, meu querido Harold. Amanhã.”

“Lá vem você.” revirei os olhos, sabendo do que se tratava. “Tchau, Lan.”

“Tchau.”

Entrei no carro e fechei a porta. Estranhamente, tinha uma tela de vidro escuro entre o lado do motorista e onde nós estávamos. Eu estava com Emma tempo o suficiente para saber que ela iria aprontar alguma coisa, então não disse nada, apenas me acomodei no banco. Mas confesso que não pude deixar de sorrir - óbvio que virando o rosto para que ela não visse.

Quando estávamos próximos a *Union Street*, Emma pousou a mão em minha coxa, movendo-a para cima e para baixo. Acompanhei seus movimentos até que, com muita agilidade, a mão subiu e adentrou minha calça, apertando meu membro. Soltei o ar com força. Ela tinha mãos tão macias que era impossível não ficar satisfeito com seus toques. Com a outra mão, Emma abriu o botão da minha calça e desceu o zíper.

— Eu não acredito que você quer fazer isso aqui no carro... — disse arfando, seus movimentos tinham ficado mais precisos.

— Depois de tudo que já fizemos, não acredita que irei fazer uma coisa tão simples como essa? Considere um bônus pela foda na escada de emergência. Aquilo foi realmente muito bom... — a mulher levantou-se e ficou posicionada na minha frente, de joelhos. O carro era espaçoso, o corpo dela coube perfeitamente no lugar. — Vou fazer você gozar antes mesmo de chegar ao meu apartamento... — dito isso, ela colocou meu pau para fora da cueca e o atacou com a boca.

Pendi a cabeça para trás, recostando no banco. Deixei que um gemido escapasse. A boca dela fazia um verdadeiro estrago. Ela chupava com vontade, dando pressão em lugares específicos que me faziam querer gozar.

Emma continuou com os movimentos até que meu abdômen se contraísse e eu não aguentasse mais segurar a vontade. Gozei em sua boca observando-a engolir tudo.

— Eu gosto de fazer isso... — disse lambendo os lábios, então levantou e sentou em meu colo, distribuindo beijos pelo meu pescoço. Meu peito subia e descia rapidamente e eu tentava controlar a respiração. — Você é a coisa mais gostosa que eu já provei na vida, Harry. Acredite, eu tenho uma lista um pouco longa... — sussurrou em meu ouvido e começou a se remexer no meu colo, esfregando sua intimidade no meu membro, que ainda estava para fora.

Cacete!

Eu acabei de gozar e já quero entrar nessa mulher.

O carro parou no Royal Garden e Emma saiu de cima de mim. Ajeitei

minha roupa e saí do carro.

— Você pode pedir para buscarem meu carro? — falei para a Emma.

— Humm... Você tem que buscar as suas roupas. Aqui não é a sua casa.
— e essa foi sua forma de me convidar a entrar.

— Claro.

Assim que entramos no elevador, o celular de Emma tocou.

— *Oi, Bennett. Eu estava realmente esperando sua ligação...* — disse ela, atendendo a chamada.

Olhei para a parte superior do elevador em busca da câmera. Para a minha sorte, a câmera era igual a dos elevadores da empresa. Não era aquela coisa exagerada e extravagante que ficava presa no teto, parecia mais um olho mágico, assim poderia passar despercebida. Peguei o adesivo que tinha vindo junto com as credenciais do jogo em Doncaster, era a logo do time e tinha o tamanho perfeito para cobrir a câmera. Tirei o adesivo do papel de proteção e coleí na câmera.

— *Claro... amanhã mesmo eu posso lhe passar isso...* — Emma continuava falando com Bennett, que eu não fazia a menor ideia de quem era.

Aproximei-me da mulher, empurrando-a até que encostasse no painel do elevador. Ela me olhou confusa. *Ok.* Eu também não sabia exatamente o que eu estava fazendo, e talvez estivesse motivado por uma ousadia desconhecida, mas de uma coisa eu sabia; eu precisava fazer isso. E já que ela me provoca tanto, não custa nada dar o troco.

Eu só esperava que ninguém resolvesse apertar o botão para esse elevador parar.

Juntei meu corpo ao dela e levei meus lábios até seu pescoço, onde dei leves beijos, passando a língua algumas vezes. Emma soltou a bolsa no chão e agarrou meus cabelos.

— *E-eu... vo-vou... Aí meu Deus!... Não, eu estou bem...* — coloquei a minha mão por debaixo da saia dela e não perdi tempo, puxei o tecido da sua calcinha para o lado e dedilhei sua intimidade, parando no clitóris, fazendo movimentos circulares bem devagar. Emma fechou os olhos e mordeu os próprios lábios para não acabar gemendo. — *Bennett... eu te ligo depois. Eu tenho...* — comecei a movimentar mais rápido. — *Depois eu ligo!* — disse apressada e jogou o celular em cima da bolsa. Agarrou meu cabelo com as duas mãos e invadiu a minha boca com a sua língua. — Que merda você pensa que está fazendo? — ela se afastou, já um pouco sem fôlego.

— Eu não sei...mas eu acho que você está gostando...

— Por que não gostaria, se você faz tão bem? — sua boca atacou a minha novamente.

Levei minha outra mão até seu cabelo e puxei o elástico que o prendia. Era estranho, eu sabia, mas adorava seus fios soltos. Posso até afirmar que sentia mais tesão assim.

— *Merda! A câmera!* — ela parou de me beijar e tentou se afastar.

— Eu dei um jeito. — ela olhou para a câmera e viu o adesivo colado, então sorriu. Estendendo a mão, ela digitou números aleatórios no painel do elevador e ele parou.

— Temos alguns minutos até notarem que o elevador parou. — ela mordeu meu lábio inferior e o puxou. Deslizei meus dedos até sua entrada e a penetrei. O doce som do seu gemido tomou conta daquela cabine e nada poderia ser mais gratificante para mim naquele momento. — Eu quero você dentro de mim... — era maravilhoso vê-la tentando se concentrar para falar. — Seu pau, não seus dedos. Eles são bons, mas eu *preciso* de você.

Olhei em seus olhos. A palavra precisar soou bastante sugestiva para mim. O que eu não deveria levar muito a sério, só estava confundindo as coisas.

Um terceiro dedo se juntou aos dois que estavam entrando e saindo dela e meu polegar ia estimulando o clitóris, que a fazia gemer mais alto e se contraía.

Apoiei a cabeça em seu ombro, mas não fiquei lá por muito tempo, já que ela puxou meu cabelo, fazendo com que eu erguesse a cabeça para olhá-la. Então comecei a estimulá-la mais rápido, estava perto...

E assim, contemplei-a desfazer-se em meus dedos.

— Você fica ainda mais linda depois que goza... — disse eu, selando seus lábios algumas vezes antes de me afastar.

— Você vai ter que terminar o que começou, Harry. Eu disse que queria seu pau... — disse sem fôlego e começou a se ajeitar. A luz do elevador piscou e ele voltou a se mover. Tínhamos parado no vigésimo quinto andar.

— Você é incansável... — disse, tentando não acreditar no que ela disse.

— Quando eu cansar, você será o primeiro a saber... afinal, vai estar em cima de mim ou atrás. Tenho que saber se você é tão bom me fodendo de quatro...

A forma com que ela era direta me assustava, e em parte me deixava animado. Comecei a sentir um desconforto em minhas calças, devido ao meu pau dar sinal de vida.

Mas não queria que ela se cansasse de mim.

Chegamos ao trigésimo andar e Emma saiu do elevador. Ela abriu a grande porta de vidro e entramos no apartamento. O senhor Bright estava sentado no sofá.

— Pai? — disse ela, assustada.

— Até que enfim você chegou. Onde você estava, *Emília*? — ele perguntou e, pelo o que me pareceu, estava com raiva de alguma coisa.

— Eu estava em Doncaster. — Emma respondeu, jogando a bolsa no sofá.

— Boa tarde, senhor Bright. — falei. Pode parecer mentira porque tinha quase quatro anos na empresa, mas não tinha visto John Bright muitas vezes, embora a maioria tenha sido nas festas da empresa e reunião de setores.

E nesse momento, o senhor Bright não sabia, mas ele estava sendo o maior empata foda do planeta.

— Boa tarde, Snow — respondeu, acredito que por pura educação.

A Emma sentou-se no sofá e eu não tive escolha, a não ser fazer o mesmo. Sentei-me na outra ponta, longe da Emma.

— O que você estava fazendo em Doncaster com seu assistente? — o homem perguntou como se ela tivesse cometido um crime, e nesse momento eu abaixei a cabeça — E por que demorou tanto para chegar? Há tempos que a recepção me disse que você estava subindo!

— Eu fui para Doncaster assistir uma partida de futebol, um dos jogadores é amigo do Snow. E o elevador parou do nada... — quando Emma disse isso, não tive como me conter e acabei dando risada. — Algum problema, Snow? — ela perguntou, me encarando. Fiquei sério e neguei.

Eu tinha voltado a ser apenas o Snow.

— *Emília*, preciso falar com você. Quero entender por que mandou cancelar o contrato da Boate K'kiss. — disse o Bright.

— Vamos conversar em minha sala. — Emma levantou-se do sofá e começou a andar. Seu pai a acompanhou.

Eu estava sozinho naquela sala, olhando para as paredes e ainda excitado. Sabia que a reunião com o pai iria demorar e não tinha mais razão para eu estar ali, então levantei e caminhei até a porta, porém assim que abri, escutei alguém me chamar. Quando me virei, vi a senhora Evans na sala.

— Oi, senhora Evans.

— Já estava de saída?

— Sim.

— Fique mais um pouco.

— Não, não, obrigado. Eu só vim acompanhar Emma até aqui e pegar as minhas roupas, mas não sabia que o senhor Bright a aguardava para conversar.

— Só um momento que eu pego suas roupas. — a senhora Evans se afastou e subiu as escadas. Minutos depois, ela retornou com uma sacola em mãos. — Aqui. Todas lavadas e bem passadas.

— Muito obrigado, senhora Evans. — aproximei-me e peguei a sacola

em sua mão. — Não precisava se dar o trabalho de lavar e passar. Desculpe pelo incômodo e muito obrigado.

— Não foi incômodo algum, Harry.

— Tenha um ótimo dia, senhora Evans.

— Igualmente, Harry, e espero que volte aqui mais vezes.

Acenei e saí. Caminhei pelo longo corredor e apertei o botão para chamar o elevador, que abriu suas portas.

Acho que esse era o momento exato em que eu já poderia surtar, pois assim que as portas se fecharam e o elevador começou a descer, vi-me em um estado de confusão mental.

Eu fiz o que fiz e não estava arrependido, mas eu me sentia vazio agora.

Não podia explicar esse sentimento com clareza, porém posso afirmar que já o senti antes... E espero que não chegue a tal ponto.

Meu olhar pousou no adesivo que eu tinha colado na câmara e rapidamente eu retirei-o de lá, sorrindo para mim mesmo.

Quem diria que um dia eu masturbaria uma mulher em um elevador, foderia com ela em uma escada de emergência de um estádio, teria um boquete no carro, faria sexo oral no banheiro de sua casa... E muito menos que me arrastaria de uma festa para, tecnicamente, me *estuprar*.

Definitivamente começamos a nossa *relação* de um jeito intenso.



Duas da manhã e nada! Eu não conseguia pregar os olhos. Dizem que quando você não consegue dormir é porque alguém está pensando em você. Mas era perfeitamente ao contrário. Eu não estava conseguindo dormir porque estava pensando na pessoa que estava dormindo nesse momento. E tudo que me impedia de fazer o mesmo tinha nome e sobrenome: *Emma Bright*.

Todos os meus momentos com ela estavam muito presentes em minha mente. Fechando os olhos, eu podia sentir seu toque, seu gosto, sua boca na minha, seu corpo junto ao meu...

O que resultou em uma ereção. Meu pau não descia de maneira alguma.

Merda! Muito obrigado, forças do céu!

Tirei o lençol do corpo e levantei da cama, indo direto para o banheiro. Não tinha outra alternativa senão me aliviar. Bem melhor que ficar com as bolas doendo depois.

Olha só a que ponto cheguei: tendo que dar uma em plena madrugada porque não conseguia parar de pensar e querer Emma.

Fui direto para o boxe e liguei o chuveiro. A água quente banhava meu corpo enquanto minha mão trabalhava lá embaixo. Estranhamente, não sentia a mesma sensação de antes. Não que me masturbasse com uma frequência alucinante, mas sabia que tinha algo errado.

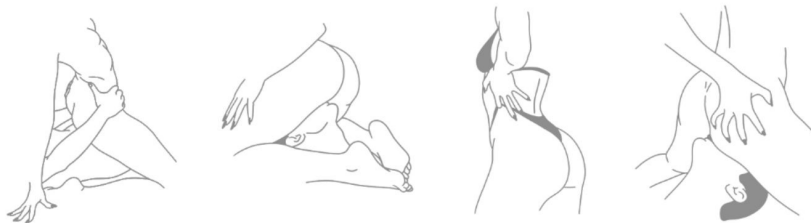
Era só o que me faltava, meu pau com vontade própria.

Continuei me tocando até gozar, porém, para minha completa frustração, ainda estava ereto.

— Colabora comigo! Aquela mulher não vai aparecer aqui de madrugada e não sou louco de ir até a casa dela como um maníaco do sexo para pedir tal coisa! — falei para mim mesmo, como se fosse adiantar de alguma coisa.

Sabendo que não faria diferença, virei-me e peguei o sabonete líquido, passando no corpo de forma preguiçosa.

Eu só precisava dormir.



Aproveitei o domingo de manhã para malhar. Tinha muito tempo que não ia para a academia. Não diria que era por falta de tempo, porque eu trabalhava até às três horas, então era mais por preguiça mesmo. Precisava voltar a malhar, isso me fazia bem.

Passei quatro horas na academia, com meu instrutor me enchendo saco para eu ir para casa, e como era de esperar, estava exausto. Saí do estabelecimento à uma da tarde, passei no *Subway* e comprei sanduíche leve, estava cheio de fome, mas não podia jogar no lixo as minhas últimas quatro horas de exercícios. Como estava suado e fedido, não fiquei na lanchonete. Joguei minha toalha na cabeça fui comendo o sanduíche pelo caminho para casa.

Ao chegar no segundo quarteirão antes da minha casa, encontrei uma garotinha de rua quase dentro de um cesto de lixo. Ela era muito pequena, poderia cair dentro do lixo. Ou a lata viraria em cima dela. Fui me aproximando e vi que ela conseguiu pegar algo de dentro - um saco. A garotinha o abriu e tirou o que tinha dentro, vi era resto de comida. Ela cheirou e assentiu, quando fez menção de colocar aquilo na boca, gritei: — Não faça isso! — ela olhou para mim assustada e se encolheu ao lado do cesto. Aproximei-me devagar e a vi fechar os olhos com medo. — Eu não queria ter gritado com você, me desculpe.

— Não me bata. — disse quase chorando; sua voz era tão fina.

— Não vou te bater. — me agachei para ficar mais perto dela.

— Não? — ela continuava com os olhos fechados.

— Não — olhei para meu sanduíche e depois para ela. Estava com fome, mas tinha plena certeza que não mais que ela. E não poderia passar e fingir que não tinha visto nada. E não a deixaria, de maneira alguma, comer aquela comida do lixo. — Você gosta de sanduíche? — perguntei a ela.

— Sim. — ela abriu os olhos e pude ver que eram verdes iguais aos meus. A expressão dela mudou de medo para curiosidade. A pequena tinha um

rosto muito bonito e apesar de maltratados, seus cabelos eram cacheados, o que me fazia lembrar de Emma. Ela estava com roupas enormes e sujas que não tinham o cheiro muito agradável.

— Eu tenho um aqui. Você quer? — disse.

— Você vai me dar?

— Claro. É todinho seu. — entreguei o saco com o sanduíche para ela, que abriu e começou a comer.

Algumas pessoas que passavam ficaram me olhando, não com um semblante muito agradável. Mas não estava me importando. Sentei-me no chão e fiquei olhando a pequena garota comer, em parte para me certificar que ela não voltaria a pegar o saco no lixo.

Pelo menos não enquanto eu estivesse ali.

— Onde você mora? — perguntei.

— Eu não tenho casa... Eu e a mamãe ficamos pela rua... Papai nos colocou na rua, foi o que a mamãe disse. — ela falava enquanto comia.

— E onde está a sua mãe?

— Ela foi... procurar comida... — ela parou de comer e enrolou o resto do sanduíche no saco. — Eu vou guardar para a mamãe...

Meu coração se apertou no peito.

— Não precisa, você pode comer tudo. — falei.

— Não, a mamãe está com fome também...

— Humm... Quando você vai dormir com sua mãe... Onde você fica?

— Para lá! — ela apontou para um lugar aleatório. — Ponte Holborn.

— Ótimo. Meu nome é Harry, e o seu?

— Adrissa.

— Que nome bonito!

— Obrigada. — ela deu um sorriso amarelo. — Foi mamãe quem escolheu.

— Foi uma ótima escolha. Qual a sua idade? — ela estendeu a mão, indicando o número com os dedos. — Seis? — assentiu.

— Qual a sua?

— Eu tenho vinte e três?

— Quanto é vinte e três?

— Humm. Deixe todos os dedos... — abri as mãos dela.

— Isso é vinte e três?

— Não, mas se você juntar suas mãos com as minhas... — abri minhas mãos. — E mais três dedos do pé, vai dar vinte e três.

— É muito!

— É — dei risada. — Bom, tenho que ir, Adrissa. Espero te encontrar

depois. — eu me levantei.

— Muito obrigada, Harry. — ela estendeu a mão para um cumprimento. Eu apertei e ajudei-a a levantar.

— Melhor voltar para sua mãe, ela deve estar te procurando. — ela assentiu. — Tome cuidado ao atravessar a rua. Tchau, Pequena.

— Tchau, Harry!

Acenei e comecei a andar.



Quando cheguei em casa, tomei banho, comi o que tinha disponível na geladeira, pois estava com preguiça de cozinhar e fui dormir um pouco.

Acordei algumas horas depois com meu celular tocando. Era Landon ligando, dizendo que era para encontrá-lo no bar. Preguiçosamente, peguei minha toalha na cadeira e me rastejei até o banheiro.

Terminei de tomar banho, vesti-me e fui para a cozinha. Peguei uma sacola e coloquei algumas frutas que estavam em cima da mesa, voltei para sala e peguei minhas chaves e saí de casa.

Não tinha conseguido parar de pensar na garotinha que tinha encontrado na volta para casa, então fui até a Ponte Holborn procurar Adrissa. Foi difícil encontrá-la, tinha muitas pessoas naquele local — que não eram muito agradáveis. E eu sentia muito por cada pessoa ali —, mas assim que eu vi uma pequena de cabelos cacheados, soube que era ela.

— Adrissa! — gritei. Ela olhou para trás e correu até mim.

— Oi, Harry!

— Oi, Pequena. — eu me agachei para *tentar* ficar do tamanho dela. — Trouxe isso para você. — entreguei a sacola a ela.

— O que é isso?

— Olhe. — ela abriu a sacola e tirou uma maçã de dentro. Uma mulher apareceu do lado dela e a puxou para perto. — Ele é o moço bonzinho, mamãe. — Adrissa disse para mulher.

— Oi. — eu acenei para mãe dela. — Eu só vim trazer as frutas para ela.

— Por que está fazendo isso? — a mulher perguntou, um pouco rude.

— Eu... Eu só quero ajudá-la. Não tenho nenhuma outra intenção, eu juro.

— Não é tão simples assim...

— Eu sei que isso não é grande coisa, mas é uma ajuda. E espero que

aceite...

— Pelo visto você é o moço que ela tanto falava... Eu agradeço.

Sorri para mulher.

— Mamãe, está cheio de frutas aqui... O que é isso? — Adrissa tirou uma das frutas da sacola e apertou.

— Isso é jambo.

— Jambo... É de comer?

— Claro, tudo que tem aí dentro é de comer. Dê uma mordida. — ela olhou para a mãe, que assentiu, então mordeu a fruta.

— É doce. — sorriu.

— Têm várias frutas diferentes, tenho certeza que você vai gostar. — falei.

— Obrigado, Harry. — a pequena me abraçou.

— Adrissa! — a mãe dela a puxou, repreendendo seu ato. A garotinha logo se encolheu fazendo bico

— Não tem problema, foi só um abraço. — disse. — Até depois, Adris. — me levantei.

— Muito obrigado, senhor...

— Pode me chamar de Harry.

— Muito obrigado, Harry. — disse a mulher.

— Por nada. Tchau.

— Tchau. — a Adris estava devorando o jambo, acenei para ela e continuei andando.

Estava me sentindo bem em ter deixado a garotinha feliz. Sabia que não era grande coisa, e que depois ambas voltariam a procurar comida, mas pelo menos hoje poderiam ficar despreocupadas. E talvez eu fosse lá mais vezes para ajudar como podia.

Como íamos comemorar a contratação, evidente que teria bebida. E era exatamente o que eu estava precisando. Ainda mais porque iria para o bar onde o Dylan trabalha e a última vez em que estive no lá foi quando Emma queria praticar indecências comigo no banheiro.

Nunca vou conseguir esquecer aquele dia.

Na verdade, duvido esquecer qualquer coisa que tenha feito com ela. Primeiro, porque sou seu assistente. E segundo, o que acho ser o mais importante no momento, estava pulando para o segundo passo do que deveria ser apenas sexo.



— Olha só quem chegou! — Landon gritou assim que eu pisei na porta do bar. — Você demorou!

— Eu tive que resolver algumas coisas antes, e também vim andando, dê-me um desconto.

— Está sem carro?

— Não. Eu que quis andar mesmo.

— Então nada de desconto.

— Vai à merda... Ah! Meus parabéns... Novo jogador do time de Doncaster! — puxei-o para um abraço.

— Obrigado. Minha mãe ficou louca quando soube.

— Eu imagino. — caminhei com ele até a mesa onde os outros estavam.

Dylan logo apareceu com uma garrafa de vodca e encheu os copos, inclusive o dele - essa era a vantagem de ter o pai como dono do bar, ele sempre ficava de folga quando era dia de saideira.

Peguei o copo na mesa e virei o líquido de uma vez na boca. O álcool foi queimando a minha garganta.

— Alguém está animado hoje, hein? — disse Thomas.

— Muito tempo sem beber... — disse.

— Exatos cinco dias? — questionou o Lan.

— Talvez, mas hoje a minha única preocupação é encher a cara.

— Isso! — Liam gritou.

— Por isso eu gosto do Liam, ele me entende. Enche o copo, Dylan.

— Acho que alguém vai ficar em coma alcoólico hoje. — ele riu.

— Cala a boca e enche!



Vigésimo quinto copo de vodca virado com sucesso. Eu estava completamente bêbado. Mas ainda estava de pé, consciente e feliz.

À meia noite, o bar estava fechado para nós. *Smells Like Teen Spirit* ecoava pelo estabelecimento e eu dançava como se não houvesse amanhã. Em meio a música, eu me empolguei e tirei a camisa, jogando-a para cima. E quando

ia fazer meus melhores passos, a música parou de repente.

— Por que parou a música? — olhei para os outros, confuso.

— O que é isso nas suas costas, Harry? — Lan apareceu atrás de mim.

— Isso... o quê? — ele me levou até o espelho na parede do bar.

— Olhe.

No espelho, vi minhas costas marcadas com arranhões. Estava bem feio.

— A Emma gosta... — disse e tropecei. Parado, eu não tinha muito domínio sobre meus pés, quase não me aguentava em pé.

— Isso foi a Emma? — ele perguntou, acho que assustado, não tinha certeza com o rosto dele embaçado.

— Sim... legal, né?

— Você está comendo a Emma? Emma sua chefe? — Liam perguntou. Caminhei até ele e coloquei a mão em sua boca, aproximando meu rosto do dele.

— *Shiiiiiiiiiiiiiiiiiii!* Estou, sim, mas você não pode contar para ninguém... Porque... eu vou tomar no *cu*... — comecei a rir. — Liga a *porra* dessa música! Eu ainda nem comecei a beber nesse *caralho*! — gritei. E logo a música voltou a tocar. — Isso!



— Eu... estou... bem... *porra*, me solta! — disse para Lan, que estava me segurando, entrando comigo no quarto.

— Você está bêbado. Não sei qual a glória que ainda está consciente, você bebeu muito.

— Porque eu estou bem... — ele me jogou na cama.

— A sua sorte é que eu sou um bom amigo... *Aí, merda!* Fique quieto! — ele estava tirando os meus sapatos.

— Lan! — chamei-o.

— O que é?

— Eu sou um merda!

— Por que está dizendo isso?

— Porque é a verdade... Eu sou um merda!

— Não, Harry. Você não é um merda.

— Eu sou um merda! Um merda! Ela nunca vai ficar comigo. Ela... Eu gosto dela, Lan... Gosto daquele jeito que não se deve gostar porque não é saudável... Mas...

— Harry, tente dormir. Deixe para pensar na Emma depois.

— Eu não consigo parar de pensar nela! Aquela cachorra! Vaca... Assediadora... Eu a quero...

— Ok. Podemos falar sobre isso depois. Já são duas da manhã, vá dormir.

— Lan? — ele já tinha tirado meus sapatos.

— O que é?

— Me faz um *boquete*?

— Vai tomar no meio do seu cu, Harry! — falou irritado.

— Dorme comigo?

— Do jeito que você está, é bem capaz de você me estuprar...

— Eu não pratico esse tipo de coisa, vai contra os meus princípios de bom moço. Mas você iria gostar... Emma nunca reclamou...

— Eu não sou a Emma e nem gosto de pau, a não ser o meu.

— Minhas bolas doem! — reclamei.

— Bate uma mais tarde.

— Não adianta, esse pau quer a buceta dela!

— Isso é patético, Harry, você está travado e ainda tem que trabalhar amanhã... quer dizer, hoje... Ah, sei lá! Então cala a boca e dorme. Tchau — ele saiu do meu quarto.

— Tchau, Lan... — fechei os meus olhos para dormir, mas algo estava me incomodando. Sentei-me na cama, perdendo o corpo para os lados várias vezes e só depois de muito tempo consegui tirar a roupa.

Apaguei na cama.



Morto. Era exatamente assim que eu estava. Fui andando devagar de volta para casa, depois de correr por duas horas e ir parar em outro bairro. Eu iria para o trabalho mais tarde e estava sem condições de correr no momento. Um pouco mais perto de casa, encontrei Thomas - ele estava abrindo o estúdio dele.

— Está perdido, Harry? — perguntou.

— Eu, não. Estava correndo. — disse, encostando-me a parede.

— Está bêbado ainda, é? — ele começou a rir.

— Me economize, Thomas. Eu não sei o que vocês colocaram na minha bebida ontem, mas me fez muito mal.

— Haha. Era só o que me faltava. Você estava bebendo que nem um

condenado por conta própria, enquanto gritava desesperadamente pela Emma.

— Eu?

Sabia que agora começaria os testemunhos que sempre aconteciam quando eu bebia muito, por simplesmente não lembrar de nada e falar muita merda nesse estado.

— Sim. Você disse que estava comendo... ela.

— Eu disse isso?! — indaguei assustado.

— Sim...

— *Put a que pariu!* — passei a mão no rosto, queria mesmo era me socar com força. — Eu nunca mais vou beber.

— Duvido muito. A noite foi legal, você tem que beber assim mais vezes.

— Está louco? O máximo que eu dormi foram duas horas e tenho que trabalhar daqui a pouco. Eu estou um cu... quebrado...

— Quer entrar para descansar?

— Não. Eu tenho que ir para casa. Se eu entrar, você vai acabar me convencendo a fazer uma tatuagem.

— Sabe como é, eu tenho que ganharas minhas libras.

— E eu tenho que manter uma parte da minha pele visível. Preciso ir, pretendo me jogar na cama e tentar dormir mais um pouco.

— Desde que horas você está correndo?

— Quatro da manhã. Fui parar em *Nothing Hill*.

— *Caralho!* Você é maluco. — disse ele, rindo.

— Um pouco. Até mais, Thomas.

— Até.



Enfim casa. Joguei-me na cama todo suado, sujo e nojento. Preferia mil vezes ter que trocar os lençóis depois do que ir tomar banho primeiro. Tirei o tênis sem levantar e me ajeitei na cama. A paz repousou sobre mim até o meu celular tocar.

Levantei na cama e peguei o celular na cômoda. O número não era conhecido.

“Alô?”

“Harry Snow?” uma mulher perguntou.

“Sim... Quem fala?”

“É a Elena.”

“Elena?”

“Senhora Evans.”

“Ah, sim. Bom dia, senhora Evans, o que deseja?”

“Emma pediu para te ligar. Ela quer que você passe aqui quando estiver indo para o trabalho. É referente a uma reunião dela.”

“Tudo bem. Até.” ela desligou a chamada.

A última vez que Emma me disse que queria falar comigo sobre trabalho, era uma armação. E eu esperava, no fundo, bem lá no fundo do meu coração, que dessa vez fosse realmente trabalho.

Forças do céu! Por favor, que seja apenas trabalho!

Minhas energias se esvaíram com a caminhada, sem capacidade de fazer qualquer esforço físico.

Deixei o celular na cômoda e voltei para cama, deitando e apagando.



Mesmo estando cansado, não consegui dormir muito. Parte minha estava tão agoniado para saber o que Emma queria comigo que não deixava a outra parte descansar direito.

De qualquer forma, eu poderia me arrumar e ficar no restaurante da tia Joh, como sempre, até dar a hora ir para a casa da minha chefe.

Levantei da cama e tirei os lençóis, jogando-os no cesto de roupa suja. Peguei uma toalha limpa e fui para o banheiro. Tomei um banho demorado e saí vasculhando o guarda-roupas - achei um conjunto que eu nunca tinha usado, que tinha sido um presente da minha mãe. O paletó era cinza-chumbo e o seu tecido era bem pesado, o que era bom, já que estava fazendo muito frio, a calça era um tom mais claro, a camisa era azul-escuro estampada e a gravata era do mesmo tom que a camisa.

Ao terminar de me vestir, ajeitei meu cabelo, deixando os fios soltos. Arrumei alguns papéis na maleta e peguei as outras coisas necessárias. Olhei no relógio e vi que faltava dez minutos para as oito, então saí de casa.



— Olha só quem chegou! O senhor *Enche a porra do meu copo que eu ainda não estou bêbado*. — Landon gritou assim que me viu entrando no restaurante, que por sinal estava vazio, para minha sorte.

— Bom dia para você também, Lan.

— Como ainda consegue ficar de pé? Parece que nada te aconteceu ontem.

— É porque não aconteceu nada. Não lembro de nada, então nada aconteceu. — me aproximei do balcão, o qual ele estava atrás.

— Se com nada você quer dizer virar quarenta e duas doses de vodca sem desmaiar, sim, não aconteceu nada.

— Quarenta e duas?

— Sim, juro para você. Cara, eu retiro o que eu disse sobre você ser fraco na bebida, ontem você estava completamente possuído. O que te deu?

— Eu não faço à mínima. Não me lembro do que eu fiz ou falei... — arrastei uma cadeira e me sentei.

— Ah, eu lembro. Contou com detalhes como *comeu* sua chefe... E disse que fodeu com ela na escada de emergência no estádio de Doncaster...

— EU FALEI ISSO?! — gritei.

— Sim.

— Puta que pariu! — passei as mãos no rosto.

— A noite foi épica. — ele começou a rir.

— Pare de rir da minha desgraça, Lan!

— Ora essa, foi bastante divertido, você iria rir se fosse com outra pessoa.

— Não tenho muita certeza disso...

— Então, você me contou algumas coisas sobre a Emma. Quer conversar agora que está são?

— Eu... eu... eu acho...

— Não tenho paciência se você ficar balbuciando! Sou seu amigo, pode falar da forma mais escrota que irei compreender. — ele socou levemente meu braço e repousou as mãos no balcão.

Parei para pensar, alinhar os meus pensamentos com calma. Não sabia se tinha cem por cento certeza do que estava sentindo, mas talvez falando em voz alta, alguém iluminasse um caminho para mim.

— Eu sei que tem pouquíssimo tempo que estou com ela... Estou, não, porque só transamos...

— Vocês foram a um encontro uma vez.

— Aquilo não foi um encontro, ela se ofereceu para ir e eu deixei.

— Tudo bem, continue.

— Você me conhece, Landon, sabe que eu não diria isso se não tivesse uma pequena parcela de ser possível. Já me relacionei com outras mulheres e nunca senti nada comparado a isso que estou sentindo por Emma... Estou gostando dela...

— Harry... vocês se conhecem há alguns dias.

— Eu sei, Lan, é loucura. Acredite em mim, sei disso. Mas quando foi que você me viu assim, todo travado e confuso por alguém?

— Seis anos atrás. — ele sorriu brevemente.

— Sim... Estou sentindo pela Emma o mesmo que eu sentia pela Melissa. É diferente agora, mas o sentimento é verdadeiro.

— E já falou isso para ela?

— Não. Eu estou admitindo isso para mim mesmo agora...

— Você pode fazer duas coisas. Esperar para ter certeza do que está sentindo, se não está confundindo as coisas por ter conseguido uma foda muito boa e ter realizado o sonho de qualquer homem. Ou, pode contar que está gostando dela, chamá-la para sair para se conhecerem melhor e depois você pode sugerir algo mais... intenso? Íntimo com certeza não é a palavra certa. Não acredito que você fez esse tipo de coisa em uma escada de emergência... De um estádio!

— E se eu esperar ter certeza e ela me chutar ou me trocar por outro?

— Então conte.

— Mas e se contar e ela se assustar por eu ser tão carente e sentimental e me chutar por isso?

— Tudo bem, não é todo dia em que você acaba gostando da filha de um CEO, sendo ele um dos homens mais ricos da Inglaterra, dono da BEH...

— Você não está ajudando, Lan!

— Desculpe, eu tinha que dizer isso. Humm... mas vamos analisar os fatos dessa relação...

— Relação?

— Sim, relação, mas se preferir podemos chamar de “*Foda Constante*”.

— Relação está ótimo.

— Ok. Vamos aos fatos: quem foi te procurar para praticar de indecências?

— Emma.

— O que significa que ela te quis primeiro, ou seja, ela já tinha um interesse em você. Quantas vezes vocês já... pá?

— Humm... Eu não sei.

— Classifique. Muito ou pouco?

— Acho que está mais para muito, se colocarmos os dias em questão.

— E quantas dessas vezes foi ela que tomou a atitude?

— Acho que todas...

— Tem certeza que você gosta de mulher, Harry? *Porra!* Uma mulher gostosa ao seu lado te dando o maior *mole* e você espera ela ir até você?

— É complicado. Eu trabalho para ela, foi um pouco difícil digerir que minha chefe queria transar comigo.

— Esqueça que ela é a sua chefe, esqueça que você trabalha com ela, foque no fato de que você gosta dela. É uma mulher, não um bicho de sete cabeças.

— Focar no fato de que eu gosto dela... — repeti como se fosse uma criança aprendendo uma lição. — Ok. Eu consigo. E se der errado?

— Você segue a vida assim como fez com a Melissa...

— Não foi uma das coisas mais fáceis da minha vida, mas tive a vantagem de nunca ter tido contato íntimo com ela. Já com a Emma...

— Talvez seja amor de palha. Você só está eufórico com essa coisa toda, tudo que ela te proporciona...

— Tenha calma, Lan, eu ainda não cheguei na parte do amor... E se levar um toco, espero que nem chegue a isso.

— Se você comparou com a Melissa, é amor.

— Eu comparei ao desejo de ter a pessoa.

— Tudo bem. Então fala com ela hoje.

— Hoje? Eu não sei...

— Facilita, Harry!

— Hoje ela me pediu para passar na casa dela. Acho que é alguma coisa referente ao trabalho, não vou encher a cabeça dela com isso. Ela tem uma reunião.

— Entendo. Então pode ser amanhã.

— É. Amanhã... tudo ou nada. Eu consigo lidar com a rejeição... Normal.

— Você nem falou com a mulher e já está sofrendo.

— Aprenda, Lan, você tem que se preparar para o pior, porque se der certo, aí, sim, você se surpreende.

— Cristo... Você não vai contar, né?

— Eu estou pensando, está bem?

— Se você não contar, eu conto... — olhei de cara feia para ele.

— Você não faria isso.

— Você sabe que faria.

— É, eu sei que faria. Tenho certeza que sua missão na terra é me

constranger. — ele me deu um sorriso cínico. — Eu preciso ir, vou dirigir até Kensington antes.

— Ok. Vem almoçar hoje?

— Acho que sim. Eu não tomei café... *Cacete!*

— Quer que eu mande minha mãe fazer alguma coisa para você agora?

— Eu não queria atrapalhar, mas não quero ficar com fome até a tarde, então sim.

— Ok. — o Lan entrou na cozinha e depois de alguns minutos voltou. — Ela já estava preparando.

— Obrigado!



Depois que comi o que a Joh preparou para mim, me despedi do Landon e saí do estabelecimento. Entrei no meu carro e comecei a dirigir.

Agora, com as forças vitais um pouco recuperadas, a ideia de que Emma tivesse armando para transarmos não me parecia tão absurda. Eu sei que deveria manter o profissionalismo e tudo mais, mas estava desde sábado com uma vontade inenarrável de estar dentro dela. E isso era uma coisa que tinha quer ser saciada com ela, não com a droga da minha mão.

Seja o que Deus quiser... *E que ele queira o que eu quero.*

12|an old love



Chegando ao trigésimo andar, caminhei calmamente pelo longo corredor. Eu nunca cheguei a apertar a campainha daquele apartamento, então eu não fazia a menor ideia de onde ela ficava, e como um tolo, fiquei procurando. De repente a porta se abriu e a Elena apareceu.

— O que você estava fazendo? — ela perguntou.

— Procurando a campainha.

Ela deu risada. Não entendi porque ela estava rindo. *Era algum erro procurar uma campainha na casa de uma pessoa banhada em dinheiro?*

— Não tem campainha manual. Sempre que o elevador chega ao trigésimo andar, toca uma campainha automática, como só é a Emma que mora aqui, evidente que a visita é para ela.

— Entendi. — falei, contendo o meu tom de voz para não soar tão impressionado. — A Senhorita Bright está?

— Entre. — ela me deu a passagem e eu entrei. — Ela está no quarto, você sabe onde fica. — a mulher deu um pequeno sorriso e se afastou.

Em plena segunda de manhã e eu já estou sendo constrangido.

Mantendo o resto de calma que me sobrou, caminhei até o quarto da Emma. A porta estava fechada, eu dei duas batidas de leve, assim como eu fazia na sala dela na empresa.

— Pode entrar. — escutei sua voz dentro do quarto.

Coloquei a mão na maçaneta e abri a porta, entrei só com metade do corpo e vi que ela estava deitada na cama, coberta com o edredom.

— Pode entrar, eu estou vestida. — ela disse quando me viu.

Como se fizesse alguma diferença, se colocarmos em questão eu a vi mais vezes pelada do que vestida, pelo menos completamente.

— Com licença. — entrei completamente no quarto, mas fiquei parado na porta.

— Pode vir até aqui? — ela pediu, e pude ver um sorriso surgir em seus lábios. — Eu prometo que não vou morder.

— Humm... claro. — fechei a porta e caminhei até sua cama. — O gostaria de falar comigo?

Emma ficou me olhando por um minuto inteiro, pensei até que tinha *apagado* de repente, mas então ela balançou a cabeça negando e começou a falar.

— Você vai ter que ir à reunião com o meu pai por mim. — a mulher desceu o edredom até a cintura e ficou sentada na cama. Automaticamente meus olhos se fixaram sem seus seios, cobertos por um lindo sutiã rendado.

Eu parecia um garoto de doze anos olhando para uma mulher de roupa íntima pela primeira vez, mas em parte isso confirmava as minhas dúvidas. Eu estava gostando dela — depois de anos sem sentir nada parecido — e estava *fudido* por isso.

— Por quê? — perguntei, não sei depois de quanto tempo, mas acredito que foi o suficiente para perceber que iria começar babar a qualquer momento.

— O meu útero está sendo *fortemente esfaqueado*... — ela falou irritada, e logo me vi confuso. — Eu estou morrendo de cólica, Harry! — dessa vez gritou, como se a culpa fosse minha. — Já tomei o cacete de remédio e esse inferno não passa, e é desde ontem... — ela parou de falar e revirou os olhos. — *Boa porra*, você não é o meu médico para eu lhe dar explicações... A reunião é às uma da tarde, mas antes disso você tem que fazer um Extrato Anual Consolidado das Tarifas do FlexFor. E isso é para hoje, comece fazendo assim que você chegar.

— Ok. A reunião é sobre o Shopping Center de Dublin?

— Sim. Meu pai quer saber se depois... *Que inferno!* — ela pendeu o corpo pra trás e cobriu o rosto com o edredom.

— Está tudo bem? — perguntei preocupado, mas me arrependi em seguida.

— EU ESTOU COM CARA DE QUEM ESTÁ BEM?! — Emma gritou tirando o pano do rosto e me olhou, automaticamente dei um passo para trás, assustado. *Ninguém me disse que eu ia entrar no quarto de um animal raivoso.* — Ali na mesa tem alguns papéis importantes para a reunião. Não é nenhum bicho de sete cabeças, coisa simples... — aproveitei a *deixa* para me afastar e pegar os papéis, não queria estar perto quando ele desse outro surto. — Você vai ter que tirar duas cópias, para entregar ao meu pai e ao Larry.

— Ok. — assenti. — Mais alguma coisa?

— Não... — ela ponderou. — Posso resolver as outras coisas aqui em casa.

— Se tiver mais alguma coisa pode me dizer, eu faço. Afinal, esse é o meu trabalho...

— Bom... Tem algumas coisas...

— Um momento. — tirei meu celular do bolso abri no bloco de notas, estava sem a minha caderneta no momento e precisava anotar as coisas para não esquecer. — Pode falar.

— O que está fazendo?

— Anotando.

— Ah... tem o contrato da SKatacal, envie pelo fax ao senhor Gregory. Ele tem que ver se as propostas são boas o suficiente para marcarmos uma reunião com os outros presidentes... Preciso que ligue para o Senhor Morais pergunte se ele está disponível para uma reunião na sexta, acerte o horário que for melhor para ele. Apenas isso... Quando terminar pode simplesmente ir embora, não precisa passar aqui para me dizer nada, amanhã conversamos.

— Está bem.

— Aqui a chave da minha sala, você pode trabalhar lá. — Emma estendeu a mão com a chave, a qual que não fazia ideia de onde ela tirou.

Aproximei-me da cama e estiquei a mão para pegar o objeto, porém a mulher foi mais rápida e me segurou, ficando sentada na cama novamente. Com a outra mão ela pegou a minha gravata e puxou para si, fazendo com que meu rosto ficasse próximo ao seu.

— Se eu não estivesse morrendo de dor, iria arrancar suas roupas agora e fazer você me *comer de quatro*... — ela sussurrou.

Pisquei algumas vezes tentando digerir o que escutei. Poderia até dizer que escutei errado, se não conhecesse a Emma e sua boca suja. E, por mais que pareça uma puta mentira, o meu pau acordou *prontíssimo* para atender o seu pedido. Embora ela nem tenha pedido nada.

Não tive tempo de responder ou pensar algo construtivo, a Emma inclinou-se mais um pouco e selou meus lábios. Eu sentia falta daquele contato. Sentia de verdade. Eu tinha certeza.

Eu infelizmente tinha certeza.

— Sai logo do meu quarto antes que eu mude de ideia... — ela disse cortando o beijo, justo quando eu estava a um passo de me jogar em cima dela e não sair até que o meu trabalho estivesse devidamente finalizado. — Você tem uma reunião.

— Certo... Eu vou indo... — disse, mas não me afastei, beijei-a de novo. — Melhoras... — beijei-a novamente, ela colocou a mão no meu cabelo e puxou intensificando o beijo. — *Merda...* Eu quero ficar...

— Queria que ficasse... adoraria chupar você, mas precisa ir...

Nunca pensei que seria tão forte em resistir à tentação, talvez seja porque ninguém nunca realmente me tentou dessa maneira.

Deus, porque minha chefe é uma *cachorra*?

— Eu vou! — usei toda força que eu gostaria que não existisse dentro de mim e me afastei. — Eu vou. — repeti, pegando a chave em sua mão. — Fique bem, Emma.

— Vou tentar. — ela pendeu o corpo para trás novamente e se cobriu.

Olhei-a uma última vez e então saí do quarto, fechando a porta em seguida. Ajeitei meu cabelo e, olhando para todos os lados, na certeza de que não tinha ninguém, coloquei o meu pau para baixo — óbvio que com certa dificuldade, mas a calça não ajudava muito e de longe era visível a minha ereção.

Saí do apartamento e caminhei até o elevador, mesmo que não conseguisse cem por cento, foquei meus pensamentos nas coisas que deveria fazer no trabalho. Principalmente na reunião com o senhor Bright.



— A Senhorita Bright ainda não chegou. — disse o Liam, quando me viu indo para a sala dela.

— Ela não vem hoje, está indisposta. Irei trabalhar na sala dela.

— Ah! — ele exclamou, assentindo. — Se precisar de ajuda eu estou aqui, o senhor Veras está em reunião.

— Tenho um extrato anual para fazer. Está a fim?

— *Porra*, isso é chato! Mas eu vou, é melhor do que ficar parado. Não trabalhar me dá sono.

— Ok, vem.

Ele pegou o notebook e levantou da cadeira, me seguindo, entramos na sala e eu fechei a porta em seguida. Caminhei até a mesa e me sentei no lugar da Emma. Pude ver tinha uma foto dela com o pai, não resisti à vontade e peguei para olhar de perto.

— Você está bem, Harry? — Liam perguntou, coloquei a foto no lugar e dei atenção a ele.

— Sim.

— Certeza?

— Sim, sim. Por que eu não- — vi que o Liam estava prendendo o riso, então me dei conta do que ele estava falando. — Nem começa!

— Cara, você estava simplesmente muito louco! — ele sentou-se.

— O Lan e o Thomas já me encheram muito hoje, me economize, Liam.

— Ok. Só não vou comentar mais nada porque temos trabalho a fazer, mas espere só acabar... Sério mesmo, você está transando com a Emma?

— Sim. Mas não conte para ninguém...

— Ah, não! Ficarei calado, assim quando você subir de cargo direi que o mérito foi todo seu... — ele disse, rindo.

— Você é uma *desgraça* de amigo! — tive que acompanhar.

— E você um sortudo.

— Não diria isso... Vamos trabalhar, ok?

— Sim, chefe temporário. Vai dividir?

— Sim, eu fico com o primeiro semestre e você com segundo.

— Ok.

Liguei o computador da Bright e abri seu e-mail para mandar um para o Liam.

— Chegou aí? — perguntei.

— Sim.

— A parte de Anuidade Adicional você apaga.

— Por quê?

— Ela sempre é zerada.

— Ok.

Deixei o Liam começando o trabalho e fui fazer as outras coisas que a Emma pediu; comecei por mandar o contrato por fax.



Excelente. Assim foi o meu dia. Conseguir terminar o extrato anual com o Liam, liguei para o senhor Moraes e marquei a reunião. A minha reunião com o senhor Bright tinha sido perfeita — pelo menos era o que eu achava. Para a minha primeira reunião com o chefe, eu tinha a certeza que eu tinha ido muito bem. Fui confiante, não tive um ataque de tremedeira quando entreguei os papéis da reunião para eles, apresentei até algumas propostas para aumentar a lucratividade do Shopping, e o senhor Larry tinha gostado, o que era ótimo.

De todo modo, foi bom essa primeira vez. Eu ainda sonhava com o dia que conseguiria me tornar Presidente de Setor.

Enquanto dirigia pela Union Street eu pensava na Emma. Pelo visto, tinha chegado ao ponto de não parar de pensar nela muito rápido. E mesmo depois de muito tempo sem procurar esse tipo de relacionamento, eu estava cogitando

muito a ideia de tentar com a Emma. O Lan me aconselhou a falar com ela, mas eu nem sabia por onde começar. Talvez eu só devesse chamá-la para sair. Tenho certeza que se eu disser que estou desenvolvendo sentimentos — além do sexo — ela vai achar que sou o homem mais carente da face da terra e provavelmente corte a nossa *relação* de uma vez. Meu coração até se apertou com essa possibilidade.

Deus, eu sei que é pouco tempo, mas não me sentiria tão surtado se não soubesse que é algo verdadeiro. Meu coração já se agitou assim uma vez e eu amei uma mulher com toda a minha alma. Não tinha um segundo em que eu não estava pensando dela, querendo que ela estivesse em meus braços, querendo beijar seus doces lábios, os quais nunca foram tocados pelos meus. Sim, eu não provei sequer um beijo seu. E quando enfim resolvi me declarar para ela, tudo que tive desse amor foi um sorriso seguido de “*somos apenas amigos, Harry*”.

Foi difícil esquecê-la, mas quando ela partiu ficou mais fácil conviver sabendo que ela não iria me amar e com isso meu coração se aquietou. E agora, justamente agora, ele resolveu dar sinal de vida.

Tomado por uma coragem utilizada uma única vez na minha vida, peguei o retorno mais próximo e segui para Kensington. Não tinha um plano em mente e nem sabia por onde começar, mas eu precisava fazer isso.

Eu precisava pelo menos tentar algo.

Chegando ao Royal Garden, fiz o mesmo processo de sempre. Acho que o meu coração estava prestes a sair pela boca. Eu estava muito nervoso, era como se minha vida toda dependesse das palavras que iria proferir diante da Emma.

Saí do elevador e caminhei até a porta do apartamento — eu ia fazer a burrice de procurar a campainha de novo, mas aí lembrei que a *ordinária* é automática. A porta abriu e a Elena apareceu.

— Harry? — ela me olhou assustada. — O que faz aqui?

— Oi, senhora Evans. A Emma está?

— Não. Ela foi ao médico e ainda não chegou.

— Humm... — *que droga!* — Tudo bem.

— Você não quer entrar e esperar ela chegar?

— Não... Eu converso com ela amanhã.

— Ok. Eu aviso que você esteve aqui.

— Obrigado. — sorri e caminhei de volta para o elevador.

É ter muito azar mesmo.

Ou talvez seja Deus me livrando de fazer merda.

Tudo bem, eu poderia ir para casa e surtar mais um pouco com esse assunto.



— Já chega, Harry! — o Jacson, instrutor da academia, me gritou pela quinta vez.

Saí da esteira e peguei a minha garrafa de água que estava no chão, jogando o liquido no corpo.

— Você está com um gás e tanto ultimamente... — disse ele, aproximando-se.

— É para compensar os dias que faltei... O que vem agora?

— Acho que já está bom por hoje.

— Não, eu aguento mais alguns-

— Harry, eu não quero ninguém morrendo aqui. Tudo em excesso faz mal, vá para casa.

— Você está ficando chato! — peguei a toalha no chão e pausei a música no celular.

— Você sempre foi. Até amanhã.

— Até.

Saí da academia e fui caminhando para casa. Já estava tarde, quase dez horas da noite. Chegando no segundo quarteirão antes de casa, lembrei que foi ali que encontrei a Adrissa, o que posteriormente me fez lembrar que eu não tinha a visto esses dias. Se não estivesse tarde, e eu não estivesse cansado, iria levar algo para ela na ponte, mas deixaria para fazer isso no dia seguinte.

Subi os degraus de casa e coloquei a mão no bolso para pegar a chave, que por sinal não estava no meu bolso.

— Procurando isso? — alguém falou atrás de mim, eu imediatamente me virei.

Sinceramente não estava acreditando no que os meus olhos estavam vendo. Até pisquei algumas vezes para ter certeza. Não era possível eu pensar na mulher e ela aparecer assim do nada.

— *Melissa?* — perguntei, ainda em dúvida.

— Oi, Harry. — ela subiu os degraus e me entregou a chave. — Eu vi quando você deixou cair.

— O que você faz aqui? — era como se eu tivesse olhando para um fantasma, eu estava assustado.

Era a Melissa. A Melissa que eu fui apaixonado durante anos. Até ela ser insensível e negar o meu amor.

E do nada, literalmente do nada, ela aparece na minha casa.
— Eu vim te visitar, bobo. — disse ela, sorrindo.
— Mas como você me achou?
— Eu pedi o seu endereço a Gemma. Fiquei esperando você chegar.
— Desculpe-me... Você não avisou que vinha, eu estava na academia. —
fiquei olhando-a por um tempo.

Ela não tinha mudado muito, seus cabelos continuavam loiros e lisos, sua pele com a mesma aparência jovial e hidratada de sempre. Não que eu quisesse olhar com devida atenção que depusitei desnecessariamente ali, mas seus seios pareciam bem maiores. Olhei em seus olhos por alguns segundos, apenas para me certificar de um fato; eu realmente não sentia mais nada por ela.

— Algum problema, H? — ela perguntou.
— Não. — neguei. — Humm... Você quer entrar? Perdoe-me por estar assim, garanto que com um banho eu fico mais apresentável.
— Tudo bem, Harry. Não precisa se desculpar.
Abri a porta de casa e dei passagem para ela entrar.
— Sinta-se à vontade... — aponte para o assento. — Eu só vou tomar um banho e já volto.

— Obrigada. — ela sentou-se no sofá.
Fui direto para o banheiro do meu quarto, tirei a roupa apressado e entrei no box. Quando terminei de tomar banho, vestir as roupas que estavam na cadeira — *mesmo não tendo certeza se estavam realmente limpas* — e voltei para sala. Melissa continuava sentada no sofá, o que me deixou triste, a ideia de ela ser uma visão causada pelo meu cansaço me pareceu mais plausível.

— Voltei — disse, sentando-me ao seu lado.
— Oi.
— Então... O que faz em Londres? — *especialmente na minha casa?* Tudo bem que fomos amigos de infância, mas tinha anos que eu não via a *cara* dela e muito menos tinha notícias suas.

— Eu voltei de New York disposta a rever os amigos. Eu fui visitar o Landon hoje à tarde... e ele ainda me odeia... — ela deu risada e eu acompanhei.
— Eu já visitei o Lorenzo, Phillip, Gaby, Samanta e agora você... o mais especial. Eu não via a hora de poder te ver... Eu tenho que te contar uma coisa...
— ela segurou minha mão e eu travei. — Eu fiz a maior burrice da minha vida ficando noiva do Justin... Não acredito que perdi todo aquele tempo. E eu sei que eu nunca te dei *bola* por você ser o meu melhor amigo, mas agora... — automaticamente arregalei os olhos — Eu passei esses últimos anos pensando em você...

Mentira.

— Mel... — levantei do sofá, um ato automático, eu nem sabia o que começar a dizer.

Certo que “*o jogo virou*” foi a primeira coisa que surgiu em minha mente, mas eu não iria ser rude com ela.

— O que foi, Harry? — ela ficou de pé também e rapidamente suas mãos deslizaram para dentro da minha camisa. — Nossa... você está tão... nossa... — exclamou, suas mãos passaram pelo meu abdômen.

— Pare com isso, Melissa. — afastei suas mãos com delicadeza. Bom, agora eu sei que em uma coisa ela mudou; *o oferecimento desnecessário*. — Não sei o que você pretende, mas caso, incrivelmente, seja o que eu estou pensando, não é assim tão simples. Você chegou aqui de supetão, nosso diálogo não passou de um minuto e você me fala uma loucura dessas... Nem sabe se eu estou comprometido.

— Gemma me disse que você não tem namorada.

— Não. Eu não tenho namorada, mas estou enrolado com outra... — certo, agora eu estou falando loucuras.

— Então me deixe ter uma noite com você... Andei pensando bastante nisso...

— Melissa, melhor-

— Vamos, Harry... — ela aproximou-se de mim e me beijou.

Eu nunca tinha sentido os lábios dela e me deixei levar por isso. Abri a boca dando passagem para a sua língua. Minha mão foi em sua cintura e a outra subiu para os seus cabelos, que por sua vez entrou com facilidade nos fios por serem lisos. As mãos da Melissa voltaram para dentro da minha camisa, mas dessa vez apertando certos locais.

Devo admitir que estava querendo fazer aquilo. Não que estivesse começando a sentir coisas por ela novamente. Melissa era uma mulher bastante atraente e eu a levaria para minha cama... Se não estivesse estranhamente com a sensação de culpa. Eu queria muito fazer sexo, mas não era com ela. E eu não conseguia fazer um bom sexo se não estiver inteiramente interessado.

E, sinceramente, não sei que lâmpada mágica eu esfreguei para do nada aparecer outra mulher me oferecendo sexo.

— Melissa, você tem que ir embora... — falei, afastando-me e retirando suas mãos de mim.

— Harry... achei que -

— Eu já disse que eu estou enrolado com outra, Melissa. Você pode voltar depois e conversamos melhor. Isso aqui ficou estranho.

— Tudo bem... Podemos conversar melhor depois.

— Isso, conversar.

— Foi ótimo te ver, Harry.

— Igualmente... eu acho. — acompanhei a mulher até a porta.

Ela saiu e então eu soltei o ar com força.

Fui para o meu quarto e tirei as roupas, jogando-me na cama em seguida. Alguém tinha que me explicar o que estava acontecendo, porque eu, *sinceramente*, não estava entendendo nada.



Acordei um pouco atrasado, mas me arrumei rápido e saí de casa. Cheguei à empresa no horário. Liam me avisou que a Emma pediu que eu fosse para a sala dela assim que eu chegasse, então coloquei as minhas coisas na mesa e fui até ela. Como de costume, dei duas batidas na porta e ela deu-me permissão para entrar. A Emma estava encostada na mesa, quase sentada. Parecia bem melhor que ontem. Seus cabelos estavam soltos e extremamente volumosos, acabei sorrindo com isso.

— Bom dia, Emma. — disse.

— Senhorita Bright... mantenha a formalidade. — disse ela, séria. — O que foi fazer lá em casa, Snow? Eu disse que não precisava ir.

Ok. A Emma cretina tinha voltado... Fala sério!

— Desculpe-me, Senhorita Bright, eu tinha me esquecido disso... — eu tinha até a intenção de conversar com ela sobre nós dois, mas achei melhor ignorar por um momento. Seria melhor depois do almoço, talvez.

— Que seja... — ela caminhou até o outro lado da mesa e sentou-se na cadeira. — O meu pai falou que você foi muito bem na reunião, meus parabéns... — ia proferir um obrigado, porém ela continuou falando. — Mas não fez mais que o seu trabalho. — *os momentos com a Emma boa foram demasiadamente bons enquanto duraram.* — Quero o resumo desses três aqui... — ela começou a selecionar alguns papéis. — ... para hoje. E faça-me o favor de não brincar com os dedos entre os teclados, eu não quero ter que consertar os seus erros! — *vadia...*

Caminhei até a mesa e estendi a mão para pegar os papéis, mas novamente fui pego no seu jogo, ela segurou a minha mão e levantou.

— Sabia que você encolhe um pouco os olhos quando está bravo... Acho adorável, ainda mais quando sou eu quem causo isso... — ela inclinou o corpo um pouco para frente. — Você me xinga, Snow? — sua mão percorreu meu

braço até chegar no meu colarinho, onde desceu mais um pouco e segurou minha gravata, puxando-me para frente. — Eu tenho certeza que você me xinga... — agora nossos rostos estavam próximos e eu pude sentir meu corpo esquentando de forma preocupante. — Deveria dizer em voz alta... — ela continuou. — Me deixaria ainda mais molhada escutar sua voz rouca e sexy proferir essas palavras para mim... — ela sorriu, descaradamente e mordeu o próprio lábio.

Essa mulher era o demônio.

Mas até então eu não estava ligando para isso, apenas juntei minha boca na dela não me importando com o lugar onde estava. Eu queria aquilo. E precisava daquilo como se minha vida dependesse disso para ter sentido.

Sua língua tocou a minha e eu acabei deixando um gemido escapar. Minhas mãos foram nos seus cabelos e eu agradeci mentalmente a Deus por me dar a oportunidade de tocar nesses cachos mais uma vez.

Emma cortou o beijo e num piscar de olhos estava na minha frente. Com minha urgência falando mais alto, voltei a selar seus lábios. Segurei-a pela cintura e coloquei-a em cima da mesa.

— Se começar vai ter que terminar... — disse ela, um pouco sem fôlego.

— Não vejo problema. — disse, quase que instantaneamente.

Emma ponderou um tempo, apenas olhando-me fixamente. Depois sorriu e disse:

— Tranque a porta...

— Ok.

Fui até a porta e tranquei-a. Voltei para Emma, não perdendo tempo e puxando sua saia para cima. Não sabia qual parte daquilo me deixava mais surpreso, íamos transar no escritório, em pleno expediente.

Meus lábios foram nos seus, agora de forma mais delicada, e minhas mãos foram nas suas coxas, alisando-as lentamente. Eu sabia que tinha que ter pressa devido ao lugar, mas ela tinha uma pele tão macia que eu adorava tocar.

Adentrei um pouco mais a mão e toquei sua intimidade, pude sentir o tecido da calcinha molhada. Levantei ainda mais a saia dela e com as duas mãos puxei sua calcinha para baixo, ficando ajoelhado. Emma trouxe o corpo um pouco mais para frente, ela apoiou uma perna na cadeira e a outra eu coloquei no meu ombro. Inclinei meu rosto e passei a língua bem devagar pelo seu sexo, saboreando o gosto bom que ela tinha. Olhei para cima e vi que ela estava com a mão na boca, claramente para conter o gemido, não podia ser *escandalosa* agora.

Resolvi provocar, mesmo que não devesse. Segurei sua perna, caso ela quisesse se afastar, e chubei-a com mais vontade, deixando que minha língua passasse excessivamente, e exclusivamente, no seu clitóris. Emma mordeu os lábios e perdeu a cabeça para trás, era maravilhoso contemplá-la assim.

Ela puxava meu cabelo com força e eu vi que estava começando a dar leves espasmos. Visto isso, me dei por satisfeito e levantei. Juntei meus lábios nos dela e logo deslizei meus dedos para dentro do seu sexo, o que a fez parar o beijo para gemer.

— Inferno! — disse ela. — *Trepar* em silêncio é uma tortura...

Acabei sorrindo e tomei seus lábios novamente.

— Eu não quero gozar com os seus dedos... quero você... — ela me empurrou de leve e foi logo abrindo meu cinto. Deixei que ela fizesse o trabalho enquanto movimentava os dedos dentro dela.

Emma desceu o zíper e tirou o meu pau para fora da cueca, e pulsava em suas mãos que o masturbava. Eram melhores que as minhas e a saudade desse toque estava tanta que eu tive que me segurar muito para não dar uma de precoce.

— Dentro de mim... por favor — a voz dela ficava doce e branda quando ela suplicava por mim, eu gostava disso.

Tirei meus dedos dela e guiei meu membro até a sua entrada. Fui entrando bem devagar, absorvendo todo prazer, ficando completamente louco com o gemido dela ao meu ouvido.

Apoiei uma mão na mesa e a outra segurei sua cintura. Comecei a movimentar-me. Queria tanto que estivéssemos em um lugar mais reservado, mas já que aconteceu ali eu não iria reclamar. Juntei meus lábios nos da Emma e comecei a estocar bem mais rápido dessa vez. Não tinha palavras para descrever o quão gratificante era estar dentro dela, ainda mais com ela se contraindo daquela forma em volta do meu pau.

Aquilo mexia com toda a estrutura do meu corpo.

Continue minhas investidas até a Emma não aguentar e entregar-se ao orgasmo, puxando-me para mais perto, gemendo em minha boca. Com mais algumas estocadas, eu grunhi e me derramei dentro dela.

Puxei seu rosto para mim e selei seus lábios delicadamente. Ela estava tão ofegante quanto eu.

— Você é linda... — disse, e era a mais pura verdade. — E fica ainda mais linda depois que goza.

Ela sorriu e me beijou novamente.

— Então que bom que você sempre me faz gozar.

Eu sentia meu coração bater forte, e não era porque tinha feito todo aquele esforço, e sim porque estava ali com ela.

Sou obrigado a acreditar em amor à primeira vista... Ou a primeira *trepada*.

— Eu... Eu preciso te falar uma coisa... — disse, mas ainda estava formulando uma frase decente para proferir.

— Quer me comer de novo? — ela perguntou sorrindo. — Aproveita que ainda estar dentro de mim... — ela se contraiu em volta do meu pau no momento em que disse.

Fechei os olhos e deixei um gemido escapar. Meu pau ainda estava perfeitamente duro, pronto para mais quantas ela quisesse.

— Isso seria ótimo... — movi os quadris para frente, indo mais fundo nela, e agora foi sua vez de gemer. — Mas não é isso.

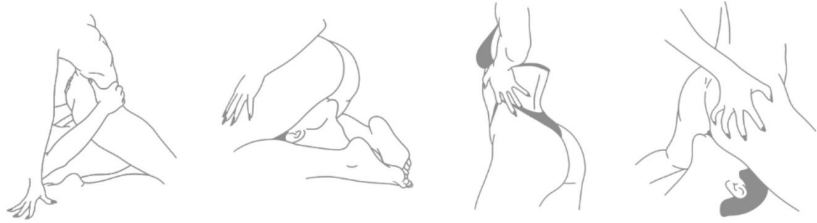
— E o que é?

No momento em que abri a boca escutei batidas na porta.

— Senhorita Bright, está aí? — disse alguém do outro lado.

Merda!

13|disappointment



Afastei-me rapidamente da Emma e comecei a arrumar minha roupa, colocando minhas *coisas* para dentro.

— Você ainda está com cara de quem acabou de foder... — disse ela.

— Desculpe-me por não ser experiente que nem você... — falei, talvez um pouco irritado, mas não com ela e sim com o empata foda do outro lado da porta. Ela estava perfeitamente perfeita.

Tirando o rosto um pouco corado da Emma, ela estava perfeitamente normal. Era surreal como não aparentava que tinha feito alguma coisa.

— Senhorita Bright? — a pessoa chamou novamente.

— Só um momento! — Emma caminhou até a porta e abriu — Desculpe-me pela demora, Bennett.

— Sem problemas... — disse o homem, entrando na sala.

Agora eu sabia quem era o tal Bennett que ela estava conversando ao telefone dias atrás. Ele tinha cabelos bem pretos, como se tivessem recém tingidos, sua postura era de um típico empresário importante, e trajava um terno que deveria valer meu salário de dois meses. Tive que admitir, mesmo não querendo, ele era um homem bonito.

— Você é o assistente da Emma? Snow, certo? — ele me perguntou, estendendo a mão para mim e sorrindo.

— Bom dia, senhor Bennett. — cumprimentei-o.

— Esqueça o senhor, apenas Bennett.

— Bennett... claro. — assenti.

— Sente-se, Bennett — disse a Emma. — Temos muito o que conversar... Snow... — ela deu a volta por mim e pegou os papéis na mesa, me entregando. — Termine-os.

Ela não disse mais nada, não sorriu e muito menos me olhou. Não que eu devesse esperar um beijo de despedida ou algo parecido, apenas tinha esquecido

que estávamos no trabalho e eu era apenas o assistente dela.

— Com licença, Senhorita Bright... Bennett. — saí da sala e bati a porta com força. Voltei para o meu cubículo e me sentei, jogando os papéis de forma agressiva na mesa. — Sente-se, Bennett, temos muito o que conversar — repetir o que a Emma disse fazendo uma voz fina e careta.

— Qual o seu problema? — o Liam apareceu do meu lado, rindo.

— Nada! — quase gritei.

— Calma aí, senhor *Selvagem*. — agora ele estava gargalhando.

— Liam, eu vou dar um soco na sua cara que você vai voltar para Wolverhampton.

— Desculpa, desculpa... Não tem como esquecer aquele dia... Então, o que te aconteceu dessa vez? — ele puxou a cadeira dele e sentou-se perto de mim.

— Não é nada, eu só tenho trabalho para fazer...

— E você queria vir para o trabalho e não trabalhar?

— Não disse nesse sentido... — de canto de olho notei que o Liam estava me encarando, então virei-me para ele. — Perdeu alguma coisa?

— A sua cara está... Você-

— Não, Liam! — interrompi antes que ele terminasse de formular a frase.

— *Danadinho*... — sussurrou, socando levemente o meu braço. — Não deveria estar estressado depois disso... Ou você não chegou a gozar?

— Ah, merda! — voltei minha atenção para o computador, ligando-o. — O que você tem hoje, *hein*?

— Eu sou um homem feliz.

— Gostaria que expressasse sua felicidade em outro lugar, tenho trabalho para fazer...

— Ok. Ok. — ele jogou as mãos para o alto, em redenção. — Vou abusar a Samara, estou sem trabalho... Como sempre. Não sei porque ainda não demitiram o meu chefe, ele nem trabalha. Até daqui a pouco, Harry.

— Até, Liam. — disse e ele se afastou.

Peguei um dos envelopes com violência e tirei os papéis de dentro. Eu não tinha motivo para estar com raiva de nada. A Emma estava apenas trabalhando com o Bennett — que era o tipo de cara ideal para ela, e que certamente o pai dela iria apoiá-los juntos.

Deus, olha o que eu estou pensando!

Já cheguei na fase psicótica?

— A vida é uma merda! — disse para mim mesmo.

O jeito seria distrair a mente com os Encargos Financeiros que tinha para fazer.



Meio dia. Hora do almoço. A Emma continuava trancada na sala com o Bennett. Não tive como não pensar que ela poderia estar fazendo a mesma coisa que fez comigo antes dele chegar. Era uma ideia absurda, porém possível. Quis muito ir até a sala dela e entrar de supetão, ou pelo menos verificar se a porta estava trancada, mas consegui me controlar.

A dúvida me pareceu mais saudável do que saber a verdade. Caso minha tese se comprovasse, eu não saberia onde enfiar a minha cara.

Como estava na hora, iria para o restaurante almoçar. Peguei minhas coisas na mesa e levantei da cadeira, no mesmo momento vi a porta da sala da Emma se abrindo — *sim, eu estava secando aquela porta esperando esse momento.*

Ela saiu da sala com o Bennett, eles ficaram conversando mais um pouco. Não quis olhar a Emma com atenção, por mais que a minha vontade fosse muita. Virei-me e caminhei para o elevador, as portas se abriram e eu entrei, quando as mesmas iam fechar o Bennett colocou a mão.

Inferno!

— Lembre-se que você está me devendo um jantar, Emma. — ele disse para a mulher que estava ao lado dele. — Eu vou cobrar. — e então entrou no elevador.

— Você já está cobrando, Ben. Só me ligar para saber se eu estou disponível.

— Claro, mulher de negócios agora. Até mais, Emma. — ele piscou para ela e sorriu.

A Emma sorriu brevemente e a porta do elevador começou a se fechar, mas antes seus olhos se encontraram com os meus, e então a porta se fechou completamente e o elevador começou a descer.

— Você tem muita sorte em trabalhar com a Emma, Harry. — disse o Bennett.

Gostaria de o informar que não queria e nem pretendia dialogar com ele, mas felizmente eu tinha educação.

— *Humrum.* — foi o máximo que consegui proferir. Estava ficando com raiva, e o motivo ainda era desconhecido para mim.

— Ela é uma mulher incrível... Nossa... — ele deixou a frase no ar, e como para bom entendedor meia palavra basta, aquilo foi mais do que o suficiente para minha interpretação.

— Eu sei. — respondi, quase entredentes.
— Sabe? — ele virou o rosto para me olhar.
— Humm... Eu trabalho com ela...
— Claro... Mas eu estou falando... É melhor deixar para lá. Nos vemos em breve, Snow. — disse ele, saindo do elevador quando o mesmo parou no estacionamento.
— Bennett. — dei um aceno de cabeça.
Observei o Bennett entrar no Audi dele e tomar rumo para sabe-se lá Deus onde.

Queria que fosse para o inferno.

Eu não estava colocando lenha na fogueira, ele tinha insinuado que tinha transado com a Emma. Tenho certeza disso. A forma com que a Emma *entrou* na minha vida dizia muito do caráter dela, e óbvio que eu não deveria me achar o filho da *puta* sortudo e exclusivo.

Esse pensamento me deprimia. Outra pessoa estava provando da maravilha que era o corpo dela.

Nós não tínhamos nada fixo e não estávamos em um relacionamento, mas eu queria mais que isso. Talvez estivesse realmente carente. Precisava tentar, mais do que tudo agora. Eu precisava tentar, senão ia perder a minha chance.

Fiquei realmente muito *puto* com a ideia dela se esfregando em outro.

Optei por não ir para o restaurante de carro, estava nervoso demais para conduzir um automóvel. Saí do estacionamento e fui para frente da empresa pegar um táxi.



— Qual foi dessa cara de morto? — perguntou o Lan, que estava atrás do balcão, como sempre. Era horário de almoço, então o restaurante estava cheio.

— Tem certeza que quer conversar agora? Você está trabalhando. — disse.

— Para a sua informação, eu não trabalho mais aqui. Eu sou um jogador de futebol, não um serviçal.

— Desculpa aí, senhor Jogador de Futebol ex-serviçal.

— Você falou com a Emma? O que ela te disse? Foi coisa ruim, né? Pela sua cara...

— Não, Lan! Eu ainda não falei com ela.

— O quê?! — ele gritou. — Mas que tipo de merda você é?

— Se você não percebeu, eu trabalho com a Emma, e não posso misturar trabalho com... isso *aí*...

— Não custava nada puxar ela para um *cantinho* e dizer algumas palavras... Chamava ela para almoçar aqui e aproveitava a oportunidade.

— Não pensei nisso... Mas também, ela passou horas trancada na sala, em uma possível reunião, com o Bennett. Não tive a oportunidade de fazer o convite. — falei o nome do homem com total desprezo.

— Pelo visto você não foi com a *cara* do tal Bennett.

— Tenho quase certeza de que ele já transou com a Emma...

— Seu pau vibrou dando esse sinal? — ele perguntou e gargalhou em seguida.

— Como você é engraçado, Thompson. — ri sem humor.

— Eu sei... Então, por que você acha isso?

— Ele fez insinuações na breve conversa que teve comigo no elevador.

— Certo. Então temos que eliminar esse Bennett.

— Temos?

— Sim, eu estou torcendo por você agora. É bom te ver com um propósito maior, e ultimamente eu estou caridoso...

— Que propósito maravilhoso, correr atrás de uma mulher que possivelmente não me quer.

— Não seja pessimista-

— Harry... — a tia Joh apareceu, segurando uma bandeja. — Seu almoço, querido. — ela me entregou um prato com lasanha.

— Muito obrigado.

— Se precisar de mais alguma coisa é só falar com o Lan que ele me avisa.

— Eu não trabalho mais aqui, a senhora esqueceu?

— Não, mas eu ainda mando em você...

— Só isso aqui está ótimo, Joh. Obrigada. — falei.

— Por nada, meu amor. — ela voltou para cozinha.

Peguei o garfo ao lado do prato e comecei a comer.

— Lembrei! — disse o Landon do nada. — A Melissa esteve aqui ontem.

— Ela foi lá em casa.

— Sério?

— Sim. Ela resolveu dizer que, agora, está afim de mim.

— Sério?

— A mais pura verdade. Ela até me agarrou com a intenção de fazer... coisas.

— Eu aqui querendo que uma mulher *dê* para mim e você *aí* com duas... Que *puta* sorte, hein...

— Não, Lan, isso está longe de ser sorte. Não sabe o quanto estou surtando com a Emma e agora tenho que aturar a Melissa, que por sinal, graças a Deus, não sinto mais nada por ela.

— Pelo menos elas querem te *dar*. — ele deu de ombro.

— Eu não quero nada com a Melissa.

— Não vai gritar para o bairro todo escutar que quer casar com ela? — ele começou a dar risada.

— Pare com isso, eu só tinha quinze anos. Não raciocinava direito... Não que tenha mudado muita coisa agora, mas pelo menos eu não penso em fazer declarações de amor para uma plateia. Vamos esquecer o passado, espero que a Melissa vá embora logo.

— Também, eu ainda não gosto dela. Mas então, vai falar com a gostosona cacheada, não é?

— Talvez...

— Eu já disse que se você não falar eu faço isso por você...

— Lan!

— Harry! Pare de ser frouxo, quando você vai para balada e quer levar uma mulher para sua cama não pensa nem duas vezes em falar com ela.

— Deus, Landon! Isso aqui é bem diferente. Você tem noção do que é o assistente chamando a chefe para sair com outras intenções?

— Graças a você, eu tenho noção do que é o assistente transar com a chefe. Você está falando como se fosse pedir a mulher em casamento. Só tenta alguma coisa está bem? Cacete!

— Está bem, eu vou! Sei que vou quebrar a cara.

— Pois que quebre, pelo menos esse assunto acaba logo! — disse ele, impaciente.

— Não era você que estava caridoso?

— Perdi a paciência. Come essa *merda* aí e fica quieto. — ele me bateu com o pano que estava nos ombros.

— Eu te odeio. — falei.

— Reciproco!



— Muito obrigado. — disse ao taxista assim que desci do carro. Graças ao Landon eu tinha chegado trinta minutos atrasado.

Como tinha um pouco de engarrafamento, desci antes da empresa, então fui andando o curto caminho até a empresa. Faltando alguns metros para chegar, vi o segurança de um dos edifícios vizinhos gritar com uma pequena garotinha de rua. Ao me aproximar eu pude reconhecer a garota.

Era a Adrissa.

— Se voltar aqui de novo eu mesmo vou jogar você na lata de lixo! — ele gritou, arrastando a pequena pela camisa.

— Solte-a! Solte-a agora! — corri até o segurança.

— Qual o seu problema?

— Eu mandei você soltá-la! — disse firme.

— É uma garota de rua, ela está incomodando o pessoal da empresa e poluindo o lugar.

— Você não pode tratá-la assim! É só uma garota! — a Adrissa estava com as mãos no rosto e chorando. O homem se afastou e eu puxei-a para mim. — Idiota! Quem está poluindo esse lugar é você. — disse com raiva, e ele me olhou sério.

Por um momento pensei que ele iria quebrar a minha cara, coisa que não seria muito difícil. Tenho certeza que com um soco eu iria parar no hospital em coma. Mas ele apenas afastou-se, voltando para o seu posto.

Eu me abaixei.

— Você está bem, pequena? — ela não disse nada. — Ei, sou eu, o Harry! O moço bom...

— Harry? — ela tirou as mãos do rosto para olhar-me, quando teve certeza que era eu, abraçou-me.

— Você está bem?

— Ele é mau! — falou chorando.

— Eu sei. Ele não vai mais tocar em você, está bem? — ela assentiu.

A fim de evitar as pessoas me olhando, afastei-me daquele edifício, segurando a Adrissa pela mão, e fiquei mais perto da Bright's Enterprises.

— O que você está fazendo aqui? É muito longe de... onde você fica... — me abaixei de novo em sua frente.

— Procurando o lugar onde a mamãe foi... — respondeu, ainda chorosa.

— Como você chegou aqui?

— Eu entrei no ônibus. Eu ia perguntar ao moço onde fica o lugar para onde a mamãe foi, mas ele foi mau comigo...

— Está tudo bem agora. Sabe o nome do lugar para onde a sua mãe foi? Talvez eu possa te levar lá.

— O moço da Ponte Holborn disse que ela foi para o céu.

— O quê? — perguntei confuso.

— Um moço a levou num carro grande, eu perguntei para onde ele estava levando a mamãe e ele disse que agora ela estava no céu. Eu quero ver a mamãe, Harry...

Engoli seco e pisquei inúmeras vezes. Se eu tinha entendido direito, a mãe dela morreu.

A mãe dela morreu?

— Você sabe como faz para chegar lá? — ela apontou para o céu.

— Pequena... Olha, vamos precisar conversar melhor sobre isso. Tenho que ter a certeza de onde sua mãe realmente está, ok? Você tem que prometer-me que vai ficar aqui... Não saia daqui por nada nesse mundo. Eu vou ali e já volto.

— Você vai me deixar? — perguntou, querendo chorar.

— Não. Eu vou e volto. Prometo que serei rápido, você não vai sair daqui, não é?

— Não. Eu vou ficar. Tenho medo do moço mau.

— Ótimo, se você ficar aqui ele não vai te pegar.

— Hrum. — ela concordou.

Levantei-me e entrei correndo na empresa. Optei por subir as escadas, para ser mais rápido, o fluxo do elevador estava intenso. Subir correndo até o sexto andar, pensei em me jogar no chão quando cheguei.

— Onde você estava, Harry? — perguntou a Emma, que estava sentada na minha cadeira.

— Desculpe-me a demora... Eu tive um contratempo...

— Por que veio pelas escadas?

— Para... ganhar mais tempo... Acho que vou enfartar...

— Na minha sala tem água, venha, eu preciso falar com você. — ela levantou-se e eu a seguir.

Assim que entramos, a Emma entregou-me um copo com água, o qual eu bebi rapidamente. Enquanto tentava normalizar a minha respiração, pensei em aproveitar esse momento para falar com ela sobre o assunto que mais estava sondando minha mente nesses últimos dias. Sei que tinha que ser rápido por conta da Adrissa, mas eu poderia ser sucinto... Afinal, colocando em questão, não tinha muito o que dizer.

— Eu também tenho que falar com você... a Senhorita — falei.

— Tudo bem. Diga.

— Não, primeiro as damas... Bom para eu recuperar o fôlego, essas escadas são malignas...

— Então que seja. Bom... — ela aproximou-se de mim, parando em minha frente, e, olhando fixamente em meus olhos, começou a falar. — Começamos a nossa aproximação de um jeito bem intenso. Eu não sou nenhuma criança, tenho

total consciência do que fiz e fiz porque eu quis. De fato, eu fiquei louca por você no primeiro momento em que você levantou a mão quando o meu pai perguntou quem era o assistente do senhor Vegar... Harry, o que vivemos nessa semana foi literalmente a coisa mais intensa e insana da minha vida... Acredite em mim. Eu me entreguei mais vezes a você em uma semana do que a outro homem em seis ou mais meses. Cada momento com você foi... um melhor que o outro... Tenho certeza disso. — ela colocou a mão no meu rosto e eu automaticamente fechei os olhos, absorvendo o seu toque.

Seus lábios uniam-se aos meus e sua língua tocou a minha de forma delicada. Era um beijo lento, sem pressa, mas cheio de vontade.

— Isso tem que acabar. — disse ela, cortando o beijo. — Não é o certo.

— O que? — senti meu coração começar a bater mais forte, mas não era por euforia nem nada parecido.

— Eu sou a sua chefe. Você está aqui para trabalhar e não para ganhar uma *foda* grátis toda manhã.

— Emma-

— Eu sei que foi eu quem começou tudo isso, mas não achei que ia deixar chegar até esse ponto, então desculpe-me por isso... de verdade. Não posso misturar trabalho com... esse tipo de relação. Fui extremamente antiprofissional transando aqui, poderiam ter escutado... Ou pior. — eu dei um passo para trás, visto que não valia mais a pena tentar dialogar. — O que fizemos hoje... Eu vi que passei dos limites, então é melhor mantermos nossos assuntos apenas profissionais.

Estava sem palavras. Mas não estava surpreso, essa é a parte boa de sempre se preparar para o pior. Eu sentia o mesmo aperto no peito de quanto fui me declarar para Melissa e ela não queria nada comigo. Era horrível.

Mais uma mulher dispensou o meu coração. Irei adicionar na minha lista, e espero que ela não cresça tão rápido.

— Harry... eu espero que você entenda... — continuei olhando em seus olhos, mas não disse nada, apenas assenti. — O que você queria dizer?

— Não tem mais importância. Será que eu poderia ser liberado mais cedo? — pedi sério. Eu queria sair logo daquela sala, mas não estava inventando desculpa para isso. — Tenho algo muito importante para resolver.

— Você ainda não-

— É muito importante. Eu fico o dia inteiro amanhã, dobro o meu horário, o que a senhorita quiser, eu só preciso resolver uma coisa agora.

— Tudo bem. Pode ir.

— Muito obrigado, senhorita Bright. — virei-me e caminhei até a porta.

— Eu sei que você está com raiva, mas-

— Não é raiva, Bright. — virei-me para olhá-la. — Sei que não sou o melhor e nem o mais interessante dos homens, mas achei que poderíamos tentar algo mais. Ponderei bastante sobre esse assunto... Mas obrigada por mostrar-me que eu estava errado. Eu sou só seu assistente... — dei as costas e abri a porta antes mesmo que ela falasse mais alguma coisa. Acabei batendo a porta com força quando fechei.

Pelo menos agora acabou. Meu coração já pode se concentrar na função a qual ele foi projetado; que é bombear o sangue oxigenado proveniente dos pulmões para todo meu corpo e não ficar palpitando *desreguladamente* por uma mulher que não quis nada mais do que me usar por uma semana.

Eu fui usado.

Poderia até rir se não fosse trágico.

Fui para o meu cubículo e comecei a arrumar minhas coisas.

— Por que você está indo embora cedo? Foi demitido? — o Liam perguntou, aparecendo de supetão, como sempre.

— Não. Eu tenho que resolver um assunto muito importante e pedi para ser liberado. — joguei os papéis de modo aleatório, e violento, dentro da maleta. — Até amanhã.

— Até.

Desci as escadas correndo, ignorei o elevador novamente. Fiquei extremamente aliviado ao ver que a Adrissa estava no mesmo lugar.

— Voltei, pequena. — ela estava sentada no chão, eu fiz o mesmo.

— Está tudo bem, Harry? — ela perguntou olhando-me com atenção.

Não sabia se ela tinha uma ótima percepção ou a minha cara estava extremamente lamentável.

— Está tudo bem, sim, Adris. Apenas uma coisa que me deixou triste, mas logo vai passar. — sorri para garota. — Mas olhe o lado bom...

— Que lado bom?

— Eu tenho você.

— Isso é bom? — perguntou curiosa.

— Sim. Quando se está triste, nada melhor do que ter uma pessoa legal por perto para mandar a tristeza embora.

— Então eu sou legal?

— Claro.

A pequena sorriu largo e eu não pude deixar de acompanhar.

— Vamos para casa, Adris. — levantei-me e estendi a mão para ela.

— Ver a mamãe?

Droga!

Eu ainda tinha que saber do paradeiro de sua mãe, e se fosse verdade eu

nem saberia o que fazer depois. Ela era só uma criança, não merecia essa vida. Ninguém merece essa vida, por mais miserável que a pessoa seja. Olhei para pequena e senti meu coração apertar no peito.

Não ia deixá-la sozinha na rua.

— Primeiro... — agachei-me em sua frente. — Vamos para minha casa, tomar banho e comer. Depois eu vou saber para onde sua mãe foi, ok? — ela assentiu. — Confia em mim para cuidar de você enquanto sua mãe não está?

— Sim. Você é legal. E quando se está triste é bom ter uma pessoa legal por perto... — sorri para ela.

— Exatamente. Agora vamos... — segurei sua mão e caminhamos até o estacionamento.

— Você tem uma casa? — ela perguntou animada.

— Sim — vou confessar que as roupas dela estavam completamente fedidas, era até um pouco difícil concentrar-se em qualquer outra coisa.

— E ela é grande?

— Não exatamente, mas cabe várias pessoas lá.

— Isso é bom.

— Sim! — soltei a mão dela para pegar a chave no bolso.

— Você tem carro?!

— Sim. — ela começou a correr entre os carros. — Espere, Adris!

— Qual desses é o seu?! — ela sumiu do meu campo de visão.

— Adris! Cadê você?

— Aqui! — e ela apareceu atrás de mim e deu um gritinho.

— Ei! Não pode correr pelo estacionamento, não quero que você seja atropelada.

— Desculpa... — ela abaixou o olhar e fez bico.

— Não precisa pedir desculpa, apenas prometa que não vai mais fazer isso. — eu me abaixei. — Ok?

— Ok. — ela assentiu.

— Ótimo — levantei-me, desliguei o alarme do carro e abri a porta. Tirei meu paletó e coloquei no banco carona para Adrissa sentar, foi uma coisa necessária. — Entre. — disse a ela.

— Esse é seu? — ela perguntou, acredito que surpresa, enquanto eu prendia o cinto de segurança nela.

— Sim — pude notar que seu sorriso estava de ponta a ponta. — Pelo visto você gostou do carro mais do que eu. — dei a volta e entrei.

A Adrissa precisava de um banho, mas não tinha roupas. Pensei em passar

em uma loja e comprar-lhe roupas, mas provavelmente não me deixariam entrar com ela, e eu não queria deixá-la do lado de fora enquanto fazia isso. Mas então, automaticamente lembrei do Landon.

Estacionei em frente ao restaurante e saí do carro, dei a volta e abri a porta para Adris. Abri o cinto e ajudei-a a sair.

— Aqui é a sua casa? — ela perguntou.

— Não, pequena. Eu só vou pedir a um amigo algumas roupas para você.

— Por quê?

— Porque você precisa de um banho e essas roupas que você está usando são muito grandes... e estão sujas.

— Ah. — peguei a mão dela e caminhei até a janela do restaurante.

Pude ver que o Lan estava atrás do balcão, então peguei meu celular e liguei para ele.

“Oi?” — disse ele.

“Olhe para janela.”

“O quê?”

“Olhe para a janela, Lan!”

“Qual o seu problema?” — ele fez o que pedi e eu acenei. — “O que você quer?”

“Venha aqui fora.”

“Entre.”

“Eu não posso.”

“O quê? Está com algum vírus contagioso?”

“Não seja idiota! Venha logo aqui fora!”

“Que fogo no cu.” — ele desligou e começou a andar. — O que foi?

— Preciso de um favor. — a Adris escondeu-se atrás de mim. — Está tudo bem, pequena.

— Quem é essa? — o Lan olhou para a Adrissa, que agora segurou minha mão com mais força. — Onde você achou essa mine-mendiga?

— Lan! Não a chame assim.

— Você sequestrou essa criança?

— Eu não sequestrei ninguém... Talvez sim, se colocarmos as leis em questão, mas essa não foi a minha intenção.

— Oh! É sério, o que você está fazendo com ela?

— É um assunto delicado, depois eu explico... Mas resumindo, eu estou tomando conta dela, temporariamente.

— Ah! — ele arregalou os olhos. — Você vai ter que explicar, sim! O que você quer?

— Tem como você emprestar algumas roupas da sua irmã mais nova.

— Minha irmã mais nova é a Dory?

— Ah, é! Esqueci que você tem um *pack* de irmãs. — dei risada.

— Deixe minha mãe escutar sua piada sem graça para você ver... Posso pegar algumas da Phoebe... Se bem que eu acho que também não vai caber. Essa menina tem o que, três anos?

— Ela tem seis anos. — puxei a Adrissa para frente.

— Parece um projeto de gente de tão pequena. Oi, mine-mendiga! — Lan acenou para ela.

— Ela é bem pequena mesmo. E pare de chamá-la assim!

— Não... — disse simplesmente. — Acho que tem umas roupas antigas das meninas lá em casa que devem caber nela. Espera aí que eu já volto. — ele se afastou e começou a correr.

— Ele é mau! — disse a Adris.

— Não, pequena. Ele não é mau... quer dizer, não o tempo todo... Quer dizer, ele não é mau! Não precisa ter medo dele, ok?

— Ok.

Três *vidas* depois, o Landon voltou com uma sacola na mão.

— Estava confeccionando as roupas? — perguntei.

— Vai tomar — ele olhou para a garota. —... banho. A minha mãe guarda as coisas dela muito bem guardadas. Aquele guarda-roupa é tão grande e tem tanta coisa que eu estava até com medo de parar em *Narnia*. — franzi o cenho.

— É um filme! — exclamei *mudo* — Aqui as roupas, foram as menores que encontrei. — ele entregou a sacola.

— Obrigado. Pelo menos ela vai ter o que vestir quando tomar banho.

— Sim... Inferno! — ele *berrou* do nada. — Ela é a sua filha?

— Não! — respondi confuso.

— Ela tem os seus olhos... — ele inclinou-se para olhar com atenção a Adris. — E a sua boca...

— Você reparou na minha boca?

— Passo tempo demais com você, acabo gravando detalhes... Tem certeza que não é a sua filha?

— Tenho sim.

— A mãe pode ter abandonando o pacote na sua porta.

— Eu não a encontrei na minha porta.

— Ela pode ter armado para isso acontecer então... Tem certeza que não gozou dentro de nenhuma donzela no passado? — pude ver um sorriso se formando em seus lábios.

— Tenho sim. Não fiz nenhum filho quando tinha dezesseis anos.

— Você sabe?

— Eu perdi a virgindade com dezoito anos, idiota, ela tem seis!
— Ela pode ter mentido a idade. — ele deu de ombros.
— Cala a boca, Landon!
— Ok. Ainda quero saber o que você está fazendo com ela...
— Nem eu sei exatamente... Preciso ir, tchau.
— Tchau. Até depois, mine-mendiga. — a Adris deu língua para ele. —
Olha, a *praga* é ousada!
— Não mais que você — abri a porta do carro para a Adrissa e quando ela entrou eu preendi o cinto.
Dei a volta e entrei.
— Cara! — o Lan apareceu de supetão na janela do carro.
— *Cace...* Landon!
— Foi mal. Você falou com a Emma? Você foi demitido por falar com ela?
Você voltou cedo demais para casa...
— Você tinha que tocar nesse assunto agora?
— Por quê? Deu tudo errado?
— Jesus Cristo. — virei-me para a Adris. — Fique aqui.
— Vai sair? — ela perguntou.
— Eu só vou conversar com o Lan aqui fora, fique aqui.
— Ok.
Abri a porta e saí do carro.
— Eu nem cheguei a falar com ela. — disse, com uma carga demasiada de decepção na voz, encostando-me ao carro.
— Fala sério!
— Ela me cortou antes mesmo que eu falasse qualquer coisa.
— Então...
— Sim. Ela me deu um *baita* de um pé na bunda... Disse que era melhor terminar o que tínhamos pois não queria misturar com o trabalho... Mas foi melhor assim, eu estava confundindo as coisas... Vai ver foi só amor de palha mesmo.
— Sinto muito. Mas nada que uma noite na balada não resolva! — disse ele animado. — Mulheres para pegar, sexo grátis, a menos que você queira pagar... — ele deu risada com a última frase.
— As mulheres são bonitas. Eu não tenho culpa se o único jeito de transar com elas é pagando.
— Beleza. Então está combinado, balada hoje.
— Não, hoje não. Eu ainda estou... triste... sei lá... E tenho que cuidar da Adris.
— Ah, merda! Essa mine-mendiga já vai estragar os meus planos.

— Eu juro que vou lhe dar um soco na cara.
— É só um apelido carinhoso, relaxe.
— Relaxe... — olhei para ele com os olhos semicerrados.
— Ah! A Lottie ainda está trabalhando como babá, se você mudar de ideia pede a ela para tomar conta da mine... da Adrissa!
— Vou pensar melhor na sua digníssima tentativa de me fazer transar com desconhecidas para amenizar o fato de que a minha chefe me dispensou. Agora eu tenho que ir — entrei no carro.
— Você poderia investir na Melissa — o Lan se apoiou na janela —, ela está doida para te *dar* mesmo.
— Lan!
— Só estou falando a verdade.
— E eu não estou tão desesperado! Já disse que não quero a Melissa.
— Está com medo de transar com ela e o amor sobrenatural voltar?
— Tchau, Lan! — liguei o carro e saí dali antes que o Landon me infernizasse mais ainda.



— Essa é a sua casa? — a pequena perguntou assim que saímos do carro e subimos os poucos degraus da minha residência.
— Sim — tirei a chave do bolso e abri a porta. — Pode entrar. — ela entrou correndo e eu fechei a porta.
Vasculhei a sacola que o Lan tinha me dado e tirei as roupas. Realmente as peças iriam ficar folgada nela, mas não tinha outra escolha.
— Que tal um banho? — perguntei a ela, que estava animada olhando a casa.
— Sim.
— Vou ajudar você com essas roupas. — coloquei a minha maleta no sofá e tirei o relógio, os sapatos e o meu celular do bolso.. — Agora vamos tirar esses trapos. — abaixei-me em sua frente e comecei a desamarrar os cadarços dos seus sapatos, ela apoiou a mão no meu ombro para não cair.
Depois tirei os calçados, retirei seu casaco e a camisa, em seguida o short, deixando-a apenas de calcinha.
— Você sabe tomar banho sozinha, Adris? — ela negou. — Tudo bem, eu vou ajudar.

Fomos para o banheiro e eu entrei no box junto com ela. Liguei o chuveiro e ela soltou um grito quando a água começou a cair.

— Calma, a água está quentinha. Venha! — ela foi para debaixo da água e começou a dar risada, brincando.

Peguei o sabonete líquido e me abaixei para passar em seu corpo. A criatura estava tão suja que foi necessário quase meio recipiente de sabonete para eu ver a real cor da sua pele.

Depois de cabelo lavado — com muita dificuldade, pois os fios estavam muito embaraçados e eu não queria machucá-la fazendo esforço — e banho tomado, a Adrissa estava se enxugando.

Sáímos do banheiro e voltamos para a sala, onde eu peguei as roupas e me positionei na sua frente para vestir. A blusa ficou parecendo um vestido, mas o short coube direitinho. Enxuguei os cabelos dela — fazendo uma oração mental para ignorar seus cachos que me lembravam tanto a Emma — e a coloquei sentada no sofá quando terminei.

— Você está com fome? — *eu fiz essa pergunta idiota.*

— Sim.

— Ok. — peguei o controle remoto e liguei a televisão. — Gosta de desenho?

— Sim. — respondeu animada.

— Fique assistindo. Eu vou tentar cozinhar algo para comermos... Não sou nenhum mestre na cozinha, mas ainda não me matei de intoxicação alimentar, então espero que leve isso em consideração. — falei mais para mim do que para ela, que estava com os olhos fixos na TV.

Fui para o meu quarto e entrei logo no banheiro. Desfiz-me das roupas ensopadas no corpo e entrei no box para tomar banho.

Quando terminei, vesti roupas limpas e fui para cozinha. Abri a geladeira na esperança de ter algo para fazer, mas para o meu azar não tinha nada agradável. Eu não era de deixar comida pronta casa, costumava almoçar e jantar no restaurante, apenas quando a preguiça de ir até lá reinava no meu corpo que eu mesmo decidia cozinhar.



A Adrissa estava tão entretida assistindo o desenho, que eu tive que avisar várias vezes que ela tinha que comer o que estava no prato. Pouco perto das nove

da noite, a Adris já estava caindo de sono no sofá. Primeiro eu ajeitei o quarto de hóspedes — que a minha mãe e a Gemma costumavam dormir quando iam visitar-me — e depois voltei para buscá-la.

Peguei-a no colo e logo ela ajeitou o rosto sobre o meu ombro. Coloquei-a na cama e a cobri com o edredom.

— Boa noite, pequena. — dei um beijo em sua testa e saí do quarto.

Sabia que estaria sendo um pouco irresponsável por deixá-la sozinha em casa, mas eu precisava sair para ter informações de sua mãe. Não quis deixar para o dia seguinte, pois teria que trabalhar.

Para ser sincero, eu nem pensei muito, apenas saí de casa — pedindo a Deus para que a garota não acordasse até eu chegar — e fui em direção a Ponte Holborn. O local era pouco iluminado, e como estava tarde, fiquei com medo de andar sozinho por ali. Caminhei até uma senhora que estava comendo algo em uma marmita.

— Olá, boa noite... — disse, a mulher olhou-me sem se importar muito. — Me chamo Harry... será que eu poderia te fazer uma pergunta?

— Tecnicamente você já fez. — respondeu ela.

Coice um.

— Está procurando a garotinha? — alguém atrás de mim perguntou. — Eu já te vi aqui uma vez...

— Na verdade, não. — virei-me para olhar o homem e aproximei-me dele — Estou procurando a mãe dela.

— Não está mais aqui.

— Sabe para onde ela foi?

— Provavelmente para o cemitério mais próximo, enterrada como indigente...

— Então ela-

— Sim. Faleceu hoje pela manhã, parada cardíaca...

— Deus... — fiquei sentido, eu *realmente* fiquei sentido. — Sabe se tinha mais alguém com ela além da filha?

— Não, eram apenas elas duas. Você é parente?

— Não, não! É que a filha dela está na minha casa... Eu a encontrei perto do meu trabalho e a trouxe comigo, mas não sabia o que tinha acontecido realmente com a mãe dela...

— Bom, agora você sabe... — ele disse e se afastou.

— Olha, se alguém aparece aqui procurando pela garotinha pode dar o meu endereço? — perguntei ao homem, que virou-se e assentiu. — Dois quarteirões à esquerda, casa trinta e cinco. — ele assentiu novamente e afastou-se.

Sem mais nada para fazer ali, fui embora.

Agora eu realmente não sabia o que fazer. Nunca passei por nada parecido e estava mais perdido que cego em tiroteio.

Não seria insensível ao ponto de apenas deixá-la nesse lugar sozinha — *tecnicamente*. Eu sentia-me péssimo só de pensar nela indo para algum cesto de lixo procurar comida. E mesmo que eu sempre viesse visitá-la trazendo uma refeição, ela ainda estaria dormindo em um edredom velho e embaixo de uma ponte. Certo que essa era as condições em que ela estava antes de eu a conhecer, mas ela tinha a mãe.

Eu deveria mandá-la para um abrigo? Orfanato? Relatar a alguma autoridade?

Acho que seria o mais plausível. Não posso simplesmente levar uma criança de rua para minha casa — *apesar de já ter levado*.

Eu não sei mesmo o que fazer.

De todo modo, deixaria que ela ficasse hoje. Estava em uma cama confortável e quentinha, seria bom para ela ter isso depois de passar por um dia ruim.

— Jesus, me ajuda aqui! — murmurei sozinho.

Ao chegar em casa, assim que abri a porta encontrei a Adrissa na sala.

— O que foi, pequena? — aproximei-me dela.

— Xixi. — disse ela, coçou o olho esquerdo e bocejou.

— Claro. — segurei sua mão, guiando-a até o banheiro.

Depois que ela terminou, levei-a de volta para o quarto e coloquei-a na cama. Ela dormiu rapidamente. Fiquei um tempo observando-a, até uma ideia passar pela minha mente.

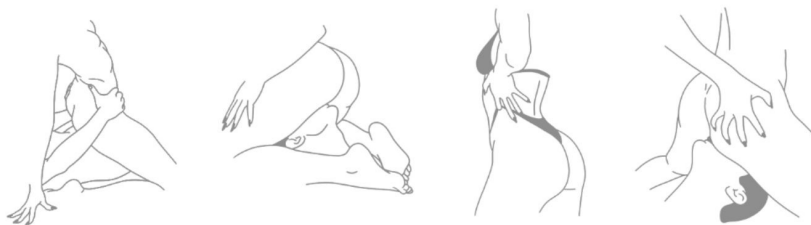
Não, Harry!

Era bom ter uma pessoa em casa, e ela era uma garota adorável, que pelo visto gostou de mim, mas eu não podia fazer esse tipo de coisa. Só estava comovido demais com a história e tinha um coração mole. Mal sabia cuidar de mim, como iria tomar conta de uma garota de seis anos?

Não posso do nada assumir uma responsabilidade tão grande, disse para mim mesmo.

Saí do quarto e fechei a porta devagar, indo para o meu quarto em seguida. Ajeitei-me na cama e fechei os olhos. E como se não bastasse a dor de cabeça que eu acabei de arrumar, comecei a pensar na Emma. Em como seria bom, nesse exato momento, passear minhas mãos pelo seu corpo perfeito.

14|little girl



Acordei antes do meu despertador tocar. Talvez tenha sido culpa do meu sonho erótico com a minha chefe, nunca saberei ao certo. Mas não voltei a dormir. Levantei da cama e fui para cozinha, minha intenção era beber água, mas quando olhei para pia, e vi que estava cheia de pratos da noite anterior, resolvi lavar. Eu tinha tempo.

Depois de tudo pronto, eu fui para o quarto acordar a Adris. Doeu-me o coração acordá-la tão cedo, mas eu tinha que ir trabalhar.

— Pequena... Adrissa... — ela abriu os olhos. — Está na hora de acordar.

— Humm... — murmurou.

— Vamos tomar banho e sair para tomar café. Você está com fome? — ela balançou a cabeça em afirmativa, ainda sonolenta. — Ótimo.

Dei banho na Adris e deixei-a assistindo enquanto eu tentava pensar em uma forma de pentear seus cabelos. O bom de ter colocado o desenho, era que ela não ligava para os puxões que eu estava dando enquanto desembaraçava.

Quando terminei — *depois do que me pareceu uma eternidade* —, fiz um coque no cabelo dela, que era única coisa que eu conseguir fazer.

Deixei-a na sala e fui tomar banho. Enquanto vestia a roupa, ponderei mais um pouco sobre o assunto.

Eu não iria conseguir fazer outra coisa.

Parecia até que eu estava abandonando-a e sentia-me culpado por isso.

Era uma ideia extremamente absurda, não sabia se iria dar certo, mas, agora, estava tão disposto a tentar que preferia correr os riscos.

Queria tomar conta dela... Por um longo tempo.

De certo modo, a resposta não era definitiva, já que para adoção teria que passar pela aprovação do juizado. Talvez até lá eu tenha consciência do que

estou realmente fazendo, seja iluminado pela graça divina e desista disso... Ou então aceite a ideia.

Arrumei meus cabelos, peguei minhas coisas e fui para sala.

— Agora podemos ir comer. — desliguei a televisão.

— Desenho! — protestou.

— Você pode assistir na casa da tia Joh. Você vai ter que ficar lá enquanto eu trabalho.

— Quem é tia Joh?

— A mãe do meu melhor amigo.

— E por que eu vou ter que na casa ela? Pensei que ficaria com você... — a pequena desceu do sofá, então eu abaixei-me em sua frente.

— Na verdade, você vai ter que ficar com a filha dela. Olha, você vai ficar comigo, porém eu tenho que trabalhar e não posso te levar junto comigo. Mas eu vou voltar, não se preocupe que eu sempre volto... — falei, pedindo muito a Deus, usando toda a minha fé, para que ela não falasse nada sobre a mãe, ainda não pensei em como dar essa notícia. — Lottie é uma pessoa legal e boa, ela vai cuidar de você enquanto eu estou fora. Tudo bem?

— Tudo bem. — ela assentiu. Dei um beijo em sua bochecha e levantei, segurando em sua mão e caminhando para fora de casa.

Entrei no restaurante e caminhei até o balcão, onde coloquei a Adrissa sentada em uma das cadeiras. O Landon logo apareceu.

— Olha só quem está aqui! — ele alarmou. — Mine-mendiga!

— Bom dia para você também, Lan.

— Achei que ambiente estava me deixando louco e eu estava vendo coisas, mas você ainda está com ela...

— É...

— Pelo visto você resolveu assumir a paternidade. Ela está a sua cara. O penteado está igual ao seu! — ele começou a rir.

— Ela não é a minha filha, Lan! E foi a única coisa que consegui fazer, não tenho dons para esse tipo de coisa... Mas admita, até ficou bom.

— Se eu semicerrar os olhos e ficar de longe, sim.

— Não estrague o meu momento! Pode pedir a Joh para preparar o café da manhã para nós?

— Jamais negaria comida para sua filha... — ele entrou na cozinha rindo. Deus, como é chato.

Minutos depois o Landon voltou.

— Então... pode explicar agora o que está fazendo com essa criança? — ele

perguntou.

Eu me afastei da Adrissa, que estava entretida brincando com o porta-palitos.

— Chega aqui. — disse para o Lan, que veio até mim.

Resumi toda a história da Adrissa para ele e contei das minhas intenções de adotá-la.

— Você é louco? — ele gritou boquiaberto — Não pode fazer isso.

— Poder, eu posso.

— Então você não deve fazer isso!

— Lan!

— Harry! Você tem noção da responsabilidade? Não pode do nada querer um filho! Perder sua chefe estupradora doeu tanto assim que você está desesperado por companhia?

— Não posso deixá-la na rua...

— Criatura, ela já estava na rua antes de você conhecê-la! Existem outros lugares, sem ser a sua casa, que ela vai ficar razoavelmente bem e seguir a vida, você não tem que ficar cuidando dela!

— Eu sei... mas eu quero que ela fique, Lan... Eu só... — dei de ombro sem saber muito bem como explicar a minha loucura.

— Meu Deus! É estar realmente muito carente...

— Sinto-me culpado tomando qualquer outra decisão, Lan... Ela gostou de mim, e agora não tem ninguém... Seria tão errado assim tentar?

— Não quero parecer o vilão, mas você sabe que não vai ser tão fácil quanto parece, não é?

— Eu sei... Mas talvez nem me deixem ficar com ela, sei que rola todo um processo para essas coisas. Porém, se eu não tentar, acredito que vou me arrepender pelo resto da minha vida.

Meu amigo sorriu e balançou a cabeça, sabia que ele estava incrédulo, mas não iria convencer-me do contrário.

— Primeiro a paixonite com a chefe agora quer ser pai... vou começar a cancelar bebida alcoólica para você! — disse ele rindo.

— Talvez deva mesmo... Mas acredito que isso não irá reverter o meu coração mole... — olhei para pequena, que ainda brincava com as coisas.

— Você vai matar essa menina, não sabe nem cuidar de si mesmo...

— Para um primeiro dia, ela não parece uma pessoa que está prestes a morrer... E vou conseguir cuidar dela...

— Isso se não te negarem a guarda.

— Eu tenho um bom emprego e uma casa razoavelmente boa, por que negariam?

— Porque você é solteirão e tem vinte e três anos.
— Não tinha colocado isso em questão. Mesmo assim, irei tentar. Ela gosta de mim...

— Ela gosta de você porque você a alimentou!
— Pode ser... Mas eu não sou uma pessoa ruim.
— Nunca tomou conta de uma criança antes, não é nem o irmão mais velho para dizer que tem experiência.

— Eu convivi bastante com suas irmãs.
— Conviver é totalmente diferente de criar... Você é maluco, Harry! Não acredito que em plena idade quer uma coisa dessa, deveria ir para casa dormir e acordar direito, algo muito errado aconteceu com você...

— Uma coisa mínima pode mudar a sua vida. Num piscar de olhos alguma coisa acontece, do nada, quando você menos espera e te coloca num caminho que você nunca planejou e um futuro que você nunca imaginou... — falei para o meu amigo, mas olhando para a Adrissa.

— Não começa com essa filosofia de livro barato, ainda acho uma loucura! E a sua mãe vai surtar...

— Possivelmente... Aquilo da Lottie ainda trabalhar de babá é verdade, não é?

— Sim.
— Certo. Vou precisar que ela fique com sua irmã enquanto eu estou no trabalho...

— Gastos para vida... — ele cantarolou.
— Para, Lan!
— As putas sentirão a sua falta Harry, você vai destinar o dinheiro delas para um projeto de gente! — agora ele estava gargalhando.

— Você é uma desgraça de amigo! — por mais que não quisesse, acabei rindo com ele.

Voltei para o lado da Adrissa e fiquei observando-a brincar, mas de repente escutei alguém me chamar. Olhei para trás e vi a Emma, não muito distante de mim.

Meus olhos encontraram-se com os dela, mas eu não a encarei por muito tempo, pois tive que admirar o seu corpo por completo. Ela estava vestida com um simples vestido azul, que caia divinamente bem em seu corpo e a deixava incrivelmente linda. Seus cachos estavam soltos, caindo perfeitamente sobre os seus seios.

Ok.

Se essa era a parte que eu começava a esquecer dos meus sentimentos — *não muito bem desenvolvidos* —, eu sinceramente não estava levando em

consideração. Tudo que eu consegui fazer no momento foi sorrir e pedir a Deus para não desmaiar por conta do meu coração que estava batendo muito rápido.

— O que você faz aqui? — perguntei, depois de tempo o suficiente para ficar constrangedor.

— Humm... Isso é um restaurante, o que pessoas costumam fazer em restaurantes, Harry?

— Toma! — escutei o Lan dizer e rir descaradamente, virei-me para ele e levantei do dedo do meio.

— Eu quis dizer, o que você faz aqui tão cedo... — disse.

— Apenas vim tomar café, como qualquer outra pessoa desse restaurante...

— Não qualquer um, o Harry vem aqui só para encher o meu saco... — disse o Lan novamente.

— Landon!

— Sabe como é, depois que se toma o um pé na bunda, a pessoa tem tendência a ficar sentindo-se solitário...

— Será que você pode não se intrometer na minha conversa? — falei para ele, que limpava a bancada, evidente que para disfarçar.

— Você não avisou que não era para eu me intrometer, por acaso eu vou adivinhar? Não! Com licença... — ele deu meia volta e entrou na cozinha.

— Jesus... — virei-me para Emma novamente. — Bom... eu vou deixar a senhorita tomar o seu café em paz...

— Você não quer se sentar comigo? — ela perguntou rapidamente e deu um pequeno passo para frente.

— Eu... Na verdade eu estou com companhia... — falei, não sabendo muito bem o porquê, eu queria ficar perto dela.

— Você tem companhia? — perguntou séria.

— Sim...

— Ótimo café da manhã para vocês! — seu tom de voz saiu ríspido.

Acho que deveria dizer a ela que a minha companhia era uma menina de seis anos... ou não. Provavelmente ela interpretou do outro modo e acha que eu já estou em outra.

O que é ótimo. A verdade é humilhante para mim.

— Obrigado... Te vejo daqui a pouco, no trabalho. — falei.

— Não te avisaram?

— O quê?

— O andar foi isolado. Houve vazamento de gás, interditaram por uma semana. — ela falou, e me pareceu que estava um pouco sem paciência.

— Isso significa...

— Que você não vai ter que ir para a empresa, porém, quando eu precisar,

você vai ter que ir até a minha casa. Não vou perder uma semana de trabalho porque houve um vazamento estúpido de gás! — agora eu tinha a plena certeza que ela estava sem paciência.

— Claro. Você... A Senhorita pode me ligar.

— Claro que eu posso ligar. Você trabalha para mim! Volte para sua companhia... Eu tenho mais o que fazer. — ela virou-se e caminhou até uma mesa bem distante e sentou-se de costas para mim.

— Quem era ela? — perguntou a Adrissa.

— Ela é a Emma, minha chefe.

— Chefe? — ela fez uma cara de quem não sabia o que a palavra significava.

— É que eu trabalho para ela, eu faço o que ela me pede.

— Emma manda em você?

— Humm... Digamos que sim, mas só quando eu estou no trabalho.

— Ah! — ela voltou a brincar com o palito. — Emma... Emma... bonita.

— O quê?

— Ela é bonita.

— Você acha? — perguntei sorrindo.

— Sim. O cabelo dela é igual ao da... mamãe... — *agora ferrou.*

— Está com fome? Daqui a pouco o Lan deve trazer a comida! Você gosta de sopa? Do que você gosta? — perguntei assustado.

— Aqui está! — o Lan saiu da cozinha com uma bandeja na mão e colocou no balcão.

Graças a Deus! Era um tipo de coisa ridícula e insensível de se pedir, mas eu precisava que ela esquecesse a mãe por um tempo. Pelo menos até eu achar uma forma de conseguir contar a verdade. Uma hora eu teria que contar.

— Salada de frutas. Suco. Torradas. E essa coisa aqui que eu não faço a mínima ideia do que seja. — ele disse, apontando para as coisas na bandeja. — Você já pode comer, projeto de gente.

— Harry... — Adrissa olhou para mim.

— Você pode comer, pequena. — disse, então ela pegou a colher e começou a tomar a sopa, a qual o Lan não sabia o que era.

— Ela só faz o que você manda? — meu amigo perguntou, apoiando o braço no balcão.

— Não, mas ela confia em mim, não em você, que não para de dar apelido sem graça para ela.

— São fofos!

— O buraco do seu c... — parei de falar.

— Isso! Ótimo pai você será...

— Vai se fu... Aí que *merda*! Essa parte vai ser difícil... Tenho que ser uma pessoa culta.

— Cu... o quê?

— Culta.

— Ah. Culta significa pessoa que dá *cu*? Porque se for assim você já é uma pessoa culta... — ele começou a rir.

— Por que eu quis ser seu amigo, *hein*?

— Porque eu sou gostoso...

— Que pessoa tola... Quem te comeu para você afirmar isso?

— Você. — ele deu de ombros.

— Não me lembro desse acontecimento. Deve ter sido tão ruim que eu preferir esquecer.

— Feche a sua cara! Eu sou sensacional.

— É mesmo? — coloquei minha mão em seu rosto dei um tapa.

— Puta! — ele arregalou os olhos.

— As crianças podem parar com o show? — a tia Joh saiu da cozinha.

— Foi mal. Bom dia, Joh. — disse.

— Bom dia, Harry. Quem é essa pequena? — ela olhou para a Adris.

— A filha do Harry. — o Lan disse.

— Ela não é a minha filha. — disse.

— Nossa, ela é linda... — Joh continuou.

— Ok, mas não é-

— ... e tem os seus olhos...

— Sim, mas não é minha filha. É uma longa história que o Lan pode explicar para a senhora mais tarde. Porque agora acho melhor não tocar no assunto...

— Ah, ok... — a mulher entrou na cozinha, mas voltou de repente. — Ah, quando a Lauren chegar não se esqueça de avisar a ela para comprar os ingredientes antes de vir aqui.

— A minha mãe vem para cá? — perguntei confuso.

— Sim. A Gemma não te avisou?

— Não...

— Ela deve ter tentado te ligar e não conseguiu... Não se esqueça de avisar. — ela deu de ombros e entrou na cozinha.

Coloquei a mão no bolso e tirei o meu celular. A princípio estava ligado, mas quando eu fui digitar a senha ele simplesmente desligou. Depois ficou ligando e desligando sem parar.

— Acho que você vai ter que comprar outro... Se bem que já deveria ter comprado assim que a tela trincou... — disse o Landon.

— Eu sei. Estava sem cabeça para isso. Mas vou aproveitar que hoje eu não irei trabalhar e vou fazer umas comprinhas... Quer ir fazer compras comigo?

— Deus me livre!

— Por quê?

— Lembra que quando fomos da última vez, toda loja que a gente entrava pensavam que éramos um casal gay?

— Ah é... Você principalmente... — peguei a salada de fruta da bandeja e a colher. A Adris continuava tomando a sopa.

— As suas pernas femininas que te entregam, por isso que o povo pensou.

— Você que anda rebolando essa sua bunda grande, pensaram por sua culpa!

— Vai tomar no seu ânus!

— Ânus?

— Eu não vou falar palavrão na frente da mine-mendiga. Depois você vai ficar me culpando, dizendo que eu ensinei o que não devia a ela.

— Acho bom mesmo.

— *Cabô!* — disse a Adris.

— Você quer comer as torradas com o suco? — perguntei e ela balançou a cabeça em afirmativa. — Ok. — tirei o prato da bandeja e coloquei em sua frente. — Esse copo é muito grande para você segurar... Aqui tem canudo, Lan?

— Ali. — ele apontou.

Peguei um e entreguei para ela.

— Não gosto de cinza. — ela disse.

— O quê? — olhei-a confuso.

— Não gosto de canudo cinza. — ela repetiu.

— Mas não é cinza, é vermelho. — disse, olhando o canudo com atenção. Era vermelho.

— Cinza. — ela disse firme, então eu entendi.

— A garota é *retardada*. — o Lan disse, rindo.

— Ela não é retardada... É daltônica, sua *anta*!

— Aquela coisa que não consegue identificar as cores? — ele perguntou.

— Sim.

— Para mim isso se chamava dislexia.

— O que te faz um tremendo burro.

— Morre, Harry!

— Pequena, só tem dessa cor... Então vai ter que ser esse mesmo. — coloquei o canudo no copo.

— Hum. — ela fez bico.

— É só um canudo, fica logo com esse. — disse o Lan sem paciência.

— Não sei como os seus irmãos não nasceram traumatizados. Você é péssimo com crianças.

— Eles nunca criticaram os canudos, e você já está mimando-a...

— Lan, cala a boca!



Depois de uns trinta minutos, a Adrissa terminou de comer. O Lan decidiu ir comigo, disse que era melhor do que ter que trabalhar no restaurante. Notei que a Emma ainda continuava no restaurante — *não que eu estivesse a cada dois minutos olhando para trás para confirmar isso*.

Desci a Adrissa do banco e peguei um guardanapo para limpar a boca dela.

— Vamos agora? — ela perguntou.

— Sim.

— No carro?

— Sim.

— Eu gosto do carro. — ela sorriu.

— Eu percebi isso. — joguei o guardanapo na lixeira e levantei.

— Pronto! — o Landon apareceu ao meu lado, tinha ido pegar o celular.

Segurei a mão da Adrissa e caminhamos para a saída. Ao olhar para a mesa da Emma — juro que não queria, mas foi automático — vi que ela estava conversando com alguém. Chegando perto o suficiente, vi que a mulher era a Melissa.

A Melissa minha *amiga*.

As duas conversavam e riam como se conhecessem há anos.

Acelerei os passos e saí do estabelecimento. Não estava acreditando que a Emma conhecia a Melissa. *Deus*. Espero que elas não tenham conversado sobre mim.

Não que eu seja o tipo de assunto importante, mas eu fui parceiro sexual da Emma por um tempo e a Melissa tentou ter o mesmo papel que ela comigo.

— Um momento. — disse o Lan se afastando para atender o celular assim que chegamos ao meu carro.

Por sorte ele não tinha visto as mulheres, sabia que ele pararia no mesmo instante para comentar sobre isso e até iria à mesa das duas para me constranger.

— Péssima notícia! — disse ele, desligando a chamada.

— O que foi? — perguntei.
— A assessoria do Doncaster me chamou para uma reunião... Agora.
— Ah. Tudo bem, você pode ir.
— Desculpa, você sabe que eu não iria se não fosse importante.
— Eu sei, Landon, está tudo bem.
— Ok. — ele assentiu. — Tchau, H.
— Tchau, Lan.
— Tchau, projeto de gente. — ele acenou para a Adris e voltou para o restaurante.
— Acho que agora somos só eu e você... — disse para a Adrissa.
— O quê?
— Para sair.
— Ah. Por que não chama a moça bonita?
— Moça bonita?
— Do cabelo cacheado.
— Ah... Não. A Emma é muito ocupada para... Na verdade ela não aceitaria esse tipo de pedido meu.
— Por quê?
— Acho que ela não gosta de mim.
— Por quê?
— Eu ainda não sei...
— Eu gosto de você. — ela disse sorrindo.
— Eu também gosto de você, Adris. — sorri também — Vamos! Eu não quero chegar tarde em casa. — abri a porta do carro para ela e a coloquei no banco, passando o cinto em seguida.
Dei a volta e entrei.



Fiquei rodando por horas todas as lojas. Comprei tudo que eu precisava; inclusive um celular novo, já que o meu não tinha mais salvação. Fiquei esperando alguma ligação da Emma, mas ela não me ligou — o que em parte achei um pouco decepcionante, eu queria vê-la, mesmo que fosse só assunto de trabalho.

Vai que ela não resistia e mudava de ideia sobre mantermos as coisas apenas no profissional.

À noite, aproveitei que a Adrissa estava cansada e foi dormir cedo para poder ir à academia. Pisando bem firme na esteira, dava para ver os meus músculos pegando fogo. E isso era bom. Isso estava bom. Até eu ser levado para um maldito devaneio. Fechei os olhos e me lembrei de tudo: seus lábios, cheiro, toque, meu corpo por cima dela, nós dois suados após atingir o mais perfeito clímax. Estar dentro dela era está no mais perfeito êxtase. E eu queria mais. Acredito que sempre ia querer. E saber que eu não poderia mais ter essa mulher me deixava puto... *muito puto*.

— Inferno! — esbravejei.

Eu não posso estar apaixonado. Não posso.

Alguém puxou o meu fone de ouvido, logo olhei para o infeliz que fez isso.

— O que foi? — disse, encarando James.

— Você pretende se matar?

— O quê?

— Você está na esteira já faz uma hora e meia. — ele apertou o botão e desligou.

— Eu estou legal...

— Desce logo daí e vai para casa.

— Chatooo!

Desci da esteira, peguei minha garrafa de água e bebi.

— Até amanhã, Harry!

— Se você ficar me expulsando todas as vezes que eu vier não tem como eu voltar...

Em pequenos passos, saí da academia.



Meia noite. Chovia forte e até com trovejava. E eu ainda estava sem conseguir dormir. Eu simplesmente não consegui fechar os olhos sem ser levado para um deslumbre com a Emma.

Minha obsessão estava ficando crítica e a ideia de estar apaixonado martelava a minha cabeça.

Eu mereço.

Virei-me para o outro lado da cama e tomei um susto com a Adrissa parada me olhando.

— *Jesus Cristo!* Não faz isso! — disse, sentando na cama.

— Não consigo dormir... O barulho... Tenho medo.

— Ah. Pode dormir aqui comigo. — passei para o outro lado da cama e me deitei. A Adrissa subiu na cama, com muita dificuldade. Pensei que ela iria deitar ali, mas subiu em mim e deitou, apoiando a cabeça no meu torso.

De primeira eu travei, mas depois encarei aquilo como uma situação normal.

— Tudo bem. — ajeitei-me melhor na cama e cobri nossos corpos.



A semana se passou e eu não recebi nenhuma ligação da Emma. Eu estava até preocupado com o dia que eu fosse para a empresa e descobrisse que estava demitido. Isso seria ainda mais depressivo. Aproveitei a semana para passear com a Adrissa. Ela se encantava com tudo que via, e era maravilhoso vê-la sorrindo daquela forma. Eu estava mais do que feliz por ela estar feliz.

Não tinha desistido da ideia de adotá-la, muito pelo contrário, eu tinha ficado ainda mais convicto da minha decisão. Era ótimo ter uma pessoa em casa e eu estava ainda mais encantado com a garota maravilhosa que ela era.

A parte mais difícil foi dizer a Adris que a mãe dela estava morta. Pensei em várias formas de começar aquela conversa, mas no fim decidir ser direto. Bom, na medida do possível se tratando de uma criança. Foi extremamente doloroso vê-la chorando daquela maneira, mas foi o certo a se fazer.

Com minha amiga advogada, extremamente eficiente, consegui a guarda temporária de um mês com a Adrissa, enquanto eles analisavam o caso dela.

Eu só esperava que tudo desse certo.



Voltando a minha rotina de trabalho, logo na segunda-feira, o dia do meu aniversário. Deixei a Adris com a Lottie e fui trabalhar. Assim que cheguei à empresa comecei a suar frio. Eu não tinha visto a Emma por uma semana e estava... é, vou admitir. Eu estava morrendo de saudades dela.

Porém, como a pessoa sortuda que sou, ela não tinha ido para a empresa. O que era um pouco estranho, já que eu sabia que ela não tinha nenhuma reunião e

não me ligou para avisar que estava doente.

Sentei na minha cadeira, um pouco desmotivado, e abri meu e-mail. Vi que tinha uma mensagem dela. Rapidamente o abri.

De: Emma Bright
Assunto: Relatórios.
Data: 01 de Fevereiro de 2018 — 10:35
Para: Harry Snow

Snow,
Deixei dois relatórios para você fazer um balanceamento de gastos mensais. Quando terminar você pode deixá-los na minha mesa, a chave da minha sala está na sua gaveta.
Na sacola tem um presente. Espero que goste.

Emma Bright
Presidente de Setor Um, BEH, Inc.

Olhei para o lado e vi uma sacola. Não soube muito bem como interpretar o fato dela saber a data do meu aniversário, não tínhamos muito tempo trabalhando juntos.

Eu iria responder perguntando o porquê da ausência dela no trabalho, mas decidi não abusar da minha sorte. Era melhor assim.

De: Harry Snow
Assunto: Agradecimento.
Data: 01 de Fevereiro de 2018 — 10:40
Para: Emma Bright

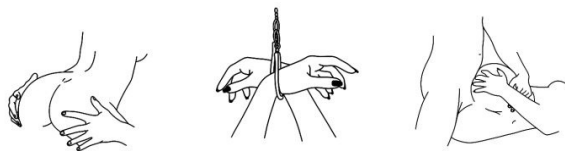
Muito obrigado pelo presente, Bright

H.S
Assistente Administrativo, BEH, Inc.

Fechei o e-mail e comecei o meu trabalho.



À noite, minha mãe organizou um aniversário surpresa para mim. Foi no restaurante da tia Joh mesmo. Ela convidou os meus amigos e alguns conhecidos. E devo dizer que ficou fissurada na Adris — surtou um pouco quando eu disse que iria adotá-la, mas quando eu contei sobre a mãe, ela amoleceu o coração. E além disso, ela também achava que era a minha filha.



Por incrível que pareça, a Emma ficou a semana toda sem falar. Digo, ela só falava comigo o necessário, sempre que queria alguma coisa me mandava um e-mail e nunca me chamava de Harry, só de Snow. De primeira eu não entendi essa atitude dela, mas depois eu me *toquei*. Alguém estava realmente levando a sério a parte de manter os assuntos apenas profissionais.

Por inúmeras vezes eu quis entrar na sala dela e arrancar aquele maldito vestido justo de seu corpo, quis beijar a sua boca. *Deus*. Eu só queria tocá-la novamente.

Eu estava surtando muito.

O que você fez comigo, Emma Bright.

Logo outra semana chegou. Eu já estava puto da vida com a atitude da Emma. Eu não estava mais aguentando essa monotonia dela só se comunicando comigo por e-mails de puro interesse de trabalho.

Hoje, na quarta-feira, ela estava com um vestido preto, que dava um belo volume aos seus seios, desenhava perfeitamente as suas curvas. Ela estava com o cabelo solto, seus cachos estavam perfeitamente volumosos. Eu suspirava só de imaginar como seria prazeroso tirá-la daquele vestido e admirar o seu corpo

maravilhoso...

— Harry! — disse o Liam, tirando-me do meu devaneio.

— O quê?

— Acorda para vida, homem. Ficar sonhando com a chefe não vai fazer você terminar esse relatório.

— Me economize, Liam! — disse, voltando a atenção para o meu computador.



O meu trabalho por hoje já tinha encerrado, então peguei minhas coisas e caminhei para o elevador, apertando o botão para chamá-lo. O mesmo chegou rapidamente. Eu entrei.

— Espere, Snow! — coloquei a mão para impedir que o elevador fechasse. Eu já sabia quem estava me chamando. A única mulher que me chamava de Snow nesse inferno de setor.

— Oi. — disse.

— Eu esqueci de entregar a sua passagem.

— Passagem? — perguntei confuso.

— Sim. Para Dublin. — ela estendeu a mão e me entregou um envelope.

— Você sabe que eu não sou obrigado a ir com você-

— Eu quero que você vá comigo. — ela me interrompeu.

— Quer? — olhei em seus olhos, mas logo a minha atenção foi para os seus lábios.

Eu queria tanto beijá-la. Queria com se a minha vida dependesse disso. Fiz daquela vontade a minha necessidade.

— Harry! — a Emma me chamou.

— Desculpe-me... O que você disse?

— Eu disse que vou precisar de você em Dublin, terei que ir a algumas reuniões e vou precisar de você para me organizar. Vamos viajar no sábado e a primeira reunião é na segunda. Teremos o domingo para revisar os assuntos... Ok?

— Claro.

— Ótimo. Até amanhã, Snow.

— Senhorita Bright... — acenei para ela e apertei o botão do elevador para o estacionamento.

Vou confessar que fiquei me batendo no elevador até chegar ao estacionamento — eu não estava ligando se no elevador tinha câmeras, eu estava com raiva. Eu queria aquela mulher mais do que tudo, estava quase fazendo disso um propósito para a minha vida.

Definitivamente, não sei se iria conseguir ficar no meu emprego por mais tempo. Eu teria que esquecer tudo o que fizemos, mas trabalhando para ela ficaria — *super-hiper-mega* — impossível.

Não adianta mais negar. Eu, Harry Snow, estou completamente, loucamente e *fodidamente* apaixonado pela minha chefe assediadora, Emma Bright.

Quando cheguei ao estacionamento, caminhei lentamente até o meu carro. Ouvi alguém chamar e vire-me para ver quem era. O Bennett estava parado a alguns passos de mim.

— Snow! — disse ele, com um pingo de empolgação na voz. Acho que ele ainda não notou que eu não gosto dele.

— Oi, Bennett.

— Eu vim ver a Emma, ela está aí?

— Sim. Ela está ficando até tarde ultimamente.

— Obrigado, Snow.

Morra.

— Por nada. — ele caminhou para o elevador e eu entrei no meu carro.

Tentei ao máximo dirigir sem pensar no Bennett e a Emma conversando intimamente na sala dela, mas não consegui... Foi mais forte do que eu.

— Não entre na fase do *ciúme obsessivo*, Harry, por Deus! — falei para mim mesmo.



Cheguei à casa da tia Joh e vi a Adrissa brincando com a Phoebe... Ou seria a Dayse?

Tanto faz.

— Harry! — ela gritou e correu para abraçar-me.

— Oi, pequena! — carreguei-a.

— Vamos para casa agora?

— Sim. Você queria ficar?

— Eu queria brincar mais um pouco...

— Você vai voltar amanhã não se preocupe. Você vai poder brincar bastante

com a... ela.

— Tá bom. — ela fez bico e eu dei um beijo em sua bochecha.

— Você fica linda quando está *bravinha*... Vá chamar a Lottie para pegar as suas coisas. — coloquei-a no chão e ela saiu correndo pela casa.

Alguns minutos depois a Lottie apareceu na sala com a Adris e as coisas dela na mão.

— A bonitinha aqui não quis almoçar hoje — ela disse.

— Por que você não quis almoçar, pequena?

— Folha ruim. — ela disse, fazendo cara de nojo.

— Folha?

— Ela está falando da alface. — disse a Lottie. — Tive que dar besteira para ela comer. Não quis tocar em comida nenhuma.

— Eu vou descer com ela e passar no restaurante. — peguei a Adris do colo dela. — Você vai jantar agora... E se não comer vai ficar sem desenho.

— Mas eu gosto de desenho.

— Se você prometer que vai comer todo dia, mesmo se tiver folha, eu prometo que não vou tirar o seu desenho.

— Tá bom. — ela fez bico de novo.

— Vamos. — caminhei para a porta e a Lottie acompanhou-me.

— Eu acho que você deveria colocar ela na escola. Ela já tem seis anos. Seria bem melhor para ela.

— Eu só tenho a guarda provisória... — falei.

— E o quê que tem? Essas três semanas que te restam vai ser bom para ela. Você pode tentar colocar ela na mesma escola que as meninas. Só é explicar a situação na hora em que for matricular ela. E outra, você vai estar pagando então eles têm que aceitar. E isso ainda vai contar como um ponto para você. Está tentando educar a Adris.

— Hmm... Pode ser. Eu vou ver se faço isso amanhã, quando estiver liberado para o almoço...

— Ok.

— Ah! Sabe aquela viagem que eu disse que talvez eu fosse fazer? Então, eu vou viajar e vou deixá-la com você...

— Você sabe que eu vou cobrar em dobro.

— No sábado...

— O triplo!

— O quê?

— Eu vou perder o meu sábado e o meu domingo!

— Eu sei que você vai deixá-la com a Geórgia e vai sair.

— Eu poderia não fazer isso dessa vez. — ela cruzou os braços e se apoiou

na porta.

— Apenas o dobro, Charlotte.

— Lottie! Seu merda!

— Que seja. Boa noite.

— Boa. — ela fechou a porta.

Coloquei a Adris no chão.

— Você pode até ser pequena, mas hoje está pesando como um filhotinho de baleia. — ela começou a correr descendo as escadas. — Cuidado para não cair! — gritei, mas não adiantou de nada, ela continuou correndo.



Depois que a Joh preparou o meu jantar e o da Adrissa, saí do restaurante e fui direto para casa. Dei banho na pequena e deixei-a assistindo, enquanto e tomava o meu.

Já na cozinha, esquentei o jantar e servi nos pratos. Como eu tinha certeza que a Adrissa não iria sair da frente da TV para comer, eu levei o prato até ela.

— Hora de comer, Adris. — disse a ela.

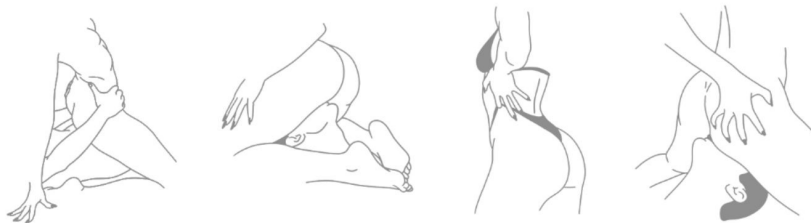
— Desenho primeiro.

— Não, comer primeiro. O desenho não vai fugir de você.

— A comida também não. — retrucou.

— Eu vou deixar você menos tempo com a família do Lan, arrogância pega. Trate de comer logo. — coloquei o prato dela em cima da mesa de centro e peguei um banquinho para ela sentar. — É para comer tudo.

16|ready bags, at last dublin



Na quinta-feira e na sexta-feira a Emma não apareceu para trabalhar, e como da outra vez, deixou um e-mail avisando o que eu deveria fazer. Bom, se ela continuasse faltando assim, talvez ficasse mais fácil para mim. Não ia ter muito o que olhar para ficar desejando.

O sábado chegou. O dia em que eu iria para Dublin.

Arrumei as minhas malas logo na sexta de noite. Tive uma conversa bem longa com a Adrissa, ela queria que eu a levasse comigo, mas eu tive que explicar a ela que eu não poderia porque eu estava viajando a trabalho e que logo eu estaria de volta. Eu consegui matriculá-la na escola, mesmo sendo por um curto período de tempo. A diretora entendeu a situação e disse que era ótimo o que eu estava fazendo.

Às 10 horas eu já estava na frente da empresa, esperando a Emma chegar. Confesso que quase tendo um ataque de ansiedade. E quando a vi descer do carro, foi realmente um milagre eu consegui respirar sozinho. Era como se eu nunca tivesse a visto, e isso estivesse acontecendo agora. Não podia explicar como era possível, mas ela estava ainda mais linda.

Talvez seja porque agora eu tenho convicção dos meus sentimentos.

Parando para pensar, é uma questão bastante plausível.

— Snow? — ela me chamou.

— Oi. Desculpe-me...

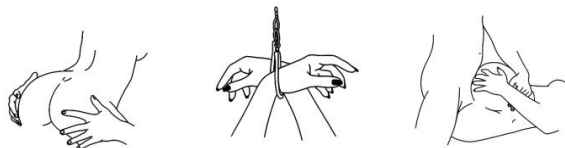
— Qual o seu problema? Você está muito *aéreo* ultimamente.

— Desculpe-me.

— Coloque as suas coisas no carro. E rápido. Eu não quero me atrasar por sua causa.

— Ok. — disse.

Quanto mais linda, mais cretina.



A viagem para Dublin foi tranquila. Não chegamos atrasados, não houve nada com o voo. Saiu tudo conforme o planejado.

— Eu pensei que iríamos ficar em um hotel. — disse eu, ajudando o motorista a tirar as malas do táxi.

— Eu não vou perder o meu tempo em hotel, sendo que eu tenho um apartamento aqui... — disse a Emma.

— Huum.

Com toda elegância, charme e sofisticação, a Emma se dirigiu até a recepção e pegou a chave do apartamento. E como no apartamento dela em Londres, esse também ficava no último andar e era tão grande quanto o outro.

— Qual a necessidade disso, meu Deus. — murmurei.

— O que disse? — ela perguntou, abrindo a porta do apartamento.

— Nada não, estava falando sozinho.

— Ok.

— Onde fica o seu quarto, Bright?

— E você quer saber? — ela me olhou confusa.

— Suas malas...

— Ah, isso. — ele revirou os olhos. — Venha. — peguei as malas dela e segui-a pela longa escada, seguida pelo longo corredor. Enfim cheguei ao seu quarto, onde coloquei as malas na cama e caminhei para fora do quarto. — Obrigada.

— Por nada. — disse.

— Você pode se hospedar em qualquer quarto, depois que comermos alguma coisa podemos começar alguns trabalhos.

— Ok. Com licença.

Voltei para a sala e peguei a minha mala, em seguida entrei em um quarto qualquer e joguei-me na cama. Eu estava cansado... E cheio de vontade de agarrar aquela mulher.

Como se não estivesse óbvio o suficiente, me dei conta que ficaria dias nesse apartamento com a Emma. Sozinhos.

Agora eu perco o meu emprego.

— Estou fodido! — levantei da cama e comecei a tirar a roupa.

Joguei as peças na cama e entrei no banheiro.

Isso! Um banho iria me deixar mais relaxado.



Confesso que demorei um tempo considerável no banho. Eu estava tentando resistir à vontade de me masturbar. Eu estava com muito *tesão* acumulado, e em parte foi bem difícil, mas eu consegui. Assim que terminei de vestir a minha roupa e saí do quarto, uma música começou a tocar. Quando cheguei à sala reconheci a melodia.

A Emma estava na cozinha, virada para a pia, quando me aproximei do balcão reparei que ela estava apenas com uma blusa social branca — que eu jurava que era a que eu estava vestido há minutos — e calcinha de renda preta.

Não tive como desviar meus olhos de suas pernas. E até ponderei bastante sobre a ideia de ter caído no chão do banheiro e isso ser apenas um sonho. O meu sangue fervia pelo meu corpo, e essa cena contribuía muito para o meu *tesão* aumentar.

Essa mulher era a responsável por tirar o meu sono, interferir no trabalho, na minha cabeça... e na droga minha de vida.

Queria muito estar enganado com os meus sentimentos, mas eu sabia muito bem que não conseguiria mentir para mim mesmo e nem evitar as *coisas* estando nessa situação. Eu não poderia ficar sem ela... Era como se um enorme buraco se formasse no meu coração só de pensar que isso poderá se concretizar.

Emma estava se mexendo ao ritmo da música, tomou um susto quando se virou e me viu olhando para ela.

— Eu não lhe vi. — disse ela sorrindo.

— Eu sei... — fiz um esforço mental para não desviar o olhar dos seus olhos para os seus seios, que estavam quase à mostra, a propósito. — Essa blusa...

— Sim, é sua. Mas se estiver incomodado eu posso tirar... — ela levou a mão até um botão e o abriu. — Peguei no seu quarto.

— Não! — engoli seco. — Está tudo bem. Pode continuar o que você estava fazendo...

— Ok. — ele colocou a água na panela e ligou o *cooktop*, depois colocou o macarrão dentro do recipiente.

— Então, Snow... — ela virou-se para mim novamente. — Quer... comer? — perguntou, mordendo bem devagar os lábios.

Suspirei extremamente fundo, já perdendo o controle do meu próprio

corpo.

Foda-se tudo!

Eu quero essa mulher.

Dei a volta no balcão e aproximei-me dela. Fiquei perto o suficiente para confundir sua respiração com a minha. Juntei o meu rosto ao dela e fechei os olhos.

Uma parte de mim odiava essa mulher, podia afirmar isso com certeza. Odiava porque sabia o que ela estava fazendo comigo. Odiava porque eu não conseguia resistir a isso. Minha vida não estava perfeita, mas eu estava bem melhor antes da Emma aparecer, seduzir-me e agitar o meu coração em tão pouco tempo.

No momento em que os nossos lábios se tocaram, era como se eu estivesse a um passo do paraíso. *O meu paraíso*. Minhas mãos adentraram em seus cabelos. Aquela sensação dos cachos se embolando em meus dedos era absolutamente maravilhosa.

Segurei-a pela cintura e a coloquei em cima do balcão cozinha, sem *desgrudar* da sua boca. Eu sentia uma corrente elétrica passar por cada parte do meu corpo quando sua língua tocava a minha e suas mãos percorriam desesperadamente pelos meus braços.

Apoiei minhas mãos no balcão e parei de beijá-la, mas deixei o meu rosto próximo ao seu, ficando de olhos fechados. Uma de suas mãos puxou meu cabelo e a outro alisou o meu rosto.

— Qual o problema? — perguntou ela, um pouco sem fôlego.

— Você... — abri os olhos para encará-la.

— Eu?

— Sim...

— Por quê?

— Porque eu não consigo não te querer...

— Não precisa resistir, não aqui... — ela selou meus lábios novamente.

Eu nem sabia se esse era o momento.

Bom, eu nunca saberia qual seria o momento essencial para dizer isso. Então apenas joguei.

— Emma... — cortei o beijo e olhei em seus olhos. Levei minha mão até o seu rosto e acariciei levemente. — Eu estou apaixonado por você...

Seu olhar foi de espanto e vi sua respiração ficar mais pesada. Ela abriu a boca para proferir alguma coisa inúmeras vezes, mas desistiu em todas elas.

Pelo menos agora ela sabia. E eu sentia-me ainda mais tolo em ter dito isso em voz alta.

— Harry... — foi a única coisa que ela disse depois de um tempo e baixou o

olhar.

— Tudo bem. Eu sei que estou sendo o sentimental, mas acredite em mim, é a mais pura verdade. Não soube o que estava acontecendo comigo até chegar ao ponto de não conseguir parar de pensar em você, e te querer tanto, que a frustração de não te ter chega a ficar insuportável...

— Harry eu-

— Não espero que diga o mesmo... Seria ótimo escutar isso, mas eu sou realista... Eu só quero que você me queira... Por mais que eu acredite que não valha a pena, meu corpo quer o seu...

— Por que você acredita que não vale?

— Eu sei como vai ser quando *isso* tudo acabar... Vamos voltar para os assuntos de trabalho e eu vou ficar orando por outra oportunidade dessas e para que você mude de ideia e se entregue a mim novamente...

— Esqueça isso... Eu estou aqui para ser sua. Completamente sua.

— E depois?

— Não pense no depois, Harry... Vamos pensar no agora, eu e você... — ela entrelaçou as pernas na minha cintura e puxou-me para mais perto.

Fiquei olhando em seus olhos por um bom tempo. Suas mãos percorreram os meus braços e pararam no meu rosto. Eu desejei tanto esse momento, que não sabia porque estava ponderando sobre o assunto.

Talvez porque não fosse passar de *apenas* sexo mais uma vez.

Ainda assim, isso era melhor do que nada. Era melhor do que ficar com ereção de madrugada e não conseguir se aliviar porque não é a sua própria mão que o seu pau quer. Era melhor do que ficar tendo devaneios transando com ela. Era melhor do que apenas ficar pensando em todos os momentos em que sua pele encostou na minha. Embora que, quando tudo acabasse, isso seria exatamente o que eu iria ter.

Fechei os olhos e senti seus lábios nos meus, foi o suficiente para eu tomar a minha decisão.

Esse era o tipo de inimigo invencível.

Afastei-me dela apenas o suficiente para abrir sua camisa com um puxão, fazendo os botões voarem para sabe-se lá Deus onde. Sorri ao ver seus lindos e maravilhosos seios. Como estava com saudade de contemplar o monumento que poderia ser considerado essa mulher.

— Você é linda... — disse e ela sorriu.

— E você ainda está vestido. — disse ela, e colocou as duas mãos na barra da minha camisa, puxando para cima. Eu levantei os braços para livrar-me do tecido.

Levantei-a do balcão, segurando pela cintura. Caminhei até a sala —

fazendo uma prece mental as forças do céu para não esbarrar em nada — e sentei no sofá, que por sinal parecia uma cama de tão enorme. Tirei a camisa da Emma, jogando no chão, e sem perder tempo coloquei a minha boca em um dos seus seios. Senti o seu mamilo endurecendo cada vez mais à medida em que eu o chupava.

Gemidos escapavam de sua boca, enquanto ela se contorcia de prazer e dava pequenos puxões no meu cabelo. Joguei-a no sofá, ficando por cima e direcionei minha boca até o seu pescoço, enquanto as minhas mãos passeavam pelo seu corpo. Emma entrelaçou as pernas novamente na minha cintura e puxou-me para baixo, começando a rebolar no meu membro, que pulsava, já *estupidamente* duro, querendo estar dentro dela.

Trilhei beijos do seu pescoço até o umbigo. Afastei um pouco suas pernas e inclinei-me para depositar um beijo no seu sexo, ainda por cima da calcinha. Ela gemeu e então soltou um *gritinho* quando eu levemente mordi *lá*. Passei os meus dedos por cima do tecido da calcinha, que estava completamente molhada, estimulando seu clitóris.

— Para de brincadeira comigo, Harry. — a voz dela saiu como um sussurro e ela estava arranhando os próprios seios.

— Não estou brincando...

Rapidamente, tirei a calcinha dela e inclinei-me novamente para depositar outro beijo lá, em seguida penetrei-a com dois dedos. Ela soltou um *gritinho* tão sexy, que eu pude sentir o meu pau se contorcer na minha calça.

Passei a ponta do meu nariz pelo seu sexo e depois lambi lentamente seu clitóris, ela puxou o meu cabelo e moveu os quadris contra a minha boca. Palavras incoerentes saíam de seus lábios em uma voz completamente rouca. Observá-la se perder daquela maneira fez-me ver o quando ela estava entregue a mim e o quanto eu *fazia* da forma certa.

— Eu poderia fazer isso o dia todo, e não cansaria. — disse eu, feliz por conseguir raciocinar o bastante para formar uma frase.

— *Deus*, como eu senti saudades disso... — ela gemeu manhosa. — Não pare... Por favor! — disse ela, contorcendo-se, elevando seu quadril para a minha boca.

Deslizei dois dedos dentro dela e comecei a movimentá-los. Puxei seus quadris com a outra mão, incentivando-a a se mover no mesmo ritmo. Ela começou a circular os quadris, devagar a princípio, pressionando contra a minha boca, e depois mais rápido.

— Tão perto... — ela arfou, os movimentos começaram a falhar, quebrando o ritmo.

Girei o pulso, entrando ainda mais fundo. Aumentei a velocidade da

penetração e deixei minha língua passar exclusivamente em seu clitóris. Ela gritou e suas pernas tremeram quando o clímax tomou conta do seu corpo.

Enquanto ela recuperava a respiração, eu fiquei observando o seu rosto. Ela era tão linda, e com o rosto corado ficava ainda mais. Fiquei por cima dela de novo e beijei-a.

— Você é tão linda... — disse.

— Você já disse isso... — ela sorriu.

— Eu sei... — selei delicadamente os seus lábios. — Chega a ser ridículo... — balancei a cabeça negando.

— O quê?

— Parece que quanto mais eu olho para você, mais eu fico apaixonado...

— Se eu não tivesse *dado* para você mais vezes do que pudesse lembrar-me, diria que só está dizendo isso para poder me *comer*... — ela sorriu. — Mas aqui estamos nós... — sua mão entrou no meu cabelo e empurrou um pouco minha cabeça para baixo, e ela me deu um selinho demorado. — Gosto de você, Harry... — ela disse olhando em meus olhos. — Você não estaria aqui se isso não fosse verdade... e também, se não *fodesse* direito... — agora seus lábios se moveram para um sorriso malicioso.

Eu nem sabia como reagir ao que ela disse, talvez deixasse para surtar depois. Eu ainda estava no meio de uma *coisa* ali.

Senti a mão dela abrindo o botão da minha calça e descer o meu zíper. Ela colocou a mão por dentro do meu boxer e arranhou o meu membro. Eu acabei gemendo.

— Sabia que o seu gemido é um tesão? — disse ela.

— Acredito que não tanto quanto o seu... — falei.

— Não sabe o quanto eu estava ansiosa por isso... — ela começou a me masturbar.

Sorri.

— Acredito que não tanto quanto eu...

E como queria que o contato ficasse melhor, levantei, desfiz-me das calças e voltei a sentar no sofá. Emma rapidamente levantou-se e sentou no meu colo, pegando o meu membro e posicionando em sua entrada. Ela foi sentando bem devagar, fazendo-me arfar cada vez mais pesado.

Inferno! Como era bom!

Beijei seus lábios, agarrei sua bunda, suas coxas, subi as mãos até os seios, necessitando tomar todas as partes do seu corpo ao mesmo tempo.

Girei o meu corpo segurando-a pela cintura e deitei no sofá. Comecei a movimentar-me, entrando e saindo dela bem devagar.

— Oh, merda! — ela gemeu. — Por favor!

Vê-la implorar era tão bom, eu ficava ainda mais excitado.

— Diga de novo. — continuei com o ritmo.

— Por favor, Snow... — sua voz saiu entrecortada.

Eu queria que ela continuasse falando, era maravilhoso escutar sua voz nessa situação; absorvendo o prazer, porém, nesse momento, eu tinha pressa em continuar o meu trabalho, estava controlando-me para não gozar desde que ela sentou no meu pau daquela maneira.

Coloquei suas pernas na minha cintura e segurei suas mãos do topo da sua cabeça. Comecei a aumentar minhas investidas. Nós nos movíamos juntos sem esforço nenhum, nossas peles molhadas deslizando umas nas outras. Suas mãos apertavam a minha cada vez mais forte. Ela estava chegando perto, seus gritos se tornavam mais altos, embora que por alguns segundos ela ficava sem voz, e meu nome escapava de sua boca inúmeras vezes.

Estava prestes a derramar-me dentro dela, mas precisava que ela gozasse junto comigo, então diminuir a velocidade.

— Por favor! Não pare! — ela pediu, certo que com um pouco de desespero.

Usei minha outra mão para estimular o seu clitóris enquanto a estocava devagar. Quando me dei por satisfeito, liberei suas mãos e comecei a entocar mais fundo e bem mais rápido. Se antes ela gritava, agora tinha mais motivo para continuar fazendo isso. Emma rapidamente puxou-me pelos cabelos, seus lábios se abriram em um perfeito o e ela pendeu a cabeça para trás. Eu estava quase entrando em combustão, e quando ela disse o meu nome em um gemido extremamente excitante recebendo o seu orgasmo, não pude mais segurar. Nada no mundo poderia ser melhor do que aquela sensação. Então entreguei-me, gozando junto com ela.

Minha respiração estava falhando. Meu peito subia e descia de um jeito *desengonçado*. Eu estava exausto.

A Emma se remexeu embaixo de mim, e eu notei que o meu peso estava incomodando. Saí dela e joguei-me no chão. Peguei a minha camisa — *que a Emma estava vestida* — e coloquei para cobrir as minhas partes.

Fechei os olhos para descansar um pouco, recuperar as energias gastas, mas rapidamente os abri pois escutei um *bip bip*. A Emma levantou do sofá e foi correndo até a cozinha. Devo admitir que sorrir ao vê-la correndo completamente nua. Eu ainda estava indisposto — e confesso que com preguiça — para levantar e verificar o que tinha acontecido, então continuei deitado.

Bright voltou para sala minutos depois, e agora estava vestindo a minha camisa que foi arrancada na cozinha.

— Eu acho que o nosso jantar vai ter que ficar para outra hora. — disse ela.

— O que houve? — consegui sentar, ainda no chão.
— O macarrão que eu pretendia fazer... a água evaporou e ele queimou.
— Eu posso descer, passar em um restaurante e comprar algo para nós. —
levantei.

— Sem pressa, Snow. — ela se aproximou e puxou a minha camisa. —
Segunda rodada... no meu quarto... daqui a pouco... — disse sorrindo.

Ela colocou as mãos no meu peito e as deslizou até o meu abdômen, e em
seguidas as direcionou para o meu membro, segurando com força.

E lá estava eu, pronto para mais quantas ela quisesse.

17|revelations



Pela primeira, eu estava conversando com a Emma. Conversando mesmo, sem ser *baixaria* ou coisa do trabalho. Estávamos nos conhecendo. Agora eu estava sentado no sofá, no quarto dela — *depois de brincar bastante* — comendo os tacos que ela pediu em um restaurante delivery.

— Eu devo admitir que os tacos do restaurante da mãe do seu amigo são bem melhores que esse aqui... — disse ela, que estava sentada na cama.

— Concordo com você, senhora especialista em tacos.

— Não sou especialista, apenas gosto de comer coisas gostosas. — ela lançou-me um olhar *maliciosamente* malicioso.

— Ok.

— Pergunta, qual o lugar que você gostaria de visitar? — ela colocou o prato de lado e me olhou com atenção

— Lugar?

— Sim, lugar que você gostaria muito de visitar?

— Humm... Grand Canyon.

— Sério?

— Sim. E você? — perguntei.

— O quê?

— Você está muito lenta hoje, Emma.

— Foi você que me cansou, não estou conseguindo pensar direito.

— Ah, foi eu que te cansei? — ela sorriu. — Foi você quem disse que teria uma segunda rodada e terminou em uma... *O quê?* Décima?

— Décima primeira, para ser mais exata. — sorriu travessa e deitou-se na cama. — Qual foi a pergunta mesmo?

— Lugar que você gostaria de visitar... Se bem que eu acho que você já rodou o mundo...

— Pois você está enganado. Tirando Paris, eu nunca saí da Inglaterra.

— Sério? — perguntei incrédulo.

— Claro. O meu pai queria que eu me dedicasse o máximo aos meus estudos, ainda mais depois que eu fiquei... — ela parou de falar e balançou a cabeça se censurando.

— Ficou...?

— Nada! — ela inspirou e soltou o ar com força. — O meu pai quis que eu fosse a sucessora perfeita, por isso eu não podia distrair-me com viagens. Mas é claro que eu dava o meu jeito de me divertir.

— O que você fazia?

— Eu saía com as minhas amigas para beber, transar... Sabe como é, coisas de adolescentes.

— Eu fui um adolescente quase jovem, no meio da faculdade eu já estava estagiando, não sei como são essas coisas. Se bem que eu conseguia me divertir bastante. Eu saía com os meus amigos para beber também.

— Com quantos anos você perdeu a virgindade? — ela cuspiu a pergunta.

— A pergunta é séria?

— Sim. Eu quero saber. Foi você que pediu para nos conhecermos melhor.

— Tudo bem... Eu perdi com dezoito. — falei.

— Interessante, a maioria dos garotos perdem mais cedo... Para ficar justo, perdi a minha com quinze.

— *Humm*. E... foi bom? — perguntei.

— Não. — ela respondeu rapidamente e num tom amargo. — A sua foi?

— Para uma primeira vez, acho que sim... Agora não tenho como dar certeza.

— Quantas? — ela levantou-se, ficando sentada na cama.

— O quê? — perguntei confuso.

— Quantas mulheres você já transou?

Engasguei comendo. Comecei a tossir que nem um condenado.

— Está tudo bem? — perguntou preocupada, pelo menos foi o que pareceu.

— Maravilhosamente bem. — pigarreei um pouco. — Acho que foram quinze...

— Quantas delas foram suas namoradas?

— Nenhuma.

— Sério? — ela arregalou os olhos.

Qual é? Isso não pode ser tão absurdo.

— Sim.

— Por quê?

— Nunca achei ninguém que mexesse com o meu coração o suficiente para eu pedir tal coisa... — sorri brevemente, mas não havia humor ali. Queria

completar a frase dizendo que ela mexeu com o meu coração o suficiente para isso, mas achei melhor não estragar o clima, não queria ser enxotado do seu quarto. — E você?

— Não sei. Parei de contar quando cheguei ao quinquagésimo terceiro... — olhei boquiaberto para ela. — É brincadeira! — ela deu risada. — Seriam muitos pênis diferentes na minha vagina... eu diria que vinte, se não me falha a memória.

— Isso é muito...

— Quer dizer que os homens podem transar com cem mulheres por ano, que são os bacanas. Agora as mulheres transarem com mais de cinco por mês são vadias? — ela me olhou séria, pensei até que iria me bater, mas não fez. — Poupe-me desse comentário machista. O corpo é nosso, fazemos o que quisermos com ele. Não me lembro de você ter reclamado quando eu o *dei* para você...

— Ok. Desculpa.

— Ótimo. — Emma levantou da cama e pegou o prato ao lado. — Eu vou buscar coisinhas para nós... Gostei desse jogo de perguntas.

— Ok... — entreguei meu prato vazio para ela. — Sabia que a minha camisa fica perfeita em você?

— Eu tenho certeza que fico melhor sem ela. — ela sorriu.

— Também tenho essa certeza... — sorri também.

— Já volto.

— Ok.

Emma saiu do quarto e levantei do sofá, indo para cama, onde deitei-me. Não pude deixar de sorrir, estávamos realmente tendo um dia normal. Não também não pude deixar de pensar no quão triste ficaria depois que esse *conto de fadas* acabasse.

Bright reapareceu no quarto com três garrafas de vodca e dois copos na mão.

— A brincadeira vai ser assim... — ela se sentou na cama, e eu fiz o mesmo. — Você me pergunta alguma coisa se a resposta for positiva eu vou beber um copo desse com metade de vodca. Se a resposta for negativa você bebe. E vice-versa. Pergunta com respostas complexas os dois bebem. Entendeu?

— Sim. — assenti. — De onde você tirou essa brincadeira?

— Eu e meus amigos jogávamos quando saíamos para beber. Eu começo.

— Por quê?

— Porque eu mando e você obedece, simples.

— Ok. — *eu não ia questionar.*

— Já fez meia-nove?

— Droga! Sim... — falei, nada contente em beber logo na primeira pergunta.

— Não acredito que você ainda não fez isso comigo... merda! — disse zangada, enchendo o copo, que eu peguei e bebi o líquido, fazendo uma careta com o gosto ruim. — Sua vez de perguntar.

— E você, já fez essa posição?

— Sério? Vai ficar fazendo as mesmas perguntas que eu?

— A pergunta é minha, não se meta. Responde logo.

— Sim. — ela encheu o copo e bebeu. — Minha vez. Você já teve sonhos eróticos comigo?

Sacanagem.

— Sim...

— Aí meu Deus! — exclamou sorrindo. — Como foi?

— Uma pergunta por vez, Emma. Enche o copo. — virei mais um copo. — Já ficou com dois, ou mais, homens de uma vez?

— Olha, alguém resolveu fazer perguntas! Mas a resposta é não, e você se fodeu! — ela encheu o meu copo.

— *Merda!* — virei mais um.

— Vou rebater a pergunta. Você já fez sexo a três?

— Agora você se fodeu. Não.

— Merda! — ela encheu o copo e bebeu de vez, fazendo uma cara feia depois de esvaziar o copo. — Pergunta logo.

— Já ficou molhada pensando em mim? — perguntei, com toda a ousadia que eu achei perdida por aí. Poderia culpar o álcool depois.

— Se quer saber, Snow, eu fico molhada só com você pronunciando meu nome com essa voz excitante e rouca... — disse ela, lançando-me o meu melhor olhar libidinoso e então encheu o copo até a boca e bebeu.

Meu pau até acordou.

— Calma! — falei.

— Eu estou indo com calma. Agora sou eu... Humm. Já se masturbou pensando em mim?

— Caralho! — passei a mão no rosto. Estava começando a achar que o motivo desse jogo era apenas me expor. — Sim!

— Gostei de saber disso. — ela mordeu o próprio lábio.

Outro copo.

— Aquilo lá que você fez na nossa primeira vez... Você já- você... já...?

— Se você formular a frase eu posso responder.

— Você já fez aquilo com outra pessoa?

— Claro que não. Você tem que fazer perguntas a qual você não tenha que

beber duas vezes seguidas...

— Foi um estupro... — falei depois de beber.

— Não foi estupro. — ela deu de ombros e sorriu.

— Você me amarrou!

— Você ficava fugindo de mim! E eu queria muito transar com você... não me arrependo do que fiz.

— Eu deveria te denunciar por assédio...

Ela gargalhou.

— Depois de me foder que você resolve fazer isso.

Dei de ombros.

— Eu tinha que saber se valeria a pena...

— E não valeu?

— Ainda não posso afirmar isso com certeza...

Ficamos nos olhando por um tempo sem dizer nada, eu até pensei que ela não iria mais continuar com a brincadeira, mas então ela fez uma pergunta.

— Quando estávamos no restaurante do seu amigo, naquele dia que eu te avisei do vazamento de gás no andar, eu estava com a minha amiga...

— Melissa. — a interrompi. — Eu vi.

— Então é verdade?

— O que exatamente?

— Que você é apaixonado por ela?

— Não. Não mais. Melissa foi minha melhor amiga desde a infância, mas depois que eu me declarei e ela não quis ter nada comigo, eu apenas tratei de esquecer tudo que sentia por ela. Ficou mais fácil depois que ela foi embora. Agora eu não sinto mais nada, tecnicamente nem a considero minha amiga, já que tem anos que eu não a vejo e agora ela apareceu de supetão.

— Entendi. — ela encheu o copo e bebeu.

— Então... — queria muito não ter pensado na pergunta, mas ela já estava na ponta da minha língua, pronta para sair. — Já transou com o Bennett? — e foi.

— Pergunta de homem ciumento. — disse ela, sorrindo.

Estendi o meu copo para que ela enchesse, mas ela encheu o dela e bebeu.

Não tive como conter a minha cara de decepção.

— Eu namorei o Bennett por um ano. Foi por pura insistência da Katherine e do meu pai...

— Ok. — falei, desanimado. Bom, se eu tinha dúvidas quanto as insinuações do Bennet, agora elas foram comprovadas.

Droga!

— Olha, a transa dele era completamente sem graça. Eu tinha que fingir

orgasmo. Ele nem chega aos seus pés... Acredite — ela começou a se explicar, obviamente notou a minha cara de desgosto. — Não tive nada com ele depois que terminamos, Harry. Meus assuntos com o Bennett agora são só negócios...

— Tudo bem... Você não- você não precisa... fazer isso.

— Mas eu quero deixar isso claro para você. — apenas assenti. — Ok. Minha vez. Assumiria um filho de outra pessoa, se estivesse em um relacionamento sério com ela?

— Sim. — respondi tão rápido que eu mesmo fiquei assustado. Ela encheu o copo e eu bebi. — Por que não podemos ser mais do que apenas sexo? — perguntei.

Ótimo, a brincadeira vai acabar e a culpa vai ser minha.

— Eu sou filha do dono da empresa onde você trabalha. Você é o meu assistente. O que você acha que o meu pai iria fazer se soubesse que a filha dele está trepando com o assistente dela em tudo quanto é lugar? Ele iria te demitir de primeira... e acabaria comigo.

— Eu não ligo para o meu emprego se vou ter você... — disse sendo sincero.

— Mas ele nunca deixaria...

— Você se importa muito com a opinião do seu pai. Você já é uma mulher feita, Emma. Já está mais do que na hora de você viver da sua opinião.

— Você não entende...

— Então me explica! Explica por que podemos fazer sexo... mas não podemos... *sei lá*... ser namorados? Eu sei que você quer...

— Mas eu não posso! Não agora... Não me pede para tomar nenhuma decisão agora... Eu tenho muita coisa na cabeça, tenho que resolver muita coisa ainda.

— E depois? — perguntei, sentindo um fiasco de esperança.

— Depois... Quem sabe se você ainda me quiser, podemos tentar...

Peguei a garrafa da mão dela e enchi o meu copo. Ela se abaixou e pegou a outra garrafa de vodca, já que a primeira tinha acabado.

— Sua vez de perguntar. — disse.

— Ok. Ainda sobre a Melissa, gostou do sexo com ela?

— Eu nunca transei com ela.

— Sério?

— Sim... Ela disse?

— Bom, descreveu alguns detalhes... então eu supus.

— Não. Apenas nos beijamos quando ela foi visitar-me, mas não passou disso.

— Hmm... Pergunta.

— Uma complexa agora, descreva sua primeira experiência íntima.

— Recuso-me a responder isso! — ela disse com frieza.

— Por quê?

— Eu falei para você que a minha primeira vez foi ruim, que eu gostaria muito de esquecer! — disse ela, e pude notar uma alteração significativa em seu tom de voz. — Já cansei dessa brincadeira! — ela levantou-se da cama e colocou a garrafa na mesa. — Sai do meu quarto!

— Emma... — eu levantei da cama e tentei aproximar-me dela, porém ela levantou a mão para eu me afastar.

— Sai! — gritou.

Emma empurrou-me para que eu saísse do quarto e fechou a porta na minha cara.

— Emma! — bati na porta, ouvi-a trancar na chave. — Para com isso! Olha, desculpa pela pergunta... Eu só-

— Vá dormir, Harry! — disse ela com voz de choro. — Amanhã temos trabalho.

— Amanhã é domingo.

— E ainda assim vamos trabalhar... Só vá embora daqui!

— Eu não vou sair daqui enquanto você não abrir essa porta... Emma? — não houve resposta.

Sentei-me no chão e encostei-me à parede. Estraguei a *coisa* toda com uma pergunta que eu nem sabia que poderia causar isso. Eu não queria ir embora, queria ficar ali com ela. Dormir ao seu lado.

— Sei que não perguntou, mas eu gostaria que soubesse... — falei em voz alta. — Eu acho que fiquei fissurado em você desde que te vir na apresentação. Você estava conversando com o senhor Collon. Estava usando um salto bem alto, uma blusa de cetim prata e uma saia bem justa azul. Eu não sei..., mas eu achei o seu cabelão castanho escuro, todo cacheado a coisa mais marcante. Eu adoro o seu cabelo, é um fato... Adoro os seus toques, adoro sentir sua pele na minha... O seu gemido se tornou o meu som preferido... E olhar para o seu rosto depois que goza é como contemplar a obra mais perfeita já desenhada por um pintor...

Não obtive nenhuma resposta, e a porta continuava trancada.

— *Posso deitar ao seu lado? Perto de você. E me certificar que está bem. Eu vou cuidar de você. E não quero estar aqui, se não posso estar com você essa noite...* — cantei, porque foi a música que veio na minha mente naquele momento.

Então levantei-me para voltar ao meu quarto, mas estão escutei o barulho da porta e virei-me rapidamente.

— Sua voz fica ainda mais bonita quando você canta. — disse ela, com um olhar tímido.

— Obrigado.

— É verdade o que você disse...?

— Por que eu mentiria para você, Emma? Eu estou sendo o mais verdadeiro possível para... quem sabe, te merecer.

— Quem não te merece sou eu. Não fez uma boa escolha se apaixonando por mim...

— Talvez seja verdade. Você é uma grande cretina. — sorri.

Ela se aproximou de mim e me abraçou.

— Desculpe-me por aquilo, não quis ser invasivo... — falei.

— Eu tenho medo de contar um pouco sobre a minha vida e você ir embora... Gosto do que temos e do que fazemos, me sinto bem assim com você... Mas ainda assim...

— O que de tão ruim você pode ter feito? Sei que não estuprou mais rapazes indefesos. — sorri para ela, acariciando o seu rosto.

— Como você disse, eu sou uma cretina.

— E eu ainda estou aqui, até me declarei para você.

— Você é louco, Snow.

— Já me disseram isso.

— Harry... — juntei minha boca a dela, impedindo que ela dissesse qualquer outra coisa.

Segurei-a pelos quadris e ela entrelaçou as pernas na minha cintura. Entrei no quarto e fechei a porta com o pé. Caminhei até a cama e sentei.

Delicadamente tirei a camisa que a Emma estava vestida e deitei-a na cama. Fiquei olhando para ela por um tempo, sentindo meu coração bater cada vez mais forte e descompassado. Era louco.

Tirei a minha calça junto com a cueca. Pulei a parte das preliminares e penetrei-a direto. Pelo visto não conseguíamos ficar muito tempo conversando, a nossa magia só acontecia quando estávamos pelados e suados.



De todas as coisas que eu já fiz com a Emma, sinceramente, acordar ao seu lado era a melhor. Das outras duas vezes que dormir com ela, uma eu estava bêbado e a outra ela não ficou ao meu lado na madrugada. Pode parecer besteira, eu sei, mas vê-la deitada na cama, ao meu lado, totalmente vulnerável, me passava uma sensação de bem-estar, de um homem feliz ao lado da mulher que gosta. Apesar de estar com o cabelo bagunçado e de um jeito nada confortável na cama, ela estava linda — vestida com a minha camisa e o lençol cobria apenas suas pernas.

O lado ruim de contemplar isso era que eu sabia que essa seria a primeira e última vez que eu poderia deslumbrar essa cena.

Levantei da cama do jeito mais delicado possível, eu não queria que ela acordasse. Fui para o banheiro do *meu* quarto tomar banho. A água estava tão boa, que eu demorei bastante — *desculpa mundo por desperdiçar tanta água*.

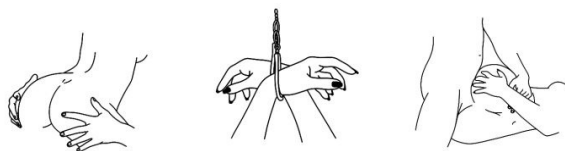
Vesti uma calça moletom preta e uma camisa de manga comprida, preta também, e coloquei a touca na cabeça. Calcei os meus tênis, peguei o meu celular que estava na cama, e o fone de ouvido, depois saí do quarto. Decidir que iria correr um pouco. Aconteceu muita coisa em um dia só, eu precisava distrair a mente, e correr seria a melhor opção — já que eu não poderia me acabar na academia. Antes de sair, verifiquei se a Emma ainda estava no quarto. Ela continuava dormindo, então eu saí.

Ignorei o elevador e desci pelas escadas correndo, funcionava como um bom aquecimento.

Eram seis horas da manhã e o movimento nas ruas ainda estava lento. Não tinha muitos carros passando, lojas ainda estavam fechadas. O povo de Dublin deveria ser um pouco mais preguiçoso. Coloquei o meu fone e escolhi uma *playlist* bem aleatória para tocar, então *I Know You Were Trouble*, da Taylor Swift, invadiu os meus fones. Não era a minha melhor opção, mas a mulher

tinha uma voz boa, então não mudei de música. Comecei a correr gravando mentalmente o lugar para onde eu estava indo para não me esquecer na hora de voltar.

Seria muito idiota da minha parte me perder.



Uma hora e meia depois, eu era um homem morto. Corri pela cidade como se tivesse fugindo de algum animal selvagem e agora estava prestes a ter um ataque cardíaco. *Acho que o ar estava me faltando.* Passei em um mercado para comprar água e foram necessários mais de cinco minutos para eu conseguir falar para a atendente que eu queria água — na verdade eu nem falei, ela que me ofereceu a água. Sentei em um banco da praça, ainda tentando me recuperar do meu ataque de falta de ar, quando o meu celular tocou. Era o Lan.

“Bom dia, caro cidadão!” — disse ele contente.

“B-bom... d-d-dia, L-lan!” — falei, tentando fazer o possível para manter a respiração normal.

“Não acredito que você atendeu o celular *fodendo!* Cara, poupe-me disso!”

“Idiota! E-eu...” — demorei um pouco para falar. — “Eu estava correndo, estou apenas muito cansado”.

“Ah bom!”

“O que você quer?”

“Primeiro, eu quero saber como estão as coisas aí, você e a sua chefe gostosa que lhe deu um pé na bunda...”.

“Ficaria feliz se você parasse de me lembrar dessa parte.”

“Não. E então, como está?”

“Eu acho que está tudo bem... Eu contei para ela que estou apaixonado...”.

“Sério?”.

“Sim...”

“Mas ela te chutou, criatura... Por que você falou?”.

“Estávamos no meio de uma coisa...”

“Coito.”

“Não foi no meio do coito! Estávamos... Bom, não tínhamos chegado à parte do coito. Eu simplesmente soltei...”

“E o que ela disse?”

“Não o mesmo que eu... Infelizmente... Mas ela não me negou, já é um

bônus.”

“Talvez ela tenha mudado de ideia.”

“Não sei ao certo, mas agora parece que estamos mais ligados. Ontem foi diferente, Lan. Nós até conversamos coisas vagas, depois jogamos um jogo de perguntas e respostas... que eu gostaria de não ter descoberto certas coisas, mas ok. Eu sinto que ela sente algo por mim, e isso não é coisa da minha mente. Ela é um *mulherão da porra* e pode ter o homem que quiser em um piscar de olhos, não insistiria em me querer, em ter esse tipo de relação comigo que pode foder com o trabalho dela se no mínimo não sentisse uma coisinha significativa por mim.”

“E o que você quer fazer agora que está convicto disso?”

“Não vou desistir dela... Eu fugi da Melissa quando ela me rejeitou logo de primeira, mas não repetirei isso com a Emma. Eu quero tanto ficar com ela que estou pronto para acreditar que isso se tornou uma doença.”

“Não é doença Harry... é amor.”

“Não é-”

“Não seja tolo o suficiente para negar isso. Fica mais fácil se você admitir e aceitar o fato.”

Fiquei mudo ao telefone por um tempo. Então eu já tinha chegado nesse nível.

Eu a amo?

Ora Harry, fica até mais fácil de responder quando você pergunta a si mesmo. Está quase escrito na sua testa.

Eu amo aquela mulher.

“Harry?” — escutei o Lan me chamar, e pela impaciência em sem tom de voz, aquela não foi a primeira vez.

“Estou aqui.”

“Pensei que tinha desmaiado com a notícia.” — disse ele, rindo.

“Estava só recebendo uma dose de semacol.”

“E como se sente?”

“Bem... *fodido*.” — dei risada. — “Mas isso explica muita coisa, então...”

“Só continue fodendo-a como você está, que vai dar tudo certo. E se não der, pelo menos você está fodendo, é o que importa.”

“Deus, Landon!” — tive que rir. — “Mudando de assunto, porque eu já penso nisso o suficiente e agora vai ser pior, onde está a Adris?”

“Ela saiu com a Lottie, acho que foram comprar roupa... Sei lá”.

“Ah, eu queria falar com ela. Depois eu ligo para a Lottie então”.

“Ok. Segunda coisa, que dia você vai voltar?”

“Acho que na quarta. Por quê?”

“Eu tenho meu primeiro jogo do time oficial na quinta, você tem que ir”. — disse ele amimado.

“Claro que eu vou”.

“Só para constar, eu não perguntei se você ia, eu afirmei”.

Revirei os olhos. — “Ok. Onde vai ser?”

“Aqui em Londres mesmo”.

“Ótimo”.

“É muito importante para mim, é o meu primeiro jogo no time, por Deus, Harry, não falte!”

“Eu sei, Lan. Não irei faltar. Se possível peço até demissão, fico ao relento e sem emprego, mas eu não falto o jogo.”

“Ótimo. Isso que é amigo dedicado. — ele deu risada e eu acompanhei. — Tchau, H. E boa sorte com o seu novo amor...”.

“Vou precisar de muita sorte mesmo... Tchau, Lan”. — desliguei a chamada.

Terminei de beber a minha água, mas continuei sentado no banco. Alguns minutos depois, uma mulher se aproximou e sentou-se ao meu lado.

— Oi. — disse ela.

— Oi. — disse, e sorri brevemente.

— Acho que já podemos ir.

— Ir... para onde? — perguntei confuso, talvez ela estivesse me confundindo com alguém.

— Para onde você quiser.

— O quê?

— Você está sentado nesse banco, significa que quer uma garota de programa.

— O quê? — levantei do banco imediatamente. — E-eu não sabia disso. Aí meu Deus! Eu estava correndo e só me sentei aqui para me recuperar, estava a ponto de ter um ataque cardíaco! — disparei falando, e a mulher começou a rir. — Do que você está rindo?

— De você. Precisava ver a sua cara.

— Hã?

— Eu estava só brincando. — ela continuou rindo. — Eu me chamo Diana, moro no mesmo edifício que você. Então você é da família Bright?

— Harry... Eu não sou da família, estou lá porque trabalho com a Emma.

— Emma é a mulher que estava com você?

— Sim. Pensei que conhecesse, já que sabe que o apartamento é dos Bright.

— Os únicos do prédio que tem um andar só deles. Não tem como não saber quem são. Mas eu nunca vi um membro da família. De onde você é?

- Inglaterra.
- Legal... Bom, a gente se ver por aí. Tchau, Harry!
- Tchau, Diana.
- Desculpa pela brincadeira.
- Não tem nada.

A mulher começou a andar e depois entrou em um táxi. Eu voltei a sentar no banco — fiquei meio com uma pulga atrás da orelha, mas sentei mesmo assim.

Eu tinha que descansar para poder voltar para casa.



Agradei a Deus por ter lembrado o caminho para o apartamento. As ruas já estavam mais movimentadas e eu me confundi em algumas ruas. Olhei no relógio e eram nove horas e dez minutos, não tinha demorado muito para voltar, mas novamente estava tendo uma crise de falta de ar. Fiquei mais dez minutos do lado de fora, tentando recuperar o meu fôlego de vida, depois entrei. Vi a Emma parada esperando o elevador chegar.

— Bom dia, Emma — falei, quando cheguei perto dela.

Ela virou-se e me fuzilou com o olhar.

— Onde você estava? — perguntou quase rosnando.

— Eu fui correr um pouco.

— Por que não me avisou?

— Você estava dormindo, não queria te acordar.

O elevador chegou e ela entrou logo, eu em seguida. As portas se fecharam e o equipamento começou a subir. Ficamos em silêncio. A Emma estava de braços cruzados e se mexendo de uma forma que deixava evidente que ela estava com raiva.

— Aconteceu alguma coisa? — perguntei.

— Não! — agora ela rosnou.

— Tem certeza?

— Não enche! — gritou.

O elevador parou no décimo quinto andar e as portas se abriram. A Diana, que eu conheci na praça, entrou.

— Harry! Segunda vez no dia, estou com sorte.

— Oi, Diana. — ela ficou ao meu lado.

O celular da Emma tocou e ela atendeu rapidamente, se afastando um pouco de mim.

— Emma Bright, pode falar... — ela disse.

— Harry? — a Diana me chamou. O que me deu um pouco de raiva, pois eu queria prestar a atenção na conversa da minha chefe, por mais que isso fosse inadequado.

— Oi? — disse.

— Que bom que eu te encontrei, eu queria saber se você está disponível para ir a uma festa vai ter no meu apartamento. É só para descontraí.

— Humm. Se eu não estiver ocupado, eu passo lá. — menti.

— Ótimo. Meu apartamento é o mil e vinte e três, no vigésimo nono andar.

— Ok.

— Aqui! — ela pegou a minha mão e colocou uma chave nela.

— Isso é para...? — indaguei.

— Na festa você vai saber. — ela deu um sorriso que eu interpretei como malicioso. — Meu andar chegou. Ficarei feliz se você aparecer. — ela atravessou a porta e parou esperando as portas do elevador fecharem.

Fiquei olhando para ela e para chave. Foram necessários dois segundos para tudo acontecer. A Emma pegou a chave da minha mão e jogou para a Diana antes das portas se fecharem e disse:

— Enfia a chave no cu, vadia!

Não consegui proferir uma sílaba para ela. Fiquei apenas olhando-a, boquiaberto. O elevador parou no trigésimo andar e ela saiu praticamente correndo.

— Emma! — corri atrás dela.

— Não *enche*! — ela continuou andando apressada.

— Emma dá para você parar? Emma! — o inferno daquele corredor era tão longo que eu fui chamando-a por todo o percurso. — Emma! Dá para você parar? Porra! — gritei.

E então ela parou. Fiquei feliz por ter conseguido sua atenção, mas quando ela lentamente virou-se e me olhou como se quisesse me estripar ali mesmo, eu mudei de ideia.

E quis muito correr.

— O que você quer, Snow? — ela disse, furiosa.

— Quero saber por que você está assim... O que aconteceu? — agora eu estava perto dela, e pude ver o seu peito subindo e descendo rapidamente, ela estava respirando raiva. — Eu fiz alguma coisa?

— Por que você acha que você fez alguma coisa? — indagou.

— Porque você está quase me comendo vivo!

— Vê se não me enche, Snow! — ela me deu as costas, mas eu segurei seu braço e puxei-a para mim.

— Emma!

— O que foi? Está estressado por que eu mandei a vadia enfiar a chave no cu dela? Vai lá e pega! Ah não, faz melhor, enfia o seu pau no cu dela. Eu acho que é isso que ela está querendo! — disse ela, extremamente ríspida e raivosa.

— Que merda te deu, hein? — perguntei, já perdendo a paciência que tinha. — A única pessoa estressada aqui é você! Por que continua fazendo isso? Um dia me quer e no outro me trata... *assim...*

— Deixe-me em paz!

— Vou deixar quando você me disser o que está acontecendo.

— Não é da sua conta! Me solta, Snow! — ela me encarou.

Estava acontecendo alguma coisa, era evidente, ela só não queria me contar.

— Não! — disse firme.

Eu pensei em beijá-la, para ver se assim a raiva dela diminuía um pouco, mas não tive muito tempo de ponderar sobre o assunto, pois a Emma levantou o joelho e acertou bem no meio de minhas pernas.

— Caralho! — soltei-a imediatamente para segurar as minhas partes baixas e gritar de dor.

Ela deu uma joelhada extremamente forte, eu temia que o meu pobre amigo fosse se levantar novamente.

Bright virou-se e caminhou para dentro do apartamento.

Inferno!

Lentamente, entrei no apartamento e me sentei no sofá. Eu ainda estava sentindo dor, mas estava tentando ignorá-la por um tempo a fim de procurar em minha mente se eu tinha feito algo para ter a deixado com raiva. Porém, a única coisa que eu fiz assim que acordei foi admirá-la e depois sair para correr um pouco.

Não iria até o quarto dela — *ou seja lá onde ela esteja* — tentar conversar de novo. Eu não queria ter o meu membro afetado pela segunda vez. Pensei que seria diferente. Tivemos uma noite tão agradável, mesmo depois daquela pequena confusão, ainda assim dormimos bem. Mas pelo visto ela ainda estava com essa mania de me tratar bem apenas quando precisa de mim para penetrá-la e lhe proporcionar orgasmos.

Como você é tolo, Harry. Agora ela sabe que você gosta dela e vai ficar bem mais fácil para ela ter sempre o que quer.

Eu deveria ter ficado em casa. Dublin não seria bom para mim. Certo que eu disse que não iria desistir dela, mas esse era o tipo de coisa que tinha que ser repensado. Não estou disposto a ser pisado e feito de trouxa para ganhar uma

boa *foda*.

Embora que, se colocarmos em questão se tratando da mulher que é a Emma, vale até a pena ser um *tolo por ela e por tudo que ela faz*.

Levantei do sofá e subi as escadas. Passei pelo quarto da Emma e vi que a porta estava fechada. Não iria perturbá-la, passei direto e fui para o meu quarto. Tirei a roupa e entrei no banheiro.

Passei bastante tempo com a cabeça encostada no box pensando se realmente deveria ir embora. Não era a minha obrigação estar em Dublin. E se eu fosse para casa a Emma não poderia me demitir por isso. Ela sabe porque viajamos antes e saberia o porquê que eu fui embora.

Eu estaria fazendo a coisa certa, assim seria melhor para eu poder pensar se de fato queria realmente tentar ter algo com essa mulher. Seria uma verdadeira missão impossível.

Mas nos filmes, as missões sempre dão certo no final. Vai que eu também consigo essa *pérola*.

Saí do banheiro e vesti a cueca que tinha deixado na cama, sem me enxugar. Depois vesti a calça moletom que estava limpa. Arrumei as minhas malas e fiquei olhando-as por um tempo.

— Eu devo ir ou devo ficar? — perguntei a mim mesmo. — Alguém me manda um sinal... Força dos céus? — olhei para cima.

Merda.

Saí do quarto e fui para sala.

Já era quase meio dia, eu iria esperar mais uma hora para que a Emma saísse do quarto dela e aparecesse na sala. Caso o tempo passasse e ela não parecesse, eu iria para casa sem avisá-la. Embora ainda não estivesse cem por cento decidido sobre o que fazer.

Sentei no sofá e fiquei olhando para o armário de bebidas. Seria muito bom beber um pouco para esclarecer as ideias. Eu só não poderia ficar bêbado, se não esqueceria completamente o que iria fazer e correria atrás da Emma falando muita merda. Corri até a cozinha e peguei um copo. Abri o armário e peguei uma garrafa de uísque.

Se eu tomasse uns três copos não me faria mal...



E M M A

Entrei no meu quarto, fechando a porta com força e me joguei na cama.

Raiva.

Era tudo que eu sentia no momento. E agora um pouco mais por não ter me controlado e machucado o Harry.

E pensar que eu viria para Dublin para apenas ter um pouco de paz e aproveitar o tempo com o Snow sem o risco de alguém nos pegar juntos...

Isso não seria o cumulo dos absurdos, mas o meu pai me mataria se eu soubesse que estou fazendo uma coisa dessas, foi muito difícil conseguir a confiança dele novamente depois da besteira que fiz quando tinha quinze anos, eu não queria que isso acontecesse novamente por uma coisa tão pequena.

Não, não que o Harry fosse insignificante, longe disso. Mas ele era o meu assistente. Eu conheço o meu pai e sei que ele planeja me casar com um CEO importante — não que eu queria, e não que eu vá fazer isso —, ele é do tipo antiquado.

Harry Snow foi o filho da puta sortudo que conseguiu agitar o meu coração e me fazer ir contra os meus princípios estabelecidos por mim mesma; de não arrumar um compromisso sério tão cedo.

Não pensei que *isso* aconteceria tão rápido. Nem comigo e nem com ele. Eu estava gostando do Harry. Gostando de verdade. Mais até do que eu gostaria de admitir. E o fato dele sentir a mesma coisa — *não sei se com a mesma intensidade que eu* — me deixava feliz. Eu ainda não sabia como iria conciliar as coisas, como seria quando eu contasse para o meu pai que estou me relacionando com o meu assistente e pretendo ter algo mais sério com ele, mas era o que eu queria. Sinto-me bem quando estou com o Snow, isso vai além do sexo maravilhoso que ele faz. Ele me toca como se eu fosse única, me beija

como se dependesse dos meus lábios para viver e me olha como se eu fosse a única pessoa que importasse para ele na terra. Eu já tinha sentindo algo parecido com isso por outra pessoa, então tinha certeza do que estava falando.

Mas, assumir ou não um relacionamento com o Harry não é o maior dos meus problemas. Eu tinha o Bennett. Um acordo com ele, para ser mais específica. E ele estragaria tudo de bom que eu consegui e que queria ter com o Snow.

Era um sacrifício por um bem maior. Eu estava tentando consertar um erro do passado e o Bennett era a única pessoa que podia me ajudar no momento, então eu tinha que concordar com os termos dele.

E isso o Harry não entenderia. Acharia apenas que estou a *Emma cretina*.

Ajeitei-me na cama, me cobrir com o edredom e abracei o travesseiro que o Harry tinha dormido, tinha o cheiro dele.

— Inferno, Snow... Por que tinha que ser tão bom?



O barulho da música alta me tirou do sono. Levantei da cama e abri a porta do quarto, o som parecia vir da sala. Quando cheguei lá, vi o Harry deitado no chão com um copo em uma das mãos e o controle remoto na outra.

— Você tem algum distúrbio mental? — gritei, mas ele pareceu não escutar.

Quando cheguei perto dele vi que estava de olhos fechados e sorrindo. Fui até o aparelho de som e desliguei manualmente. Rapidamente ele abriu os olhos e me encarou.

— Que... merda você... está fazendo... aqui? — a voz dele estava mais lenta que o normal e bem mais rouca também.

— Você estava bebendo? — olhei para o sofá e vi duas garrafas de uísque vazias. — Você é idiota? O que te deu?

— O que... me deu? Vá embora, Emma! Eu... não gosto de você... na minha casa. — ele tentou levantar do chão, porém foi inútil. Eu peguei no braço dele para tentar ajudá-lo, mas assim que ele conseguiu ficar de pé logo se afastou de mim. — Não toque em... mim! Não... — ele deu dois passos para trás, tentando se equilibrar.

— Eu só estou tentando te ajudar. — disse calma, por incrível que pareça.

— Eu não preciso da sua ajuda! — ele estava piscando demais, aquilo estava me dando uma agonia.

No dia em que ele bebeu na minha casa não chegou ao ponto de ficar falando demais, apagou logo.

— Você precisa de um banho, venha. — dei um passo para frente e ele cambaleou três passos para trás. — Harry...

— Eu... não... Eu não vou... com você. Você é uma vaca... faz mal... e bem... e me machuca...

— Por que estava bebendo, Harry?

— Porque eu estou confuso! Eu... eu... quero... — ele se jogou no sofá e colocou as mãos no rosto. Eu fiquei com medo que ele apagasse ali, ficaria mais difícil levá-lo para o quarto.

— Venha comigo, Harry. — me aproximei dele.

— Você é pior que ela. Ela nunca me deu esperanças... Por isso eu não tinha nada para sentir falta... — ela tirou as mãos do rosto e me encarou.

— De quem você está falando? — perguntei confusa.

— Melissa... ela nunca me beijou quando eu gostava dela... Você me dá esperança e depois arranca de mim... E eu sou mais idiota que ainda corro atrás! — ele levantou de supetão e ficou de costas para mim, como estava sem camisa, pude ver as marcas dos arranhões que eu fiz em suas costas. — Eu vou... vou embora! — ele começou a andar em direção as escadas, mas eu segurei o braço dele.

— Por quê? — perguntei, notando um pouco de desespero em minha voz.

— Eu... eu... — virou-se para me encarar — Eu deveria estar em casa... Você... só... confunde. Deixa-me perdido... e bagunça a minha cabeça.

— Você faz a mesma coisa.

— Eu só faço te querer! Isso... é confundir? Então... eu queria que você me... confundisse como eu te confundo. Seria... seria perfeito! Agora me largue... você não pode me tocar... — ele tentou se afastar, mas eu continuei segurando seu braço e com a outra mão fui alisando o seu torso nu.

— Você não pode desistir de mim... — disse eu, quase em um sussurro.

— Por que não?

— Me fez sentir coisas boas depois de muito tempo sem nada parecido... Eu preciso continuar sentindo isso. Eu preciso de você...

— Numa escala de...?

— Numa escala de completo desespero. — disse sincera.

— Seu desespero não deixa você ser minha da forma certa, Emma... — ele me olhou nos olhos e pude ver seu semblante cair. — Só nos damos bem quando eu estou dentro de você.

— Tem muita coisa que eu preciso resolver antes de tentar algo com você... Você não vai entender.

— Então tente me explica!

— Eu não posso — minha mão agora estava em seu cabelo, puxando os fios de leve.

— Tem... Tem outro?

— Não! — neguei rapidamente.

— Então?

— Harry... — juntei meu corpo ao dele. — Você não pode me pedir isso... Não agora, por favor. — levei minha outra mão até o seu rosto e o puxei para mim, mas ele não me deixou beijá-lo, levou o rosto até o meu pescoço, onde beijou.

— É sempre não... quando na verdade tem que ser sim... — ele mordeu o meu pescoço, o que me fez gemer baixinho. Então voltou com o rosto para me encarar. — Mas eu não sei se estou pronto para isso... Você bagunçou a minha mente rápido demais, eu nem... Eu nem tenho certeza do que quero, porque estou tão viciado em você, que não consigo pensar com coerência...

Apesar de bêbado, as palavras dele saíram de forma sincera.

— O que você quer dizer com isso? — perguntei, temendo a resposta.

— Que... eu não vou mais tocar em você... Emma. — ele se afastou completamente.

— Você não pode fazer isso. — disse, e senti meus olhos marejarem.

— E você pode... Pode fazer isso comigo? Você me dispensou uma vez, justo quando eu ia contar dos meus sentimentos por você...

— Não é justo...

— E é justo você... me usar? — ele falou tão sério que eu senti as palavras dele me ferirem lá no fundo.

Não estava errado, no fim das contas eu estava o usando. Mas eu não tinha consciência de que uma transa iria resultar nisso.

Eu não queria escutar aquilo.

— Para, Harry! — disse.

— Com licença, Senhorita Bright... — disse firme, então virou-se e começou a andar.

— Para com isso, Harry!

O mesmo não me deu atenção, continuou subindo as escadas da maneira mais desastrada possível. Enquanto eu ficava parada, observando-o.

Ri para mim mesma, visto que não tinha humor algum, pelo fato de eu ter sentido uma vontade de chorar com aquilo.

Vai ver era até o certo a se fazer. Deveria deixá-lo ir. Não podia metê-lo nessa confusão gratuita que é a minha vida. A parte difícil seria apenas resistir à tentação de tê-lo dentro de mim mais algumas vezes.

Inferno.

No momento que ia voltar para o meu quarto, o interfone tocou.

“Senhorita Bright?” — disse a pessoa assim que eu atendi.

“Sim.” — respondi quase rosnando, a minha raiva tinha voltado.

“Tem um rapaz chamado Bennett querendo ver a senhorita.” — *era só o que me faltava* — “Posso liberar?”

“Não. Diz a ele que eu não estou.”

“Bom... É que ele está aqui na minha frente, senhorita.”

“Então mande-o para o inferno! Não quero que ele suba!” — disse exasperada e desliguei o interfone.

Também não estava com paciência para ele. Poderíamos conversar depois. Subi as escadas e no meio do corredor eu vi o Harry jogado no chão. Pelo menos não estava apagado. Segurei-o pelo braço e ajudei-o a levantar.

— Por que você... você ainda está na... minha... casa? — ele perguntou.

— Essa não é a sua casa, Harry.

— E o que... eu... o que eu estou fazendo... na sua casa?

— Estamos em Dublin e amanhã temos trabalho para fazer. Você precisa de um banho gelado.

— Eu não quero... tomar banho com você... Eu te dispensei... sabia?

— Isso não foi um convite. — disse, um pouco sem paciência. Ele era pesado e não estava ajudando.

— Eu te dispensei... — ele começou a rir. — Eu sou maluco... Eu nunca iria te dispensar... Eu não conseguiria... Você já fez isso comigo, mas não vou fazer isso com você, Emma... — ele segurou o meu rosto e aproximou os lábios dos meus. — Porque eu te amo... — disse olhando em meus olhos.

Oh, Deus!

Fiquei em transe. Tanta coisa passou na minha cabeça e eu não consegui proferir uma para quebrar aquele clima que se instalou ali. Meu peito subia e descia rapidamente e eu me via tão perdida em seu olhar que no momento só queria beijá-lo.

Mas eu não podia. Não queria enrolá-lo ainda mais e me aproveitar dele estando tão vulnerável e confuso como eu.

— Você está bêbado, não está falando a verdade. — disse apressada.

— Não! Eu sei o que digo, porra! — ele soltou o meu rosto e se afastou. — Eu... amo... você... E se você não... acredita, que se *foda!* — deu de ombros.

— Entre no quarto, Harry... — pedi novamente.

— Você só sabe mandar em mim!

Depois de muito o empurrar, eu consegui fazer com que ele entrasse no quarto. Vi que em sua cama as malas estavam arrumadas. Ele realmente iria

embora. Senti meu peito apertar.

Harry sentou-se na cama e num piscar de olhos abaixou a cabeça e começou a vomitar.

— *Merda!* — resmunguei.

Puxei-o da cama e empurrei-o até o banheiro, então comecei a tirar sua calça.

— O que você... está fazendo? — perguntou ele.

— Tirando a sua roupa, não está óbvio? — desci a calça pelas suas pernas. — Dê um passo para trás... — ele fez e repetiu o processo com a outra. — Entre no box.

— Você está parecendo... a minha mãe... — ele entrou no box. — Eu sei cuidar de... cuidar de mim.

— Cala a boca, Harry! — disse, um pouco ríspida.

— Você está... sempre com raiva de mim?

— Não estou com raiva de você. — liguei o chuveiro em água gelada. — Entra logo nessa droga de chuveiro e cala essa boca! — falei sem paciência.

Porque eu queria muito tirar minhas roupas e ficar ali com ele.

Quando ia sair do box, Harry rapidamente segurou a minha mão e me puxou para perto dele. Pensei que ele iria dizer, ou fazer, alguma coisa, mas não disse e nem fez, então me afastei e saí do box.

Estava toda molhada.

— Fique aqui até eu voltar. — disse a ele, e saí do banheiro.

Fui até o meu quarto. Enxuguei-me e troquei a roupa. Coloquei a camisa que o Harry estava usando na noite anterior, e uma calcinha. Apenas. Quando voltei para o quarto do Snow, ele ainda estava de baixo do chuveiro.

— Posso... sair agora? A água está congelando... os meus... órgãos. — disse ele, batendo os dentes.

— Pode. — peguei a toalha que estava pendurada no box e entreguei para ele.

Saí do banheiro e fui até suas malas, abri as duas para procurar uma calça e uma cueca para ele. Quando voltei para o banheiro de novo, o Harry nem tinha se enxugado.

— Você é pior que criança! Preferia que você tivesse apagado logo. — peguei a toalha da mão dele e comecei a enxugá-lo.

Tive que me concentrar, e muito, para não pensar no tesão que estava sentindo nesse exato momento passando a toalha pelo corpo dele.

— Consegue se trocar pelo menos? — perguntei.

— Você... não... vai fazer isso... por mim? — ele sorriu.

— Você fez de propósito! — joguei as roupas para ele. — Troque a roupa e

saia do banheiro.

Fui para sala e liguei para recepção, pedindo para que alguém viesse limpar o quarto. Voltei para lá e dessa vez o Harry tinha feito o que eu mandei, estava vestido.

— Quer comer alguma coisa? — perguntei.

— Pode ser... você? — perguntou divertido.

— Pensei que tinha me dispensado. — ele deu de ombros. — Eu poderia até aceitar, talvez, mas você está bêbado, não vai valer a pena.

— Você... nunca transou comigo bêbado... Eu posso ser ótimo.

— A questão é que você pode não vai lembrar quando acordar, então não vai valer a pena.

— Merda! Então eu quero dormir. — peguei na mão dele e o guiei para fora do banheiro. — Minha cama aqui! — disse ele, apontando para a cama que nem criança.

— Eu pedi para virem limpar o quarto, você dorme no meu.

— Não quero dormir no mesmo lugar que você... — ignorei-o e continuei andando para o meu quarto.

— Você pode deitar aí. — disse a ele, que logo começou a tirar a roupa. — Mas o quê... Ah! — eu tinha esquecido que ele gostava de dormir sem roupa.

Ótimo. Eu tinha que trazê-lo para o meu quarto.

Ajeitei-o um pouco na cama e o cobri com o edredom. Deitei-me também, ao seu lado, ficando extremamente próxima. Ele já tinha apagado na cama.

Coloquei minha mão em seu rosto e comecei a alisar. Meus dedos delinearam a sua boca fina e rosada. Desci meus dedos pelo seu torso e dedilhei suas tatuagens, desci mais um pouco, mas parei rapidamente quando ia chegar no meu membro.

Inferno.

Coloquei minha cabeça em seu peito e fechei os olhos.

— Se você me ama mesmo, você vai me esperar... — sussurrei, sabendo que ele não estava escutando.

20|I believe it can be loved



HARRY

Abri os olhos despertando do sono. Espreguicei-me na cama, mas parei no meio do meu ato. Eu não me lembrava de ter ido para cama. Aquele nem era o *meu* quarto. E eu estava sozinho ali.

Preguiçosamente eu levantei da cama, peguei minhas roupas no chão e comecei a vestir. E do nada, como se tivesse levado um soco na *cara*, lembrei que eu tinha bebido. E instantaneamente todas as minhas perguntas foram respondidas.

— *Droga!* — murmurei.

Pelo visto eu não sou uma das melhores pessoas para controlar a bebida. Agora eu não sabia se tinha feito algo com a Emma ou tive a ousadia de entrar no quarto dela e dormir.

Saí do quarto e fui para sala, rezando para que ela não estivesse lá. Seria bom evitá-la um pouco, ainda mais porque eu ainda não lembrava das merdas que tinha feito.

Para minha sorte, a Emma não estava na sala. Fui até a cozinha e peguei a primeira coisa que fosse de comer. De acordo com a minha memória, eu ainda não tinha comido nada o dia todo.



Quando acabei de comer, resolvi procurar a Emma, que não tinha parecido na sala e nem na cozinha durante o tempo que eu estive lá. Sinceramente, queria

saber o porquê que ela estava tão nervosa de manhã, talvez agora, que o tempo passou, ela responda sem me agredir.

Procurei-a no quarto dela, no banheiro e no meu quarto. Comecei a andar pela casa abrindo tudo quanto é porta, até chegar a um ponto que eu não lembrava onde ficava mais nada. Eu tinha me perdido na casa.

— Essa é boa, Harry! Muito inteligente da sua parte. — disse a mim mesmo.

Continuei andando e vi que tinha uma porta aberta. Ao me aproximar, eu vi que a Emma estava lá, vestida com um roupão, virada para uma grande janela que ia do chão até o teto. Dava para ver a cidade perfeitamente. Era uma sala enorme com apenas um piano no meio dela. Fiquei parado na porta observando-a, parecia pensativa. Depois de um tempo eu pigarreei para chamar sua atenção, ela virou-se e me encarou.

— Está melhor? — perguntou ela, sem sair do lugar.

— Se com melhor você quer dizer menos bêbado, sim, eu estou melhor. Que horas são? Eu só me lembro de acordar de manhã e já é de noite. O que eu fiz o dia todo?

— Devem ser umas sete horas... Você passou à tarde dormindo. Isso que dá encher a cara sem motivo.

— Se eu bebi, eu tive motivo. Posso não lembrar agora, mas deve ter um motivo.

— Você disse que foi por minha causa.

— Eu disse que sempre... — parei de falar quando notei que a hora das revelações estava chegando. — O quê?

— Foi você quem disse. — ela deu de ombros.

— Merda. — entrei na sala e me sentei no banco do piano. — Eu estava no seu quarto...

— Não transamos, Harry.

— Sério? — não sei se estava surpreso ou feliz com a notícia.

— Sim. Mas porque eu não quis... Se dependesse de você estaríamos enroscados nos lençóis, você disse que poderia ser ótimo. — ela estava falando de uma maneira tão calma, que eu estava duvidando se tinha realmente acordado.

— Eu tenho que parar de dialogar quando estiver bêbado... E também não me lembro de nada. Eu disse mais alguma coisa?

— Você... — ela parou de falar, como se tivesse pensando. — Você não disse nada produtivo.

— Ok.

Eu queria perguntar sobre o estresse repentino dela de manhã, mas estava

com medo. Não queria acabar com essa paz de espírito que reinou aqui.

— Emma...

— Oi?

— Essa janela é perfeita para ver o lado de fora... — desistir de perguntar.

— É uma vista incrível.

— É sim. — ela concordou.

— Queria que no quarto que eu estou tivesse uma dessas.

— Todos os quartos têm.

— Sêrio?

— Sim. Você não viu?

— Não... Deixe-me ver quantas vezes eu já dormir no meu quarto... Nenhuma! — ela sorriu, o que foi surpreendente. — Por falar nisso, como foi que eu fui parar no seu quarto se nós não... fizemos... nada.

— Você vomitou no seu quarto, pedi para que limpassem, e enquanto isso, levei você para o meu. Adoro um homem pelado na minha cama... — ela sorriu e caminhou até o piano.

— Humm. Eu queria te perguntar uma coisa... mas estou com medo de você me machucar de novo...

— O que... Ah! Desculpe-me, eu estava estressada. Não queria te machucar.

— Irei avisar ao meu companheiro sobre o seu pedido de desculpas... — abriu a tampa do piano e fiquei encarando as teclas.

— Se você quiser, eu posso fazer uma massagem no lugar afetado... — automaticamente olhei para ela. — com a boca... — completou e sorriu de forma maliciosa.

Por que tão tarada, meu Deus?

Não posso me render assim tão fácil. Até então eu estava querendo ir embora porque ela estava me confundindo demais.

— Então... — arrastei a voz.

— Você pode fazer a sua pergunta. Não vou te machucar. — disse ela.

— Ok. Eu só queria saber o motivo do seu estresse de manhã.

— O senhor Johnny vai vender o shopping e eu vou perder a administração. — ela sentou-se ao meu lado.

— E por que ele vai fazer isso?

— De acordo com o que ele me disse, o novo comprador vai construir um aeroporto no lugar. E nisso eu perco a conta... E logo agora que o meu pai disse que temos que ter cinco do mesmo nível. Essa era a maior do meu setor... Meu pai vai me odiar por ser tão irresponsável.

— Mas a culpa não é sua. — virei-me para ela, ficando com uma perna de cada lado do banco, e segurei sua mão. — Podemos dar um jeito.

— O quê? Matar o senhor Johnny para ele não vender o shopping?

— Não seria uma má ideia, mas eu tenho uma mais prática...

— Eu não posso fazer nada contra isso, Harry...

— Obrigado pela extrema confiança.

— Desculpe. — ela balançou a cabeça.

— Você pode fazer o seguinte... — parei um pouco para pensar. Ela me olhou com mais atenção, esperando a minha resposta. — Compre o shopping do senhor Johnny por quatro por cento à mais do valor que ele está passando para o novo comprador... E venda para o comprador por oito por cento à menos do preço inicial. Óbvio que com um *porém*, a Bright's vai ficar na administração e ele não vai poder demolir o shopping.

— Mas é o que ele quer...

— Sim, mas o terreno é grande, tenho certeza que dá para fazer os dois sem o menor problema. Você pode pedir para alguém da *Bright Construction Company* fazer uma planta com esse projeto, seria bom para ter algo sólido para propor a ele. E com isso, poderíamos oferecer um desconto significativo contratando essa Construtora. Assim você vai administrar duas contas do mesmo nível. Você é a única que pode comprar um imóvel, e como o seu objetivo é administrar e não possuir, eu acho que pode dar certo... — ela ficou me olhando com uma cara esquisita. — Eu falei merda demais? Desculpe-me... Eu pensei que-

Emma me abraçou de repente, eu tive que me segurar no banco para não cair.

— Meu Deus! — ela se afastou, agora estava sorrindo. — E pensou nisso... em o quê? Dois segundos?

— Não foi ruim?

— Claro que não, Snow! Eu nem pensei em nada.

— Então acha que pode dar certo?

— Acredito que sim. Preciso falar com o meu pai antes, por causa da construtora...

— Tudo bem.

— Obrigada. — ela me deu um beijo na bochecha.

— Se você tivesse me contado pela manhã, evitaria toda a briga e estresse.

— Eu tinha acabado de receber a notícia. Primeira coisa que senti foi raiva, então eu só joguei para fora...

— E descontar em mim fazia parte? — perguntei sorrindo.

— Não, eu sinceramente sinto muito...

— Tudo bem. É... quando passei no meu quarto eu lembrei que eu estava arrumando as coisas para ir embora, na verdade eu não iria. Eu queria conversar

com você primeiro, mas aí acabei bebendo demais e estraguei meus próprios planos.

— Tudo bem. Já tivemos essa conversa... — disse ela, prendendo o riso.

— Tivemos?

— Tivemos?

— Foi você que disse.

— Eu disse?

— Para com isso, Emma.

— Parar com o quê?

— De fingir que não sabe do que eu estou falando.

— Mas eu não sei. — ela sorriu.

— Emma!

— Você só falou que iria embora e que não iria mais me tocar... porque eu sempre digo não para você.

— E por acaso eu conseguiria fazer isso?

— Eu não sei... — ela levantou-se do banco e sentou no meu colo, então inclinou o rosto para me beijar.

Eu até queria negar. Era o que eu deveria fazer. Mas foi tudo rápido demais e eu estava internamente desejando muito aquilo, então foi impossível afastar-me.

Deixei que meus lábios tocassem delicadamente os dela, causando um arrepio por todo o meu corpo com o contato.

— Por que você sempre tem que ser uma *cretina irresistível*? — perguntei quando ela se afastou. Ela apenas sorriu. — Fizemos as pazes?

— Ainda não.

— Não?

— Não. Falta uma coisa... — ela abriu o roupão, revelando os seus seios. — Preciso de você dentro de mim... — pediu em um sussurro.

Cacete.

Nem preciso dizer que aquilo foi o suficiente para levantar o meu pau, que estava esperando o momento para atuar.

— Sexo na sala de piano... — falei.

— Se quiser podemos ir para o quarto.

— Não. Eu gosto de lugares estranhos... fiquei acostumado. — deitei-a no banco e abri o roupão completamente e cheguei um pouco para trás, para ter mais espaço. — Gosto de começar por baixo. — falei, beijando sua barriga, e logo escutei-a gemer.

— Senti saudade de você. — disse ela, com voz mansa.

— Só passei um dia sem estar em você, Emma. — falei sorrindo.

— Foi o suficiente para eu sentir saudade...

— Você é gulosa... — cheguei um pouco mais para trás e passei a língua pelo seu sexo. — Eu adoro o seu gosto...

— E eu adoro a sua boca... mas odeio quando fica falando em hora desnecessária...

— Calma Emma, o orgasmo não vai fugir de você... — disse sorrindo.

Fiquei sentado e inclinei-me para beijá-la. Abri a boca e sentir sua língua macia tocar a minha de forma lenta. Levantei a mão e tirei a presilha do cabelo dela e o puxei com força, o que a fez gemer. Fui trilhando beijos até chegar a seus seios, onde mordi seus mamilos de leve.

Não havia nada nesse mundo que eu quisesse mais do que estar dentro dela, mesmo sabendo que quando tudo isso acabasse, eu voltaria a ser o assistente. Seria assim. Até ela ir me procurar quando a necessidade batesse. E eu a odiaria, por me enfraquecer e me confundir. E me odiaria, por permitir que a luxúria tomasse conta de mim, me permitindo ser entregue a ela, assim tão fácil.

Deslizando a minha mão pelo seu corpo, descí até chegar a seu sexo. Parei a minha mão perto da sua entrada, tentando me convencer a parar.

Mas tudo só ficaria bem depois que os nossos corpos suados estivessem um em cima do outro, então penetrei-a. E escutei o seu maravilhoso gemido bem de perto. A esse ponto eu nem tinha mais palavrar para explicar o que aquilo me causava.

Era como se uma fenda para o inferno se abrisse dentro do meu corpo e as chamas me consumissem. Nada retumbava em minha mente a não ser o quanto eu queria dar o meu melhor para ela e deixá-la satisfeita.

Afastei meus dedos dela e tirei seu roupão dos braços. Segurei-a pela cintura e levantei. As teclas fizeram um som totalmente desafinado quando eu a coloquei em cima do piano. Meus lábios exploraram os dela da maneira selvagem a qual eu sentia falta. Meu pau pulsava dentro da calça. Suas mãos alcançaram o cordão da minha calça, abrindo-a.

— Preciso de você dentro de mim... — ela murmurou. — Por favor...

Abaixei a calça, deixando o pano deslizar nas minhas pernas. Não queria perder tempo ou fazer rodeio, poderia deixar isso para outra hora, então guiei meu membro até a sua entrada e penetrei-a, indo fundo e com força, arrancando o seu melhor gemido, deixando que os únicos sons que ecoassem naquela sala fossem o da sua voz enfatizando o prazer que estava sentindo, e do piano quando tinha suas teclas pressionadas durante o movimento.

Abri as pernas dela um pouco mais e aumentei a velocidade das minhas estocadas.

Nós nos movíamos juntos, sem esforço nenhum — apesar de estarmos em

um piano. Mas não podia ser normal, afinal de contas, para uma mulher que conseguiu me fazer transar em uma escada de emergência de um estádio, estar em cima de um piano não era nada.

Entre puxões de cabelo, gemidos, entocadas e arranhões, chegamos ao nosso clímax. Um querendo estar mais próximo possível do outro.

Ela continuou me abraçando, esperando que a sua respiração voltasse ao normal. Acariciei seu rosto e o inclinei para mim, fazendo com que ela me olhasse, e então beijei-a apaixonadamente. Porque era assim que eu me sentia; *um completo, e idiota, apaixonado*.

Afastei-me da Emma e me abaixei para erguer a minha calça. Quando terminei, carreguei-a no colo e saí da sala. Pela glória dos céus, eu conseguir lembrar onde ficava o quarto dela. Coloquei-a, delicadamente, deitada na cama.

— Aonde você vai? — ela perguntou, quando eu me afastei indo até a porta.

— Não vou a lugar nenhum. — fechei a porta e voltei para cama. Tirei a minha calça e deitei ao seu lado. — Boa noite, *amor*. — falei.

— Apenas descanse, Harry... eu ainda não acabei.

— Definitivamente insaciável... — fechei os meus olhos. Se ela respondeu alguma coisa eu não sei, eu acho que apertaram o meu botão de desligar e eu simplesmente apaguei.



Sentir algo quente e molhado envolta do meu pênis e não contive um gemido. Estava tudo escuro. E eu nem sabia se tinha acordado ou não. O calor voltou, e eu olhei para baixo, vendo a Emma com a boca no meu pau.

— Emma? — chamei-a, ainda incrédulo.

Eu estou acordado?

Ela subia e descia com a boca, sua língua circulava pela minha glândula. Pendia cabeça para trás e deixei que os gemidos escapassem da minha boca agora com mais intensidade.

Enquanto meus olhos se ajustavam a escuridão, corri meus dedos por seus cabelos, fazendo meus dedos se enrolarem em cada cacho. De repente ela aumentou a sucção, deixando-me cada vez mais próximo. Mas eu a queria em cima de mim, aquela boca na minha, chupando meus lábios enquanto eu me enterrava nela.

Sentei na cama e puxei-a para o meu colo, enlaçando suas pernas nos meus quadris. Tomei seu rosto nas mãos e a olhei nos olhos.

— Assim fica ainda melhor acordar ao seu lado. — falei.

Ela riu um pouco, lambendo os lábios. Abaixei as mãos e coloquei meu pau em sua entrada, levantando-a levemente. Com um único movimento, entrei nela. Seus quadris se impulsionaram para frente, me fazendo penetrar ainda mais fundo.

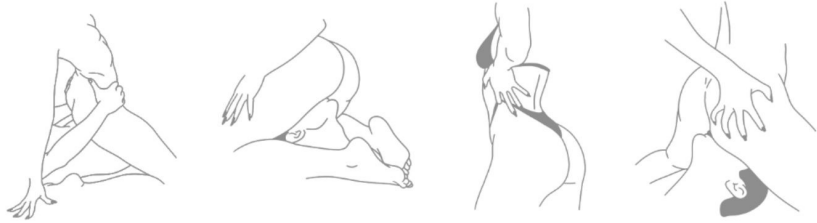
Ela começou a me cavalgar preguiçosamente, mexendo em pequenos movimentos. Beijou cada centímetro do meu pescoço, chupando e mordendo.

Por um tempo, ela continuou devagar, contraindo a buceta levemente, fazendo-me soltar inúmeros palavrões. Mas então, ela começou a ir mais rápido, sussurrando que estava perto.

Aquilo só aumentava a minha vontade de chegar lá. Eu a agarrei com força, temendo que fosse deixar marcas a em sua pele depois, e aumentei as estocadas. Ela gemia e se contorcia em cima de mim e, justo quando eu achei que não conseguia mais me segurar, ela gritou meu nome e sentir seus espasmos. E logo o seu orgasmo desencadeou o meu, enterrei o meu rosto em seu pescoço, abafando um grunhido alto.

Ela desabou em cima de mim e eu deitei nossos corpos na cama. Puxei-a para mim e envolvi meus braços ao seu redor. Chamei-a algumas vezes, mas ela já tinha adormecido.

Abri os olhos e olhei para o relógio que estava em cima do criado-mudo, e vi que já era meia noite e que o dia seguinte já tinha chegado, o que eu mais temia poderia acontecer a qualquer momento.



E M M A

Assim que abrir os olhos, vi que estava praticamente agarrada ao Harry, seus braços estavam sobre mim e eu estava com a cabeça deitada em seu torso, e nesse momento eu senti meu coração bater mais rápido.

Ele tinha ficado comigo.

Certo que isso já aconteceu outras vezes e eu quem tinha fugido, mas dessa vez foi diferente. Estávamos mais próximos, mais íntimos. Vai parecer o cúmulo do absurdo, porque fazíamos sexo antes disso tudo, mas para mim, ontem, pareceu diferente. Eu sei que não deveria fazer isso com ele. Talvez não estivesse passando de uma puta egoísta agora. Mas eu precisava disso, eu precisava dele. Eu precisava do que ele sentia por mim. Era algo bom demais para me desfazer assim simplesmente. Mesmo sabendo que no final, talvez eu não tivesse mais nada dele para aproveitar e me sentir bem.

Com cuidado, desfiz-me dos braços e levantei. Ele resmungou um pouco mais logo se ajeitou em uma nova posição. Alguns dos longos fios de seu cabelo estavam sobre o seu rosto, sua boca rosada estava entreaberta e sua respiração era tranquila. Permiti-me olhá-lo por um tempo, para contemplar sua beleza.

Mas lembrei-me de que não estava ali só para isso, precisava trabalhar, então levantei da cama e fui caminhando para o banheiro.

No meio do caminho, escutei sua voz rouca me chamar. Eu me virei e o vi sentado, apenas com o torso à mostra. Ele piscou algumas vezes, grunhiu e me chamou.

Eu me aproximei da cama com a intenção de sentar ao seu lado, mas ele me puxou para o colo.

— Tudo bem? — ele perguntou. Apoiei a minha mão em seu ombro e senti a sua pele quente contra a minha. Quente até demais.

— Por que a pergunta?

— No dia seguinte você sempre me odeia, só estou tentando me certificar de que isso não irá se repetir hoje.

— Eu estou bem. Não tenho mais motivo para isso, ontem foi um acaso. Apenas estava estressada.

— E por que você fazia isso? — ele passou a mão pela minha cintura, subindo um pouco a camisa.

— Isso o quê?

— Tratava-me mal no dia seguinte.

— Eu achava que fazendo você me odiar seria mais fácil não ter uma segunda, terceira ou quarta vez. Mas acho que isso não deu muito certo.

— Humm... Definitivamente não deu. — ele colocou uma mão por dentro na minha camisa e apertou a minha cintura.

— Que horas são? — eu perguntei. Tentando enxergar o relógio atrás dele.

— Esquece o relógio... — ele subiu a mão até encontrar os meus seios e ficou acariciando-os.

— Pare de me provocar... — ergui o corpo e fiquei com uma perna de cada lado dele.

Seu sorriso logo se alargou.

— Você adora quando eu provoco... — ele puxou o lençol do corpo, num rápido movimento me levantou pela cintura e me penetrou. Sem rodeio nenhum, sem preliminar alguma. Mas eu já estava incrivelmente molhada, então não fez diferença.

Eu fechei os olhos e mordi os lábios, saboreando a sensação deliciosa de tê-lo dentro de mim novamente. Era sempre bom.

Céus! Era maravilhoso!

Coloquei as minhas mãos em seus ombros, pensando que ele iria começar a movimentar, mas não fez. Suas mãos estavam nos meus quadris, me impedindo de fazer qualquer movimento. E rapidamente ele abriu a minha camisa, puxando o resto dos botões que sobreviveram ao outro incidente.

Segurando-me pela cintura, ele trocou de posição, ficando por cima, e começou a se movimentar. Fechei os meus olhos absorvendo a deliciosa sensação que começava a se espalhar pelo meu corpo. Suas estocadas eram rápidas e fortes, faziam meu corpo subir e descer com o movimento. Seu gemido rouco me tirava o eixo e eu me sentia cada vez mais perto. *Quase lá.* Apertei as minhas pernas na cintura do Harry e puxei o cabelo dele com mais força.

— Olhe para mim — ele sussurrou, e eu fui tirada do meu transe fitando seus lindos olhos verdes, que agora tinham um brilho diferente.

Coloquei a minha mão em seu rosto e o puxei para perto do meu. Lufadas

desreguladas escapavam da minha boca. Tudo que eu pensava, e queria, no momento era me entregar ao Harry. E foi o que aconteceu. Com mais três estocadas fortes, eu gozei com força, apertando-o ao meu redor. Ele grunhiu, e seu corpo se descontrolou quando também gozou dentro de mim. Ainda sentia espasmos, mesmo quando o orgasmo se dissipou. Ele saiu de dentro de mim, beijou meu ombro e meu pescoço antes de depositar um único beijo em meus lábios. Nossos olhos se encontraram brevemente, e então ele rolou para o lado.

Olhei para o relógio do criado mudo e vi que já estava ficando tarde.

— Eu vou me atrasar para a reunião! — pulei da cama

— Quem manda querer fazer sexo logo pela manhã... — Harry disse, jogado na cama.

— Foi você que ofereceu!

— E você não recusou. — *isso ele tinha razão.*

Mas optei por revirar os olhos.

— Levante dessa cama e vá se arrumar. Eu vou tomar banho. — disse.

Passei pela cômoda e peguei um elástico, prendendo o cabelo antes de entrar no banheiro.



Quando eu saí do banheiro o Harry não estava mais no meu quarto. O que era ótimo, já que certamente iríamos nos atrasar para a reunião. Abri o meu guarda-roupa e peguei um vestido preto, mas desisti da minha escolha e peguei um terninho cinza chumbo. Fiz a minha maquiagem e ajeitei o meu cabelo. Peguei tudo que eu precisava e saí do meu quarto.

Ao passar pelo quarto do Harry eu notei um silêncio absurdo. Entrei no quarto dele e vi que a sua mala estava do mesmo jeito que eu tinha deixado. Coloquei as minhas coisas na cama e caminhei até a porta do banheiro.

— Harry? — bati na porta — Harry, você está bem?

— Estou bem...

— Certeza?

— Estou bem. Irei sair daqui a pouco.

— Tudo bem.

Não me afastei da porta, continuei ali até que ele saísse. Sabia que não estava bem, sua voz denunciava. A porta do banheiro se abriu e ele saiu — completamente vestido, mas não com trajes de trabalho.

— Você está se sentindo melhor? — perguntei.
— Preciso dormir... — ele caiu na cama.
— O que está sentindo?
— Estou morrendo de febre, e só me lembro de estar boiando debaixo de água gelada. — eu podia ver que ele parecia mal.
— Ontem você teve que tomar banho com água gelada, estava bêbado, Harry.
— Tudo bem... Só me deixa morrer aqui...
— Para o sexo você estava disponível e agora desaba com essa febre.
— Eu já estava com febre assim que acordei... Como é que você não notou?
— Eu só notei que você estava quente... Pelo visto eu não vou poder contar com você na reunião.
— Se você quiser uma *ameba* inconsciente ao seu lado, eu posso ir...
— Não, obrigada.
— Você é ótima, vai se sair muito bem... — a voz dele foi diminuindo, e eu notei que estava pegando no sono.
— Quer alguma coisa?
— Não... Quero água.
Fui rapidamente até a cozinha e peguei uma garrafa de água na geladeira, voltando para o quarto em seguida e entregando a garrafa a ele. Só que ele não bebeu a água, colocou a garrafa no pescoço.
— Não seria para beber? — perguntei.
— Não... Eu estou quente que nem... nem... algo muito quente. Preciso de gelo.
— Tudo bem... Espero não esquecer nada. — disse para mim mesma. — Isso tem que dar certo.
— Vai dar certo... Você é maravilhosa. — ele sorriu, ainda de olhos fechados.
— Eu sei. — disse e sorri.
Peguei minhas coisas na cama e saí do quarto.
O dia seria longo e importante.

22|nobody like you

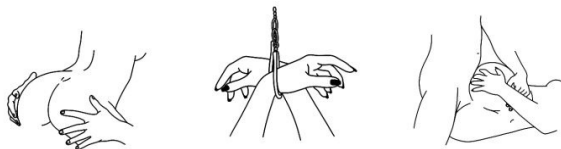


HARRY

Abri os olhos despertando do sono e a claridade me incomodou bastante. Pelo menos agora eu consegui notar a grande janela que tinha no quarto.

Levantei da cama me sentindo bem melhor, mesmo não sabendo ao certo o que causou a minha febre repentina. Saí do quarto e fui para a sala. Pelo silêncio, eu percebi que a Emma não tinha chegado. Eram onze da manhã, eu não tinha nada para fazer. Peguei o meu celular para ligar para a Lottie e falar com a Adrissa, mas lembrei que essa hora ela deveria estar na escola.

Eu não queria sair, então iria ficar em casa mesmo. Fui para o quarto da Emma e comecei a fuçar as coisas dela — *ciente de que não deveria*. Logo em cima da cômoda tinha um caderno. E quando eu o peguei, notei que era um diário — *porque tinha um cadeado*. Coloquei o diário de volta na cômoda e uma correntinha saiu de dentro, caindo no chão. Eu me abaixei e peguei-a. A corrente era dourada e tinha um pingente com o nome *April*. Apenas coloquei o objeto de volta no diário.



Às sete da noite a Emma ainda não tinha chegado. Passei boa parte do meu tempo assistindo filmes que estava passando na TV e dormindo mais um pouco, pois senti meu corpo fraco. Depois que senti fome, fui para a cozinha preparar um jantar. Como queria passar o tempo, resolvi fazer uma lasanha.

Depois de uns quarenta minutos preparando tudo, coloquei a lasanha no forno. Agora era só esperar mais um pouco.

— Cheiro de comida boa. — disse a Emma, aparecendo na cozinha. — Você comprou?

— Qual o seu problema? Eu tenho dotes culinários... — disse divertido.

— Desculpa, Chef. — ela sorriu. — O que você fez?

— Lasanha.

— Que ótimo, amo lasanha!

— Que bom.

— Você está melhor? — perguntou preocupada.

— Sim.

— Que bom.

— E como foi com o senhor Johnny?

— Graças a você, tudo certo! — ela suspirou aliviada. — A senhora Mitchell que estava interessada no shopping adorou a ideia de ter as duas construções e gostou ainda mais de ter o desconto significativo contratando a Construtora Bright.

— Não sabia que era uma mulher.

— Também não. Fiquei sabendo hoje. Foi até melhor, me sentir mais à vontade para discutir as propostas... Vocês homens tem uma mania de olhar para mulheres na mesma posição que a minha de forma diferente, como se não entendêssemos nada do que estamos falando...

— Eu nunca faria isso. Sei que você é competente. Duvido que seu pai te colocaria na presidência se não soubesse que você daria conta. — me defendi.

— Disso eu não posso duvidar, meu pai ama aquela empresa de forma sobrenatural, não arriscaria que eu denegrísse a imagem da tão famosa Bright... E eu sei, Harry. Não estava falando de você... — ela aproximou-se de mim e me deu um selinho rápido. — Mas você me olha diferente também...

— Diferente? — perguntei confuso. — Como?

— Como se sempre quisesse me comer. — ela sorriu maliciosamente.

— Isso eu não posso negar...

— Eu sei. — Emma afastou-se de mim, pegou um pedaço de tomate que estava em uma vasilha e comeu. — Eu já acertei a venda para amanhã. Ou seja, temos bastante trabalho hoje.

— Certo. Hmmm... Para uma reunião, você demorou bastante... — comentei, querendo não ter comentado.

— Depois da reunião eu fui jantar com o senhor Foster.

— Senhor Foster? O dono da *Foster's Business*?

— O próprio.

— Achei que ele tivesse relações com o Setor Três.

— E tem, mas estávamos conversando algumas coisas e provavelmente ele

terá relações comigo...

— Emma!

— Trabalho, Harry! — ela deu risada e aproximou-se de mim novamente.
— O senhor Foster é um *partido* em tanto...

— Olha, você não precisa me falar isso...

—... Mas eu prefiro você, meu lindo, maravilhoso... — a mão dela deslizou para dentro da minha calça —... e bem dotado assistente, que sabe muito bem como me foder... — ela começou a percorrer os dedos pelo meu membro e foi inevitável não fechar aos olhos e soltar um gemido.

Inferno! Meu pau já estava pulsando em sua mão.

— Não vou brincar aqui, não quero que queime outra comida. — ela sorriu e afastou-se.

— Então vai me deixar aqui de pau duro? — perguntei.

— Gosto do seu pau duro. — ela apenas piscou e sorriu.

— Você voltou muito animadinha dessa sua reunião com o senhor Foster...
— *pronto, deixei meus ciúmes nítido.*

— Não faça isso, Harry, já disse que prefiro você. — ela sorriu. — E mesmo que não tivesse você... — continuou — O Eric está *comendo* a secretária dele... — ela deu de ombros.

— Emma, não pode ficar insinuando essas coisas. Se você assediou seu assistente não significa que todo chefe faz isso. — preendi o riso.

— Não estou insinuando e sim afirmando.

— Com base em?

— Primeiro, ela quase me metralhou com os olhos quando eu o abracei...

— Isso não prova nada. — disse.

— E o mais importante... Ela o olha da mesma forma que você olha para mim, e durante o jantar com os dois eu vi que era recíproco... E ele não fez questão de esconder isso... — ela não sorriu dessa vez, apenas abaixou o olhar, olhando para as próprias mãos.

— Emma... — dei um passo à frente, mas ela deu um passo para trás.

— Eu vou tomar banho, e depois volto para comer, temos muita coisa para fazer.

— Ok. — disse, um pouco desanimado.

Ela saiu da cozinha e eu fui arrumar a bagunça no balcão, enquanto esperava a lasanha ficar pronta.



A noite estava sendo demasiadamente cansativa. Tínhamos que deixar tudo em ordem para apresentar a futura dona do shopping. Eu estava arrumando todos os relatórios e a Emma estava tentando falar com um arquiteto. Ela tinha que ter um projeto para apresentar amanhã, foi uma exigência da senhora Mitchell.

Depois de muito tempo eu conseguir terminar o meu trabalho, mas Emma continuava com o notebook nas mãos, olhando para a bendita tela esperando uma mensagem.

— Nada ainda? — perguntei.

— Não. Vou ter que ficar aqui até ele responder.

— Precisa de alguma coisa?

— Não. Você já fez o suficiente. Pode ir dormir.

— Tem certeza?

— Sim. Eu só tenho que esperar ele responder e falar com o meu pai. Ele vem aqui amanhã, mas eu quero tirar algumas dúvidas antes.

— O senhor Bright vem para cá? — perguntei tão assustado que me assustei com a maneira a qual eu fiz a pergunta.

— Sim. Ele vai acompanhar a reunião de amanhã. Não gosto da ideia de ter que precisar dele, mas ele é o *Senhor John Bright*, eu sou só a filha que assumiu um cargo na presidência agora.

— Mas é você que vai administrar tudo, o mérito é seu.

— Eu sei... mas ainda tem a Construtora, então, de qualquer forma, eu vou precisar do meu pai.

— Ok. Boa noite, Emma. — aproximei-me dela e selei delicadamente os seus lábios.

— Boa noite, Snow. — ela sorriu brevemente e voltou a atenção para o computador.

Subi as escadas e fui direto para o quarto da Emma. Eu tinha dormido uma vez no meu quarto e não tinha gostado da sensação de ficar sozinho, então fui para o quarto dela. Tirei as roupas, ficando apenas de boxer e joguei-me na cama. Estava fazendo frio então eu cobri-me com o edredom. Fechei os olhos e logo o sono tomou conta de mim.

23|I'm sorry if I say I need yc



Espreguiceei-me na cama e automaticamente olhei para o lado, ela não estava lá. O outro lado da cama continuava igual, ela não tinha se deitado comigo. Não quis criar mil e uma teorias, mas me senti mal com isso.

Mas resolvi ignorar tudo por um momento porque tinha trabalho para fazer e não queria me atrasar. Não seria burro o suficiente para deixar que minha vida pessoal interferisse no meu trabalho... *novamente*.

Levantei da cama e saí do quarto dela, indo para o meu. Tomei banho e vesti o terno que a Emma tinha me dado de presente em meu aniversário. Calcei os sapatos e peguei um sobretudo na minha mala, então saí do quarto. Em meio ao caminho para a sala, eu fui arrumando o meu cabelo.

Assim que pisei o pé no primeiro degrau para descer as escadas, eu avistei o senhor Bright sentado no sofá ao lado da Emma.

— Bom dia, senhor Bright — falei, assim que cheguei perto dos dois.

— Bom dia, Snow.

— Senhorita Bright — ela apenas me olhou.

Ok. Ok. Isso não significa nada, Harry.

O senhor Bright levantou do sofá, e com toda elegância do mundo fechou um botão do terno dele.

— Eu te vejo na reunião, Emma. Não se atrase. — disse ele, sério.

— Eu sei, pai.

— Ótimo. E... — o homem parou na minha frente, correr foi uma ideia plausível que passou na minha mente. — Ótimo trabalho, Snow... Você tem futuro, garoto. A Emma me disse que você pensou nessa proposta rapidamente.

— Obrigado, senhor Bright. — disse eu, um pouco nervoso.

— Eu que agradeço, Snow — ele estendeu a mão e eu apertei. — Depois vamos conversar sobre o andamento do seu *MBA*.

Jesus Cristo!

Ainda bem que ele já estava indo embora, se me fizesse proferir mais uma frase depois dessa informação eu iria começar a gaguejar e ele certamente mudaria de ideia.

O senhor Bright caminhou para a porta e a Emma o acompanhou. Eu aproveitei para ir à cozinha. Preparei o meu café da manhã e me sentei na cadeira do balcão. A Emma entrou na cozinha segurando o notebook.

— Que bom que você já está se alimentando. Eu sinceramente não quero me atrasar — ela ficou do meu lado e abriu o computador. — Eu já recebi o projeto do arquiteto. Ficou perfeito.

Olhando para a tela, vi o canhoto do prédio. Realmente estava perfeito. A maneira com que o arquiteto juntou o Shopping com o aeroporto chamou muito a atenção.

— Ficou muito bom! — falei.

— O meu pai adorou.

Dava para ver pelo tom de voz que a Emma estava animada.

— Temos que estar na empresa alguns minutos antes, para arrumar as coisas. — ela disse.

— Ok. — assenti.

— Você ficou muito bonito nesse terno... — ela sorriu.

— Obrigado. Foi o que você me deu.

— Eu sei, foi eu que comprei. Estou te esperando na sala... — ela fechou o notebook e saiu do cômodo rebolando a bunda.

Terminei de tomar o meu suco e coloquei os pratos na pia. Fui para sala e assim que a Emma me viu, ela levantou do sofá e pegou sua bolsa, então olhou para mim e depois para os papéis que estavam em cima da mesa. Entendi o recado, peguei os papéis. Saímos do apartamento.

Assim que entramos no elevador, eu não consegui controlar a minha boca, tive que perguntar.

— Por que... você não dormiu no seu quarto hoje?

Ela não estava olhando para mim, e se manteve assim quando respondeu.

— O meu pai viria para cá. Se eu dormisse com você, acabaríamos transando... Não poderia arriscar que meu pai nos pegasse dormindo juntos... aqui.

— Foi só por isso?

— Sim, Harry.

— Tudo bem.

A porta do elevador se abriu e saímos. Assim que chegamos do lado de fora

um homem me entregou a chave do carro e abriu a porta do passageiro para a Emma entrar. Fiquei parado perto do carro com a chave na mão.

Era um carrão.

— Você pretende ficar aí parado com essa cara de cu? — a Emma me chamou a atenção.

— Desculpe-me — entrei no carro.

Chegamos à empresa meia hora antes do horário combinado. Dirigir por Dublin era uma maravilha, as principais vias eram livres.

— Não sei quem foi o louco que lhe deu essa carteira de motorista. — a Emma reclamou quando saiu do carro.

— Qual é? Eu nem acelerei tanto assim.

— Uma viagem que era para durar quarenta minutos você fez durar quinze!

— Ok. Eu passei um pouco do limite. — confessei.

— Você tem noção de como está o meu cabelo? Como o dobro de volume graças à ventania que tomou só enquanto eu fechava a janela.

— Para com isso Emma, você está linda. Acredite, o seu cabelo está melhor assim, gosto desse volume todo.

— Mas eu não estou aqui para te agradar...

— Desculpa. — falei sorrindo.

— Só cala essa boca, Harry!

A empresa também era enorme — não maior que a BEH, mas era grande. Logo na recepção fomos atendidos por uma recepcionista alta, magra, morena e de olhos azuis.

— Em que posso ajudar? — disse ela.

— Emma Bright. Eu tenho uma reunião com a senhora Mitchell.

A recepcionista olhou algo no computador e disse:

— Sexto andar. O elevador fica logo ali — ela apontou para a direita.

— Obrigada.

Entramos no elevador. Assim que chegamos ao sexto andar e as portas se abriram dei de cara com outra morena.

— Senhorita Bright? — disse ela.

— Sim. — disse Emma.

— Acompanhe-me até a sala de conferência.

— Antes poderia me informar onde fica o *toilet*?

— Claro. Fernanda... Acompanhe a senhorita Bright até o *toilet*.

— Acompanhe-me, por favor — pediu a tal Fernanda, e a Emma a seguiu.

Olhei para a morena número dois, que fez sinal para que eu a acompanhasse, e eu fiz.

— Aqui está. — ela abriu a porta e eu entrei. — Precisa de mais alguma ajuda?

— Não. Muito obrigado.

— Se precisar é só me chamar. Com licença.

Eu assenti e ela saiu da sala. Já estava acostumado a arrumar a sala de conferência para uma reunião do Mike. Então fui logo fazendo o meu trabalho. Separei os resumos da reunião e coloquei posicionado na frente de cada assento. Separei os papéis que a Emma iria precisar e conectei o notebook dela com o aparelho para apresentação.

Depois de tudo pronto a Emma apareceu na sala. Ela tinha trocado o vestido dela por um... *terninho*. A maquiagem também estava diferente. A única coisa que não tinha mudado foi o cabelo.

Eu sorria para mim mesmo ao saber que ela tinha deixado daquele jeito, e garanti que foi por minha causa.



A reunião foi maravilhosamente maravilhosa. A senhora Mitchell adorou o projeto feito pelo arquiteto e deixou isso bem claro.

Teve um momento em que o senhor Bright me pegou olhando para Emma de um jeito muito comprometedor. *Eu quase tive um ataque cardíaco*. Passei o resto da reunião só olhando para os papéis que estava na minha frente.

Depois de tudo pronto — assinado e marcado — eu e a Emma seguimos para o estacionamento. Quando chegamos perto do carro, o celular dela tocou.

— *O que você quer... Que droga!...* — ela deu uma bela revirada de olhos e seguiu o resto da ligação falando em francês.

Ok. Eu sabia falar francês — *não cem por cento, mas me virava muito bem* —, e por mais que eu não quisesse prestar a atenção na conversa dela, foi inevitável, pois ela tinha mudado a língua justamente para que eu não entendesse — *assim supus*.

Coloquei as coisas dentro do carro e fiquei encostado nele. Enquanto ela falava eu fui pegando parte da conversa; ela iria sair com alguém.

Para deixar mais claro, ela iria a um encontro.

Com o Bennett.

Com tanta gente nesse mundo ela tinha que sair com o filho da puta do Bennett. E logo a raiva me subiu à cabeça. Eu não gostava dele. Eu não gostava

das coisas que eles tinham feito. E eu estava com ciúmes.

Ela desligou a chamada e se aproximou de mim.

— O que foi? — indagou.

Olhei para um lado e para o outro, verificando se tinha alguém à vista.

— Entre — falei, abrindo a porta traseira.

— O quê? — perguntou confusa.

— Entre no carro.

Ela me encarou por um tempo e em seguida entrou no carro. Entrei fechei a porta e não perdi tempo. Enterrei logo a minha mão no cabelo dela e juntei a minha boca a dela. Eu não sei a merda que eu estava fazendo, mas eu precisava fazer. Não importa o que fosse. Agradei a Deus por ela ter trocado a roupa e colocado o vestido de novo. Deitei-a no banco e subi o vestido dela até a cintura. Ela puxou a minha camisa para fora da calça e colocou a mão por dentro, me alisando. Eu poderia estar com a raiva que fosse por ela sair com outro, mas não poderia ignorar o fato daquela sensação ser maravilhosa. Enquanto uma mão alisava o meu abdômen a outra se movia por cima do meu cinto e do volume que se anunciava debaixo da calça.

Num rápido movimento, ela conseguiu se levantar e sentar no meu colo. Suas mãos foram direto para o meu cinto, abrindo-o.

— Não sei porque você usa essa droga... Dá trabalho... — ela tirou o meu pau, já suficientemente duro, para fora do boxer e voltou a me beijar, enquanto as suas mãos faziam o milagre lá embaixo.

Levei a minha mão até o meio das suas pernas e passei por toda a extensão da sua calcinha de renda. Ela gemia e esfregava-se em meus dedos. E sem querer esperar mais, rasguei o tecido.

— Merda! Eu gostava dessa...

— Mas vai gostar do que eu vou fazer... — disse eu.

Girei o corpo dela e joguei com força no banco do carro. Abri mais as pernas dela e penetrei-a com força. O espaço do carro era pequeno demais para aquilo. Estávamos em uma posição esquisita e eu tinha que me lembrar de não erguer o corpo de mais para não bater a cabeça. Mas não tinha como voltar atrás. Eu teria que terminar o que comecei.

Eu segurei a perna dela e coloquei por cima do meu ombro. Entrando cada vez mais fundo.

— *Isso!* — ela gemia, enquanto puxava o meu cabelo.

Seguei no couro do banco e usei como apoio para aprofundar as estocadas.

— É assim que você quer? — ergui um pouco o corpo e mudei minha perna de ângulo no banco, podendo assim ir mais rápido, e isso a fez soltar um gemido mais alto.

— Eu gosto com mais força... — ela soltou um risinho provocador, mas logo voltou a gemer.

Grunhir e tratei de dar o meu melhor.

Ela começou a puxar o meu cabelo com mais força e eu vi que ela estava *quase lá*. Juntei a minha boca a dela. E continuei indo mais fundo e mais forte. E quando eu pensei que não iria mais aguentar, sentir as unhas dela se encravarem em minhas costas e então ela gozou, e eu em seguida.

Ficamos nos encarando por um bom tempo, enquanto nossas respirações se acalmavam. Saí de dentro dela e comecei a ajeitar a minha roupa. Ela se ajeitou no assento e pegou a bolsa, tirando uma calcinha de dentro e vestindo. Eu iria questionar o fato dela andar com uma calcinha dentro da bolsa, mas desisti. Isso deveria ser uma coisa de mulher — *ou coisa da Emma*.

Verifiquei se as minhas coisas estavam no meu bolso e tirei a chave do carro.

— *Bon Voyage*, Emma. — disse.

— *Bon Voyage*? — ela segurou o meu braço, quando eu ia sair do carro e me olhou furiosa — Você estava prestando a atenção na minha conversa?

— Sim... — arrastei a voz.

— Então essa ceninha toda aqui foi por que eu iria sair com outro? — ela riu sem humor. — Você é muito idiota! E se tivesse prestado a atenção mesmo, teria entendido que eu disse que não iria para encontro nenhum com ele.

— Eu só não-

— Cala a boca! — ela me interrompeu. — Sai logo do carro!

— Emma...

— Sai! — ela gritou.

Saí do carro e bati a porta com força.

Merda! Merda! Merda!

Tinha que abrir a minha bendita boca.

A Emma saiu do carro e abriu a porta da frente, para sentar no banco de motorista. Dei um passo em direção a ela, mas logo levantou a mão fazendo-me recuar.

— Emma...

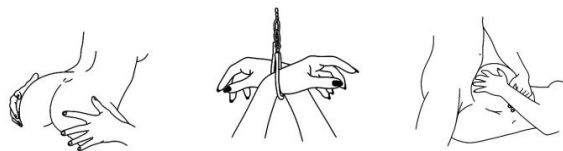
— Você cala essa boca! E dê um jeito de ir para casa, no meu carro você não entra. — abri a boca para protestar, mas fui impedido — Nem ouse falar comigo, eu estou com raiva de você! — ela entrou no carro, fechando a porta com força, e seguiu para fora do estacionamento.

Ela estava certa de estar com raiva de mim. Só transei com ela porque estava com raiva e ciúmes.

Deus, eu nem sou assim! E se eu tinha chances futuras de ter algo com ela,

foram reduzidas pela metade.

Saí do estacionamento e fui para frente da empresa esperar um táxi.



Cheguei ao apartamento da Emma pensando em um bom pedido de desculpas, mas ela não estava lá. E minha mente começou a criar ideias. Agora ela poderia ter ido se encontrar com o Bennett. Se alguém tivesse transado comigo porque sentiu um puta ciúmes desnecessário e depois jogasse isso na minha cara, eu daria o troco.

Depois que tomei banho e jantei, fiquei sentado no sofá encarando a porta, só esperando a Emma aparecer.

Sete da noite e nada. A minha ansiedade era tanta que estava mexendo com a temperatura do meu corpo, porque eu estava ficando quente.

O meu celular tocou. Era vídeo-chamada do Lan. Era uma raridade ele fazer vídeo-chamada comigo, só quando queria me mostrar algo que ele considerava urgente e importante; mulheres.

Eu — Oi, Lan.

Lan — A sua filha quer falar com você... — disse ele apressado — Harry? — a Adrissa apareceu.

Eu — Oi, Pequena. Tudo bem?

Adrissa — Sim. Você parece triste.

Eu — É? — ela balançou a cabeça afirmando. — É que eu fiz uma coisa ruim.

Adrissa — Que coisa?

Eu — Humm. Eu briguei com a Emma.

Adrissa — A moça bonita?

Eu — Sim.

Adrissa — Pede desculpas para ela. Ela vai aceitar.

Eu — Estou esperando-a chegar para fazer isso.

Adrissa — Tá bom. Quando você volta?

Eu — Amanhã. Você está se divertindo?

Adrissa — Sim. A tia Lottie me levou para assistir desenho em uma televisão enorme... E tinha muita gente lá. Eu comprei roupa e ganhei uma boneca linda.

Eu — Que bom. Quando eu chegar em casa eu prometo que vamos sair

juntos. Ok?

Adriana — Ok. Estou com saudades.

Eu — Eu também, Pequena. Amanhã eu estou aí.

Adriana — Tá bom. Tchau, Harry.

Eu — Tchau. — ela acenou e entregou o celular ao Lan.

Lan — Agora dá o fora daqui, projeto de gente.

Eu — Para de chamar ela assim!

Lan — Cala a boca. Fala logo o que aconteceu. — ele arremessou o celular para algum lugar, porque a única coisa que eu estava vendo era o teto.

Eu — Você pode fazer o favor de colocar esse celular na direção da sua cara de *cu*?

Lan — Não. Por que você quer ver o meu rosto?

Eu — Acho que esse é o motivo das pessoas fazerem vídeo-chamada.

Lan — Eu não suporto isso. Só fiz porque a sua filha estava querendo de ver e se ela chorasse perto de mim eu iria dar um *peteleco* nela. — a câmera voltou para a cara dele — Então eu vou desligar e te ligar de novo. — e desligou.

Segundos depois, o meu celular começou a tocar.

“Você é idiota, sabia?” — falei, atendendo a chamada.

“Vai se ferrar. Fala logo o que aconteceu dessa vez, com você e a Emma.”

“Eu dei um ataque repentino de ciúmes.”

“Como assim?”

“Digamos que eu escutei a conversa dela ao telefone dizendo que iria sair com o Bennett... E eu odeio essa cara.”

“E o que você fez?”

“Transei com ela dentro do carro e no final disse: *Bon Voyage, Emma*, já que ela estava conversando em francês com ele.”

“Qual o seu problema?” — seu tom foi de censura.

“Eu não sei. Eu estava com raiva. E no final eu tinha entendido errado. Ela me disse que não iria sair com ele. Mandou-me sair do carro dela e foi para sabe-se lá Deus onde. Ainda não chegou em casa.”

“Deve estar com o Bennett... Você está ficando muito selvagem, meu amigo.”

“Poupe-me dos seus comentários desnecessários.”

“E muito possessivo também... Acorde. A Emma não te pertence.”

“Eu sei. E você está fazendo eu me sentir mais *lixoso* ainda.”

“Desculpa. Mas eu não tenho como te ajudar nessa... Enfrente a fera sozinho, e boa sorte.”

“Acho que vou precisar de mais do que sorte.”

“Amanhã, quando você chegar, nós conversamos melhor. Agora eu tenho que ir. Marquei de sair com a Elise.”

“Quem é essa?”

“Uma garota que eu estou conhecendo. Depois eu te conto detalhes.”

“Ok.”

“Tchau, *bro*.”

“Tchau.” — desliguei a chamada.

Dei uma última olhada na porta. Nada da Emma. Levantei do sofá e fui para o quarto dela. Deitei-me na cama e sentir o meu corpo pesar e ficar mais quente.

Fechei os olhos por um tempo e os abri quando escutei o barulho da porta se abrindo. A Emma entrou no quarto acendendo as luzes. Eu me sentei na cama imediatamente.

— Estava dormindo? — ela perguntou.

— Não. Só esperando você chegar.

— Para?

— Pedir desculpas.

— Por você ser um idiota? Pelo ter um ataque de ciúmes ou por não saber prestar a atenção na conversa das pessoas direito? — ela caminhou até a cama e jogou as coisas que estava segurando.

— Eu não pensei muito bem no que estava fazendo.

— Você não deveria ter feito aquilo...

— Eu sei...

— Não, você não sabe!

— Desculpa — abaixei a cabeça e fiquei olhando para o chão.

— Você deveria ter me perguntado se eu iria sair com o Bennett. Eu aceitaria que você fizesse qualquer coisa, menos que usasse o sexo... para... O que você pretendia? Achou que eu iria transar com ele?

— Eu não sei.

— Eu já cansei de dizer a você que eu não quero nada com o Bennett. Coloca isso na sua cabeça. Parece que não se dá conta do que temos...

— E o que temos Emma? — levantei da cama e fiquei parado em sua frente. — Você sabe que o meu único problema é te querer. E que foi você que começou isso tudo. Eu sei que agi como um idiota, e peço desculpas por isso. Mas pelo amor de Deus, se você não me quer não me dê esperança... Já estou ficando maluco com essa merda toda.

Quando parei de falar, notei que estava com a respiração pesada e minha visão estava ficando turva.

Ótimo, eu iria ter um treco.

Ela não disse nada. Ficou apenas que analisando com aqueles grandes

olhos.

— Você sabe que é complicado... O seu emprego, a minha posição...

— Eu- Eu sei, Emma, mas acredite em mim, eu arriscaria sem pensar duas vezes...

— Você está maluco. — ela balançou a cabeça.

— Não! É apenas a intensidade do quanto eu amo você...

Ela me olhou assustada e travou no lugar, então eu me dei conta do que eu falei.

Aquilo já era uma certeza para mim, mas eu tinha acabado de admitir para ela em voz alta.

— Eu- eu acho... — ela começou a balbuciar. — Eu acho melhor você ir descansar. Amanhã vamos embora.

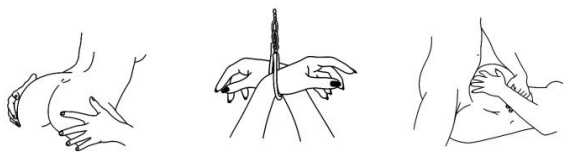
— Emma...

— Por favor, Harry. Eu preciso de um tempo.

— Eu acho que você já teve tempo demais, Emma. Com licença. —virei-me e saí apressado do quarto dela.

Eu não queria que ela tivesse tempo de me mandar esperar, porque se fizesse isso, eu iria ceder.

Entrei no quarto e bati a porta com força. Joguei-me na cama, sentido ainda mais quente e tonto. Fechei os olhos e rapidamente apaguei.



Senti um cheiro de álcool e um tapa no rosto. Abri os olhos assustados.

— Graças a Deus! — olhei para o lado e a Emma estava ao meu lado na cama.

— Por que você me bateu? — perguntei.

— Foi para você acordar. Você estava desmaiado.

Iria ficar sentado na cama, mas a lerdeza tomou conta do meu corpo e eu continuei deitado.

— Eu vim falar com você e vi que estava dormindo. Deitei ao seu lado para dormir e sentir você quente demais, tentei te acordar e você não reagia, por isso o álcool e o tapa.

— Achei o tapa desnecessário.

— Desculpa... O que aconteceu?

— Eu não sei. Só me sentir tonto e quente, que nem ontem.

— Acho melhor você comer alguma coisa... Eu vou pegar algo para você.
— Não precisa. Eu já estou bem.
— Não foi uma pergunta, Snow. — ela levantou da cama e saiu do quarto.
E eu pude notar que ela estava vestida com a minha camisa. O que me fez perceber que ela adorava roubar as minhas camisas de um jeito sorrateiro.



— Você está bem? — perguntou ela, encarando-me enquanto comia.
— Já é a vigésima vez que você pergunta isso... Em um minuto.
— Eu só quero me certificar que você está bem.
— Já disse que estou. Apenas desmaiei, deve ter sido pressão... O que você veio fazer no quarto?
— Falar com você.
— Falar o que?
Ela ficou em silêncio, então eu a encarei.
— Falar o que, Emma? — ela continuou calada, me olhando. — Diz.
— Eu tive dias maravilhosos aqui com você, mesmo você fazendo aquela idiotice mais cedo... Não quero voltar para Londres e ignorar tudo isso. É complicado para mim e eu peço que você tenha paciência e não desista de mim.
— Eu até hoje não desisti de você, por que faria isso agora?
— Porque vai ficar mais difícil... Eu preciso que você me prometa que não vai desistir de mim... — a voz dela soou como uma suplica.
Coloquei o prato no criado mudo e segurei suas mãos.
— Eu prometo a você que não importa o que aconteça eu nunca vou desistir de você. E mesmo que pareça que eu desisti, lembre-se que eu fiz essa promessa.
— ela ficou me olhando por alguns segundos, como se tivesse digerindo a minha resposta. E então me abraçou. Enterrei meu rosto em seu pescoço e dei um beijo.
— Seria muito egoísmo meu se eu pedisse para transar comigo agora? — ela quase sussurrou.
— Você está me pedindo para transar? — afastei-me para olhá-la. Ela apenas assentiu rapidamente. — Sexo com uma pessoa que desmaiou há uns minutos não vai ser muito produtivo.
O que eu disse não foi de muita valia para a Emma, porque ela me agarrou. Fazendo-me ficar deitado na cama e montando em mim. Ela tentou, de um jeito estranho, abrir o botão da minha calça. Ok. Acho que ela perdeu um pouco o

controle.

— Emma...

— Cala a boca!

Segurei-a pela cintura e girei-a na cama, ficando em cima. Ela tentou me puxar para um beijo, mas eu me afastei e segurei seu rosto.

— O que foi?

— Só preciso de você... Antes que isso acabe...

— Ei, não! Eu não vou desistir de você... Já disse que é você que eu quero... Que seja completamente minha... — passei a mão em seu rosto. — Eu consigo ser bastante insistente quando quero muito uma coisa. — sorri.

— Eu não-

— Vamos dar um jeito, amor. Você só tem que estar disposta a tentar comigo... Eu te amo, Emma. — a declaração apenas saiu da minha boca, como se fosse algo que devesse ser proferido a todo momento.

Talvez assim ela entendesse de uma vez.

Ela colocou os braços sobre o meu pescoço e puxou-me para baixo, juntando seus lábios aos meus.

— De verdade? — perguntou.

— Sim. Esses dias aqui me deram a certeza disso.

Ela sorriu e então me beijou novamente.

— Você poderia levar-me para sua casa dessa vez. — disse ela.

— Sim... Minha casa pode ser pequena, mas a minha cama é enorme, eu vou te foder em cada canto dela.

Ela sorriu e me beijou novamente.

Ajeitei-me na cama e ela deitou ao meu lado, com a cabeça no meu peito.

Por um momento fiquei sorrindo, antes do sono tomar conta de mim.

Ainda há esperança.



Acordar ao lado da mulher mais incrível — e totalmente complicada — do mundo, era uma das sensações que eu queria sentir todos os dias.

Ela se remexeu na cama e eu fiz uma oração silenciosa para que ela não acordasse agora. Eu queria ficar olhando-a por mais tempo. O cabelo bagunçado, a expressão calma e tranquila, seus braços em torno do meu torso... Estava tudo tão bom, que eu até tinha medo disso ser apenas um sonho.

Depois de muito tempo só olhando para a Emma, ela acordou.

— Que horas são? — ela perguntou sonolenta.

Olhei para o relógio em cima do criado mudo.

— Nove e vinte.

— Droga. Eu vou perder o voo. — disse ela, porém não se moveu do lugar.

— Essa não é a parte que você levanta toda desesperada e começa a se arrumar?

— Seria, se eu não tivesse agarrada em você.

— Interessante. Que horas é voo?

— Dez e trinta. — resmungou.

— Então acho melhor levantar.

— E eu acho melhor ficar aqui e transar.

Passei minha mão pela coxa dela e subi até a bunda, onde deu um tapa.

— Aí!

— Vá se arrumar. — me *desenrosquei* dela e levantei da cama.

— Desde quando você me nega sexo?

— Quando estou doente e atrasado.

— Você já foi mais ativo... e você não está doente.

— Não tem como saber até eu ficar quente novamente e desmaiar... Vou tomar banho.

— Vem tomar banho comigo. — ela levantou da cama e tirou o resto de

roupa que estava no corpo, ficando nua na minha frente.

— Banho? — perguntei, e ela sorriu como uma criança *travessa*.

— Não, você vai me chupar no banheiro. — ela me puxou pela mão e me levou até o banheiro.

Bom, eu não podia negar um pedido feito de uma forma tão carinhosa como aquela.



Depois de ter tomado banho — *e feito saliências no banheiro* —, enfim estávamos arrumados. Porém já eram dez e vinte.

— Você sabe que não vai chegar a tempo, não né? — disse para Emma.

— Sim.

— E então?

— Jatinho da empresa.

— Ah. Então vamos. Onde estão suas malas?

— Aqui. — ela apontou para uma minúscula mala ao lado dela.

— Você não trouxe só isso.

— Você acha que eu vou levar peso para casa? Claro que não. Ali só tinha roupas. O que é importante está nessa mala.

— Tudo bem.

— Sua camisa é ridícula. — disse ela, do nada.

— O quê?

— Sua. Camisa. É. Ridícula.

— Eu entendi o que você disse, só não entendi porque disse isso.

— Porque é a verdade.

— Eu gosto da camisa.

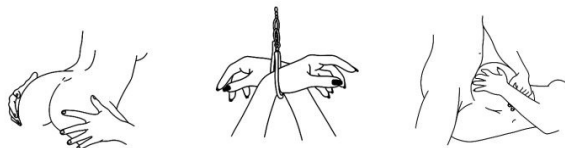
— Você precisa de alguém que compre roupa para você... Péssimo gosto do *cacete*.

Comecei a rir.

— Vamos logo. — disse ela andando.

Peguei a minha mala e a dela e fomos para o elevador.

O táxi já estava a nossa espera. Guardei as malas e entrei no carro. E para minha surpresa a Emma entrelaçou a mão dela na minha e apoiou a cabeça no meu ombro.



Enfim Londres. Depois da viagem mais silenciosa da minha vida. Eu e a Emma não trocamos uma sílaba desde que entramos e saímos do jatinho. O que estava me incomodando. Ela me parecia estar pensativa.

Saímos do aeroporto e eu fiquei fazendo companhia a Emma até o carro dela chegar. Ainda no total e completo silêncio.

— Meu carro. — ela disse. *Enfim uma palavra.*

O carro estacionou e o motorista saiu para pegar a mala dela.

— Você não quer uma carona?

— Não, obrigado. Eu pego um táxi.

— Tem certeza?

— Acho que sim...

— E se eu perguntar de novo você muda de ideia? — sorriso malicioso.

Droga!

— Pare de ser fogosa, Emma! — sussurrei.

— Inferno! — ela revirou os olhos.

— Por falar nisso... É... Você quer sair comigo hoje?

— Está em chamando para sair? — ela sorriu.

— Sim... — me aproximei dela — Estou te devendo uma noite na minha cama e quero fazer do jeito certo.

— Você não precisa me chamar para sair para conseguir me comer, Harry... — ela falava isso como se não fosse nenhuma baixaria — Você deveria estar bem ciente disso.

— Não tente me fazer mudar de ideia, Emma. Eu vou te buscar às oito.

— Ok. E aonde vamos?

— Ainda não pensei nisso.

— Ótimo.

— Ótimo.

Ela abriu a porta do carro para entrar.

— Tem certeza que você não quer uma carona?

— Sim, Emma. Se eu entrar, você vai querer me estuprar... de novo.

— E seria tão ruim assim? Você não me parece traumatizado.

Eu sorri.

— Tchau — abracei-a, e ela sussurrou no meu ouvido.

— Irei usar uma roupa bem provocante para fazer você mudar de ideia e me

levar logo para sua cama — ela se afastou, estava sorrindo. — Tchau, Harry.

Dei um beijo em seu rosto.

— Tchau, Emma.

Ela entrou no carro e seguiu viagem. Eu fiquei com um sorriso besta na cara... e com o *pau duro*.

Peguei um táxi e fui direto para a casa do Landon. Eu tinha que ir buscar a Adrissa. Não demorou muito para eu chegar lá. Quando toquei a campainha, a Lottie abriu a porta.

— Você já chegou? — disse ela.

— É o que parece. Cadê a Adris?

— Pensei que você chegaria de noite. Eu vou buscar ela na escola agora.

— Eu posso buscar.

— Eu vou ter que ir de qualquer jeito. Minhas irmãs estudam lá.

— É mesmo.

— E também, de noite eu marquei de ir ao cinema.

— De novo?

— Qual o problema?

— Nenhum. — dei de ombros.

— Você pode vir buscar ela mais tarde.

— É que de noite eu vou sair... — dei um sorriso cínico.

— Era só o que faltava. Eu fico com ela de noite com uma condição...

— Lá vem... — revirei os olhos.

— Você vai ter que me emprestar o seu carro.

— Eu vou sair de noite como? Voando?

— Pegue um taxi.

— Você é insuportável Lottie. — bufei.

— Você tem o dobro da *insuportabilidade* que eu tenho. Vai me emprestar ou não?

— Que horas você vai querer?

— Meia noite.

— O que você vai fazer na rua meia noite para querer um carro?

— Não é da sua conta!

— *Cavalo*. Eu vou sair primeiro, depois te dou a chave.

— Ótimo. Agora me dá uma carona até a escola das meninas que eu não quero pegar ônibus.

— Eu estou sem o carro.

— Vá buscar. Sua casa fica logo ali, eu espero.

— Não sei por que eu ainda falo com você... — resmunguei.

Ver um ser de cabelo cacheado, com menos de um metro e um sorriso de ponta a ponta correndo em minha direção, fez eu me sentir estranho. Não estranho de um jeito ruim. É que eu senti falta da Adrissa... mais do que eu gostaria de admitir.

Quando ela chegou perto de mim, eu me abaixei para poder abraçá-la e a carreguei no colo.

— Harry! Eu estava com saudades! — disse ela, animada.

— Eu também estava, Pequena. Você está bem?

— Sim. Você não parece mais triste.

— É porque eu não estou.

— A gente vai para casa agora?

— Bom... você vai para casa da Lottie.

— Por quê?

— Porque você vai sair com a Lottie de noite, você esqueceu?

— Mas eu queria ir com você.

— Vamos para o cinema, Adrissa. Amanhã cedo o Harry vai te buscar. — disse a Lottie.

— Ah, assistir filme naquela televisão gigante! — ela exclamou dramaticamente. — Então amanhã você pode ir me buscar, Harry.

— Ótimo. Mas eu posso passar a tarde com você. Eu vou em casa tomar um banho, você almoça e aí depois nós vamos para sorveteria. Pode ser?

— Pode. — ela respondeu assentindo.

— Ok.

Coloquei-a no carro e preendi o cinto de segurança. As meninas entraram no carro e seguimos viagem.



Depois de ter levado a Adrissa na sorveteria, eu resolvi passar no shopping para comprar roupas novas. Não tinha nada para fazer mesmo.

— Quer me ajudar a escolher as roupas, Pequena? — falei, entranho em uma loja.

— Sim.

— Ok.

Peguei várias peças de roupa e fui para um provador individual. Mas antes

fui parado por uma funcionária da loja.

— O senhor precisa de ajuda para escolher as roupas? — perguntou ela.

— Não, obrigado. Eu tenho minha *mine-stylist*. — apontei para Adris.

— Tudo bem. — ela olhou para a Adris e sorriu. — Sua filha é linda.

— Ela não- Ela é linda sim. — sorri. — Com licença.

— Claro.

Entrei na sala do provador e coloquei a Adrissa sentada em um sofá, então entrei na cabine. Vesti a primeira roupa e quando saí do provador a Adrissa foi logo balançando a cabeça em negativa.

— O que foi? — perguntei.

— Tire isso! — disse ela, fazendo careta.

— Por quê? É tão ruim assim?

— Sim.

— Vocês mulheres veem defeito em tudo. Ficou perfeito em mim.

— Isso *tá* ridículo.

— Tudo bem... Também não humilha.

Entrei no provador e troquei a roupa.

— Agora estar melhor? — perguntei quando saí.

— Sim. Gostei desse.

— Ótimo.

Depois de trocar várias peças de roupa — entre *isso está ridículo e tire isso agora* — eu conseguir ficar com cinco das quinze peças de roupa que eu tinha levado para provar. Passei na sessão infantil e pedi ajuda a uma das funcionárias para escolher roupas para Adrissa. Depois que paguei as compras eu levei a Adris de volta à casa da Lottie.

— Vocês demoraram — disse Lottie, assim que abriu a porta.

— Passamos no shopping para fazer compras. E... — entrei uma sacola para ela.

— O que é isso?

— Uma roupa para Adrissa vestir quando for sair hoje. E isso aqui... — coloquei a mão no bolso e tirei um envelope — é seu pagamento. Três mil e quinhentas libras. Não reclame, porque ninguém pagaria isso tudo para uma *babysitter* ficar menos de uma semana com a pessoa.

— Estou começando a te amar! — ela pegou o envelope.

— Aproveitadora... — ela deu um sorriso cínico. — Tchau, Pequena. — dei um abraço nela.

— Tchau. — ela acenou e entrou na casa, correndo em direção as outras meninas que estavam sentadas no chão da sala.

Virei-me e desci as escadas.

Agora viria a minha tão esperada noite.
O meu encontro com a Emma.



Eu estava orgulhoso de mim mesmo. Deixei o meu quarto perfeitamente perfeito. Parecia até que eu estava em um hotel. Champanhe, pétalas de rosas e luz de velas.

Eu só queria que a noite fosse especial, já que dessa vez o sexo não aconteceria por acaso.

Peguei meu celular, a chave do carro e saí de casa.

Cheguei ao apartamento da Emma, e confesso que estava um pouco nervoso. Seria a primeira vez que eu iria sair com ela. Sério. Sair mesmo. Por pura espontânea vontade. Entrei no elevador e apertei o botão para o trigésimo andar. Assim que as portas se abriram dei de cara com a Emma. Ela entrou no elevador e apertou o botão para o térreo. Fiquei olhando-a, confuso.

— O meu pai está aqui. Quis sair antes que ele resolvesse fazer perguntas. — disse ela.

— Tudo bem. Você está bonita... muito... — ela estava com um vestido preto, longo. Ele tinha as costas nuas e uma fenda que começava do quadril.

— Obrigada... — ela sorriu e ficou me encarando.

— O que foi?

— Você está muito bem vestido. A pessoa que escolheu a sua roupa está de parabéns.

— Qual é? Poderia ter sido eu.

Ele bufou.

— Você não teria essa capacidade.

— Aí. — coloquei a mão no coração fingindo estar ofendido.

— E para onde vamos? — ela perguntou.

— *Bella Napoli*. — respondi.

— Nunca fui nesse restaurante.

— Também não.

— Então por que escolheu esse?
— Queria experimentar algo novo.
— Tem algo novo que você pode experimentar... fica em mim, tenho certeza que você iria adorar...
— Emma... — senti meu pau acordar na minha calça.
Por Deus, ela nem me tocou!
— Eu não quero comer Harry, quero ser comida! — ela sorriu descaradamente e se aproximou de mim, levando a mão até o meu membro.
— Emma... — acabei fechando os olhos. Inferno de mulher.
— Você não quer entrar em mim? — ela sussurrou ao meu ouvido.
— Quero... eu vou... — abri os olhos, precisava tomar controle daquela situação. — Mas primeiro eu vou te levar para jantar, já que foi o combinado. — afastei a mão dela do meu *pacote*.
— Como quiser, mas você poderia estar gozando agora... — disse ela, um pouco irritada.
Eu apenas sorri.
Saímos do elevador e fomos para fora do edifício. Abri a porta do carro para Emma e entrei em seguida.



— Aqui é bonito. — disse Emma assim que chegamos no restaurante e sentamos no nosso lugar.
— Realmente. — falei.
O garçom nos trouxe o cardápio e a Emma fez logo seu pedido, não demorou nem um minuto. Depois que o garçom se afastou, notei que a Emma estava me fitando.
— O que foi? — perguntei.
— Você.
— O que têm?
— É gostoso... — ela mordeu o próprio lábio.
O que deram a essa mulher, meu Deus?
— Emma, tente focar em outra coisa.
— Agora já era.
— Por que já era?
— Eu vou te perturbar o jantar inteiro, até você me levar para a sua cama.

Você me negou sexo duas vezes, eu não gostei...

— Vou negar uma terceira se você ficar assim.

— Eu duvido. — ela ergueu as sobrancelhas.

— Pois bem.

Fiquei tentando ao máximo focar em outra conversa até o garçom voltar com os pratos, mas era difícil, já que a Emma levava tudo para o lado do sexo. Quando a comida chegou, vou confessar que fiquei um pouco decepcionado. Parecia uma carne malpassada banhada em mel e molho de tomate, com algumas folhas em cima para enfeitar o prato.

— Ainda bem que o vinho é bom, isso me parece ruim. — falei.

— O quê? Isso aqui é uma maravilha!

— O seu.

— Você nem comeu e está dizendo que é ruim.

— Tá bom.

Cortei um pedaço da carne e misturei naquela espécie de molho e comi. E era horrível.

— Isso é pior ainda!

— Você é fresco.

— Fresco? Essa coisa é horrível e eu é que sou fresco?

— Foi você que escolheu o restaurante e o prato.

— E me arrependo amargamente.

— É falta de educação deixar comida no prato.

— Quem disse isso?

— Minha mãe.

— Isso aqui nem é comida!

— Harry! — ela começou a rir. — Eu vou ficar comendo sozinha?

— Eu posso te entreter enquanto você come.

— Harry...

— Sério, Emma. Eu não vou comer isso. E nem quero tentar outra coisa.

— Tudo bem, então fica olhando aí.

— Não me importo. — peguei a taça e bebi um pouco do vinho. — Por falar em sua mãe, eu nunca vejo você falando dela... Eu acho a Katherine uma pessoa legal... assim de longe, nunca falei com ela para ter certeza.

— Katherine não é a minha mãe. Ela é minha madrastra, e mãe do Elliot.

— Sério?

— Sim.

— Logo nota-se que você não parece nada com ela...

— Meu pai se separou da minha mãe quando eu tinha três anos. Depois conheceu a Katherine, ela ficou grávida e casou-se com ela.

— Ah. A sua mãe mora aqui na Inglaterra?
— Não. Ela mora em Paris. Quando eu fui para França fazer faculdade eu fiquei morando com ela.
— Entendo. Qual é o nome dela?
— Amanda Cher.
— Hmm, é um bonito nome.
— Sim. Meu pai diz que eu sou uma cópia da minha mãe.
— Então eu já sei que ela é uma mulher bonita. — Emma sorriu, o que me pareceu um pouco envergonhada, e voltou a comer.



Depois que terminamos de comer — *eu fui obrigado pela Emma* — a primeira coisa que a Emma disse quando o garçom levou os pratos foi:

— Tacos!
— O quê?
— Quero comer tacos.
— Mas aqui não-
— Eu sei, mas eu estou louca de vontade de comer tacos.
— Qual foi? Está grávida, é?
— Só se for da sua irmã. Idiota. — ela fez uma careta. — Agora podemos sair daqui? Eu realmente quero comer tacos. Podemos ir ao restaurante que fica perto da sua casa.
— O cardápio da noite não serve tacos.
— Nem se você pedir um favor?
— Tudo bem... Teria que passar lá de qualquer jeito.
Paguei a conta e saímos do restaurante.

Quando cheguei ao restaurante da tia Joh, vi que o movimento estava intenso. O restaurante estava lotado.

— Você quer que eu peça para levar para casa? — perguntei a Emma.
— Sim. Eu vou esperar aqui no carro.
— Tudo bem.
Saí do carro e entrei no restaurante. Vi a Lottie no balcão e fui falar com ela.
— Oi. — disse.

- Oi, Harry.
- Cadê a Adris?
- Está dormindo.
- Ah. Onde está a Joh?
- Na cozinha. Entra lá...

Dez minutos depois, os tacos ficaram prontos. Entreguei a chave reserva do carro a Lottie e saí do restaurante. Só não demorei lá porque o Lan não estava. Eu queria falar com ele. Era péssimo em dar conselhos, mas ultimamente ele estava se saindo muito bem nessa posição.

Voltei para o carro e a Emma estava falando com alguém no celular, mas assim que eu me sentei no banco de motorista ela desligou a chamada.

— Tudo bem? — perguntei num tom de voz razoável, para ela não entender outra coisa.

— Sim, só estava falando com a Elena. Avisei que não vou dormir em casa. A Elena é muito preocupada. Se eu não avisar a ela que vou demorar para chegar em casa, ou que não vou para casa, ela fica acordada me esperando chegar.

— Entendo.

Entreguei as marmitas para ela e liguei o carro, seguindo o caminho.

Emma segurou minha mão quando descemos do carro e seguimos o pequeno caminho até a minha casa. Abri a porta e dei passagem para ela entrar. Assim que acendi as lâmpadas os grandes olhos dela começaram a analisar a casa.

— Eu vou colocar isso aqui em um prato para ficar melhor... — falei.

Ela sentou no sofá e começou a tirar os saltos.

— Onde é o seu quarto? — perguntou antes que eu me afastasse.

— Primeira porta do corredor.

— Obrigada. — ela levantou e foi para lá.

— Tá... bom...

Entreí na cozinha e peguei um prato no armário. E automaticamente me lembrei de que o quarto estava arrumado.

É, vai ser uma surpresa quando ela abrir a porta.

Coloquei a comida no prato e fui para o quarto. A Emma estava deitada na cama.

— Você tinha razão... A sua cama é grande. Eu adorei isso aqui... esse cheirinho de rosas é maravilhoso.

— Quis fazer algo bonito para você. — me sentei ao lado dela e entreguei o prato.

— Muito obrigada.

Enquanto ela comia, eu aproveitei para tirar a minha roupa. Comecei pelos sapatos, depois o paletó, em seguida a camisa.

— Nossa. Não sabia que eu iria ganhar uma sessão de *strip*. — sorri para ela e sentei na cadeira.

Fiquei fitando-a até que terminasse de comer. E quando isso aconteceu, ela levantou e começou a tirar a roupa — que não era muita. Os olhos dela não desgrudaram dos meus nem por um segundo. Ficando apenas de calcinha, ela caminhou até mim. Colocando uma perna em cada lado do meu corpo e sentou no meu colo. Minhas mãos foram direto em sua cintura, e as mãos dela agarraram o meu cabelo. E como um imã, meus lábios se juntaram aos seus.

E uma eletricidade já conhecida percorreu todo o meu corpo quando sua língua, que explodia em urgência, tocou a minha. Meu corpo aqueceu preparando-se para sentir o prazer iminente.

Minhas mãos saíram da sua cintura e foram para os seus seios. Meus lábios afastaram-se dos seus e foram para o seu pescoço, beijando sua pele macia e causando arrepios na mesma.

— Harry... — ela gemeu meu nome quando desci mais um pouco e passei minha língua pelo seu mamilo.

Segurei-a pela cintura e levantei da cadeira, deitando-a na cama. Afastei-me apenas para tirar a minha calça e a cueca, não perdi tempo e tirei sua calcinha. Fiz uma trilha de beijos dos seus seios até o meio das suas pernas, onde deixei minha língua percorrer lentamente o seu sexo. Logo vi sua respiração acelerar e escutei gemidos manhosos saírem de sua boca.

Peguei minha gravata que estava na cama e segurei as mãos da Emma.

— O que você vai fazer? — ela perguntou.

— Estou só garantindo que essa noite não termine tão cedo... — amarrei o tecido em suas mãos e preendi na cabeceira.

— Vai me dar uns tapas também? — perguntou sorrindo.

— Talvez eu faça isso...

— Eu quero que você faça.

— Vou aderir ao *script*.

Voltei ao meio das pernas dela, mas dessa vez comecei a chupá-la.

— Droga... — ela gemeu. — Eu quero pegar em você... *Aí me Deus!* — ela fechou as pernas no meu pescoço. — Me desamarra! Eu quero tocar em você.

— Não... — abri as pernas dela e voltei para o meu trabalho.

— É sério, Harry!

— Vai ficar aí... — penetre-a com um dedo.

— *Filho da puta...* — sua voz saiu como um gemido e ela começou a movimentar os quadris.

— Boa menina...



Entre diversas coisas que eu poderia fazer no momento em que atingimos o ponto auge de êxtase, eu apenas abracei a Emma e alinhei o meu corpo ao dela.

— Eu te amo... — sussurrei em seu ouvido.

Saí de cima dela, me jogando para o lado. Ela juntou o corpo ao meu. Não disse nada, mas também não precisava.

E depois do que me pareceu uma eternidade em silêncio — que eu até pensei que ela já estivesse adormecida —, ela ergueu o rosto para me olhar.

— Eu também te amo... — disse ela.

Primeiro eu pensei que era o meu inconsciente tendo um leve devaneio, mas quando ela me beijou e repetiu o que disse, eu tive a plena certeza de que não tinha adormecido e que ela estava realmente dizendo o que eu esperava ouvir desde que eu tive a certeza de que amava essa mulher.

— Você...

— Sim, eu amo você... — ela tocou o meu rosto e sorriu. — Eu não estou brincando e isso não é da boca para fora.

— Jesus... Cristo! — fiquei paralisado por um tempo até me dar conta do que aquilo significava, então comecei a sorrir.

Puxei-a para mim, juntando seu rosto ainda mais ao meu e beijei-a. Emma logo levantou e montou em mim. E ficamos nos beijando por certo tempo. Até nossos corpos se recuperarem dos orgasmos anteriores...

Cada toque. Cada beijo. Era o meu universo paralelo. O meu Elísio, paraíso. Estar com essa mulher era exatamente o ponto auge da minha felicidade.

E então fizemos o que fazemos de melhor... Sexo.



Ao acordar e não ver a Emma ao meu lado, tudo que consegui foi um completo e total desespero. Levantei da cama e a procurei pela casa. E para o meu azar, ela realmente não estava lá. Odiei-me por ter o sono tão pesado e não ter a visto acordar.

Também, a madrugada foi tão cansativa...

Voltei para o quarto e me joguei na cama, mas levantei de novo para pegar o meu celular no criado mudo e foi aí que eu vi que tinha um bilhete. Vou confessar que nem tinha começado a ler e já estava sorrindo. A Emma nunca tinha me deixado um bilhete... depois de... bom...

Fiquei me perguntando onde ela tinha achado papel e caneta em meu quarto e como foi que ela se arrumou, ou melhor, como foi que ela saiu de perto de mim sem que eu acordasse...

Comecei a ler.

“O que dizer depois da melhor noite/madrugada da minha vida? Bom... acho que devo dizer que foi a melhor noite/madrugada da minha vida. Harry Snow, o homem que me fez admitir que estava apaixonada. Sinta-se lisonjeado por isso. Eu não queria me desgrudar de você, mas infelizmente eu sou uma ADM e tenho que cumprir com o meu trabalho. Mas vou admitir que é muito gratificante estar escrevendo isso e ao mesmo tempo olhar para a maravilha que é esse seu corpo completamente nu...

Eu temo o que pode vir por diante, mas mesmo que você desista de mim, eu cheguei à conclusão de que eu não quero desistir de você. Você é uma pessoa boa para mim, e eu preciso disso, preciso de você, mais do que eu gostaria de

admitir para mim mesma. Eu vou fazer de tudo para te mostrar isso, mesmo sendo do meu jeito torno e completamente irracional. Eu só quero que você acredite em mim e espere por mim. Porque eu não quero perder o homem que mudou completamente a minha vida, bagunçando-a também, mas ainda assim isso é uma coisa boa.

Você tem esses dois dias úteis de folga — já que foi muito útil (em todos os quesitos) quando estávamos em Dublin.

*Eu te amo, Snow. Não se esqueça disso.
Totalmente sua, Emma.”*

Nossa...

Eu estava tão nervoso e não estava acreditando em tudo que li. Ia entrar em um leve desespero, mas escutei meu celular tocar. Era o Lan.

“Eu espero fortemente que você já esteja pronto e a caminho do estádio.” — disse ele.

“Bom dia para você também, Lan.”

“Você ainda está em casa, né?”

“Hmm... sim.”

“Porra! Já são quase dez e meia. Você tem meia hora para aparecer aqui.”

“Você nem me disse que horas seria o jogo. A culpa não é minha.”

“Se você estivesse interessado poderia me perguntar!” — gritou, claramente nervoso.

“Eu até ia, mas fiquei ocupado demais à noite para me lembrar de fazer isso... Eu estava com a Emma”. — o Lan ficou em um estranho silêncio — “Landon?”

“Sério isso?”

“O que foi?” — perguntei confuso.

“Não acredito nisso, Harry...”

“O que foi, Lan?”

“Você estava ocupado demais fodendo aquela mulher, de novo, para lembrar-se do jogo do seu amigo. A porra do jogo mais importante do seu amigo!” — ele gritou pausadamente, agora irritado.

“Lan, eu-”

“Você o que?”

“Eu não quis dizer isso...”

“Foi isso que eu escutei!”

“Lan!”

“Não achei que você seria assim...”

“Lan, desculpa, eu vou agora, me diz onde é o jogo-”

“Na puta que pariu, Harry! Se você quisesse realmente saber tinha me perguntado... ou perguntado a qualquer um! Que inferno!”

“Landon...”

“Tchau, Harry, e não apareça aqui!”

“Lan?” — ele desligou.

Puta que pariu!

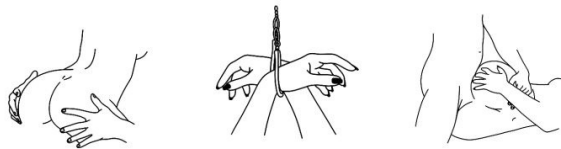
Era um fato, eu tinha realmente esquecido o jogo dele. *Inferno!*

Eu queria ir ao jogo e pedir desculpas para ele, mas não sabia como reagiria comigo lá. Sei como é o Landon quando fica com raiva e eu não queria desconcentrá-lo logo hoje.

E de todo modo, eu nem sabia onde era o jogo. E mesmo que isso fosse fácil de descobrir, eu não poderia entrar sem os ingressos e credenciais.

— *Que inferno!* — gritei, jogando o celular na cama.

Não consegui nem mais ficar feliz com a carta da Emma depois disso.



Passei o resto da manhã, e o meio da tarde, deitado na cama. Quando deu três horas da tarde eu resolvi ir buscar a Adrissa na casa da Joh, como liguei para Lottie antes ela me disse que tinha levado a Pequena ao jogo. Aproveitei o resto da tarde para passear com ela. À noite, depois do banho e do jantar, ajeitei-a na cama para dormir. E depois de um bom tempo apenas observando-a, senti sono e resolvi dormir.

— Desculpa... — sussurrei. Deitei-me ao seu lado e logo ela levantou e deitou em cima de mim. Ajeite-a no meu torso e nos cobri com o lençol. — Boa noite, *filha*.

epilog |all you ever did was wreck me



Os três dias seguintes passaram como um flash. Eu tentei ligar para o Lan, mandei mensagem e tudo, mas ele não me atendeu e nem respondeu. E sempre que eu ia até a casa da Joh visitá-lo, ele nunca estava. Eu queria muito desculpar-me, estava me sentindo um amigo de *merda*, e entendo que ele estava com razão em me odiar.

No sábado à noite a Emma me ligou. Passamos a madrugada conversando. Coisas vagas, para ser mais exato. Mas foi uma conversa produtiva e interessante — inclusive a parte que ela começou a se tocar e me deixou escutar seus gemidos. Infelizmente eu não podia ir à casa dela porque o pai dela estava lá, e mesmo que não fosse isso, a Adrissa estava dormindo, eu não a deixaria sozinha.

No domingo, eu passei quase o dia todo com a Adris no parque. Foi uma missão impossível convencê-la a ir embora.

E então, a grande e tão esperada — *por mim* — segunda-feira chegou. Deixei a Adrissa com a Lottie e fui para o meu trabalho. Que graças a minha chefe, eu estava aprendendo a amá-lo.

Voltar a empresa depois de dias completamente maravilhosos me fez acreditar que nada que acontecesse no meu trabalho — *ou fora dele* — iria abalar a felicidade que reinava em mim.

— Quem é vivo sempre aparece! — disse o Liam, assim que eu me sentei na cadeira do meu cubículo.

— Bom dia, Liam. — disse animado.

— Bom dia, Harry. Você está ótimo!

— É... Acordei bem.

— Sei... Fiquei sabendo que você deu uma ótima solução para garantir a conta do Shopping de Dublin.

— Sério?

— Sim. Isso foi comentado pelos Presidentes de Setores.

— Por quê?
— Porque você se saiu muito bem, colega! — ele sorriu.
— Obrigado.
— Quem sabe não rola uma promoção e você vira Presidente de Setor e me elege o seu assistente. Estou cansado da cara de *cu* do... acho melhor eu falar baixo. Aquele velho pode ter colocado uma escuta em mim...
Tive que rir.
— Se isso acontecer, fiquei ciente de que você será meu. — falei.
— Coloque menos ênfase nessa frase, querido.
Apenas dei risada.
Olhei distraidamente para o lado e vi a Emma saindo de sua sala, ela caminhou lentamente em minha direção.
— Quero esses relatórios... Resumidos, é óbvio. — a mulher passou por mim e jogou os papéis na minha mesa.
— Bom dia pra você também, Emma. — disse.
— Senhorita Bright! Você não está falando com a sua mãe. — gritou, um pouco distante.
— Ok. — ajeitei-me na cadeira e peguei os papéis. Notei que o Liam estava me olhando de soslaio. — O que foi? — perguntei.
— Nada... — ele sorriu. — Comece a trabalhar... Snow... — ele se afastou, mas não tirou o sorriso do rosto.
Ah, merda!



Quando terminei de fazer os relatórios — isso já depois do meu horário do almoço — eu fui levá-los na sala da Emma. Assim que entrei, a vi sentada na cadeira. Ela me olhou brevemente.
— Esqueceu a educação no meio das minhas pernas? — perguntou ela, e sorriu depois. — Terminou?
— Sim.
— Ótimo. Coloque-os na mesa... — disse e voltou a atenção para o computador.
Caminhei até a mesa e coloquei os papéis nela.
— Vai fazer algo hoje à noite? — perguntou ela, sem me olhar.
— O que disse?

— Como sempre, surdo... Perguntei se vai fazer algo hoje à noite... Poderíamos jantar, se quiser.

— Está me chamando para sair, Emma? — perguntei surpreso.

— É o que parece, Snow... — dessa vez ela me olhou e sorriu.

— Tudo bem. — disse eu, depois de passar alguns segundos apenas olhando-a e sorrindo.

— Ótimo. Dessa vez eu escolho restaurante.

— Ficaria agradecido... — dei risada.

— Vem aqui... — pediu baixo, então me aproximei. — Mais... — apoiei as mãos em sua mesa e inclinei-me. — Não deveria, mas...

Emma tocou o meu rosto e me beijou. Tentou se afastar algumas vezes, mas sempre voltava e intensificava o beijo. E logo eu me lembrei da vez em que transamos nessa sala, mas foi depois disso que ela me deu o primeiro *fora*, e eu não queria que isso se repetisse, então me afastei.

Ela sorriu e mordeu os lábios.

— Antes de ir embora, me espere no estacionamento. — disse ela.

— Por quê?

— Você vai me foder no carro, dessa vez pelo motivo certo... — e lá estava o seu sorriso libidinoso que logo fez o meu pau acordar.

Merda.

— T-tudo bem... — disse.

— Agora saia, preciso terminar isso aqui. — ela voltou a atenção para o computador.

— Precisa de ajuda?

— Se você passar mais tempo nessa sala, Harry, eu vou me arrepender bastante da merda que vou fazer, então sai logo! — disse ela, sem um resquício de rispidez na voz.

— Ok. Ok...

Afastei-me e acabei derrubando um envelope que estava na mesa. Abaixei-me para pegar e logo derrubei os papéis que estavam dentro dele. Peguei-os para colocar de volta no envelope, mas no momento em que, despretensiosamente, li o que estava no papel, não soube muito bem como reagir.

Emília Bright & Charles William Bennett — Cerimônia de noivado.

— Algum problema, Harry? — Emma perguntou.

Levantei-me com o convite nas mãos.

— Você vai casar com ele... — disse, minha voz saiu baixa.

— O quê? — ela me olhou confusa.

— Você está noiva... dele? — joguei o papel em sua mesa, ela o pegou. — Está, Emma?

Ela ergueu o olhar e vi que seus olhos agora estavam marejados, mas não tanto quanto os meus.

— Desculpa... — ela disse depois de um tempo e levantou da cadeira vindo em minha direção, mas eu logo me afastei.

— Isso é sério? Você está me dizendo que essa merda é séria?! — fui tomado por uma raiva sobrenatural, me dando conta do quão grave era aquela situação. — Há quanto tempo eu estou sendo o otário nessa história toda?

— Harry... — ela tentou se aproximar novamente e eu me afastei ainda mais.

— Você está noiva! Noiva do cara que disse que só tinha assuntos de negócios a tratar! — gritei.

— Pelo amor de Deus, fale baixo. Podem escutar...

— Eu estou pouco me fodendo! Eu não acredito que você fez isso...

Deveria ser um pesadelo. O universo não poderia ter esperado justo esse momento, *justo quando eu estou ridiculamente louco por ela*, para me mostrar o quanto eu estava sendo idiota.

— Quando você iria me contar? — perguntei, ainda incrédulo. — Depois que eu *fodesse* com você em uma estação de metrô? Ou depois que cansasse de mim?

— Para com isso...

— Eu para com isso?

— Você não vai entender agora...

— Sério que é esse o seu argumento infalível para resolver esse problema? Que eu não vou entender agora? — dessa vez eu me aproximei dela. — Foi bom pra você fingir que me amava?

— Não estava fingindo... — Emma tentou tocar o meu rosto, mas eu afastei a mão dela. — Eu amo você...

— Me ama mesmo, Emma? Porque pelo o que eu vi, você vai se casar com aquele filho da puta! É só porque ele é rico e se acha o dono do mundo? — ela não respondeu, estava chorando. Mas eu estava com tanta raiva que apenas ignorei. — Eu me abri completamente para você em Dublin... Você deveria ter sido sincera...

— Eu fui sincera... Eu não enganei você quanto aos meus sentimentos... Eu só não contei desse maldito casamento...

Ri sem humor e balancei a cabeça.

— Você está se escutando?

— Harry...

— Merda!

— Eu sinto muito... — caminhei para porta. — Harry, espera. Deixe-me explicar!

— Explicar o quê, Emma?

— Eu... eu... Eu não sei. Eu precisei fazer isso... E-eu tive....

— Você não tem que me dar explicações... Afinal de contas, foi só sexo... — abri a porta e saí da sala, batendo a porta com força, de propósito.

E como se não fosse o suficiente saber que ela tinha me enganado esse tempo todo e que eu fui um completo idiota, eu dou de cara com o motivo da minha raiva. *Bennett*. Ele estava conversando com o Senhor Miller. Peguei minhas coisas apressado e caminhei para o elevador. Ao passar por eles, esbarrei no Bennett propositalmente, empurrando-o um pouco.

— Você está cego? — disse ele.

Eu me virei para encará-lo.

— E se eu estivesse? — *rosnei*.

— Snow? Aconteceu alguma coisa? — ele perguntou surpreso.

— Nada que seja da sua conta, babaca! — respondi no mesmo tom.

— Oh!

— Você enlouquecer, Snow? — disse o Senhor Miller. — Você está falando com o Bennett, não sabe quem ele é?

— Eu sei muito bem quem ele é! E quanto a você, acho melhor procurar uma mulher para comer, Senhor Miller, não ficar tomando partido da minha vida.

— O quê?

— Além de velho também é surdo?

— Você enlouqueceu, Snow?

— Vai se foder Senhor Charles William Bennett! — dei as costas para eles e voltei a andar, indo para as escadas, enquanto todos do Setor me olhavam.

Eu estava movido à raiva, ciente de que tinha feito uma merda muito grande.

Fui até o RH, no terceiro andar. A Suzane, responsável, estava conversando com a Michele.

— Oi, Harry. — disse ela sorrindo, quando me aproximei.

— Oi, Suzane. — tentei não rosar dessa vez.

— Em que posso te ajudar?

— Eu vim pegar uma carta de demissão. — falei.

— Sempre sendo besta, Harry! — disse ela rindo.

— Estou falando sério.

— O quê? — ela cortou o sorriso na mesma hora. — Por quê?

— Eu não quero mais trabalhar aqui. — disse simplesmente.

— Harry... O que te deu?

— Eu não posso mais ficar aqui! Meu trabalho acabou.

— Harry, pense direito... Você está trabalhando para a melhor empresa no ramo administrativo, não pode simplesmente se demitir assim sem um motivo específico... e grave. Você acabou de voltar de uma viagem e se saiu muito bem...

— Eu acabei de mandar o Senhor Miller ir procurara uma mulher para comer e mandei o futuro genro no Senhor Bright ir se foder, se eu não me demitir vão fazer isso por mim... — disse envergonhado.

— Harry... Você não fez isso? — perguntou incrédula.

— Fiz, sim...

— Você é maluco? — ela gritou. — Por que você fez isso Harry?

— Apenas cansei de ser idiota na hora errada... Eu não vou mudar de ideia, Suzane.

— Eu queria te dar um soco agora mesmo... Eu não vou informar a sua demissão, porque você não vai se demitir. E não adianta pedir a ninguém aqui porque eu não vou deixar que ninguém fazer essa carta.

— Suzane-

— Vou te deixar inativo por duas semanas... Vai ser bem melhor. Quando voltar, você vai estar com a cabeça fria e vai poder conversar com o Senhor Bright.

— Eu não quer-

— Cala essa boca! — ela me olhou furiosa. — Você vai fazer ao que eu estou mandando. Vá para casa, eu cuido das coisas com o Senhor Miller.

Eu sabia que não conseguiria convencê-la, então resolvi ceder. De qualquer forma eu não mudaria de ideia depois, e assim eu poderia ir logo embora dessa empresa.

— Obrigado. — disse, sorrindo brevemente e me afastei.

Entrei no elevador e apertei o botão para o térreo. Passei pela porta giratória, saindo do prédio.

Por que as coisas ruins só acontecem comigo Deus?

Assim que abri a porta do meu carro, escutei a voz da Emma me chamando. Meu primeiro pensamento foi entrar no carro e deixá-la falando sozinha, mas o idiota aqui esperou ela se aproximar.

— Por que você pediu a inatividade? Vai se demitir? — ela perguntou.

— O que eu faço não é da sua conta! — respondi entredentes.

— Você não pode fazer isso.

— Eu já tomei a minha decisão. — virei-me para ela. — Eu não vou ficar

nesse lugar tendo que olhar para a sua cara e torturar-me todo dia sabendo que você me fez de idiota.

— Você prometeu...

— E você não me contou a verdade. — retruquei.

— Harry-

— Poupe o seu tempo, Emma. Não precisa mais fingir. Arrume outro idiota que queira emprestar o corpo para você usar... — disse por fim e entrei no carro.

No fim das contas, eu realmente tinha sido usado.

E a sensação é horrível.

Liguei o carro e saí rapidamente dali.

Ela estava noiva e mesmo assim estava comigo. Mentindo pra mim. Deixando-me cada dia mais caído de amor por ela.

— Você é um idiota, Harry! — bati no volante com força, buzinando desnecessariamente.

Eu queria ir para casa e tomar um banho. Esfregar meu corpo ao máximo, para remover cada vestígio daquela mulher em mim. Cada resquício do seu toque na minha pele.

E talvez eu fosse para casa da minha mãe, em *Holme Chapel*. Passar um tempo lá. Longe de tudo — não que os meus problemas fossem ficar aqui, mas pelo menos o motivo deles sim.

Não posso ter sido o primeiro homem a ser totalmente enganado por uma mulher assim. *Não é possível.*

Acho que desenvolvi o dom achar que o melhor para mim é sempre aquela pessoa que vai acabar me magoando.

Definitivamente não sirvo para essa coisa de amor...

“Sua opinião é muito importante para a autora, ao terminar a leitura deixe seu comentário, avalie essa obra.”

0| agradecimentos

Gostaria de começar agradecendo a você, leitor, que disponibilizou o seu tempo para ler esse livro. Espero de coração que tenham gostado, e que estejam almejando a continuação. Esse casal ainda rende...

Agradeço a todos que me mandarem mensagem quando eu comecei a escrever esse livro lá no wattpad, e a todos que me mandaram mensagem referente aos meus outros livros ou apenas me incentivando para terminar *Only Sex* (*literalmente agradeço a todas, vocês sabe que são vocês ao ler isso aqui*). Suas palavras foram muito importantes para *esse* livro aqui acontecer. Obrigada!

Um agradecimento especial vai para **Stefane Lima**, que me ajudou com a revisão do livro (*porque aconteceu uma tremenda confusão com isso*). E eu agradeço do fundo do meu coração pela ajuda. Essa menina é *foda pra caralho*, e escreve super bem, então, aproveitando para fazer *jabá* nos agradecimentos, deem uma olhada nas obras dela na [amazon](#), tenho certeza que vocês irão se encantar pela escrita dela (inclusive, o Senhor Foster citado aqui, é um personagem da Trilogia escrita por ela, a qual eu adoro <3).

E para Anne Holt, que também ajudou com a revisão do livro (a best-seller em thriller que está com um livro maravilhoso, olhem [aqui](#))

E mesmo não chegando a ver isso aqui, agradeço ao meu namorado que tem uma senhora paciência comigo quando eu tenho uma ideia e quero contar a ele da minha forma maluca, quando eu surto por me achar um lixo e ele, mesmo sem paciência para mais um chique meu, me ajuda e me incentiva a continuar escrevendo, então obrigada.

Emma e Harry foram muito importantes para mim, sem eles jamais existiria a autora de *Colecionando Estrelas*. Então esse é um livro especial para mim, pois o escrevi quando estava me descobrindo como autora, porém, como estava com medo do tema dele, da forma que foi escrita, não consegui publicá-lo e nisso resolvi que lançar o *romance teen* seria melhor. Mas no meio de 2018 decidi deixar o medo de lado e pegar o livro para reescrever, e agora, aqui está ele, e eu espero que vocês gostem da trilogia assim como eu gostei de escrever cada parágrafo dela.

00| sobre a autora

Larissa Chagas, nascida em maio de 1997, Baiana, de Salvador. Louca por romances de **Nicholas Sparks** e apaixonada pelas aventuras de **Rick Riordan**. Começou a escrever *fanfics* com 12 anos, mas só aos 14 publicou a primeira no *wattpad*, assim descobrindo o seu amor pela escrita. Agora é Autora de Romances **Young** e **New Adult** na Amazon



Acompanhe-me nas redes sociais para ficar por dentro do lançamento do outros livros: [Instagram](#) | [Facebook](#) |



Conheça meus outros livros: [Amazon](#)

Não se esqueça de escrever uma avaliação, ela é muito importante para mim. E se quiser ganhar os marcadores desse livro basta enviar um e-mail para; larischagassty@gmail.com, informando seu nome e endereço completo.

Table of Contents

1	the beginning of a new war
2	temptation
3	sex, handcuffs and band-strap
4	I did
5	fifty shades
6	white wine, vodka and beer
7	work, only work
8	last time
9	thought-provoking
10	football, break and match of sex
11	emma bright
12	an old love
13	disappointment
14	little girl
15	right now
16	ready bags, at last dublin
17	revelations
18	is this love?
19	love is easy
20	I believe it can be loved
21	he stayed
22	nobody like you
23	I'm sorry if I say I need you
24	a new love
25	the big night
26	fault
epilog	all you ever did was wreck me
0	agradecimientos
00	sobre a autora